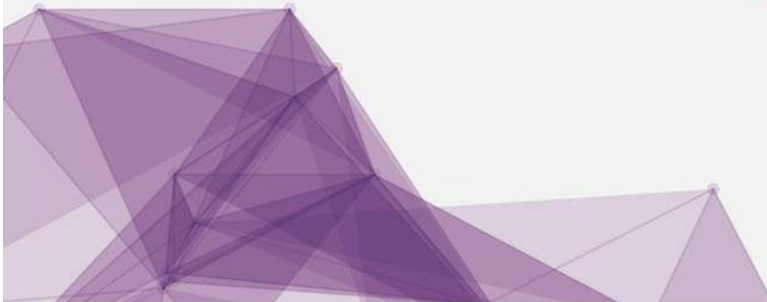




ANAIS

**IV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação,
Ciência e Gestão da Informação
20 à 23 de abril de 2017 - IV EREBD SE/CO/SUL – UFRGS**

**A identidade do profissional
da informação em um mundo
em constante transformação:
diversidade na atuação,
na formação e no contexto social.**



Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO

Centro Acadêmico da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia – CABAM

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Sala 117, Campus Saúde, Bairro Santana - Porto Alegre
RS, CEP 90035-007

IV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação (4.: 2017 : Porto
Alegre, RS)
[Anais...] / Ângelo Goulart Reginatto (Organizador). – Porto Alegre,
2015.

1. Biblioteconomia. 2. Documentação. 3. Ciência da Informação. 4.
Gestão da Informação. I. Reginatto, Ângelo Goulart (Org.). II. Título.

Ficha Técnica

IV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação: a identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

Evento científico: 20 a 23 de abril de 2017

Local: Faculdade Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

Coordenação geral

Ângelo Goulart Reginatto

Organizadores

Ana Cristina Xavier de França

Ângelo Goulart Reginatto

Bianka Maduell

Gabriela Boesing

Comissão científica

Gabriela Boesing

Ana Cristina Xavier de França

Comissão cultural

Bianka Maduell

Bruna Leffa Hilbert

TRABALHOS APRESENTADO NO IV EREBD SE/CO/SUL 2017 UFRGS

GT1 - Pressupostos sociais e culturais em unidades de informação

Censura em bibliotecas escolares: qual o papel da biblioteca na formação do leitor

LEITE, Ana Cláudia; DALMAGRO, Stéfane; FINGER, Yasmin Wink

*Página 8

Tesouros de Papel

LUCE, Bruno

*Página 27

Acessibilidade e inclusão na sala de leitura da escola de ensino fundamental e médio Dona Aracy Leite Pereira Lopes

SILVA, Valéria Rodrigues da; WILMERS, Júlia Tereza Abrão Vieira Lourenço;

FURNIVAL, Ariadne Chloe

*Página 32

Fenômeno Pokémon Go: repercussão e consequências

SILVA, Thiago dos Reis Soares da; BLANCO, Yuri Augusto; GONÇALVES, Marco Túlio

Macedo; SILVA, Késia Grazielle Pereira da; ROMEU, Ian Naor Amaru

*Página 48

Opinião dos alunos do curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, em relação a disciplina de estatística

SIMÕES, Christian da Costa

*Página 62

A interação dos alunos do 2º ano do ensino fundamental com a biblioteca da Escola Municipal Barbara de Souza Moraes

RISSATTO, Thienne Feitosa E.; OLIVEIRA JUNIOR Carlos Aparecido; OLIVEIRA,

Larissa Rosa

*Página 72

Relatos de pesquisa em atividades desenvolvida a nível de Iniciação Científica

BRUM, Lilian Moraes; FREITAS, Cristina Rocha de

*Página 88

GT2 - Competência e diversidade de atuação profissional da informação

Os processos de construção de memória nas redes sociais a partir do aplicativo Snapchat

SANTOS, Laura Maria Martins Ferreira; FENTANES; Matheus Andrade; OLIVEIRA,

Rômulo Vilanova de; SOUZA, Letícia Vitória Rodrigues Lima de;

*Página 100

Brasil ditatorial e o paradoxo intelectual

FARIAS, Estela; LOTÚMOLO JÚNIOR, José

*Página 110

GRUPO CONTÁGIO: o papel do bibliotecário no incentivo à leitura
BAPTISTA, Rafael Pim; VELTRONE, Luiza; SILVA, Ciro Zanini Cardoso da; PEREIRA, Nathalia Cardoso

*Página 126

Competência informacional no percurso acadêmico: estudo de caso na UFMG
Campus Pampulha
BRUM, Lilian Morais

*Página 132

Análise do exercício profissional em biblioteconomia dentro de uma unidade hospitalar de referência: Relato de uma experiência Acadêmica

MENDES, Neide Trindade

*Página 149

As áreas de atuação escolhidas pelos estudantes do terceiro ano e formandos de bacharel em biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG
TEIXEIRA, Heytor Diniz; CONTINI, Anna Paola Hiramatsu; FIRME, Simone Machado; MIRANDA, Angélica Conceição Dias

*Página 157

GT3 - Gestão da informação nas organizações

Avaliação de critérios para fontes de informações na área da saúde no contexto da pós-verdade

SILVA, Leila Morás; LUCE, Bruno; SILVA FILHO, Rubens da Costa

*Página 170

Gestão do estágio supervisionado em biblioteconomia (ACAU02) por meio de sistemas informacionais

SIQUEIRA, Cristiana Pinheiro Machado de; RIBEIRO, Daniel Strauch; José Teixeira da SERRA, Silva; Gustavo Saba; FIRMINO, Lidiane Araújo

*Página 183

GT4 - Produtos e serviços de informação

Interoperabilidade entre bibliotecas digitais: um estudo de caso sobre o fluxo informacional da BDTD-UFMG

NASCIMENTO, Junio Lopes; JESUS, Patrícia Oliveira de; LIMA, Fernanda Paloma Faria; JESUS, Graciele Natalina de

*Página 199

A Indexação na representação da informação: aspectos a serem observados

AGANETTE, Karina de Jesus Pinto; BRUM, Lilian Morais

*Página 214

Análise da Curadoria e a Ciência da Informação

TRIQUES, Maria Lígia; SIMIONATO, Ana Carolina

*Página 226

Aplicação do formato MARC ao sistema de catalogação estelar
BLANCO, Yuri Augusto; *ROMEU*, Ian Naor Amaru; *GONÇALVES*, Marco Túlio
Macedo; *SILVA*, Thiago dos Reis Soares da; *SILVA*, Késia Grazielle Pereira
*Página 232

Aprendizagem móvel: o projeto UTA na Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro
MEDVEDEFF, Eva Lucia; *PACHECO*, Larissa da Silva Leão; *PORTO*, Luane Neves de
Souza
*Página 243

GT5 - Informação especializada e a utilização da bibliometria, infometria e cientometria

Análise bibliométrica da área de pesquisa denominada demand response
WILMERS, Júlia Tereza Abrão Vieira Lourenço; *CAVALCA*, Diego Luiz; *Ricardo*
FERNANDES, Augusto Souza
*Página 253

Produção e colaboração científica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre
BETTIO, Maiara, *ALVAREZ*, Gonzalo Rubén; *VANZ*, Samile Andréa de Souza
*Página 268

Autores nacionais da integração entre arquivos, bibliotecas e museus
PEREIRA, Nathalia Cardoso; *BAPTISTA*, Rafael Pim; *GUANDALINI*, Clara Alcina;
SANTOS, Amanda Azevedo dos; *SIMIONATO*, Ana Carolina
*Página 274

GT6 - Livre

Animês e as narrativas sobre bibliotecários
KUSSLER, Natan Fritscher
Página 280

Inovações literárias e a manutenção do códice
DANTAS, Emily Mendonça
*Página 296

***Para rastrear as páginas utilize os comandos Shift + Ctrl + N ou Acesso no menu o item
"Vizualizar" —► Páginas.**

TRABALHOS PRÊMIADOS NO IV EREBD SE/CO/SUL

Melhor Artigo Completo do IV EREBD (*Empate técnico*)

Análise bibliométrica da área de pesquisa denominada demand response
WILMERS, Júlia Tereza Abrão Vieira Lourenço; CAVALCA, Diego Luiz; Ricardo FERNANDES, Augusto Souza

Interoperabilidade entre bibliotecas digitais: um estudo de caso sobre o fluxo informacional da BDTD-UFMG
NASCIMENTO, Junio Lopes; JESUS, Patrícia Oliveira de; LIMA, Fernanda Paloma Faria; JESUS, Graciele Natalina de

Melhor Resumo Expandido do IV EREBD

Produção e colaboração científica da universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
BETTIO, Maiara, ALVAREZ, Gonzalo Rubén; VANZ, Samile Andréa de Souza

Melhor Artigo Completo de cada GT

GT1

Censura em bibliotecas escolares: qual o papel da biblioteca na formação do leitor
LEITE, Ana Cláudia; DALMAGRO, Stéfane; FINGER, Yasmin Wink

GT2

Os processos de construção de memória nas redes sociais a partir do aplicativo Snapchat
SANTOS, Laura Maria Martins Ferreira ; FENTANES; Matheus Andrade; OLIVEIRA, Rômulo Vilanova de; SOUZA, Letícia Vítoria Rodrigues Lima de;

GT3

Avaliação de critérios para fontes de informações na área da saúde no contexto da pós-verdade
SILVA, Leila Morás; LUCE, Bruno; SILVA FILHO, Rubens da Costa

GT4

Interoperabilidade entre bibliotecas digitais: um estudo de caso sobre o fluxo informacional da BDTD-UFMG
NASCIMENTO, Junio Lopes; JESUS, Patrícia Oliveira de; LIMA, Fernanda Paloma Faria; JESUS, Graciele Natalina de

GT5

Análise bibliométrica da área de pesquisa denominada demand response
WILMERS, Júlia Tereza Abrão Vieira Lourenço; CAVALCA, Diego Luiz; Ricardo FERNANDES, Augusto Souza

GT6

Animês e as narrativas sobre bibliotecários
KUSSLER, Natan Fritscher

CENSURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: QUAL O PAPEL DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DO LEITOR?

ENSORHIP IN SCHOOL LIBRARIES: WHAT IS THE ROLE OF THE LIBRARY IN THE FORMATION OF THE READER?

LEITE, Ana Cláudia¹
DALMAGRO, Stéfane²
FINGER, Yasmin Wink³

RESUMO

O artigo aborda o impacto da biblioteca na construção do conhecimento humano e como a censura nas bibliotecas escolares afeta a formação de leitores. Examina, a partir de uma revisão bibliográfica, como é a censura dentro da biblioteca escolar e debate a atuação do bibliotecário. Apresenta as formas de censuras e a sua relação com a ética, dentro do âmbito da biblioteconomia. Aborda também sobre a política de desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar. Conclui-se que a biblioteca é um espaço onde a censura ainda ocorre, porém de formas distintas, seja na seleção de determinados livros, na escolha do mediador de determinados temas. Porém é o bibliotecário que deve fazer a seleção dos livros juntamente com o público, e é neste ponto que ele se torna ético atuando na biblioteca escolar.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Ética. Censura. Formação de leitores.

ABSTRACT

This article discusses the impact of the library on the construction of human knowledge and how the censorship in school libraries affects the readers training.

Examine, from a bibliographical review, how censorship is in the school library and debates the activities of the librarian. Presents the forms of censorship and its relationship with ethics, within the scope of Library Science. In addition to addressing also the collection development policy in the school library. Concluded that the library is a space where censorship still occurs, but in different ways, either in the selection of certain books, in the choice of the mediator of certain themes. However, is the librarian who should make the book selection, collectively with the public, and it is at this point that he becomes ethical acting in the school library.

Keywords: School libraries. Ethic. Censure. Training of readers.

¹ Graduanda em Biblioteconomia; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: anaclaudialeite94@gmail.com

² Graduanda em Biblioteconomia; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: stefaned01@gmail.com

³ Graduanda em Biblioteconomia; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: yasminfinger@gmail.com

1 Introdução

Há cerca de 50 anos atrás vivíamos no Brasil o “Golpe Militar”, onde a prática da censura e da tortura eram habituais nas esferas ideológicas, política, cultural, artística e etc. As bibliotecas foram instituições que sofreram grande impacto com este período

Sabe-se de cofres-fortes que apenas agora estão sendo abertos e onde se descobrem livros banidos pelos governos autoritários 1 . Sabe-se que publicações de editoras consideradas de ‘esquerda’ pelo regime militar não eram adquiridas, no período de ditadura, por diversas bibliotecas municipais. Sabe-se que, mesmo após o término ‘oficial’ da ditadura, pressões governamentais têm sido exercidas sobre bibliotecas para que as mesmas deixem de adquirir determinadas publicações. (VERGUEIRO, 1987, p. 21)

Estes processos afetam as bibliotecas, pois esses espaços têm como papel a organização e a livre disseminação da informação, o que corrobora com as intenções da censura, que é, justamente, de negar a informação. O impacto da biblioteca na construção do conhecimento humano, a partir do armazenamento e promoção da cultura, proporcionam ao indivíduo, experiências do passado, que por ele são analisadas no presente, e que geram mudanças no futuro. Como disse Neil Gaiman (2013) “Porque nosso futuro depende de bibliotecas, leitura e de sonhar acordado.”.

Foi pelo impacto da censura nas bibliotecas, que este tema é abordado neste artigo. É na biblioteca escolar, que o indivíduo inicia seu processo de aprendizagem formal, a partir das aulas, mas também, a partir da biblioteca, que muitas vezes, é a primeira biblioteca da sua vida.

Ao mesmo tempo, quem determina quais os livros devem ser inseridos no acervo da biblioteca escolar? O bibliotecário que atua na biblioteca escolar deve barrar um livro que acha inadequado aos leitores ou estimulá-los a ler e refletir sobre a leitura? Porém, como formar um leitor sem o acesso a diversos tipos de informação? E que tipo de leitor a biblioteca escolar quer formar? São essas algumas questões norteadoras deste artigo, que propõe o debate sobre os propósitos éticos da biblioteca e do bibliotecário ao dialogar sobre assuntos polêmicos.

O artigo tem como objetivo analisar como é a censura dentro da biblioteca escolar, com objetivos específicos de debater como o bibliotecário lida com a censura e como esta interfere na formação de leitores, e a questão norteadora da pesquisa para a montagem da metodologia foi: “Como a censura afeta na formação de leitores em bibliotecas escolares”. Vamos dialogar sobre a censura, a sua relação com a ética, dentro do âmbito da biblioteconomia, analisar de que forma deve ser a política de desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar e finalmente a censura dentro deste espaço.

2 Metodologia

Para a construção deste artigo - o qual se caracteriza como um estudo qualitativo, descritivo e bibliográfico - foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diversas bases de dados como: Scielo, Brapci e Lilacs, no período do mês de dezembro e primeira quinzena de janeiro.

Os principais descritores utilizados na busca foram: “Bibliotecas”, “Censura”, “Bibliotecas escolares” “Ética”. Foram encontrados cerca de 21 artigos, dos quais principalmente 18 se destacaram.

Os artigos analisados estão em português e inglês sendo um livro em espanhol, dois livros em português, uma monografia de graduação e uma dissertação de mestrado. A análise de literatura foi feita com base na relevância dos assuntos presentes em cada artigo, livro e monografias analisadas.

3 O que é censura?

A palavra ‘censura’ original do latim (*censere*) significa “ter acesso”. É usada diversas vezes para atribuir controle de informação, expressões e opiniões tendo a ação ou poder de recriminar, criticar ou repreender, muitas vezes visando a proteção de interesses. A censura acontece em diversos meios como por exemplo: no meio artístico, político, social, religioso e etc. Censura é sinônimo de reprovação; crítica desfavorável; desaprovação; repreensão; reprimenda; proibição. (MICHAELIS, 2017).

Segundo Silva (2014) “Originalmente, a censura consistia na atividade do censor romano, encarregado de realizar o censo da população, policiando

também seus usos e costumes. Consolidou-se também em nossa língua como sinônimo de repressão e proibição.”

Vergueiro (1987) acrescenta ainda que atualmente a censura pode ser descrita como um esforço (que pode vir do governo, de organizações, grupos ou até mesmo de um indivíduo apenas) em restringir o público: não ouvir, ler ou ver coisas que podem ser consideradas prejudiciais e perigosas ao governo ou à moralidade pública.

Carvalho (2014) cita que atualmente existem diversos tipos de censuras presentes em nossa sociedade, em nosso viver diário, como por exemplo: A censura governamental, a censura das organizações públicas, das organizações privadas, a individual, a coletiva, e a híbrida. E todas essas censuras refletem nas bibliotecas, indiferente de seus tipos.

Nas bibliotecas o ato de privar alguém do acesso de qualquer tipo de informação ali presente, de produto ou serviço é anti-ético e vai contra o código de ética do profissional bibliotecário. Como declarado no código, na seção sobre o acesso à informação:

A missão principal dos bibliotecários e outros profissionais da informação é assegurar o acesso à informação para todos no sentido de seu desenvolvimento pessoal e educacional, enriquecimento cultural, lazer, atividade econômica, participação informada e reforço da democracia. Os bibliotecários e outros profissionais da informação rejeitam a negação e a restrição do acesso à informação e ideias, mais particularmente, por meio de censura, seja por estados, governos, religiões ou instituições da sociedade civil. (IFLA, 2012, p.2)

Ou seja, independente do que levou o usuário a procurar tal informação, não cabe ao bibliotecário decidir que certos assuntos sejam censurados, mas sim proporcionar que a informação requisitada seja entregue ao seu demandante, lembrando que mediar é de suma importância, devendo levar-se em conta a segunda e terceira lei de Ranganathan (1931) “a cada leitor seu livro, a cada livro seu leitor.”.

3.1 Censura e ética

O que é ética reflete a sociedade atual. Assim como Bauman (2007) diz que vivemos “tempos líquidos”, a ética necessariamente está em conexão com

essa liquidez, pois mesmo sendo um termo amplo, onde normalmente as pessoas utilizam em comparação com suas áreas profissionais, a ética expressa a sociedade com suas liberdades e seus limites, a partir da construção social desses indivíduos, sendo esses parâmetros em diversos âmbitos da vida humana, como a ética profissional e a conduta moral (ética “individual”).

Dentro deste aspecto, a censura vem para negar/privar o indivíduo de informação. Privá-lo de poder exercer a sua liberdade “Aqui convém fazer dois esclarecimentos a respeito da liberdade: Primeiro: Não somos livres para escolher o que nos acontece [...] Segundo: Sermos livres para tentar algo não significa consegui-lo infalivelmente.” (SAVATER, 2012, p. 12), pois o homem é livre e a ética existe para expressar os parâmetros entre a sua liberdade e os limites criados pelo próprio homem.

A vida do homem não pode "ser vivida " repetindo os padrões da sua espécie; ele deve viver. O homem é o único animal que pode ser aborrecido, que pode ser perturbado, eles podem sentir-se expulso do Paraíso. O homem é o único o animal para quem a sua própria existência é um problema a ser resolvido e que não pode escapar. Não pode voltar ao estado pré-humano de harmonia com a natureza. Deve proceder para desenvolver a sua razão para se tornar o senhor da natureza e de si mesmo. (Fromm, 1953, p. 53)

Logo, a censura não permite que o indivíduo possa escolher os seus parâmetros, pois ela nega as informações que ele precisa, principalmente quando falamos da censura governamental. “Tudo isso tem a ver com a questão da liberdade, que é o assunto de que a ética se ocupa propriamente, conforme creio já ter dito.” (SAVATER, 2012, p 19). Ela também não permite que o indivíduo possa realizar as atividades que a própria ética permite.

Se a ética nos permite identificar parâmetros, estes podem ser usados para o aperfeiçoamento e educação da esfera pública e da dimensão privada mas, também, nos dotam de um conjunto de critérios a partir dos quais valorar comportamentos e decisões do indivíduo e avaliar o governo e as leis do Estado. Avaliação que se expressa, como sabemos, no juízo de valor. Com o tempo, aliás, o aspecto propriamente pedagógico envolvido na ética viu-se preterido em face da dimensão avaliativa. (GOMES, 1994, p. 7)

Não há como identificar parâmetros sem variáveis, ou seja, sem informações de diversas fontes, a possibilidade de construção de um

pensamento crítico fica cada vez mais dificuldade, pois o indivíduo não tem parâmetros, ele só enxerga um lado da moeda “O que é preciso, é estabelecer parâmetros e limites para que o conflito não se converta em brutalidade, para que a diferença não apareça como uma maldição e o atrito como violência e abuso. Isso passa, necessariamente, pela restauração da ética. Na vida como na teoria” (GOMES, 1994).

Sendo assim, como estabelecer parâmetros e limites sem o contato com a informação que a censura nega? Não é possível. Pois o estabelecimento desses parâmetros é dado a partir da construção social, dos valores culturais que vão se transformando a partir da informação passada de geração em geração e do conhecimento gerado. Informação essa que, muitas vezes, é deixada por escrito. A ética é sobre a liberdade. Censurar é negar ela.

3.2 Censura e biblioteconomia

“Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana”. (CRB10, 2017). É com esse juramento que se inicia a vida profissional de um bibliotecário: promessa revisitada durante toda a graduação de que bibliotecários trabalham com informação e sua guarda, e cabe a eles difundir a mesma e transformá-la em memória coletiva da humanidade. Porém, pode ser delicado acreditar que as atividades dentro da biblioteconomia (políticas de seleção dentro de uma biblioteca, auxílio em pesquisas científicas, empréstimos de materiais em bibliotecas públicas, escolares e universitárias, entre outras) possam ser executadas em tal cunho totalmente liberal em diferentes tipos de instituições e organizações, sem que sofram pressões externas das mesmas, e até do governo. Esse tipo de pressão externa pode ocorrer em uma prática muito corrente - vista em muitas áreas do conhecimento além da biblioteconomia e também na sociedade em vários aspectos - que é a censura.

Desde a Roma antiga a censura é utilizada como uma arma de controle - cultural, religioso, moral - contra os indivíduos, e por mais que isso possa parecer um passado distante, basta olharmos um pouco para trás na história do nosso país. Nascidos de uma colonização abrupta, passando por um

período imperial conturbado e um período republicano dominado por oligarquias durante muito tempo, finalizamos com uma das mais cruéis fases da linha do tempo brasileira: a ditadura militar. Nesse período, a censura imperou no país inteiro da forma mais violenta possível: a ponto de deixar profundas cicatrizes em nossa cultura. Atualmente, vivenciamos o mais longo período com a democracia vigente no país (de 1984 à 2017, aproximadamente - e infelizmente, apenas - 33 anos), mas isso não apaga todos os reflexos sentidos, principalmente na área de educação e cultura, áreas que sempre foram atacadas agressivamente pela censura, e que englobam muitos serviços prestados por uma biblioteca, por exemplo. Além dos fantasmas da ditadura que assombram, a censura de forma geral sempre será uma forma de controle de quem exerce ou quer exercer poder, dentro dos mais variados aspectos: religião, política, sexualidade, raça e credo são hoje em dia alguns dos temas e assuntos que mais sofrem esse ataque.

Vergueiro (1987, p. 1) aponta que “A liberdade intelectual dos usuários de bibliotecas é, teoricamente, considerada um direito assegurado pela grande maioria dos bibliotecários que vêm, em qualquer restrição que se faça a ela, um atentado digno dos mais veementes protestos e reações”, nos fazendo refletir inicialmente à respeito de o quanto o espaço de uma biblioteca significa acerca da liberdade intelectual, do direito ao usuário de buscar informações nos meios em que a biblioteca pode oferecer, e na imensa importância de um bibliotecário proporcionar conteúdo a quem o busca. Porém, é importante também refletir sobre como o bibliotecário - justamente por deter o “poder” da política de seleção, por exemplo - pode acabar sendo taxado (e em alguns casos, fazendo jus) “como censores por seus atos de rotular, restringir acesso e expurgar conteúdos” (ADEMODI, p. 25, 2011).

O bibliotecário pode ser visto como vilão ou mocinho quanto ao que disponibiliza em seu acervo e como lida com a censura: por a profissão estar imersa nesse cenário tão delicado desde sempre, foi criada pela ALA (Associação Americana de Bibliotecas) no ano de 1939 - que segundo Vergueiro (1989), foi modificada ainda nos anos de 1948, 1967, 1980, para se adequar às modificações que estavam ocorrendo na área - o Library Bill of Rights (Declaração de Direitos da Biblioteca). Abaixo, segue sua última versão, modificada em 1996, com seus seis princípios básicos:

I. Livros e outros recursos da biblioteca devem ser fornecidos para o interesse, informação e esclarecimento de todas as pessoas da comunidade que a biblioteca serve. Os materiais não devem ser excluídos por causa da origem, antecedentes ou pontos de vista dos que contribuem para a sua criação.

II. As bibliotecas devem fornecer materiais e informações que apresentem todos os pontos de vista sobre questões atuais e históricas. Os materiais não devem ser proscritos ou removidos por causa de desaprovação partidária ou doutrinária.

III. As bibliotecas devem desafiar a censura no cumprimento de sua responsabilidade de fornecer informação e esclarecimento.

IV. As bibliotecas devem cooperar com todas as pessoas e grupos interessados em resistir à restrição da liberdade de expressão e ao livre acesso às idéias.

V. O direito de uma pessoa de usar uma biblioteca não deve ser negado ou abreviado por causa da origem, idade, antecedente ou visões.

VI. As bibliotecas que disponibilizam espaços de exibição e salas de reuniões ao público que servem devem disponibilizar tais instalações de forma equitativa, independentemente das crenças e afiliações de indivíduos ou grupos que solicitam seu uso.

(AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1996, tradução nossa, p.1)

A declaração surgiu em um momento muito importante na história mundial, “[...] quando se iniciava a 2ª Guerra Mundial, que, posteriormente, com seu término, daria vazão a um período de grande ameaça à liberdade intelectual.” (VERGUEIRO, 1989, p. 23).

Asheim (1980, p. 218) aponta acerca da voz dos bibliotecários em sua profissão: “o direito de dizer é a pedra angular da crença na liberdade intelectual; se ele não existir, a liberdade não terá significado. Não há liberdade verdadeira se formos livres para dizermos somente coisas que não tem importância.”

Apesar dos julgamentos - de um lado - e de toda a luta do bibliotecário em fazer sua voz ser ouvida - de outro lado - deve ser lembrado que sempre há (ou deveria haver) um processo de seleção adequado dentro da biblioteca, para que assim a mesma possa oferecer o máximo de recursos conforme sua área de atuação se propor, com imparcialidade. “A técnica de constituir e organizar uma coleção em uma biblioteca requer conhecer tanto os livros como as pessoas o bastante para fornecer e recomendar os livros apropriados para os seus leitores” (FIGUEIREDO, 1993 apud LIMA; MIGLIOLI; LIMA, 2015).

Vergueiro (1989, p. 59) alerta que o bibliotecário pode se deparar com três tipos de censura ao longo de seu trabalho, “a) a legal ou governamental; b) pressão individual ou de grupo; c) autocensura” e ainda segundo o autor:

[...] é muito mais fácil lidar com os dois primeiros tipos de censura do que com o terceiro, pois naqueles existem apenas duas alternativas: ou se luta contra a censura ou se compactua com ela. O caso da autocensura é bem mais complexo, pois, além das pressões sociais e políticas que forçam, muitas vezes, - sua existência, existe também a questão inerente ao próprio profissional bibliotecário que, sem o saber, realiza auto policiamento para evitar prováveis polêmicas. (VERGUEIRO, 1989, p. 59)

Nos Estados Unidos da América, mesmo que a censura governamental nas bibliotecas seja pequena, este tópico têm grande relevância para as associações e os cursos de biblioteconomia. Inclusive eles tem uma semana dirigida para a leitura de livros censurados, o projeto se chama “*Banned books week*” e assim como o nome seu *slogan* defende a celebração da liberdade, diversidade e claro, da leitura.

“A coalizão da semana de livros proibidos é uma aliança nacional de diversas organizações juntas por um compromisso de aumentar a consciência da celebração anual da liberdade de ler. A Semana de Livros Proibidos foi lançada em 1982 em resposta a um aumento súbito no número de desafios aos livros em escolas, livrarias e bibliotecas. Mais de 11.300 livros foram desafiados desde 1982 segundo a American Library Association.” (THE BANNED BOOKS WEEK, 2016, tradução nossa).

Este projeto é muito interessante pois ele mostra que censurar não é a resposta, mas sim dialogar, mediar e trabalhar assuntos considerados “perigosos” com seus usuários fazendo com que nos Estados Unidos da América diversas bibliotecas interajam de forma efetiva com sua comunidade.

4 Política de seleção na biblioteca escolar

A Declaração sobre Liberdade de Leitura afirma que o bibliotecário não deve impor seus gostos ao leitor, como também, deve tornar acessível todo e

4 O projeto ainda existe, e em seu site é possível encontrar diversas informações como: redes sociais do projeto, *links* para acesso de vídeos, informações de como participar, notícias diversas sobre censura, literatura e etcetera. Página do projeto: <http://www.bannedbooksweek.org>

qualquer tipo de informação (ALA, 1953). Na biblioteca escolar, esse papel é ainda mais importante, pois é neste espaço que o indivíduo inicia seu aprendizado na construção do conhecimento.

O bibliotecário que atua em ambiente escolar deve estar atento às necessidades da comunidade, às atividades pedagógicas, às escolhas dos alunos, professores e profissionais que atuam na escola (VERGUEIRO, 1989). Todo o processo de política e desenvolvimento de coleção está centrada na relação bibliotecário e leitor, porém, o profissional, além dos critérios que lhes foram ensinados nos cursos superiores e em suas experiências de trabalho, têm seus valores pessoais e seus processos cognitivos que não conseguem ser deixados de lado por completo.

Para a formação do acervo na biblioteca escolar, a IFLA aponta:

Uma coleção média de livros deve ter 10 livros por estudante. Uma escola de menor porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades, habilidades e bases de conhecimento. Pelo menos 60% da coleção devem ser constituídos de recursos de não-ficção relacionados aos programas escolares. Além disso, a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, como romances populares, música, videogames, videocassetes, DVDs, revistas e cartazes. Esses materiais podem ser selecionados em cooperação com os estudantes para assegurar que reflitam seus interesses e cultura, sem ultrapassar os limites razoáveis de padrões éticos. (IFLA/UNESCO, 2005, p. 11)

Sendo 60% do acervo de não-ficção os outros 40% devem ser livros de literários, que têm grande força para a formação do leitor

O ato da leitura literária influencia diretamente na Zona de Desenvolvimento Proximal, levando a criança para a Zona de Desenvolvimento Real; uma vez que, além de ampliar o vocabulário, modificar a forma de ler e ver o mundo, a criança, por meio da atitude leitora, desenvolve a atividade criadora e se apropriam das funções psíquicas superiores. (ANDRADE; GIROTTO, 2016, p. 58)

Portanto, a leitura literária junto ao projeto pedagógico auxilia o indivíduo não só na construção do seu conhecimento, mas como também no desenvolvimento cognitivo. Logo, o bibliotecário deve estar atento a cada perfil de leitor na biblioteca em que o atua. A IFLA ressalta que o bibliotecário deve ouvir toda a comunidade escolar, sem preconceitos e privilégios, possibilitando a acessibilidade de acordo com cada pessoa.

Todos os usuários devem ser tratados de forma igualitária, independentemente de suas habilidades e história pessoal. Os serviços devem estar adaptados às necessidades de cada usuário. Para fortalecer o papel da biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem aberto e seguro, a equipe da biblioteca deve reforçar sua função de orientadora, mais do que de instrutora no sentido tradicional. Isto implica, em primeiro lugar e acima de tudo, que ela esteja mais voltada para a perspectiva do usuário do que influenciada por atitudes e preconceitos pessoais, no momento de realizar os serviços bibliotecários. (IFLA/UNESCO, 2005, p.15)

A seleção pode ser a partir de um ponto de vista, um ato de censura, pois o bibliotecário escolhe determinado material em detrimento de outro, mas

[...] é preciso ter bem claras as distinções entre as restrições que são feitas a um material dentro de um processo normal de seleção e as que são feitas quando da prática da censura. Enquanto, no primeiro caso, levam-se em conta restrições que abrangem, por exemplo, a adequabilidade do material ao tipo de biblioteca ou ao nível de interesse do usuário, no segundo caso, as restrições são devidas a preconceitos pessoais que podem ser resultado de concepções políticas, religiosas, econômicas ou estéticas. (VERGUEIRO, 1987, p. 24)

Por este motivo a política de desenvolvimento de coleção é importante para que os processos sejam formalizados e minimizem os efeitos da avaliação individual, que podem gerar determinadas influências.

Segundo Dantas (2013, p. 37) “As políticas de seleção e desenvolvimento de coleções, além de estabelecer prioridades, também são instrumentos para minimizar essas interferências, mas não são capazes de “anular”, totalmente, as concepções próprias de um profissional”, pois ao selecionar os materiais, o profissional o avalia a partir de qualidades técnicas, mas também a partir de suas experiências e vivências, o que envolve “os valores presentes na formação social de cada indivíduo” (DANTAS, 2013).

Assim, Mathiesen e Fallis (2006) explicam porque o bibliotecário deve ser neutro nessas situações:

Há claras vantagens em adotar uma “posição neutra” ao desenhar uma coleção. Isso promove tanto a educação e a liberdade intelectual daqueles que utilizam a biblioteca. Ao fornecer uma gama de pontos de vista, os leitores são mais propensos a encontrar as obras que o interessam. Eles estão livres para seguir seus interesses intelectuais através do uso da biblioteca. Fornecendo a gama de pontos de vista, a biblioteca também permite aos usuário verem os diversos pontos de vista e crenças dentro da cultura. (MATHIESEN E FALLIS, 2006, tradução nossa, p. 15)

Essa neutralidade não significa ser livre de um julgamento, mas sim, basear as suas escolhas a partir de decisões profissionais, que abrangem um leque de culturas informacionais. Por exemplo, em uma biblioteca escolar estadual tradicional, onde o bibliotecário acredita e trabalha com a educação popular, ele não vai apenas inserir documentos que discutam sobre o seu gosto pessoal, ou também, não vai inserir apenas aqueles que falam sobre a escola tradicional, mas irá procurar discursos dos dois tipos - popular e tradicional. Isso é importante

para manter uma posição de equilíbrio entre a sua tendência de escolha, motivada por concepções pessoais; e o seu compromisso profissional, o bibliotecário precisa entender que a sua atuação é restringida por políticas e pelo contexto em que está inserido, isso não significa que ele deva limitar o acesso ao conhecimento para o seu usuário. O profissional sempre deve buscar ferramentas para que, na medida do possível, uma gama de possibilidades seja oferecida ao seu público. Mesmo que alguns entraves institucionais o impeçam de fazê-lo de forma completa, **o seu direito de exercer a liberdade de escolha na formação de uma coleção deve ser assegurado.** (DANTAS, 2013, grifo nosso, p. 38)

O bibliotecário que atua no ambiente escolar tem o direito e o dever de exercer sua liberdade na formação de uma coleção, utilizando de ferramentas como: o auxílio de alunos, professores, moradores das comunidades e familiares na escolha dos documentos a serem adquiridos na biblioteca; a construção coletiva da Política de Desenvolvimento de Coleções; a verificação das doações junto de pessoas que fazem parte da comunidade escolar, entre outras alternativas, sempre buscando conectar os leitores e o processo de desenvolvimento da coleção.

A Rede de Bibliotecas Escolares de Belo Horizonte, em sua política de desenvolvimento de coleções, explica como funciona a Comissão de Seleção de Acervo, organizada pelo bibliotecário

A Comissão de Seleção de Acervo tem como objetivo sistematizar as atividades voltadas para escolha e aquisição dos materiais da biblioteca, de acordo com a Política de Desenvolvimento de Acervo das bibliotecas escolares da RMEBH. A Comissão deverá ser composta por, no máximo, 02 (duas) pessoas de cada um dos segmentos: servidor da biblioteca, direção, coordenação, professor, funcionário, aluno e comunidade – preferencialmente nas escolas com biblioteca-polo. A biblioteca deve anunciar o prazo para as inscrições dos interessados e, ao final do mesmo, haverá uma divulgação dos membros. (POLÍTICA, 2009)

Assim, o bibliotecário realiza as suas atividades sem censurar nenhum documento, pois o está fazendo junto da comunidade.

5 Censura no ambiente da Biblioteca Escolar

A censura de livros na biblioteca escolar é um debate que envolve pais, professores, bibliotecários, alunos e toda a comunidade. No capítulo anterior, debatemos de que forma deve ser uma política de desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar, onde foi ressaltada a importância do livro literário.

Dentro deste contexto, neste capítulo analisaremos duas situações de censura em biblioteca escolar: o livro “Um contrato com Deus”, de Will Eisner e as obras de “Monteiro Lobato”.

O livro de Will Eisner gerou debate em uma cidade do Paraná, onde um vereador da cidade, e também diretor da escola, retirou a obra da biblioteca e entrou com uma ação no Ministério Público para retirá-la de circulação. A história é sobre a vida do autor, que viveu em um cortiço durante a infância, contém atos de violência pedofilia, sexo e nudez. (SIMAS, 2009)

Neste caso, além do vereador ser também diretor de uma escola - situação que reflete o descaso no ensino e na gestão pública -, ele não pode retirar livros da biblioteca dessa forma, cabe ao bibliotecário ou ao responsável pela biblioteca tomar essa decisão.

Segundo Bernardi (2014) a biblioteca e a escola são lugares fundamentais para a criança se informar sobre sexo, além do ambiente familiar, onde muitas vezes isso não acontece. Segundo a autora, a biblioteca pode ter um espaço sobre sexualidade com livros sobre educação sexual, onde os leitores são mediados pelo bibliotecário, tendo em vista a idade da criança. “E, sabendo que um dos efeitos da leitura é o seu caráter libertário e transformador, permitamos, então, que as crianças se libertem de tantos tabus, tendo acesso a literatura apropriada sobre sexo e possam conhecer, melhor, a si mesmos.” (BERNARDI, 2011), pois muitas vezes, esses assuntos não são debatidos e as crianças e jovens se tornam adultos com problemas sexuais.

Já na obra de Monteiro Lobato, a questão é o racismo que a personagem Tia Nastácia sofre. Na obra, a cozinheira era chamada de “a negra” “a preta” “a boa negra” omitindo seu nome, como também, “uma negra

de estimaçã”, e nas relações de Emília e a Tia Nastácia, onde a menina fala que ela tem “nariz chato”, beirão” e era “burrona” (TRAVASSOS, 2013).

A literatura de Lobato divide opiniões entre educadores e ativistas da cultura negra. “Em 2014, foi levado ao Supremo Tribunal Federal um mandado de segurança no qual se discutia a retirada do livro Caçadas de Pedrinho da lista de leitura obrigatória em escolas pública. [...] O ministro Luiz Fux, do STF, julgou improcedente o pedido.” (RIBEIRO, 2015). O Instituto de Advocacia Racial e Ambiental repudiou a conduta do ministro, afirmando a importância do governo federal escrever uma nota sobre os casos de racismo:

O instituto também é contra a censura da obra de Lobato. O que nós pedimos não foi nem a retirada do livro nem o banimento, mas a aplicação de regras do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que proíbem o financiamento de livros didáticos que contenham expressões de estereótipo ou preconceito. Essa é a regra do PNBE que o ministério está descumprindo. O que as pessoas esquecem é que há racismo em Lobato. A personagem Tia Nastácia sofre explícito racismo. E não é possível que o livro vá para a sala de aula sem ao menos uma nota. Como, aliás, o próprio MEC já fez com relação à lei de crimes ambientais no que se refere à passagem da caça à onça. (CAMPOS, 2012)

Os dois livros chegaram à biblioteca pelo PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola), que selecionaram os livros a partir de avaliação pedagógica, no caso Monteiro Lobato, o fato do livro ser um clássico da literatura brasileira tem um grande impacto p (SIMAS, 2009). Logo, de que forma o bibliotecário pode debater o livro com os leitores?

Pensando na obra de Lobato, compreendida nesta dissertação como um clássico da literatura infantil brasileira, com características que lhe conferem qualidade literária, entendo que, apesar das ambiguidades que também fazem parte dela, sua leitura na escola do século XXI, ao contrário de trazer prejuízos aos leitores, pode justamente levá-los a conversar com a realidade, problematizando-a. [...] Voltando às ideias de Benjamim, entendemos a narrativa como espaço de diálogo e de rememoração, podendo assumir papel importante na constituição do homem como sujeito social e que, ao intercambiar experiências, estabelece elos de coletividade. Para o filósofo, como já mencionado, passado, presente e futuro se interligariam e seria por meio da narrativa, que se poderia recuperar o passado, colocá-lo em questão no presente e alterar o futuro. Ao se deparar com as narrativas lobatianas, acredito que o leitor possa dialogar com o passado, colocá-lo em questão no seu presente, e, se assim o vislumbrar, redirecioná-lo para o futuro. (TRAVASSOS, 2013, p. 85)

O bibliotecário tem o papel de mediação dessa situação, devendo incitar o leitor ao debate e a análise do discurso, a partir de atividades, debates,

conversas, matérias de jornais ou a leitura de livros que corroboram o que foi escrito no texto lido.

5 Considerações finais

A partir das análises teóricas realizadas com a interação dos autores citados, o presente trabalho verificou que a biblioteca é um espaço onde a censura ainda ocorre, porém de formas distintas. Seja na seleção de determinados livros, na escolha do mediador de determinados temas, como também, na escolha das atividades.

Verificamos que, mesmo assim, nestes casos, a censura não é algo que as bibliotecas têm a intenção de fazer. De acordo com os exemplos de livros censurados citados, existem formas de dialogar com os leitores determinados livros que possam ser polêmicos e desafiadores para o mediador.

Foram analisados casos de livros sobre sexo e sobre racismo, onde os profissionais não acreditam que censurar seja o caminho certo, situação que, inclusive, pode gerar problemas futuros no indivíduo. Debater é a solução para a censura, pois mediando o livro, o bibliotecário apresenta ao leitor as informações que se o livro fosse censurado, ele não teria.

É preciso evidenciar que além da censura clássica, existe também dentro das Bibliotecas uma censura sutil, onde as obras não são destruídas em fogueiras ou pilões, mas sim ocorre uma omissão no momento da aquisição ou incorporação dos títulos em seu acervo. Essa censura dissimulada muitas vezes arquitetada pelo bibliotecário, que deixa seus gostos pessoais e ideologias interferirem nas aquisições, acaba por moldar a leitura da comunidade a qual atende, uma vez que os usuários podem não possuir outras formas de acessar as obras deliberadamente censuradas. A biblioteca ainda sofre uma censura sutil através dos órgãos financiadores, que movidos por suas ideologias políticas administram verbas desiguais às áreas do conhecimento, investindo um valor maior no que consideram como “leituras edificantes”.

Para finalizar, é interessante pontuar que as bibliotecas podem e devem realizar a seleção de seu material para o acervo, dentre outras razões para limitar o foco na área de interesse de sua comunidade. Enquanto esta recorre a

este recorte da informação, a censura visa limitar a informação, controlando e moldando a comunidade que atende de acordo com objetivos e ideologias prévios, que muitas vezes não estão explicitadas em nenhuma política da unidade, ferindo assim os preceitos éticos do profissional da informação.

Conclui-se que é o bibliotecário que determina quais os livros devem ser inseridos no acervo da biblioteca escolar, pois é ele quem tem formação profissional para tal demanda. O bibliotecário que atua na biblioteca escolar não deve barrar um livro que acha inadequado aos leitores, apenas se, no momento da seleção, o livro estiver danificado ou for contra as regras de seleção determinadas na política de desenvolvimento de coleção; em antemão, o profissional deve ser neutro nestes casos, pensando em toda a comunidade atendida, estimulando-os a ler e refletir sobre a leitura.

A biblioteca escolar tem o objetivo de formar leitores, assim como todas as bibliotecas, sendo eles, leitores autônomos, que questionam e debatem temas dentro deste espaço de formação de conhecimento. É evidente que não é possível formar um leitor sem o acesso a diversos tipos de informação, pois a leitura literária auxilia o indivíduo em diversos processos psíquicos de formação de conhecimento.

Por fim, ressaltamos que o bibliotecário ético que atua na biblioteca escolar é aquele profissional que escuta toda a comunidade, junto das necessidades especiais de cada um. Ele procura estar sempre promovendo ações que potencializam a participação da comunidade nas atividades da biblioteca, mediando o livro ao leitor tendo em mente sua liberdade e seus limites.

Referências

ADEMODI, Olugbenga. A censura na biblioteconomia: análise caminhos a serem seguidos. **BJIS**, Marília (SP), ISSN: 1981-1640, v. 5, n. 2, p. 22-32, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/viewFile/1185/2176>> . Acesso em: 16 jan. 2017.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Library Bill of Rights**. 1996. Disponível em: <<http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill>> Acesso em: 12 jan. 2017

ANDRADE, Fabíola Fernandes, GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Reflexão sobre a importância da leitura literária para a formação de crianças produtores de texto. **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras-PB, v. 6, n. 12, p.42-62, jan./jul., 2016 ISSN 2237-1451 Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/24921>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007

BERNARDI, Marilucia. A “sexualidade” na biblioteca escolar. **Infohome**. 2011. ON-LINE. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=632> Acesso em: 15 jan. 2017.

CAMPOS, Marcela. Pratica censura quem não quer discutir o racismo em Lobato. **Gazeta do Povo**, 19 out. 2012. Ação. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/pratica-censura-quem-nao-quer-discutir-o-racismo-em-lobato-1fofkbp9daz19mag8u1xpvu0u>> Acesso: em 15 jan. 2017.

CARVALHO, Jonathas. Censura à biblioteca. **Revista biblioo**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://biblioo.info/censura-a-biblioteca/>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

CRB10 (Brasil). **Juramento Profissional**. Disponível em: <<http://www.crb2.org.br/carreira.php?codigo=5>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

DANTAS, Gabriella Lima. **A neutralidade da Biblioteconomia**. 2013. 57 folhas. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília. Brasília, 29 jun. 2013. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11219/1/2013_GabriellaLimaDantas.pdf> Acesso em 13 jan. 2017.

FROMM, Erich. **Ética y psicanálisis**. 1 ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1953.

GAIMAN, Neil. Why our future depends on libraries, reading and daydreaming. **The guardian**. Londres, 15 de out. de 2013.. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/books/2013/oct/15/neil-gaiman-future-libraries-reading-daydreaming>>. Acesso em: 05 mar. 2017

GARCIA-FEBO, Loida. et al. **Código de ética para bibliotecários e outros profissionais da informação**. Conselho Diretivo da IFLA, Agosto 2012. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portugueseofethicsfull.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

GOMES, Wilson. Ética em tempos pós-modernos. **Textos de Cultura e Comunicação (UFBA)**, Salvador, v. 31, p. 97-130, 1994. Disponível em: <https://www.academia.edu/25434062/%C3%89tica_em_Tempos_P%C3%B3s-Modernos> Acesso em: 12 jan. 2017.

HAUM, H. (Org.) et al.. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: 2009. Disponível em <<https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1233/1234>> Acesso em 13 jan. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf> Acesso em: 15 jan. 2017

LIMA, Kelly Pereira; MIGLIOLI, Sarah; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro. **Da comissão nacional da verdade ao direito à verdade: a validação discursiva das coleções nas bibliotecas**. Inf. Prof., Londrina, v. 4, n. 1, p.31-55, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/23106/17204>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

MATHIESEN, Kay; FALLIS, Don. Information Ethics and the Library Profession. In: **Handbook of Information and Computer Ethics**. Nova York: John Wiley and Sons, 2008. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=1264203>> Acesso em 13 jan. 2017.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **The Five Laws of Library Science**. London: Madras, 1931. Disponível em: <<https://arizona.openrepository.com/arizona/bitstream/10150/105454/3/PrefM.pdf>> . Acesso em: 16 jan. 2017

RIBEIRO, Rodrigo de Oliveira. Literatura e racismo: uma análise sobre Monteiro Lobato e sua obra. **Geledés**, São Paulo, Dossiê Monteiro Lobato, 12 dez. 2015. Disponível em <<http://www.geledes.org.br/literatura-e-racismo-uma-analise-sobre-monteiro-lobato-e-sua-obra/#gs.J3csAQE>> Acesso em: 15 jan. 2017.

SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. São Paulo: Planeta de livros, 2012.

SILVA, Deonísio. Letra C. In: _____. **De onde vêm as palavras: origens e curiosidades da língua portuguesa**. 17. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2014. Ebook.

SIMAS, Anna; DUARTE, Tatiana. Censura a livros chega ao Paraná. **Gazeta do povo**, Curitiba, 16 jun. 2009. Controle. Disponível <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/censura-a-livros-chega-ao-parana-bmfepj5r56zm374otmp1t1se>> Acesso em: 15 jan. 2017.

THE BANNED BOOKS WEEK. **About**. 2016. Disponível em: <<http://www.bannedbooksweek.org/about>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

TRAVASSOS, Sônia M. M. F. **Lobato, infância e leitura**: A obra infantil de Monteiro Lobato em diálogo com crianças na escola da atualidade. 2013. 238 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em <<http://www.educacao.ufrj.br/dsoniat.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ciência da informação**, Brasília, v. 16, n. 1, , jan. /jun. 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/266/266>>. Acesso em: 03 jan. 2017.

_____. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: ABP, 1989. 96 p. v.1 (Coleção palavra-chave). Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/livro-desenvolvimento-de-colec3a7c3b5es.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

WEISZFLOG, Walter. **Michaelis moderno dicionário da língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2017. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=censura>>. Acesso em: 03 jan. 2017.

SE | CO | SUL

TESOUROS DE PAPEL

GT1 - Pressupostos sociais e culturais em unidades de informação - Resumo expandido para apresentação de pôster

LUCE, Bruno¹

1 INTRODUÇÃO

O *Tesouros de Papel* é um projeto que através de ações pontuais tem como objetivo incentivar a leitura - tendo como público alvo as crianças que moram e estudam em espaços de vulnerabilidade social, econômica e psicológica - por meio de mediação de leitura e contação de histórias em espaços públicos na região metropolitana de Porto Alegre.

Seu início se deu a partir do trote solidário, elaborado pelos veteranos de biblioteconomia em março de 2015, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) e consiste na arrecadação de livros infantis pelos alunos de primeiro ano ingressando na faculdade para doação à biblioteca da creche comunitária Piu-Piu, localizada na Vila Planetário ao lado da FABICO. Através deste trote já foram arrecadados mais de 300 livros. No ato de entrega dos livros, para as crianças trazidas da creche, outra ação se fez presente: os calouros organizam uma contação de história.

Essa iniciativa ganhou uma grande divulgação fora da universidade e foi notícia nos principais jornais da capital gaúcha - Zero Hora, Diário Gaúcho e Correio do Povo. Após a repercussão positiva da ação, o grupo decidiu realizar novas ações em Porto Alegre e região metropolitana, agora com o nome de *Tesouros de Papel*, com o mesmo objetivo de incentivo a leitura.

¹ Discente do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. E-mail: bruno.luce@ufrgs.br

Foto 2 — Trote Solidário 2015



Fonte: Tadeu Vilani/ agência RBS(2015).

A primeira *Tesouros de Papel* aconteceu na Casa de Cultura Mario Quintana com a participação das crianças da creche Piu-Piu na data de comemoração do aniversário do poeta Mario Quintana, em julho de 2015, criando “A caça aos Livros” como uma versão lúdica de histórias infantis. Lá elas descobriram o espaço do Sapato Florido, onde houve contação de histórias e poemas de Mario Quintana, de forma lúdica e divertida, e por fim a caça aos livros, que estavam escondidos em alguns locais da casa de cultura, como presente especial. Este evento contou com o apoio da Casa de Cultura Mario Quintana, Sapato Florido, Carris e o Banco de Livros.

Na ocasião citada acima, o projeto foi convidado para participar da Feira do Livro de São Leopoldo realizada pela Biblioteca pública Municipal Vianna Moog. O evento de contação de histórias e caça aos livros ocorreu no espaço da biblioteca com as crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olimpio Vianna Albrecht.

Em 2016 o *Tesouros de Papel* se tornou um projeto de extensão da UFRGS e com isso ganhou uma estrutura maior. O crescimento do projeto também se deveu ao aumento do número de voluntários não fixos que participaram das ações - contando sempre com um voluntário diferente, de semestres variados, em cada ação realizada durante o ano de 2016. O que mostra uma comunicação maior e um fortalecimento dos acadêmicos de biblioteconomia da UFRGS, trocando idéias e contribuindo com o crescimento

do projeto. Além dos estudantes da biblioteconomia também participaram alunos do Jornalismo da UFRGS, e voluntários da PUCRS e da ULBRA.

Ao longo do ano de 2016 foram realizadas 13 ações, entre elas a inauguração de três gelatecas em parceria com o Banco de Livros: uma na entrada da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, outra na Casa de Cultura Mario Quintana e a terceira na Praça Oliveira Rolim. As gelatecas foram planejadas para atender a outros públicos de diversos níveis socioeconômicos e faixas etárias, proporcionando a troca de livros entre os próprios usuários gerando um fluxo e controle diferenciados do acervo.

Foto 2 — Gelateca Casa de Cultura Mário Quintana



Fonte: assessoria de imprensa CCMQ (2016).

Além das gelatecas foram feitas ações em creches comunitárias, ONGs e espaços públicos. Durante a 62ª feira do livro de Porto Alegre o *Tesouros de Papel* realizou sessões de contação de histórias no Cisne Branco, barco turístico da capital gaúcha. Também foram feitas ações fora de Porto Alegre, na cidade Nova Hamburgo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico utilizado, tendo em vista que se trata de um projeto de extensão, é de caráter qualitativo do tipo exploratório.

Os voluntários do Tesouros de Papel tem a oportunidade de conversar com as crianças durante a ação, com isso gerando uma troca de experiências que é debatida, ao término, entre todos que participaram. Segundo Denzin e Lincoln (2006): “[...] pesquisa de abordagem qualitativa abarca estudos nos

quais se localizam o observador no mundo, constituindo-se uma perspectiva interpretativa da realidade”.

Em cada ação são crianças diferentes e voluntários diferentes criando-se variações nos olhares em torno do tema e construindo-se dois momentos: o primeiro se dá quando o voluntário é o entrevistador e conversa com a criança; e o segundo ocorre quando o voluntário é o entrevistado trocando a sua experiência com os outros membros participantes. Assim o voluntário se torna ator e espectador na mesma ação.

Desde os contatos iniciais com os participantes, o observador deve-se preocupar em se fazer aceito, decidindo quão envolvido estará nas atividades e procurando não ser identificado com nenhum grupo particular. Esses cuidados são fundamentais para que ele consiga obter as informações desejadas. (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Ao fim, podemos perceber que o projeto tem uma caráter empírico resgatando as análises a partir do ponto de vista de cada voluntário. Podendo fazer leituras diferentes em cada ação: com variações de públicos e espaços.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os dois anos de projeto já foram atendidas seis instituições diferentes e cerca de 150 crianças já participaram das contações de histórias e a caça ao livros. Além disso, as três gelatecas estão instaladas em locais de grande circulação de pessoas na cidade, com isso atendendo a um público maior de leitores.

O projeto que nasceu de um trote de uma turma de biblioteconomia, ganhou força com a participação totalmente voluntária, saindo da universidade e atingindo outras comunidades. Assim, é possível ver seu crescimento através do engajamento de seus participantes que mantém o *Tesouros de Papel*. E com o decorrer do ano de 2016 ficou claro que não é algo que traz somente um conforto para as crianças em situação de vulnerabilidade social que o projeto atende, mas também para todos os voluntários e principalmente para os alunos da biblioteconomia que conseguem ver a importância da profissão na formação de novos leitores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal impacto que pode ser visto em ações como o *Tesouros de Papel* é a cooperação entre os estudantes, uma vez que o projeto não recebe nenhum auxílio financeiro, e só funciona por causa do voluntariado exercido pelos acadêmicos. Também, vale ressaltar o alcance e a repercussão alcançados tanto dentro quanto fora da universidade, com destaque para o evento acadêmico – 17º Salão de Extensão da UFRGS - e também sendo pauta de matérias de jornais. Então ações simples como as realizadas pelo grupo de voluntários do *Tesouros de Papel* podem seguir de exemplo para futuros projetos em outras universidades atingindo assim um público maior de pessoas e criando-se uma cultura de incentivo a leitura.

5 PALAVRAS-CHAVE

Contação de histórias. Gelateca. Vulnerabilidade Social. Incentivo à leitura.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso In: _____. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: Epu, 2013.

**ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA SALA DE LEITURA DA
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DONA ARACY LEITE
PEREIRA LOPES**

**ACCESSIBILITY AND INCLUSION IN THE READING ROOM OF THE
ELEMENTARY AND MIDDLE SCHOOL DONA ARACY LEITE PEREIRA
LOPES**

GT 1 – Pressupostos sociais e culturais em unidades de informação– Artigo completo para comunicação oral

SILVA, Valéria Rodrigues da¹

WILMERS, JULIA Tereza Abrão Vieira Lourenço²

FURNIVAL, Ariadne Chloe³

RESUMO

As políticas sociais sofreram enorme avanço nas últimas duas décadas, buscando promover a integração e participação de todos os indivíduos. O objetivo desse trabalho é apresentar um estudo de caso sobre a Sala de Leitura da Escola Estadual Dona Aracy Leite Pereira Lopes, situada na cidade de São Carlos- SP. Aborda uma breve apresentação sobre as leis 10.098/2000 e 13.146/2015, em vigor no Brasil, que tratam do tema acessibilidade e a importância de se aplicar a Norma de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos – a ABNT NBR 9050:2004. Reforça o papel do bibliotecário que atua nesses ambientes como agente transformador social contribuindo com a aplicação das normas para acessibilidade nas unidades de informação. A partir do que estabelece a norma, foi verificado se as diretrizes têm sido aplicadas na sala de leitura mencionada. Conclui-se que os resultados apresentados ainda não são satisfatórios no que abrange o acesso dos usuários com diferentes tipos de deficiências.

¹ Discente do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: valeria-historia@hotmail.com.

² Discente do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: jwilmers@bol.com.br.

³ Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: chloe@ufscar.br.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão. Sala de leitura. Pessoa com deficiência.

ABSTRACT

The social policies have been improved in the last two decades, which seeks to promote the integration and participation of all individuals. The purpose of this paper is to present a case study about the Reading Room of the Elementary and Middle School Dona Aracy Leite Pereira Lopes, located in the city of São Carlos-SP. It covers a brief presentation on Brazilian laws 10.098/2000 and 13.146/2015, which deal with accessibility and the importance of applying the Accessibility Standard for Buildings, Furniture, Urban Spaces and Equipment – ABNT NBR 9050:2004. In this way, it reinforces the function of the librarian who acts in these environments as a social transforming agent contributing to the application of norms for accessibility in the information units. From the norm established, it was verified if the guidelines have been applied in the reading room under study. Finally, it could be concluded that the presented results are still not satisfactory relating to the access of the users with different types of deficiencies.

Keywords: Accessibility. Inclusion. Reading room. Disabled person.

1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade e inclusão são conceitos atualmente em evidência tornando-se essenciais à dignidade humana e ao acesso e exercício dos direitos humanos. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. Experiências em vários países demonstram que a integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais é alcançada com êxito em escolas inclusivas, que servem a todas as crianças da comunidade de seu entorno. Escolas inclusivas devem ter um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades, o sucesso dessas instituições sociais não é apenas uma tarefa técnica, ele depende acima de tudo de convicções, compromisso e disposição das pessoas que compõem a sociedade (professores, profissionais da escola, pais e etc.).

No ano de 2009, a partir da Resolução SE 15, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, no dia 18/02/2009 (SÃO PAULO, 2009), o governo do Estado, implantou na rede pública de ensino, as Salas e ambientes de leitura, os objetivos desses espaços são: acompanhar a formação dos alunos e propiciar ambientes onde o acesso cotidiano a fontes de informação e cultura estejam sempre atualizadas e diversificadas. Sobre o espaço denominado sala de leitura, a bibliografia encontrada é muito pequena, ou quase inexistente, por esse motivo, usaremos como padrão a acessibilidade nas bibliotecas e lugares públicos. Baseado no artigo 4º da Resolução CNE/CEB 02/2001 (BRASIL, 2001b), o Estado denomina como inclusão os alunos com algum tipo de deficiência, seja ela, física ou intelectual:

[...] os alunos que, durante o processo educacional, apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações físicas e cognitivas no processo de desenvolvimento, que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares; dificuldades de comunicação e sinalização, que demandem utilização de linguagens e códigos aplicáveis; serão considerados alunos inclusão (BRASIL, 2001b, sem paginação).

Usou-se muito “portador de deficiência”, “pessoa portadora de deficiência” e “portador de necessidades especiais”. Esse trabalho usa o termo “pessoas com deficiência”, pois de acordo com Sasaki (2002), a condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa e ela não porta sua deficiência, ela tem uma

deficiência. Uma pessoa só porta algo que ela possa não portar, por exemplo: uma pessoa pode portar um guarda-chuva e se houver necessidade pode deixá-lo em algum lugar, seja por esquecimento ou então por não precisar mais dele, mas se ela tiver uma deficiência, não poderá fazer o mesmo.

No que abrange as terminologias sobre as deficiências, tem-se que:

- a) **Deficiência auditiva** é caracterizada pelos decretos federal 3.298/99 e 5.296/04 como a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1 kHz, 2 kHz e 3 kHz. (BRASIL, 1999, 2004);
- b) **Deficiência visual** no ponto de vista educacional, o Ministério da Educação (MEC) faz dois apontamentos: cegueira (perda total ou o resíduo mínimo da visão que leva o indivíduo a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita, além de outros recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação) e a baixa visão ou visão subnormal (resíduo visual que permite ao educando ler impressos à tinta, desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais) (BRASIL, 2006);
- c) **Deficiência intelectual** de acordo com os decretos federais 3.298/99 e 5.296/04 entende-se por deficiência intelectual o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas (BRASIL, 1999, 2004);
- d) **Deficiência física** de acordo com os decretos 3.298/99 e 5.296/04 (BRASIL, 1999, 2004), definem deficiência física como alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, o que acarreta o comprometimento da função física;
- e) **Deficiência múltipla**, através do decreto federal 3.298/99 (BRASIL, 1999) é considerada deficiência múltipla a associação de duas ou mais deficiências.

Os recentes avanços na política para atendimento da pessoa com deficiência no Brasil têm aproximado várias áreas do conhecimento. Profissionais de diversos ramos (arquitetura, engenharia e direito, por exemplo)

participam do debate trazendo enriquecimento para a área da educação, bem como levantando questões sobre a sua prática. Aproveitando essa tendência, questiona-se a relação Biblioteconomia e Educação Inclusiva. Nota-se que várias áreas do conhecimento estão debatendo sobre os temas acessibilidade e inclusão, provocando os seguintes questionamentos: As unidades escolares, em toda sua ambiência interna e externa, estão preparadas para a recepção desses alunos com deficiência? E como os profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação podem contribuir no ambiente escolar para amenizar as barreiras existentes?

Para isso, o objetivo desse trabalho é fazer um estudo de caso sobre a Sala de Leitura da Escola Estadual Dona Aracy Leite Pereira Lopes, situada na cidade de São Carlos, e analisar se a mesma atende as diretrizes básicas de acessibilidade indicadas na Norma Técnica NBR9050 (ABNT, 2004) norma técnica referente a acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. E se atendem plenamente a legislação vigentes - leis federais 10.098/2000 e 13.146/2015, tornando o espaço inclusivo e acessível.

2 LEGISLAÇÃO E NORMAS BRASILEIRA SOBRE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Em 1993 a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou um documento chamado de “Normas para Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência”, que defende a promoção de igualdade e oportunidades no ensino e garantias de condições de acessibilidade e serviços de apoio em ambientes integrados. No ano de 1999 o Brasil participou da Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência, ocorrida na Guatemala, os representantes brasileiros assinaram um documento comprometendo-se a intensificar os esforços para eliminar a discriminação e construir contextos sociais inclusivos.

Pupo (2008), relata que inclusão é um movimento que se iniciou em torno da busca pela educação de qualidade para todos, porém hoje ela extrapola o âmbito educacional e abrange todos os setores da sociedade. A educação inclusiva é aquela que abarca todos os indivíduos dentro do ambiente escolar, onde a organização pedagógica deve atender todos os alunos independentes de

suas necessidades individuais:

A legislação brasileira é bem estruturada e avançada, mas na prática há várias dificuldades a serem transpostas. As barreiras de atitudes e a necessidade de conscientização da sociedade, entre tantos obstáculos, acabam desembocando na questão orçamentária das instituições que se propõem a ser acessíveis e inclusivas. (PUPO, 2008, p.45)

Para as pessoas com deficiência, os principais resultados referentes a essas legislações são ações voltadas à vida independente e autonomia.

2.1 As Leis 10.098 DE 19/12/2000 e 13.146 de 06/07/2015

A Lei 10.098 DE 19/12/2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção na acessibilidade das pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2000). Dispõe sobre a supressão de barreiras e obstáculos nas vias, espaços públicos, mobiliário urbano e aponta diretrizes para construção e reforma de edifícios e transportes, sem tais barreiras. Em seu capítulo IV, determina que a construção, ampliação ou reforma de edifícios públicos ou privados usados coletivamente deverão ser acessíveis a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Após 15 anos de tramitação no Congresso Nacional, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, chamada também de Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Considerada um verdadeiro avanço na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, o documento entrará em vigor a partir do dia dois de janeiro de 2016 e prevê mudanças em diversas áreas, como trabalho e educação:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (BRASIL, 2015, sem paginação).

Entre as várias mudanças importantes, a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) (BRASIL, 2015) aprova o auxílio inclusão para trabalhadores com deficiência que exerçam atividade remunerada.

2.2 ABNT NBR 9050:2004 – Acessibilidade para edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

A NBR9050 (ABNT, 2004), foi elaborada no Comitê Brasileiro de Acessibilidade (ABNT/CB-40), através da Comissão de Edificações e Meio Ambiente (CE-40:001.01). Seus objetivos são o estabelecimento de critérios e parâmetros técnicos relacionados às condições de acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Define que será considerado “local público acessível”, aquele que atender todas as recomendações técnicas especificadas pela norma.

2.2.1 Indicações feitas pela NBR 9050:2004 para bibliotecas e centros de leitura

A NBR 9050:2004, faz recomendações sobre acessibilidade em espaços públicos, entre eles as bibliotecas e centros de leitura contemplando espaço físico e acervo.

Todo o espaço físico desde balcões de atendimento, locais de pesquisa a terminais de consulta e áreas de convivência devem ser acessíveis. Pelo menos 5% das mesas devem ser acessíveis e recomenda-se que mais 10% sejam adaptáveis para acessibilidade. A distância entre as prateleiras de livros deve ser de no mínimo 0,90 metros de largura, enquanto nos corredores entre as estantes a cada 15 metros devem existir espaços suficientes para uma cadeira de rodas manobrem. Ao menos 5% dos terminais de consulta devem ser acessíveis e 10% adaptáveis para acessibilidade.

Em relação ao acervo, a NBR 9050 (ABNT, 2004) faz menção a recomendação quanto ao acervo em Braille e outros materiais audiovisuais, mas não os especifica em quantidade e qualidade.

2.3 Acessibilidade, inclusão e o profissional Bibliotecário

O Código de Ética do Profissional Bibliotecário (CFB, 2002) enfatiza a importância de valorizar o cunho liberal e humanista da profissão. A Federação Internacional das Associações de Bibliotecários (IFLA) conclama os bibliotecários a garantirem e facilitarem o acesso a todas as manifestações do conhecimento e da atividade intelectual;

Pessoas com deficiência não podem nem devem ser excluídas desse processo, não compete e muito menos é lícito escolhermos quais seres humanos iremos receber ou atender em nosso ambiente de trabalho.

Ora, a diversidade humana deve ser contemplada no mundo globalizado, que pressupõe a inclusão de todos [...] os acervos digitalizados e a transmissão eletrônica de documentos passam a integrar as unidades de informação do século XXI, transformando tanto o cotidiano de ensino e aprendizagem nas escolas quanto à organização e recuperação da informação nas bibliotecas. (PUPO, 2008, p.18).

A liberdade intelectual é parte do próprio conceito biblioteca, pois ela é a porta de acesso ao conhecimento, pensamento e cultura. Apoia a formação continua e contribui para a preservação dos valores democráticos universais.

Compete, pois, às bibliotecas a responsabilidade de garantir e facilitar o acesso às diversas expressões do conhecimento como também adquirir, reunir, organizar e dar acesso aos diversos documentos que reflitam a diversidade da sociedade (PUPO, 2008, p.63).

A biblioteca tem que oferecer um atendimento igual para todos os seus usuários, promovendo acesso irrestrito ao seu acervo, oferecendo mobiliário adequado, sinalização para os usuários com deficiência auditiva, livros coloridos para aqueles que possuem deficiência intelectual, livros com letras grandes para pessoas com baixa visão e diversos outros tipos de suporte para atender a demanda dos usuários que possuam alguma deficiência. O deficiente só pode se tornar usuário real se a biblioteca ouvir e atender as suas demandas, seja na disseminação seletiva da informação, seja no tratamento humanizador e acolhedor ou disponibilizando equipamentos adaptados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica necessita definir seu objeto de estudo e, a partir disso, construir um processo de investigação, delimitando o universo que será estudado. Devido ao contexto social em que essa pesquisa se insere, optou-se pelo processo de investigação empírica conhecida como estudo de caso. Segundo Yin (2001, p.32):

“o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O estudo de caso, é uma modalidade de pesquisa, usado em muitos campos do conhecimento: Medicina, Psicologia e também nas áreas humanas e sociais. Chizzoti (2006), afirma que o estudo de caso como modalidade de pesquisa originou-se nos estudos antropológicos de Malinowski e na Escola de Chicago, depois ele ampliou-se e foi usado para analisar eventos, processos, organizações, grupos e comunidades.

Segundo Gil (1995), não é possível definir um roteiro muito rígido para analisar um estudo de caso, mas dividi-lo em fases é viável: a) delimitar a unidade ou caso, b) coleta de dados, c) seleção, análise e interpretação dos dados e d) elaboração do relatório.

Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa em relação dinâmica ao mundo e ao sujeito, interpretando fenômenos e atribuindo significados indutivamente, iniciando pela verificação particular das informações e suficientemente constatados, inferindo a uma proposição geral; e de caráter descritivo na qual o resultado final consiste na descrição detalhada de um assunto submetido a indagação; Para Silveira e Córdova (2009), na pesquisa qualitativa há a preocupação com aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

Aplica-se a metodologia de estudo de caso na Sala de Leitura da Escola Dona Aracy Leite Pereira Lopes, a coleta de dados para embasamento teórico foi realizada através de levantamento bibliográfico das principais legislações brasileiras referentes ao direito de pessoas com deficiências, análise da NBR9050 (ABNT, 2004) (que trata sobre acessibilidade em ambientes públicos), leitura das resoluções realizadas pela Secretaria de Educação referente à criação e implantação das salas e ambientes de leitura, observação e visitas ao local em questão e a apresentação dos resultados foi realizada a partir análise das fotos do local estudado com descrição das imagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Estadual Dona Aracy Leite Pereira Lopes foi criada através do Decreto Estadual 20.620/83 (SÃO PAULO, 1983). A escola tem matriculado no ano corrente trezentos e oitenta alunos, entre Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Entre os trezentos e oitenta

alunos, a escola tem 1 com baixa visão, 7 com deficiência intelectual, 1 com deficiência auditiva e 1 com deficiência física (SÃO PAULO, 2015).

Observa-se em uma primeira análise o ambiente externo, onde não existe estacionamento, vagas reservadas para deficientes ou acesso com guias rebaixadas. De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2004), nas edificações e equipamentos urbanos todas as entradas devem ser acessíveis.

A escola conta com duas entradas e ambas apresentam barreiras arquitetônicas. Na primeira delas há uma rampa de acesso (Figura 1), muito íngreme, sem sinalização ou corrimão, ela está em desacordo com o item 6.5 da NBR9050 (ABNT, 2004), pois impossibilita que uma pessoa com deficiência física, visual ou com mobilidade reduzida, suba sozinha.

Figura 1 — Entradas 1 e 2, respectivamente, usadas pelos alunos da Escola Dona Aracy Leite Pereira Lopes



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Na entrada 2 (Figura 1), existe uma escada e logo após uma porta com estrutura de aço e vidro. Antes desta porta, há um degrau, também sem sinalização ou piso tátil. Todas essas irregularidades não atendem ao item 5, da NBR 9050 (ABNT, 2004), que trata da Comunicação e Sinalização.

Antes da sala de leitura, existe um portão (Figura 2) de 0,70 m. No entanto, a NBR 9050 (ABNT, 2004) item 6.9.2.1, indica que o ideal seria 0,80 m. Portanto, um cadeirante encontraria dificuldades para adentrar ao espaço.

Logo a frente, na porta da Sala de Leitura (Figura 3), é possível visualizar um degrau sem nenhum tipo de sinalização.

Figura 2 — Portão entre o pátio da escola e a sala de leitura



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Figura 3 — Porta de entrada da sala de leitura



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Pérez Férrez (2008), afirma que os desníveis na entrada principal de bibliotecas devem ser evitados. Isso pode ser sanado com rampa acessível ou adaptação na pavimentação. A porta de entrada (Figura 3), atende o tamanho ideal de vão livre de 0,80 m e altura mínima de 2,10 m (NBR 9050, item 6.9.2.1) (ABNT, 2004) e há indicação de cores contrastantes entre a porta e a parede, porém a maçaneta não atende a NBR 9050 (ABNT, 2004) item 6.9.2.3 pois o ideal é o formato de alavanca facilitando a abertura.

Ao adentrar o ambiente, nota-se a área de recepção e balcão de atendimento da sala de leitura (conforme mostrado na Figura 4). Além disso, também podem ser vistos os mobiliários da sala de leitura (conforme apresentado na Figura 5).

Figura 4 — Área de recepção e balcão de atendimento da sala de leitura



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Figura 5 — Mobiliário da sala de leitura



Fonte: elaborado pela autora (2017).

O item 8.7.1 da NBR 9050 (ABNT, 2004), indica que nas bibliotecas e centros de leitura, os locais de pesquisa, terminais de consulta e balcões de atendimento devem ser acessíveis. Conforme as Figuras 4 e 5, a recepção, o balcão de atendimento, o computador e os locais de consulta não atendem essas recomendações técnicas.

As mesas e cadeiras estão em desacordo com o item 8.7.2. da NBR 9050 (ABNT, 2004) quanto a reserva de pelo menos 5% de mesas acessíveis e 10% adaptáveis para a acessibilidade.

Por fim, observa-se no acervo (Figura 6) a distância entre as estantes de livros em concordância com a NBR 9050:2004 item 8.7.3, que é de 0,90 m de largura, porém não há espaço que permita a rotação de uma cadeira de rodas.

Figura 6 — Prateleiras e acervo da sala de leitura



Fonte: elaborado pela autora (2017).

O acervo da sala de leitura conta com aproximadamente 9.500 livros, mas observa-se a ausência de publicações em Braille ou recursos audiovisuais, conforme o recomendado no item 8.7.5.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As salas de leitura das escolas estaduais de São Paulo foram criadas no ano de 2009 com o objetivo de auxiliar a formação de todos os alunos e serem espaços de livre acesso a fontes de informação e cultura diversificadas. Através do estudo de caso da sala de leitura da Escola Dona Aracy Leite Pereira Lopes, observa-se que a mesma não cumpre por completo esse papel, já que não atende requisitos indicados pela Norma Técnica 9050 (ABNT, 2004) e não tem há presença de profissional responsável capacitado adequadamente.

A legislação brasileira está bem estruturada, mas em muitos locais públicos como as escolas e especificamente as salas e ambientes de leitura ainda não foi colocada em prática.

Uma sala de leitura acessível é um espaço que permite receber diferentes perfis de usuários. As instalações precisam ser adequadas às diferentes necessidades físicas e sensoriais do público que irá frequentá-la, pois assim permite o acesso e integração plena.

O bibliotecário que for atuar nesses espaços, precisa estar constantemente atualizado em relação a esses marcos legais e tornar suas práticas de trabalho cada vez mais inclusivas e acessíveis. Segundo Ranganathan, o bibliotecário enquanto mediador da informação deve levar a

informação correta ao seu usuário, para isso, ele precisa de capacitação profissional contínua, recursos arquitetônicos, acervo especializado e equipamentos diferenciados. Esse conjunto de medidas irão formar uma estrutura propícia para receber pessoas com necessidades especiais. Sem os recursos necessários suas atividades ficarão comprometidas e não terão êxito.

Também não podemos esquecer a função social do mediador da informação, já que é importantíssimo quando ele valoriza a presença do usuário, o recebe de forma diferenciada e se mostra solícito a ajudá-lo, mostrando compreensão e preocupação pelos seus sentimentos e interesses.

As salas ou ambientes de leitura devem ser um espaço democrático, de inclusão e principalmente um ambiente de aprendizagem. Em uma sociedade inclusiva, deve-se ter uma preocupação com todos, em especial com aqueles que apresentam necessidades diferenciadas.

Não basta tornar os ambientes acessíveis, as barreiras mais difíceis de serem contornadas são as barreiras de atitude. Precisamos nos tornar pessoas acessíveis e inclusivas, fazer uma revisão de nossas atitudes e mudá-las, tendo como foco principal a ideia de que todas as pessoas tem direitos e deveres, e em uma sociedade democrática ninguém deve ser excluído por qualquer razão que seja.

Não importa quantas pessoas com deficiências vão frequentar a biblioteca ou sala/ambiente de leitura, o importante é determinar que a unidade de informação deva possibilitar o atendimento e acolhimento de todas as diferenças, porque elas podem aparecer a qualquer momento.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR: 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso 30 out.2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.2, de 14 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União.** Brasília, 2001b. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.

BRASIL. Decreto n.3.298, de 20 de dezembro de 1999. **Diário Oficial da União.** Brasília, 21 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 16 out. 2016.

BRASIL. Decreto n.5.296, de 02 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União.** Brasília, 03 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 16 out. 2016.

BRASIL. Lei n.10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília: 20 dez. 2000b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 01 dez. 2016.

BRASIL. Lei n.13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União.** Brasília: 07 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 05 ago. 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas.** Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

PÉREZ FERRÉS, S. **Acessibilidade Física.** Campinas: UNICAMP, 2008.

PUPO, D. T. Cumprindo a legislação. In: PUPO, D. T.; MELO, A. M.; PÉREZ FERRÉS, S. (Org.) **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas.** Campinas: UNICAMP, 2008. p. 39-50. Disponível em:

IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

<http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/producao/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf>. Acesso em 01 mar. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Secretária de Estado da Educação. Decreto Estadual n.20.620, de 25 de fevereiro de 1983. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 2, 1983. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=57918>>. Acesso em: 10 out. 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretária de Estado da Educação. **Secretaria escolar digital**. 2015. Disponível em: <<https://sed.educacao.sp.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano 5, n. 24, p. 6-9, 2002. Disponível em: <http://proex.pucminas.br/sociedade_inclusiva/Blog:%20Direito%20de%20se%20Diferente/Terminologia%20sobre%20Deficiencia%20na%20Era%20da%20Inclusao.pdf>. [Acesso em: 01 dez. 2016.](#)

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.



FENÔMENO POKÉMON GO: repercussão e consequências

POKÉMON GO PHENOMENON: repercussion and consequences

GT1 - Pressupostos sociais e culturais em unidades de informação - Artigo completo para comunicação oral.

SILVA, Thiago dos Reis Soares da¹

BLANCO, Yuri Augusto²

GONÇALVES, Marco Túlio Macedo³

SILVA, Késia Grazielle Pereira da⁴

ROMEU, Ian Naor Amaru⁵

RESUMO

Este artigo objetiva realizar uma análise do perfil do usuário de Pokémon GO, trazendo uma amostra dos variados impactos que Pokémon GO e outros jogos digitais podem causar na sociedade atual, enquanto relacionado com o paradigma social estudado na Ciência da Informação. O estudo se fez com base em pesquisas quantitativas e qualitativas e busca informar e demonstrar as aplicações da tecnologia de Realidade Aumentada na área dos jogos digitais e em outras áreas do conhecimento. Apresenta ainda resultados positivos descrevendo como o jogo mudou o comportamento dos usuários, que foram impulsionados a se exercitar, conhecer novas pessoas e descobrir belos locais de acesso público como museus, painéis de artistas de rua, escolas, parques e até cemitérios; que não são usualmente frequentados para fins de recreação pelos jovens atualmente.

Palavras chave: Pokémon. Paradigma social. Estudos de usuários. Realidade

¹ Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: thiago.reis89@live.com.

² Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: yuriaugustoblanco@gmail.com.

³ Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: marco.macedo@outlook.com.br.

⁴ Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: kesia_grazielle@yahoo.com.br.

⁵ Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: iannaor@hotmail.com.

Aumentada.

ABSTRACT

This article intends to perform an analysis of the Pokémon GO user profile and brings a sample of the varied impacts and influences that Pokémon GO and other digital games can cause in the current society while related to the social paradigm study in Information Science. The study was based on quantitative and qualitative research and seeks to inform and demonstrate the applications of the Augmented Reality technology in the digital games area and other knowledge areas. It also presents positive results describing how the game has changed users' behavior, encouraging them to exercise, meet new people and discover beautiful places of public access such as museums, street artists' panels, schools, parks and even cemeteries; Which are not usually frequented for recreation purposes by young people today.

Keywords: Pokémon. Social Paradigm. User Studies. Augmented Reality.

1 INTRODUÇÃO

Usando de base o crescimento recente da área dos jogos digitais e o lançamento do jogo *Pokémon GO*, este artigo foi elaborado pelos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e propõe analisar as motivações dos jogadores, questionar o crescimento deste mercado e informar sobre futuras consequências na sociedade. A pesquisa foi feita tendo como base de orientação a disciplina de Estudos de Usuários que segundo Almeida (2000), são estudos essenciais para a avaliação dos serviços desenvolvidos pela biblioteca e faz “parte do processo de planejamento e da tomada de decisões”. O jogo tem o objetivo de “capturar” os monstros virtuais e a conquista de ginásios em prol de um dos times escolhidos pelo jogador, o que determina o nível de competitividade do jogo. O aplicativo reutiliza em sua plataforma a mesma base de dados e informações geográficas que é aplicada no *Ingress*⁶ para posicionamento de pokémon, ginásios e pokéstop.⁷

O jogo *Pokémon GO* é um fenômeno mundial, uma expansão dos lançamentos dos jogos *Pokémon Red* e *Green* (ou *Pokémon Red* e *Blue*, na versão norte-americana) de 1996 desenvolvidos pela produtora Game Freak para o console portátil Game Boy. Aos smartphones chega uma versão que permite aos jogadores usar a realidade aumentada para visualizar os personagens como se estivessem ao alcance de suas mãos. Este estudo de usuários apresenta uma análise comportamental dos jogadores de *Pokémon GO* e suas impressões sobre as características e nuances do jogo. A pesquisa busca averiguar e identificar o perfil e motivações dos usuários de *Pokémon GO* e quais seus impactos sociais e individuais.

⁶ Um jogo que tem como objetivo dominar áreas para sua equipe, é desenvolvido pela mesma empresa de *Pokémon GO*, Niantic.

⁷ Pontos específicos em que os jogadores podem periodicamente conseguir itens para o jogo gratuitamente.

2 A ÁREA DOS JOGOS DIGITAIS E A INTEGRAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA

Realidade Aumentada (RA) é a justaposição, por meio de um dispositivo tecnológico, de objetos virtuais gerados por computador num ambiente real (MILGRAN e KISHINO 1994, KIRNER e TORI 2004). A realidade aumentada é o enriquecimento em tempo real do ambiente real com objetos virtuais, usando algum dispositivo tecnológico. É uma mistura de mundos virtuais e reais em algum ponto da virtualidade/realidade contínua, que conecta ambientes completamente virtuais e ambientes completamente reais.

A tecnologia da realidade aumentada tem suas fundações em 1975, quando Myron W. Krueger cria o “*Videoplace*” um laboratório de realidade virtual, que habilita ao usuário a primeira interação com elementos virtuais. Em 2000, tem sua primeira interação real com os jogos, por meio do *ARQuake*⁸ e em 2016 a empresa Niantic lança o jogo *Pokémon GO*, que até o presente momento é o exemplo mais famoso e bem sucedido da utilização do sistema de realidade aumentada em um jogo digital.

Em constante expansão, a relativamente nova área dos jogos digitais tem crescido e conquistado grande destaque no cenário mundial, é definida como uma estrutura lúdica fundada em linguagem visual que convida à interação formadas por processos eletrônicos que são apresentados em uma tela (XAVIER, 2010).

Além de sua interação na área dos jogos digitais, pode-se observar que a tecnologia de RA pode ser e em alguns casos já é integrada em muitas outras áreas, como por exemplo; na Arquitetura, com a visualização e simulação projetos; na Medicina, por meio de uma projeção virtual de um raio-x, ou utilizando uma tomografia 3D; no Exército, usando um sistema⁹ de auxílio ao piloto de aeronave caso esteja com visão debilitada.

O desenvolvimento da tecnologia é extremamente recomendado por gerar a possibilidade de corte de custos e de tempo, por meio de simulações precisas em tempo real em um sistema que será integrado e com manutenção pouco custosa se em comparação à verba necessária para o modo tradicional.

Apesar de diminuto, atualmente existe uma visão deturpada para com os

⁸ Uma modificação do jogo *Quake(1996)*, desenvolvido por Bruce H. Thomas, que por meio de um equipamento, intergrava a visão do mundo real usuário ao jogo, gerando uma realidade virtual aumentada, onde o jogador podia por meio de controles interagir com os personagens do jogo.

⁹ *LandForm* usado na aeronave NASA X-38.

jogos digitais e aos impactos causados aos seus jogadores e na sociedade, essa percepção em grande parte é apresentada por pessoas de fora do círculo dos jogos e muitas vezes alimentados por reportagens tendenciosas ou colunistas mal informados que fazem a ligação de um indivíduo apresentando comportamentos violentos com os jogos de um teor mais adulto consumidos pelo mesmo.

Por ser uma área em crescimento e com reduzido destaque acadêmico, esses comportamentos não podem ser confirmados como absolutamente relacionados, assim como não é possível a negação certa deste fato, porém com o desenvolvimento frequente de novos jogos que almejam de alcançar públicos variados da sociedade e o grande destaque adquirido por meio de divulgação de empresas populares ou por meio dos variados campeonatos com premiação em valores extraordinários, essa visão tem reduzido assim como a ideia de que “jogos não prestam pra nada”.

Apesar de se referir à jogos como um todo, Ivan Bystrina pontua o jogo como elemento primordial na formação cultural de uma sociedade:

Entre os seres humanos o jogo não se limita apenas à infância; ao contrário, o ser humano aprecia o jogo e as brincadeiras até o fim de sua vida, até a morte. Os jogos têm finalidade de nos ajudar na adaptação à realidade, além de facilitar sobremaneira o aprendizado, o comportamento cognitivo (BYSTRINA, 1995, p.15).

Abreu (2003) cita alguns pontos positivos, como incentivar os jogadores em um planejamento da sua vida e a questionar e avaliar suas decisões. E também aborda parte dos pontos negativos, como a recompensação da violência dentro do jogo.

Com o advento da internet, os desenvolvedores de jogos buscam cada vez mais integrar a comunicação online entre jogadores como forma de incentivo à socialização. Tendo esse objetivo em mente desde sua fundação, a empresa Nintendo, uma das principais colaboradoras para a franquia Pokémon, já propunha meios de recompensar os jogadores que interagem fora do ambiente virtual dos jogos. A análise desta relação entre jogadores por meio do jogo, é extremamente relacionada ao paradigma social que para Capurro (2003) é onde a informação é uma dimensão fundamental de como os indivíduos compartilham uns com os outros, diferente do paradigma físico em que seu foco de estudo é o receptor da informação e do cognitivo em que põe

em destaque a produção, intercâmbio e consumo da informação. O paradigma social pode ser visto como uma mesclagem dos focos de estudo dos outros dois paradigmas, por analisar profundamente todo o contexto existente na interação entre os receptores e a informação que eles compartilham. E nessa definição é onde esta análise se enquadra por estudar como a informação (o jogo e seu conteúdo) se propaga entre seus receptores (jogadores) e na comunidade em que eles interagem.

Assim como os paradigmas podem ser elaborados e desenvolvidos com o objetivo de relacionar a área da Ciência da Informação com a área dos jogos digitais, o fluxo informacional, um processo existente para suprir a necessidade de organização e compartilhamento da informação em um ambiente, pode ser relacionado por meio das empresas desenvolvedoras de jogos, que segundo Passos (2012) buscam meios de melhor aproveitar as vantagens e benefícios gerados por um bom gerenciamento da informação e assim, desenvolver jogos e plataformas que serão de maior agrado aos seus clientes.

No estudo de caso de Souza (2014), a mediação da informação, é abordada de forma similar à relação estabelecida acima, que aponta a utilização do fluxo informacional no desenvolvimento de jogos digitais, demonstrado que o relacionamento entre Ciência da Informação e os jogos digitais pode ser melhor elaborado por futuros pesquisadores geralmente frutos para ambas as áreas, no caso da CI por meio de ampliação da área que pode atrair mais pesquisadores e para os jogos digitais gera um mercado mais saudável e que busca atender melhor as necessidades dos seus clientes.

Muitos jogos conseguem influenciar os indivíduos e a sociedade por outras plataformas do entretenimento além dos jogos, como mangás¹⁰, animes¹¹, cards¹² e demais modalidades de jogos eletrônicos e de tabuleiro, como pode ser exemplificado na franquia Pokémon, esses jogos normalmente são identificados como franquias transmídias. De acordo com Jenkins,

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia,

¹⁰ Gênero de história em quadrinhos de origem japonesa.

¹¹ Termo utilizado pelos japoneses para se referir as animações, independente do seu país de origem.

¹² O Trading Card Game (Estampas Ilustradas, no Brasil) é uma modalidade de jogo de cartas que permite a batalha de jogadores aos moldes do videogame, utilizando estratégias e as habilidades para vencer os pokémon dos cards do oponente.

cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. (JENKINS, 2009, p.138).

A influência dos jogos também pode ser vista no meio comercial e da publicidade, quando vistos como um meio de conquistar um maior público pra aumento do consumo de seus produtos e maior geração de lucro. Um grande motivador para que essa tendência se confirme é o sentimento de nostalgia, que pode ser possuído por qualquer pessoa, podendo ser associado a uma lembrança de infância, a um determinado jogo do passado ou a um objeto pessoal antigo (BORGES e BOULBRY, 2003). As ações de marketing são intensas nesse sentido, seja no uso de mascotes em suas propagandas e nos seus meios de divulgação, assim como parcerias entre franquias para produção de produtos exclusivos.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

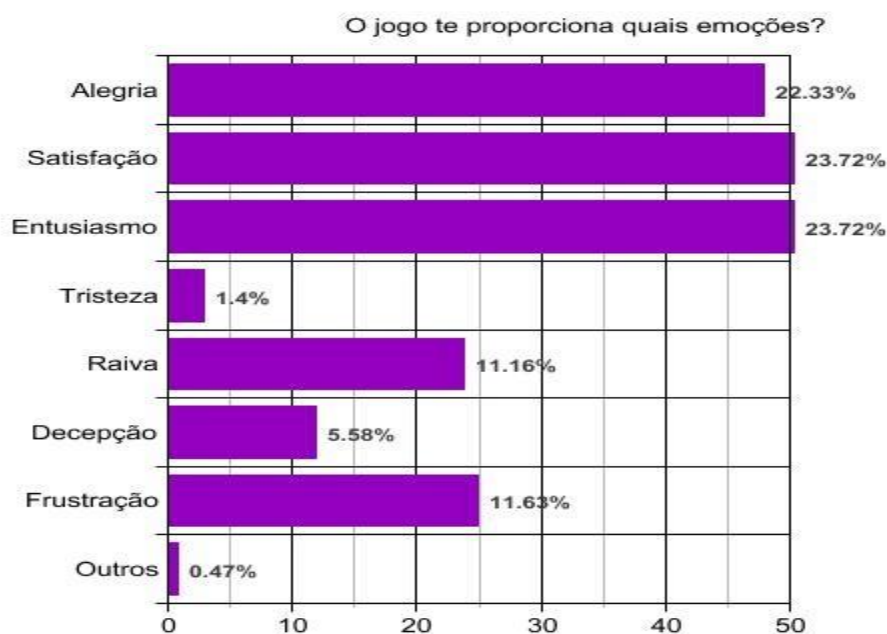
A metodologia adotada foi a quanti-qualitativa de pesquisa exploratória, com o objetivo de analisar qual o perfil social dos jogadores de *Pokémon GO* de Belo Horizonte e da região metropolitana e suas influências na vida de seus usuários e da sociedade que eles habitam. A pesquisa foi elaborada após uma discussão sobre os pontos importantes para a elaboração do artigo e contou com a participação de 67 respondentes de um questionário de 25 questões.

Na fase qualitativa, foram selecionado 8 voluntários de variadas áreas do conhecimento que se dispuseram a participar de uma entrevista semi-estruturada, e cuja participação se deu de maneira voluntária, ratificada pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) por parte dos entrevistados que foi entregue a cada participante em duas vias de igual conteúdo sendo que uma via ficou com o entrevistado e a outra com os condutores da entrevista. A entrevista semi-estruturada foi guiada por um roteiro de nove perguntas, de observação não estruturada, como mostrado por Marconi e Lakatos (2007). Para uma análise melhor da pesquisa todas as entrevistas foram gravadas e transcritas.

4 ANÁLISE DA FASE QUANTITATIVA

Na análise do perfil dos jogadores, notou-se que dos 67 entrevistados, 73.1% são do gênero masculino, 25.4% do gênero feminino e 1,5% de gênero não-binário. Em sua maioria são estudantes do ensino superior que se dedicam uma hora ou menos no jogo. Dos entrevistados 86,6% tiveram seu primeiro contato com a franquia Pokémon por meio dos desenhos animados em sua infância, isso desencadeou em expectativas positivas muito elevadas e que foram correspondidas, já que “alegria, satisfação e entusiasmo” estão entre as respostas mais marcadas, como pode ser observado no gráfico 1:

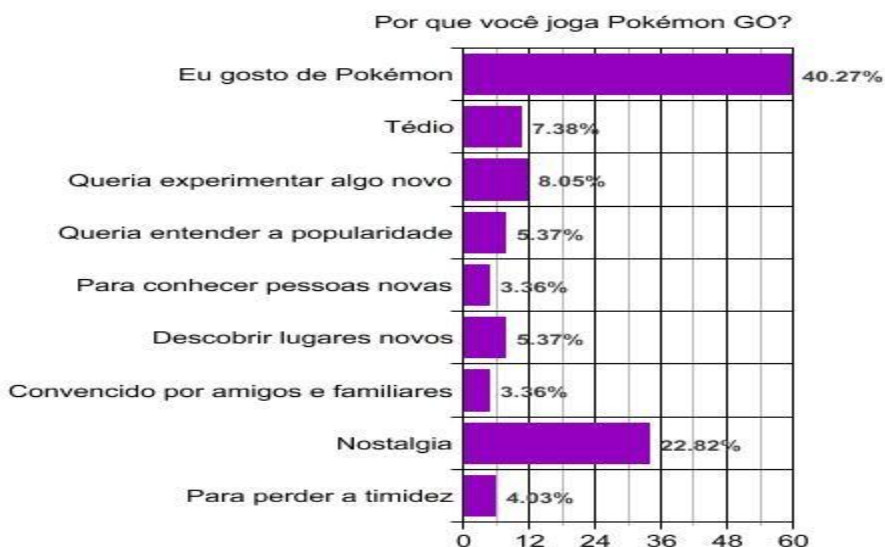
Gráfico 1 – Emoções proporcionadas pelo jogo



Fonte: dados da pesquisa (2016)

O gráfico 2 representa um dos fatores que aparece novamente na pesquisa, a nostalgia, um fator que pode justificar o sucesso da franquia. Esse sentimento foi utilizada por uma boa parte dos respondentes para complementar a razão de gostarem de Pokémon.

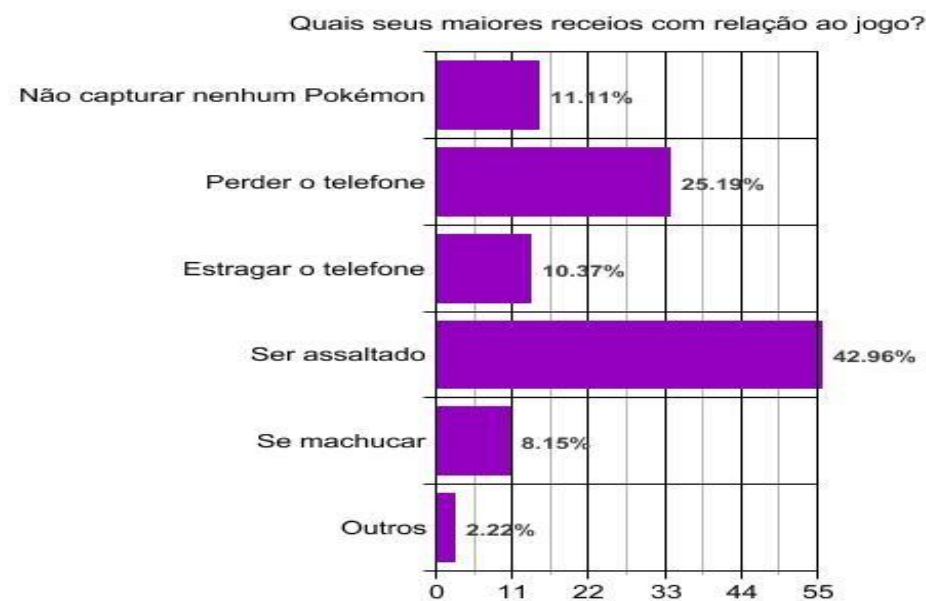
Gráfico 2 – Motivação dos jogadores.



Fonte: dados da pesquisa (2016)

A maioria dos jogadores não tiveram nem pretendem ter algum gasto com o jogo e 58,8% dos jogadores classificam o desempenho do jogo como bom. Grande parte dos jogadores tem como preferência o uso do aplicativo acompanhado de conhecidos e em locais públicos e no percurso para compromissos. Como observado no gráfico 3, uma porcentagem considerável dos entrevistados tem receio de serem assaltados e perder por distrações e outros acidentes.

Gráfico 3 – Maiores receios dos jogadores.



Fonte: dados da pesquisa (2016)

5 ANÁLISE DA FASE QUALITATIVA

Durante a entrevista, foi revelado que muitos jogadores consideraram que o furor inicial gerado pelo anúncio do jogo só se concretizou em seus momentos iniciais, mas devido a fatores repetitivos do jogo, que progressivamente exigia um esforço crescente para recompensas pouco atrativas, tornou a experiência apática e desanimador. Os jogadores justificam o sucesso e esse furor causado pelo anúncio na popularidade já existente da franquia Pokémon, na nostalgia e também na grande publicidade feita pela empresa. A nostalgia que foi elaborada pelo Entrevistado 3 como “...um dos motivos pelo qual as pessoas baixaram Pokémon GO, se o aplicativo fosse a mesma coisa no entanto com monstros extremamente diferentes e não tivesse o nome Pokémon ele não faria nem 5% do sucesso que ele fez...” é um fator usado recorrentemente como uma forma de propaganda e venda de produtos, principalmente nos jogos digitais, por meio de remasterizações e releituras de jogos antigos. Alguns dos entrevistados relataram o jogo os fez visitar lugares peculiares e foras de seu convívio normal, como cemitérios, e também incentivou o retorno à espaços culturais, como museus e outros ambiente culturais, graças ao posicionamento de pontos relevantes do jogo ter usado uma base de dados que valoriza pontos com monumentos históricos e culturais.

Assim como observado por Araújo (2010), houve uma dificuldade de escolha nas repostas, alguns usuários tiveram receio de comprometer os objetivos da pesquisa por não terem dado respostas completas, que é um problema existente e relevante quando se discute algo no contexto do paradigma social, assim ficou decidido depois do pré-teste que em algumas perguntas, poderia ser dada mais de uma resposta como forma de contornar esse empecílio.

O consenso dos jogadores foi que as influências causadas pelo jogo na sociedade e em seus usuários na maioria dos casos foi de gerar uma interação com desconhecidos e uma nova relação com pessoas já conhecidas que compartilharam da experiência do jogo. Nota-se também que em casos muito raros o jogo serviu de motivação para exercícios físicos como foi abordado pelo Entrevistado 6 em “Eu vi o jogo que além de ser uma forma de praticar exercício físico também pode ajudar numa forma de socializar. Muitas pessoas vão estar indo pro mesmo lugar atrás de uma pokébola, atrás de pokémon, etc. Então acho que pode daí acabar criando um laço social entre as pessoas.”. Além disso *Pokémon GO* foi um grande colaborador para o aumento de destaque das tecnologias de Realidade Aumentada, tendo em apenas um mês de lançamento incríveis 100 milhões de downloads ao redor do mundo, marca nunca antes alcançada por um jogo de RA em tão pouco tempo. E pelas respostas dos entrevistados ele serviu como um parâmetro para o futuro dos jogos digitais, podendo ser usado de exemplo para possíveis falhas e sucessos de jogos na mesma plataforma.

Os jogadores respondentes veem potencial de uso da plataforma celular e realidade aumentada em jogos que incentivam a exploração e a grande interação entre jogadores, como por exemplo, *Caça ao Tesouro*, FPS's¹³ e RPG's¹⁴.

Os entrevistados afirmam que o uso de jogos para o tratamento de doenças como ansiedade, depressão, autismo etc, é extramente recomendado por ser uma forma de tratamento em que o usuário se entretém, tornando o processo menos cansativo. Do ponto de vista dos usuários, essa aplicação

¹³ FPS: gênero de jogo de computador e consoles, que tem como premissa o combate de armas de fogo pelo personagem que é controlado pelo jogador em primeira pessoa.

¹⁴ RPG: tipo de jogo em que os participantes vivenciam os personagens em narrativas forjadas de modo colaborativo. Os avanços no jogo se dão de conforme um sistema de regras predeterminado, que varia em cada título, com a ressalva de que os jogadores podem improvisar em algumas situações.

deveria ser uma área de pesquisa mais elaborada e desenvolvida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo gerou uma maior compreensão do perfil dos jogadores de *Pokémon GO* e como eles se relacionam com seus companheiros de jogo. É possível afirmar que apesar do sucesso ter diminuído com o tempo, o fluxo informacional gerado pelo jogo e seus impactos positivos perduram por tempo indeterminado e poderão ser usados como referência tanto dentro, quanto fora das áreas dos jogos digitais, apresentando algumas características como:

- a necessidade de maior planejamento dos desenvolvedores em aplicativos da mesma área;
- as possíveis mudanças que um novo aplicativo pode vir a causar em um grupo de pessoas;
- os cuidados que podem ser considerados para a segurança dos usuários.

Nota-se que os jogadores tendem a apresentar um comportamento que busca o contato social com seus semelhantes, o que pode ser aproveitado por não só desenvolvedores de aplicativos como empresas que buscam novos meios de publicidade. Seguindo essa linha de raciocínio, Kooragayala e Srini (2016) afirmam que devido aos locais em que apareciam pokémon e pokestop propiciou-se a oportunidade de reutilização e revitalização de antigos espaços públicos esquecidos, gerando também um incentivo das autoridades à melhoria dos espaços devido ao aumento do trânsito de pessoas.

Após o estudo, pôde ser avaliado que o Fenômeno *Pokémon GO* gerou um novo patamar para aplicativos de realidade virtual e apesar de inicialmente bem sucedido principalmente por meio das propagandas, o seu impacto inicial logo esvaeceu, por motivos variados, mas principalmente por gerar uma rotina repetitiva e cansativa para os jogadores.

REFERÊNCIAS

- ABREU, André de. **VIDEOGAME: UM BEM OU UM MAL? Um breve panorama da influência dos jogos eletrônicos na cultura individual e coletiva**. 2003. Disponível em: <http://www.andredeabreu.com.br/site_antigo/docs/videogames_bem_ou_mal.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2000. 112 p.
- ARAUJO, Carlos Alberto Avila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p.23-39, 28 jul/dez 2010.
- BORGES, Adilson e BOULBRY, Gaëlle, **Measuring French Nostalgia: The Validation of The Holbrook's Nostalgia Proneness Scale in France**. Ninth Cross-Cultural Research Conference, 2003.
- BYSTRINA, Ivan. **Tópicos de semiótica e cultura**. São Paulo: CISC, 1995. (Pré-Print)
- ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Epistemologia e Ciência da Informação**. Belo Horizonte: Anais, 2003. 18 p. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 20 dez 2016.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- KIRNER, Claudio; TORI, Romero. **Realidade Virtual e Aumentada**. São Paulo: SBC, 2004. 354 p.
- KOORAGAYALA, Shiva; SRINI, Tanaya. **Pokémon GO is changing how cities use public space, but could it be more inclusive? 2016**. Disponível em: <<http://www.urban.org/urban-wire/pokemon-go-changing-how-cities-use-public-space-could-it-be-more-inclusive>>. Acesso em: 21 dez. 2016.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- MIGRAM, Paul; KISHINO, Fumio. **A taxonomy of mixed reality visual displays**. *leice Trans. Inf. & Syst.*, Tokyo, v. 77-, n. 12, p.1321-1329, dez. 1994. Disponível em: <http://www.alice.id.tue.nl/references/milgram-kishino-1994.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.
- PASSOS, Ketry Gorete Farias dos. **O fluxo de informação no processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos**. 2012. 223 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação,



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/17426>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

SOUZA, Alessandra Silva de. Comunicação e mediação da informação no desenvolvimento do jogo eletrônico. 2014. 108 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

XAVIER, Guilherme. **Cultura visual nos jogos eletrônicos**. Teresópolis: Nova Ideia, 2010.

**OPINIÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE BACHAREL EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, EM
RELAÇÃO À DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA.**

**OPINION OF THE STUDENTS OF THE BACHELOR'S DEGREE IN
LIBRARIANSHIP OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE, IN
RELATION TO THE DISCIPLINE OF STATISTICS.**

GT 1 - Pressupostos sociais e culturais em unidades de informação – Artigo
completo para comunicação oral

SIMÕES, Christian da Costa¹

RESUMO

Conforme o ingresso no curso de Bacharel em Biblioteconomia, o estudante cursa diversas disciplinas, no terceiro período encontra-se a disciplina de estatística que necessita de conhecimentos básicos sobre matemática. Pela não familiaridade surge à questão a ser pesquisada neste projeto. Um questionário aplicado com o intuito de buscar saber a relação dos alunos que já cursaram esta disciplina e o proveito obtido. Desde o decorrer do ensino médio e posteriormente o primeiro contato com o meio acadêmico e o conteúdo passado. Entre os resultados se destaca o proveito obtido através da disciplina ministrada, possibilitando a reprodução do que foi visto em seu meio acadêmico. As considerações apontam que a relação com professor pode ter sido em um momento difícil, mas que foi possível concluir sem muitas dificuldades. De certa forma, a estatística vem para acrescentar na vida de cada um.

Palavras-chaves: Biblioteconomia. Estatística aplicada a Biblioteconomia. Uso de estatística.

ABSTRACT

According to the entrance in the course of Bachelor in Librarianship, the student studies several disciplines, in the third period there is the discipline of statistics

¹ Christian da Costa Simões do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: christiansimoes98@gmail.com.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

that needs basic knowledge on mathematics. Due to unfamiliarity, the question to be researched in this project arises. A questionnaire applied with the intention of seeking to know the relation of the students who have already studied this discipline and the profit obtained. From high school and then the first contact with the academic environment and past content. Among the results, the advantage obtained through the subject taught is highlighted, allowing the reproduction of what was seen in its academic environment. The considerations indicate that the relationship with teacher may have been at a difficult time, but that it was possible to conclude without many difficulties. In a way, statistics come to add in one's life.

Keywords: Librarianship. Statistics applied to Librarianship. Use of statistics..



1 INTRODUÇÃO

Atualmente no curso de Biblioteconomia, a grade curricular possui disciplinas com base matemática, uma delas é a disciplina de Estatística. Sabe-se que o uso preciso da matemática pode ser uma boa ferramenta em muitas áreas do conhecimento. Assim como em cursos de ciências exatas e ciências naturais as práticas estatísticas são utilizadas como forma de objetivar e de interpretar a coleta de dados.

Muito se discute sobre o porquê de algo ligado a matemática em cursos que buscam o entendimento do coletivo e um posicionamento mais crítico sobre determinado assunto. A estatística fornece técnicas para o melhor proveito de uma pesquisa, extraindo informações dos dados obtidos para que a compreensão seja mais clara ao seu público. O foco está na disciplina de estatística no curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.

O mundo moderno está rodeado por inúmeras informações. A Estatística torna-se muito útil para a tomada de decisões. A sua presença está em universidades e grandes empresas. Seu uso pode enriquecer o discurso proposto, tendo em vista que prepara os dados encontrados e logo esclarece as ideias e extrair conclusões. Demonstrando e que forma utilizar as informações recuperadas.

A presente pesquisa pretende apontar a opinião dos estudantes de Biblioteconomia acerca da disciplina e assim relacionar com o que os mesmos trazem em sua bagagem de experiências. Além disso, mostrar as aplicações da disciplina no âmbito educacional.

Conforme o tempo vai passando na universidade, um assunto que sempre permanece aos estudantes de Biblioteconomia é que chegando ao segundo ano do curso, será apresentada a disciplina de estatística. E nesse momento que as dúvidas chegam e o receio em enfrentar a matéria começa. Em alguns casos o professor que aplica a matéria já é conhecido pelos alunos no semestre anterior, então conforme vai se dando o conteúdo, existem alunos que conseguem manter uma média e outros nem tanto.

O que desperta interesse é saber o que o discente entende como o papel da estatística em seu curso. Partindo de essa ideia entender e propor uma linha que auxilie os dois lados, tanto o professor quanto o aluno. Sendo assim possível

traçar um caminho que seja claro para a comunidade acadêmica de Biblioteconomia sobre essa questão.

Diante disso os objetivos traçados são Identificar os alunos do 2º ao 4º ano do Curso de Bacharel em Biblioteconomia; Investigar a opinião dos alunos sobre a disciplina de Estatística; Apresentar os motivos do rendimento dos alunos e Verificar a relação do professor que aplica a disciplina e seus alunos.

2 REFERENCIAL TEORICO

A função da Estatística está presente no dia a dia e esteve presente desde a Antiguidade diz Crespo (2009). Sendo a forma como registrar os nascimentos e os óbitos da comunidade. De qualquer forma que associarmos se pode traçar claramente um meio onde a Estatística esteja presente com as atividades Crespo (2009) evidencia esta ideia:

Por meio de sondagem, de coleta de dados e de recenseamento de opiniões, pode-se conhecer a realidade geográfica e social, os recursos naturais, humanos e financeiros disponíveis, as expectativas da comunidade sobre a empresa, e estabelecer suas metas, seus objetivos com maior possibilidade de serem alcançados a curto, médio ou longo prazo (CRESPO, 2009, p. 6).

A presença está clara das técnicas de estatística, servindo de ferramenta essencial para um pesquisador assim como um gestor. Para Crespo (2009), a estatística ajuda na seleção e organização de estratégias e, além disso, a verificação e avaliação do que é obtido.

Para que tudo isso transcorra bem existe métodos científicos onde se consegue destacar o método experimental e também o estatístico. Um mantém as coisas constantes enquanto o outro é impossível manter as coisas constantes, cada um dos seus fatores precisa ser analisado para determinar um resultado.

A estatística, ramo da matemática aplicada, mostra o quanto é importante a análise dos dados obtidos e como existem diferentes maneiras para se alcançar tal feito. Segundo as ideias de Silva e Valente (2015) os estudantes de diferentes modalidades, mas principalmente no ensino médio estão acostumados a associar a estatística com matemática. O estranhamento surge quando muitos se surpreendem que ela possa ser usada em diversas áreas do conhecimento.

Anteriormente a toda essa descoberta, dificilmente os professores se

aprofundam em explicar a importância desse ramo da matemática aplicada e por fim os estudantes não têm o contato e muito menos a percepção de sua utilidade.

Ribeiro et al (2011), corrobora essa visão:

Os estudantes tendem a equiparar a Estatística à Matemática e esperam que o foco esteja em números, fórmulas e cálculos em geral, sempre com uma resposta certa. Não raro eles ficam desconfortáveis em ter que trabalhar com coleta de dados, com diferentes formas de interpretação e com o uso extensivo da habilidade de escrever e se comunicar. O entendimento de que Estatística não é apenas matemática possibilitou o aparecimento de um novo campo de estudo, que foi chamado de Educação Estatística.

Se for possível estabelecer um diálogo desde cedo, nos primeiros anos de ensino médio, o estudante consegue ter uma base para cursar disciplinas específicas que utilizam as técnicas e métodos estatísticos e seguir utilizando ao longo do meio acadêmico.

Os professores também necessitam ser preparados para subsidiar tais práticas. Com isso, conseguir encaminhar seus alunos para por em prática o que foi ensinado, mais que isso fazer pensar a respeito da importância da estatística para tomada de decisões.

Se o indivíduo, mesmo em suas diferentes atividades, entender e buscar se aprofundar no que diz respeito ao uso de práticas estatísticas ele se permitirá abrir os olhos para o grande espaço que é possível caminhar com ela.

Crespo (2009, p. 6) afirma:

O homem de hoje, em suas múltiplas atividades, lança mão de processos e técnicas estatísticas, e só estudando-os evitaremos o erro das generalizações apressadas a respeito de tabelas e gráficos apresentados em jornais, revistas e televisão, frequentemente cometido quando se conhece apenas “por cima” um pouco de Estatística.

Com o maior entendimento sobre tudo que a estatística é capaz, o indivíduo consegue ter certeza e discutir sobre aquilo que está próximo. O cotidiano das pessoas precisa dessas atividades assim como os grandes negócios já praticam esse feito.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica tem como foco que sua finalidade seja a contribuição para a solução de um problema. A pesquisa parte de um problema, em que o pesquisador vai procurar caminhos para resolver o que foi levantado por ele. Podemos relacionar esses dois aspectos e concluir que os mesmos andam lado

a lado, valorizando um ao outro.

Leal (2002) afirma:

O processo de descrição do problema de pesquisa, que resulta da apropriação do conhecimento teórico disponível e sua articulação com a experiência pessoal, é trabalho árduo, mas profícuo. É nesse processo que as múltiplas questões implicadas no problema vão se evidenciando, tornando-se o pesquisador gradativamente mais capaz, ao distingui-las, de selecioná-las e hierarquizá-las, de tal sorte que, ao cumprir essa etapa da construção do projeto de pesquisa, já terá clareza sobre as perguntas (ou hipóteses) de pesquisa que sintetizam os principais eixos orientadores do desenvolvimento da pesquisa.

Conforme o desenvolvimento desta pesquisa, a cada leitura feita tornou-se possível esclarecer algumas inquietações e também hipóteses. Segundo Prodanov (2013, p. 22),

O conhecimento científico difere dos outros tipos de conhecimento por ter uma fundamentação e metodologias a serem seguidas, além de se basear em informações classificadas, submetidas à verificação, que oferecem explicações plausíveis a respeito do objeto ou evento em questão (Prodanov, 2013, p.22).

Houve todo um preparo e leituras no desenvolvimento desta pesquisa e conforme as informações obtidas foram analisadas e discutidas encaixando com as inquietações do autor.

Nesta pesquisa, buscou-se identificar a relação que os acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande têm com a disciplina de estatística. A aplicação de um questionário com os estudantes visa expor os benefícios e apontar a singularidade que cada um tem com a disciplina.

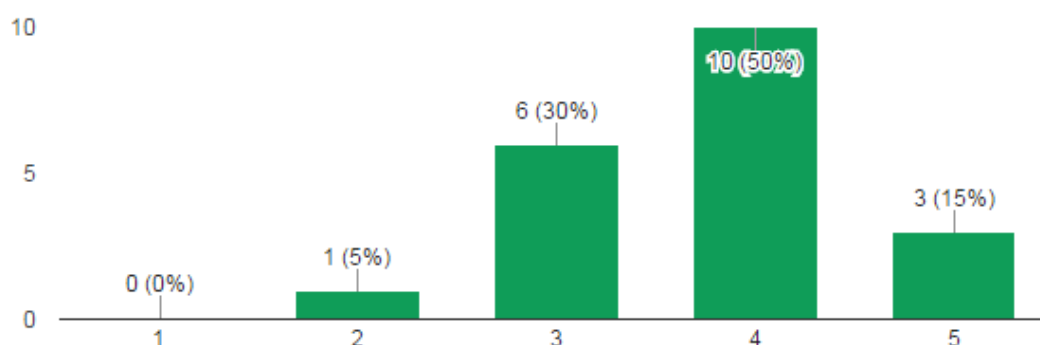
O trabalho foi formulado e desenvolvido a partir de uma inquietação que se busca ser esclarecida. Foi feito e aplicado um questionário contendo algumas dez perguntas, sendo nove fechadas e uma em aberto, respondidas por 20 acadêmicos. Uma pesquisa quantitativa e qualitativa que depois será analisada e assim buscando associar os dados obtidos a tudo aquilo já encontrando no referencial teórico.

Houve um pré-teste para testar a compatibilidade das questões criadas, após a elaboração do instrumento de pesquisa, realizou-se um pré-teste, em novembro, com os alunos que já haviam cursado a disciplina de estatística. Foi enviado por e-mail uma cópia do questionário para que pudessem responder e retornar de forma prática. Após a realização deste pré-teste, constatou-se que as respostas dadas pelos alunos atendiam as inquietações do autor, sem precisar fazer alterações no instrumento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi perguntada a utilidade dos métodos estatísticos no meio acadêmico e a resposta foi positiva, de que sim, foi presente esse uso.

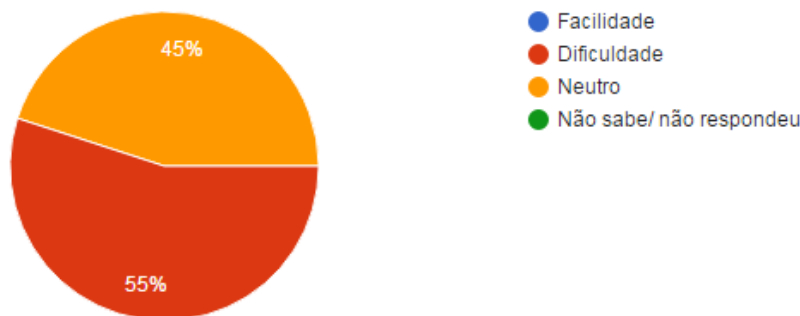
Figura I - Utilidade



Fonte: elaborado pelo autor (2017)

A marca de 50% dos alunos representa que a uma parcela acredita que a estatística esta ligada ao seu dia a dia na universidade e nas bibliotecas. Ambos tiveram o mesmo período de contato direto com as atividades passadas a eles.

Figura II – Decorrer da disciplina.



Fonte: elaborado pelo autor (2017)

Conforme o decorrer da disciplina os acadêmicos que responderam a pesquisa 45% se diz neutro com o conteúdo dado e 55% afirma ter encontrado dificuldade com a disciplina. Dito isso, temos uma parcela grande com dificuldade de passar por esta matéria no curso de biblioteconomia.

A última questão era uma pergunta aberta para que eles pudessem se sentir livre para comentar um pouco sobre a relação com a disciplina. No geral, eles tiveram uma saudável relação com a estatística, porém a relação com o docente responsável a passar o conteúdo não foi boa. Em um dos casos a professora não havia preparado para uma turma com alunos mais velhos e que estavam longe da escola a um bom tempo. O professor não preparava exercícios de fixação aos alunos e assim alguns tiveram um pouco de dificuldade. Com outro professor, era muito conteúdo para pouco tempo, então a matéria era passada às pressas aos alunos. Sendo assim era preciso de muito esforço para acompanhar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grade curricular do curso de Bacharel em Biblioteconomia é composta por uma disciplina de estatística, presente no segundo ano de curso. A partir do conteúdo ministrado é possível conhecer técnicas e métodos estatísticos e assim podendo incorporar a área de formação do bibliotecário. A coleta de dados é muito importante ao pesquisador, mais uma das áreas possível com a Biblioteconomia.

Os objetivos 1, 2, 3 e 4 que são: Identificar os alunos do 2º ao 4º ano do

Curso de Bacharel em Biblioteconomia; Investigar a opinião dos alunos sobre a disciplina de Estatística; Apresentar os motivos do rendimento dos alunos e Verificar a relação do professor que aplica a disciplina e seus alunos. Foram analisados e respondidos na discussão dos resultados, após a aplicação do instrumento de pesquisa.

Através da pesquisa realizada com os alunos do curso de Bacharel em Biblioteconomia pode-se concluir que boa parte dos acadêmicos conseguiu passar pela disciplina de estatística uma única vez e podendo reproduzir o que foi visto, mesmo com a posição do professor. A outra parte de alunos encontrou dificuldades com a estatística, mas foi possível concluir.

Portando, conclui-se que as facetas aprendidas pela estatística são usadas diariamente na nossa vida e no meio acadêmico principalmente. Assim como em jornais para a melhor comunicação das informações passadas. Com um bom estudo e pondo em pratica o que foi visto acerca dos métodos estatísticos é possível ter noção de onde se sendo inseridos os dados mostrados e com isso a visão do acadêmico se expande a partir do momento que se torna aberto para conhecer esse campo da matemática.

REFERÊNCIA

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. – 19.ed. atual – São Paulo: Saraiva, 2009.

LEAL, Elisabeth Juchem Machado. **Um desafio para o pesquisador: a formulação do problema de pesquisa**. *Contrapontos* - ano 2 - n. 5 - p. 237-250 - Itajaí, maio/ago. 2002.

PRODONOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** - 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO et al., **Educação Estatística no Contexto da Educação Crítica**. *Bolema, Rio Claro (SP)*, v. 24, n. 39, p. 473-494, ago. 2011 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2912/291222099008.pdf>> Acesso em 21 ago. 2016.

SILVA, Martha da; VALENTE, Wagner. **Da estatística educacional para a estatística: das práticas profissionais a um campo disciplinar acadêmico**. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 443-459, abr./jun. 2015 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n2/1517-9702-ep-41-2-0443.pdf>>. Acesso em 21 ago. 2016.

IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social



**A INTERAÇÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
COM A BIBLIOTECA DA ESCOLA MUNICIPAL BARBARA DE SOUZA
MORAIS**

**THE INTERACTION OF ELEMENTARY SECOND GRADE STUDENTS WITH
THE LIBRARY OF THE MUNICIPAL SCHOOL BARBARA DE SOUZA
MORAIS**

GT1 – Pressupostos sociais e culturais em unidades de informação –
Artigo completo para comunicação oral

RISSATTO, Thienne Feitosa E.¹

OLIVEIRA JUNIOR, Carlos Aparecido²

OLIVEIRA, Larissa Rosa³

RESUMO

Aborda a necessidade de existirem bibliotecas escolares com ótimos serviços e instalações, bem como o fato de serem raras de encontrar em escolas municipais, principalmente pelo baixo investimento governamental. Para tanto, no estudo da unidade localizada na Escola Municipal Barbara de Souza Morais no município de Goiânia – Goiás, a temática abordada foi se os alunos do 2º ano do ensino fundamental da instituição de fato utilizavam a biblioteca e seus serviços. A partir de levantamentos bibliográficos e questionários, construiu-se uma análise sobre a veracidade ou não da necessidade de uma biblioteca ativa na vida dessas crianças. Justifica-se pelo questionamento sobre o fundamentalismo de uma biblioteca para a compreensão de mundo e de leitura dos alunos. Elenca resultados que apontam o quão importante é ter um bibliotecário ativo que possa trazer mais conhecimento para a vida das gerações futuras, juntamente com a importância de a escola inserir a biblioteca

¹ Discente de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: patyrissatto@hotmail.com.br

² Discente de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: caojr13@gmail.com

³ Discente de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: larissa.nef@gmail.com

na rotina dos alunos. Aborda também a necessidade de incluir a biblioteca como fonte de estudo, estímulo e auxílio para os alunos da rede infantil.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura infantil. Estímulo à leitura.

ABSTRACT

Addresses the need of school libraries with great services and installations, as well as the fact that they are rare to find in municipal schools, mainly by the low governmental investment. For both, in study of the unit located in the Municipal school Barbara de Souza Morais in the municipality of Goiânia - Goiás, the theme addressed was if the students of 2° year of elementary school of the institution in fact used the library and its services. From bibliographic surveys and questionnaires, has built up an analysis about the veracity or not of the need for active library in the lives of these children. Is justified by the questioning about fundamentalism of a library to the understanding of world and reading of students. Indexes results that indicate how important it is to have a librarian asset that can bring more insight to the life of future generations, along with the importance of school insert the library in students routine. Also addresses the need to include the library as a source of study, encouragement and aid for students of the children's network.

Keywords: School library. Child Reading. Reading stimulus.

1 INTRODUÇÃO

O projeto elaborado mostra a dinâmica entre os alunos com a biblioteca em sua rotina escolar e o contato com um pedagogo em vez de um bibliotecário na direção da biblioteca, analisamos também o método do empréstimo que é feito semanalmente com a turma do 2° ano do ensino fundamental da Escola Municipal Barbara de Souza Morais.

A ideia que sustenta o projeto veio de Roald Dahl, escritor galês, em suas várias aventuras na literatura escreveu sobre guerras, histórias de terror, ensaios, textos jornalísticos e histórias infantis. Dentre todos os gêneros literários o que se destaca em sua obra são os textos infantis. Dahl inventou um gigante amigo, um pêssigo do tamanho de uma cidade, uma fábrica de chocolate às avessas, uma estranha convenção de bruxas e entre outras várias histórias que embalaram a imaginação de seus leitores, mas uma de suas

histórias a se destacar é *Matilda* (DAHL, 1999).

O livro narra a história de uma criança solitária. Sua família não a enxerga como um membro e sim como um “peso morto”. Matilda, nossa heroína descobre em sua casa um único livro, de receitas, e logo fica maravilhada com o que tem em mãos, descobre tantos recursos tem naquele único livro, nasce aí o primeiro contato da criança com o universo dos livros. Ao longo da narrativa, logo cresce, e por sorte, a pequena mora ao lado de uma biblioteca pública e conhece a Sra. Felps. A personagem é uma bibliotecária que mostra para Matilda o quão vastas são as oportunidades que a biblioteca pode oferecer. A Sra. Felps é o primeiro contato da menina com a unidade de informação. A bibliotecária foi a profissional da informação que fez a conexão da personagem com os livros. Nessa biblioteca, Matilda descobre tão imenso é o mundo e tantos conhecimentos em um único local, sua vida modifica completamente.

Os livros a transportavam para mundos novos e a apresentavam a pessoas diferentes, que viviam vidas incríveis. Matilda navegou em veleiros antigos com Joseph Conrad. Foi para África com Ernest Hemingway e para Índia com Rudyard Kipling. Viajou pelo mundo todo, sentada em seu quartinho, numa cidadezinha inglesa. (DAHL, 1999, p. 15).

Tomando o exemplo de Matilda, observamos o quão importante para ela foi o acesso a uma unidade de informação, as possibilidades a qual ela foi inserida a ter acesso às informações através da biblioteca, e quão importante para a protagonista da história o contato dela com um profissional da informação. As bibliotecas têm essa função de integração social, a leitura é um dos maiores estímulos que existem para que as crianças desenvolvam sua memória, criatividade, senso crítico e capacidade de escrita.

Seguindo a linha da nossa personagem, procuramos bibliotecas escolares públicas, às quais, por ficarem no território escolar, são mais acessíveis às crianças. De acordo com a lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010, “[...] todas as escolas privadas ou públicas devem ter uma biblioteca com no mínimo, um título para cada aluno matriculado, e está além de possuir um bibliotecário formado trabalhando em seu espaço.” (BRASIL, 2010).

Assim foi realizada uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários para os alunos do 2º ano da escola, e a pedagoga que coordena

a biblioteca no turno vespertino. Na pesquisa, é ressaltado o quão importante é uma biblioteca participativa no cotidiano escolar dos alunos, ainda mais nos primeiros anos que se inicia a vida escolar, logo a formação desse usuário da informação se torna bem construída e concebe o hábito de leitura, auxiliando-o quando entrar na vida acadêmica e um futuro com leitura crítica.

Por ser uma biblioteca de escola municipal, logo entendemos que possui pouquíssimos investimentos, e por não possuir um bibliotecário atuante queremos apresentar como funciona a manutenção da mesma, ainda mais no serviço de empréstimo. Além dessa questão, como influência a falta do profissional formado em relação à manutenção e organização do acervo e atendimento ao público.

Observando o sistema educacional de Goiânia, com base em pesquisa qualitativa e aplicação de questionários para um grupo de alunos do Ensino Fundamental, nos deparamos com bibliotecas escolares que não contam com bibliotecário, sendo determinado um professor pedagógico para fazer todo o trabalho do mesmo. A unidade de informação escolhida foi a biblioteca da Escola Municipal Barbara de Souza Moraes, que desempenha o seu papel fornecendo aos seus educadores e educandos fontes de informações que dinamizem e contribuam com o trabalho pedagógico. É seu dever promover o livro e a leitura nos seus mais variados formatos e aspectos. Além de um ambiente de estudos e aprendizagem, a biblioteca é também um espaço de convivência, lugar de fazer amigos, trocar ideias e se divertir.

Considerando essa missão que a biblioteca propõe, vamos analisar a interatividade das crianças com a biblioteca, pois se trata de biblioteca infantil e escolar com poucos investimentos. Mas, diga-se de passagem, a unidade consegue oferecer seus serviços como empréstimo e um espaço mínimo de interação para seus usuários. A biblioteca se torna presente no processo pedagógico dos alunos, porém o que mais peca na unidade é a falta do bibliotecário.

A escolha tem por objetivo ressaltar o quão importante é ter uma biblioteca equipada e com um profissional competente para contribuir no processo de construção da competência informacional da criança, pois no futuro, essa criança terá desenvolvido o hábito de leitura, que o ajudará em todo o seu contexto educacional, impactando em um usuário atuante nas

questões sociais da sociedade.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi apresentar a interação dos alunos do 2º ano do ensino fundamental com a biblioteca da Escola Municipal Barbara de Souza Morais, em Goiânia – Goiás. Os objetivos específicos foram:

- a) Observar como é a rotina da biblioteca.
- b) Apresentar o trabalho da biblioteca na questão de formação de leitores.
- c) Verificar se o uso da biblioteca é frequente.

2 AMBIENTE DA PESQUISA

A Escola Municipal Barbara de Souza Morais, localizada na Avenida Uruguaiana esquina com a Rua Cruz Alta, número 42, no bairro Jardim Novo Mundo, atende às crianças desde o ensino infantil ao ensino fundamental e possui também o EJA – Educação de Jovens e Adultos, totalizando 525 (quinhentos e vinte e cinco) alunos na rede. Em sua estrutura, comporta acessibilidade para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, parque infantil, internet, quadra esportes coberta, 12 (doze) salas de aula, 133 (cento e trinta e três) funcionários, alimentação escolar, pátio descoberto, laboratório de informática e biblioteca.

A Biblioteca possui um espaço amplo. Seu acervo possui 12 (doze) estantes repletas de livros infantis, infanto-juvenil e livros didáticos, que são classificados pela ordem da Classificação Decimal Universal (CDU). No espaço, ainda conta com duas mesas redondas com seis cadeiras para a leitura, uma estante só para gibis, com a Turma da Mônica, Zé Carioca e Mickey. Três profissionais são intercalados nos períodos: manhã, tarde e noturno, sendo que no período vespertino a responsável é uma pedagoga e nos demais técnicos administrativos.

3 O PAPEL DA INFORMAÇÃO E DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Somos inseridos em uma rede de conexões de culturas e conhecimento desde os primórdios. Se formos traçar uma linha temporal sobre o que é informação e como ela é gerada a sua conclusão com resultados terá inúmeros

dados conclusivos. Como o pesquisador Aldo de Albuquerque afirma, a “informação sintoniza, ela nos humaniza como um elemento organizador, a informação referênciava o homem ao seu destino elaborando a sua odisséia individual no espaço e no tempo” (BARRETO, 1994, p. 1).

Toda essa informação gerada e absorvida passa por uma organização de sistemas, chegando ao resultado final com características e identidade próprias. A informação passa por um processo de comunicação, que possui um filtro entre o emissor e o receptor, sendo a informação uma mensagem textual ou não. Toda informação bem tratada produz conhecimento, traz benefícios aos indivíduos integrantes da sociedade em que se insere. A questão é como produzir e tratar tais informações.

A questão que se coloca agora é a de como se trabalhar com a informação enquanto estruturas significantes, no sentido de direcioná-la ao seu propósito de produtora de conhecimento para a sociedade. Como se organiza, controla e distribui de maneira correta, política e socialmente, a informação, considerando a sua ingerência na produção do conhecimento. (BARRETO, 1994, p. 1).

Com um acervo preparado para atender ao usuário, a unidade de informação se torna capaz de ser uma referência em um ambiente de integração social. As bibliotecas sejam elas públicas, privadas, científicas ou específicas possuem um dever de integração. O papel social, principalmente, das bibliotecas públicas, é zelar pelo acesso e disponibilidade da informação. Quando dizemos que o papel social da biblioteca pública está no acesso e disponibilidade à informação, traçamos claramente um objetivo crucial dessas instituições, que é a propagação da informação fazendo assim o acesso ao conhecimento de forma democrática.

Com o acesso à informação de forma democrática, uma sociedade com pensamento crítico se formará dando oportunidade ao questionamento. Essa sociedade deve ser formada logo no início da sua trajetória educacional, ou seja, nas escolas com as crianças. De acordo com Melo e Neves (2005):

O contato com o livro possibilita o desenvolvimento da linguagem, cultural e cognitivo nas crianças, pois estabelece novos padrões de raciocínio abrindo novos espaços através dos quais as crianças possam se expressar exercitando a criatividade. Nesse sentido, viabiliza a produção do conhecimento a partir do crescimento do seu repertório cultural tendo acesso a outras visões de mundo que possibilitem estabelecer novas relações com o mundo que o cerca. É importante estimular a leitura na criança como uma experiência valiosa e prazerosa. (MELO; NEVES, 2005, p. 2).

As bibliotecas infantis escolares em grande parte não possuem acesso à informação de forma integral, correspondendo ao primeiro contato das crianças com a informação, seja ela em qualquer formato. Gibis, livros e brinquedos dentro da biblioteca infantil são considerados um estímulo, um primeiro contato com a informação. Melo e Neves (2005, p. 2) afirmam que “a biblioteca infantil tem como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer via a despertá-las para os livros e a leitura, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se”.

Os usuários da biblioteca escolar, especialmente quando pensamos na biblioteca voltada para o público infantil, são todas as pessoas da comunidade que estão inseridas no ambiente escolar. O seu principal dever é atender toda a comunidade escolar, complementar com o seu acervo atividades educativas, desenvolver o hábito de leitura e estimular a socialização de todos os usuários.

O profissional a frente da biblioteca pública escolar é responsável por esse movimento, transformando a biblioteca em um lugar participativo como a sala de aula. De fato, o profissional precisa ser ativo nessas questões do valor educacional. Tristemente, as bibliotecas públicas hoje são apenas depósitos de informação acumulada e, às vezes, locais que possuem um acervo rico em conteúdo, capaz de transformar vidas, são desperdiçados.

Sabe-se que a leitura e escrita são habilidades necessárias ao exercício da cidadania. A leitura é importante para se compreender o meio, pois:

Construir uma concepção de mundo é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, à própria cidadania (VILLARD, 1999, p. 4).

No clássico livro infantil de Roald Dahl, *Matilda*, a criança protagonista tem a sua vida transformada com o acesso a uma unidade de informação capaz de atender suas necessidades de conhecimento. Roald Dahl (1983) traz um trecho que sintetiza o qual importante é para a criança o contato com a biblioteca:

Matilda não tinha autoconfiança suficiente para responder, por isso mantém-se calada. A raiva crescia dentro dela. A menina sabia que era errado odiar os pais daquela maneira, mas achava difícil não sentir aquilo. Suas leituras haviam lhe dado uma visão de vida que eles jamais tinham conhecido. Se eles pelo menos lessem um pouco de Dickens ou Kipling, logo descobririam que a vida era mais do que enganar as pessoas e ver televisão. Outra coisa. Ela se ressentia por

ser chamada constantemente de ignorante e burra, quando sabia que isso não era verdade. (DAHL, 1983, p. 23-24)

Todas as afirmações acima demonstram o quão transformador é o contato da criança com a biblioteca e de quais maneiras a biblioteca pode influenciar a vida de quem a utiliza, principalmente ao apresentar um novo mundo a esses jovens leitores.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado nesse projeto é o da pesquisa de campo, já que abordamos diretamente os alunos do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Barbara de Souza Moraes através do uso de questionários mistos, utilizando perguntas abertas e fechadas, e também conversas informais sobre a biblioteca. Com isso, foram analisadas as respostas dadas para apresentar da melhor forma a interação dos alunos com a biblioteca. A escolha desse método se deu pela idade do público alvo, já que, por serem crianças, objetiva-se encontrar uma linguagem acessível a elas e formular as questões necessárias.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) em *Métodos de Pesquisa*, a técnica a ser usada é qualitativa, pois temos o interesse de saber se essa biblioteca realmente é participativa na rotina escolar dos alunos selecionados, se consegue ter um fluxo contínuo mesmo sem um bibliotecário na gestão. Como elas retratam em seu texto, “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Além do questionário para os alunos (Apêndice A) também foi realizado outro questionário (Apêndice B) com a pedagoga, com questões abertas, voltadas para sua atuação profissional e como ela lida com o acervo e os alunos na biblioteca. Ressalta-se que parte da pesquisa foi observar o comportamento dos alunos na biblioteca, bem como seu funcionamento e estrutura.

Dessa forma, a pesquisa se comprova através dos questionários respondidos pelos alunos e pela pedagoga responsável pelo espaço. De fato, ao abordar a questão através de uma pesquisa qualitativa, mostra-se o

interesse do projeto em realmente valorizar o ponto de vista das crianças, tratando-as como indivíduos capazes de exprimir opinião própria e não como meros dados estatísticos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Barbara de Souza Morais, no bairro Jardim Novo Mundo, localizado no município de Goiânia – Goiás. Para isso, foram selecionados para responder ao questionário inserido no apêndice A, os alunos que cursam o 2º ano do ensino fundamental, escolhidos pela faixa etária e horário que frequentam a biblioteca, bem como pela participação no empréstimo semanal.

O empréstimo semanal funciona da seguinte forma: na segunda-feira os alunos do 2º ano podem escolher um livro ou gibi e ficam com eles por uma semana. Vinte questionários foram respondidos pelos alunos e um pela pedagoga, sendo 10 (dez) perguntas para os alunos e 11 (onze) para pedagoga, que segue no apêndice B. Todos os questionários foram respondidos no dia 5 de dezembro de 2016, e antes disso, no dia 30 de novembro foi realizado uma pré-entrevista com a pedagoga, que trabalha à tarde na biblioteca.

No questionário respondido pelos alunos, as perguntas incluíam nome, sexo, a idade, obtendo respostas que demonstravam: maioria de alunos com 8 (oito) anos de idade, embora alguns desses alunos tenham 7 (sete), com quantidades iguais de meninos e meninas. Os respondentes informaram que a biblioteca não é frequentada no período do recreio, pois durante um dia na semana eles a visitam e solicitam o livro emprestado. Os alunos também afirmaram que, como o recreio é um período muito curto, eles preferem brincar e quem deseja ler, pode pegar um dos livros que ficam expostos no intervalo.

Todos os alunos do 2º ano participam do empréstimo semanal. Em sala, nota-se que, assim que terminam suas tarefas, os alunos pegam livros que são trazidos pela professora para ler enquanto esperam o restante da turma terminar a atividade. Logo, podemos dizer claramente que o incentivo à leitura dentro da sala é intenso e que a biblioteca consegue interagir com esse segmento. Em uma das perguntas, todos concordaram que gostam muito da biblioteca.

Sobre a preferência do acervo, questionamos se os alunos preferem mais gibis ou livros. A grande porcentagem optou por livros, sendo que os poucos que optaram por gibis têm mais preferência pelo livro e gostam de gibis apenas para ler no intervalo da aula ou quando têm que esperar os outros colegas terminarem a atividade. Na questão discursiva, foi perguntado o que poderia melhorar na biblioteca e as respostas se intercalaram em “um espaço físico maior”, “mais gibis e livros” e “almofadas e colchonetes”. Na visita da biblioteca, existem espaços de leitura com colchonetes e almofadas para as crianças, porém a quantidade é bem inferior ao necessário para atender a todos.

Nas duas últimas perguntas, foi questionado sobre a busca de títulos e se a pedagoga ajuda na procura, mas o que foi explicado é que ela separa os títulos afins e os alunos escolhem. O contato direto ao acervo é apenas com os gibis. No geral, a biblioteca se torna participativa na rotina dos alunos, fazendo com que eles participem do empréstimo semanal e proporcionando um espaço para a leitura. Assim, eles têm todo o apoio pedagógico com a pedagoga, estabelecendo uma rotina mais dinâmica, não utilizando apenas a estrutura aluno-quadro-atividade, ou seja, tendo a possibilidade de aprender além das paredes de sala de aula.

Com a pedagoga, tivemos uma conversa formal e a aplicação de um questionário. A mesma trabalha há oito anos na parte vespertina na biblioteca. Questionada sobre como se deu a organização do acervo, foi respondido que o mesmo é todo classificado pela CDU, que a Secretaria de Educação fez a toda arrumação do acervo, contribuindo com 90% do acervo e os 10% restantes vieram do MEC.

Também foi questionado como ela lida com a rotina da biblioteca, como organizar o acervo, devolver os livros na estante e fazer o empréstimo. Em resposta, foi nos informado que a Secretaria da Educação dispõe de um bibliotecário para toda regional das bibliotecas escolares em Goiás, que orienta como todo o processo na unidade deve ser feito. A partir disso, concluímos que esse funcionário não consegue atender todos, já que possui muitas escolas e a demanda realmente é muito grande. São necessários mais bibliotecários dentro da Secretaria de Educação, para melhor atendimento das unidades de informação.

A pedagoga informou que não possui dificuldades nesse processo, já que na parte de empréstimo, nada é sistematizado, sendo tudo feito manualmente. De fato, em cada sala existe uma pasta com os dados dos alunos e uma folha de registro anexado, onde constam os dados do empréstimo semanal.

Além disso, foi questionado se os pais participam na leitura com os filhos. Em números, apenas 20% dos pais leem com seus filhos o livro que é levado, fator que pode gerar dispersão do aluno na leitura. De fato, se não existe esse hábito familiar, a criança pode crescer com total desinteresse na leitura, fator que prejudicaria sua vida acadêmica no futuro. Entretanto, é bom ressaltar que o fato da minoria de pais lerem com seus filhos não é necessariamente responsável pelo futuro desinteresse na leitura, mas sim um fator que possa possibilitar tal fato.

A mudança que a pedagoga propõe é apenas que a Secretaria de Educação, que contrate mais bibliotecários para ajudar nas dúvidas que os funcionários possuem, pois dentro da unidade, existem três funcionários escalados em turnos diferentes. Fica explícito que apesar de existir um acervo todo voltado para a literatura infantil, infanto-juvenil, com livros didáticos e gibis, a biblioteca se designa mais como um “cantinho de leitura”, onde os alunos só frequentam uma vez por semana e guiados pela pedagoga, não têm livre acesso ao acervo e não podem frequentar sempre que querem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que na atual situação da verba da Secretaria de Educação, a biblioteca é relativamente bem equipada e oferece alguns serviços, mas só quando consideramos o fato de ser uma biblioteca escolar em uma rede de escola municipal. Sabemos que bibliotecas assim não possuem investimentos, e a pedagoga consegue criar pontes com o cotidiano das crianças e estimulá-las a leitura, ainda que estejam iniciando agora sua formação de como leitor.

Destacamos como a possibilidade de fazer um empréstimo semanal com os alunos os incentiva cada vez mais como leitor, assim como o fato de poder ter disponibilidade na semana para tirar um pouco os alunos da sala de aula para ir à biblioteca. O sistema das escolas acaba se tornando enfadonho, sala-lousa-professora, e tendo essa oportunidade de fazer algo diferente,

envolvendo a biblioteca, com toda certeza causa um bom efeito nos alunos.

No mais, vemos que a inserção de um pedagogo para atuar com as funções de um bibliotecário é problemática, já que a solução ideal seria a presença dos dois, atuando juntos na biblioteca. Alguns servidores da unidade acreditam que o profissional ficaria ocioso, já que a demanda de livros que chegam ao acervo é mínima, e quem organiza a biblioteca são os técnicos administrativos. Porém, sabemos que a função do bibliotecário vai além dos procedimentos técnicos e adentra no contexto da construção pedagógica dos alunos. E muito embora uma pedagoga seja uma profissional importante ao lidar com crianças, a presença do bibliotecário é indispensável quando analisamos as implicações de sua ausência no processo de formação de leitores.

Entendemos que, para uma biblioteca escolar, o bibliotecário terá que assumir funções além das habituais classificações do acervo. Terá que fazer a capacitação do usuário da informação, além de colocar em práticas matérias que formam a sua graduação, como leitura e sociedade, produção cultural para crianças e jovens e usos e usuários da informação.

Conforme afirmado pela pedagoga, na unidade escolhida é notória a ausência do bibliotecário, já que a existência de apenas um profissional atuando em todas as regionais da Secretaria da Educação faz com que ele não consiga suprir a demanda e esteja sobrecarregado. É necessário ter mais bibliotecários trabalhando em conjunto dentro da Secretaria para, assim, atender melhor aos técnicos e pedagogos.

No contexto educacional atual, a presença da biblioteca nas escolas para o desenvolvimento social e educacional pode ser vista nesta pesquisa como primordial. O desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças depende de um ambiente limpo, estruturado e com fácil acesso, que supre as expectativas do próprio aluno, o trazendo sempre para a unidade.

Esse projeto de pesquisa, além de descrever como funciona uma biblioteca de escola pública, mostra a interatividade das crianças com os livros, demonstra o interesse deles em sempre visitar, escolher e a chance de continuar o ciclo de leitura não apenas em sala de aula, mas em suas casas. Embora os usuários da biblioteca, no caso, as crianças, gostem do acervo e achem algumas obras atrativas, é notório o fato de que gostariam de mais



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

material, e principalmente, de poder utilizar a biblioteca todos os dias ou quando sentissem vontade.

A construção dessa pesquisa foi realizada juntamente com pedagogos que souberam, aos nossos olhos, administrar de forma inteligente uma unidade de informação. Essa unidade possui uma política de empréstimos e uma setorização dos usuários para que a criança aprenda como é orgânica uma biblioteca. A criança através da educação é movida para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e questionadora.



REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A questão da informação**, 1994. Disponível em: <bogliolo.eci.ufmg.br/.../BARRETOQuestaoInformacao.pdf>. Acesso em: 10 de dez. 2016.

DAHL, Roald. **Matilda**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 255 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acessado em: 01 de dez 2016.

BRASIL. **LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acessado em: 22 de nov. 2016.

MELO, Maurizeide Pessoa; NEVES, Dulce Amélia de Brito. **A importância da biblioteca infantil**, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/584>>. Acesso em: 9 de dez. 2016.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 144 p.



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Você vai responder sobre o quesito empréstimo dentro da biblioteca da escola municipal Barbara de Souza Moraes.

1- Nome: _____

2- Sexo: () Menina () Menino

3- Idade: _____

4- Você vem no recreio na biblioteca? () Sim () Não

5- Participa do Empréstimo Semanal da Biblioteca? () Sim () Não

6- Gosta de ler mais o que? () Gibi () Livros

7- Você gosta da biblioteca? () Sim () Não

8- O que poderia ter mais na biblioteca?

9- Você encontra fácil os títulos que procura? () Sim () Não

10- Pede ajuda a Tia Janete para procurar um livro? () Sim () Não

APÊNDICE B – PERGUNTAS FEITAS A PEDAGOGA

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- A quanto tempo trabalha na unidade?

4- Como se dá a organização do acervo?

5- Como o acervo foi formado?

6- A Secretária de Educação ajuda em alguma forma na organização da biblioteca?

7- Possui dificuldades em chefiar a biblioteca?

8- Como é feito o empréstimo dos livros para os alunos?

9- Os pais participam em leituras com os filhos?

10- Um profissional bibliotecário seria importante dentro da biblioteca?

11- Quais mudanças você crê que é necessário?

RELATOS DE PESQUISA EM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS A NÍVEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RESEARCH REPORTS ON ACTIVITIES DEVELOPED AT THE LEVEL OF SCIENTIFIC INITIATION

GT1 – Pressupostos sociais e culturais em unidades de informação - Artigo completo para comunicação oral.

Brum, Lilian Morais¹

ROCHA, Eliane Cristina de Freitas²

RESUMO

A mediação, ainda é pouco trabalhada na área da Ciência da Informação (CI), embora haja alguns estudiosos, ainda são poucos. O assunto é pouco falado em salas de aula, e é de suma importância para o profissional que lida com tratamento e gestão da informação. Com a inserção do graduando no ambiente de pesquisa, é possível desenvolver habilidades, perspectivas, e interesses nessa área de atuação. Este estudo em si, aborda a mediação no universo da CI. Partindo de levantamento bibliográfico acerca do tema proposto, em diferentes setores da Comunicação e da Ciência da Informação, e levantamento de experiências profissionais de atuantes em arquivos e museus, provenientes da CI e de outras áreas afins. Devido a não conclusão da pesquisa, os seus resultados aqui tratados são parciais. O estudo foi desenvolvido, até o presente momento, com transcrições de entrevistas semi-estruturadas, com leitura e fichamento de autores como, Bruno Latour, Aida Varela, Almeida Júnior, Flusser, entre outros. Este estudo deu origem a este artigo e outro que está em análise para submissão. Com os resultados obtidos, conclui-se, mesmo que parcialmente, que embora o ato de mediação esteja presente em diferentes ações do profissional que lida diretamente e/ou indiretamente com o público, nem sempre ele tem a consciência do que está sendo desenvolvido. A mediação na maioria das vezes surge de forma empírica. Em contextos diferentes, em ambientes e momentos distintos, é perceptível a manifestação de vários aspectos da mediação, educativa, cultural, técnica, documental, cognitiva, entre outras.

¹Discente do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerias (UFMG). E-mail: lilianmoraisbrum@gmail.com.

²Docente dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: elianecfr@eci.ufmg.br.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Mediação. Experiência em pesquisa.

ABSTRACT

This article addresses the experience during a research this experience lasted for a year and a half, with results not yet finalized. Due to failure to complete the search, your results are partially closed. With the opportunity to work in the field of scientific research, and the inclusion of undergraduate students, it is a door to practical learning that precedes the conclusion of the course. With the graduation in this environment, it is possible to develop abilities, perspectives, and interests in this area of activity. This study, in itself, deals with mediation in the universe of Information Science. Based on a bibliographical survey about the proposed theme, in different sectors of Communication and Information Science, and survey of professional experiences of archives and museums, coming from CI and other related areas. The study was carried out to date, with transcripts of semi-structured interviews, with reading and writing of authors such as, Bruno Latour, Aida Varela, Almeida Junior, Flusser, among others. This study gave rise to this article and another that is under analysis for submission. As results obtained, it is concluded that, although the act of mediation is present in different actions of the professional that deals directly and / or indirectly with the public, it is not always aware of what is being developed. Mediation most often arises in an empirical way. In different contexts, in distinct environments and moments, the manifestation of various aspects of mediation, educational, cultural, technical, documentary, cognitive, among others, is perceptible.

Keywords: Scientific Initiation. Mediation. Research experience.

1 Introdução e Fundamentação

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as particularidades das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Sistemas de Informação, apresentando diferentes conceitos de mediação, por meio de revisão bibliográfica, e levantando as práticas profissionais relativas aos usuários (como as práticas de mediação) realizadas por profissionais atuantes em Arquivologia

e Museologia. A pesquisa-alvo da Iniciação Científica faz parte de um projeto de pesquisa mais ampliado da orientadora, cujo título é “Usuários e públicos nas práticas profissionais de arquivistas e museólogos: estabelecendo contrastes dos estudos de usuários por arquivistas e museólogos em relação aos bibliotecários e analistas de sistemas”. Do trabalho como bolsista foram levantadas as mais diversificadas formas de mediação e também o auxílio no trabalho de tratamento de dados de pesquisa de campo sobre práticas de mediação realizadas junto a profissionais atuantes em Arquivos e Museus.

2 Objetivos

- Realizar revisão bibliográfica sobre a mediação nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas correlatas (Comunicação, em especial) ;
- Realizar tratamento dos dados sobre as atividades dos profissionais atuantes em Arquivos, Museus e instituições de memória e cultura (transcrição de dados de entrevistas de campo, utilizando o software Atlas TI) ;
- Relatar, em artigo científico de revisão, as particularidades da mediação no contexto da Ciência da Informação, e como objeto de estudo as áreas de Arquivologia e Museologia, destacando como são percebidas, nessas áreas, o conceito de mediação sua aplicabilidade e particularidades em cada âmbito para o desenvolvimento da mediação.

3 Metodologia

A metodologia utilizada para esse estudo é qualitativa, apoiado por revisões bibliográficas (uma lista inicial de textos está presente na seção de bibliografias consultadas), e análise de entrevistas de agentes mediadores, inseridos nas áreas observadas. A professora orientadora realizou onze entrevistas semiestruturadas junto a profissionais atuantes nos setores de mediação e relações com o público em seis Arquivos Públicos Estaduais, e em cinco museus/espacos de cultura para saber como essas instituições se

relacionam com seus públicos/usuários. Em outras palavras, quais são as atividades de mediação, em alguns dos locais de estudo, possuíam uma espécie de acompanhamento sobre os interesses dos usuários, por meio de formulários e de e-mails, não chegava a se enquadrar como uma pesquisa de usuários propriamente dita, mas era uma forma tácita de acompanhamento, já em outros não existia qualquer termômetro quanto ao usuário, a não ser os que ocorriam voluntariamente, ao que tudo indica, de segundo falado em entrevistas, por falta de habilidade do profissional que estava ali, ocupando aquele cargo, que nem sempre era um museólogo ou arquivista, e em outro ponto por falta de recursos humanos e financeiros.

4 Resultados alcançados e discussão

Basicamente, foram realizados trabalhos de revisão bibliográfica e tratamento de dados de entrevistas no trabalho de Iniciação Científica. O trabalho de revisão bibliográfica originou um artigo de revisão que está em análise pela orientadora. De maneira geral, foram estudados os conceitos de mediação em suas várias dimensões: Mediação cultural; Mediação social; Mediação da informação; Mediação de documentos; Mediação educativa; Mediação de aprendizagem; Midiatização. Destes, destacam-se alguns pontos:

O primeiro conceito de mediação é tomado de empréstimo da semiótica. Toda relação consciente do homem com o mundo é mediada por signos. Consideradas individualmente, as ações humanas no mundo requerem que o sujeito compreenda a realidade por meio da atividade mediadora do pensamento (com signos), que aja nele por meio de ferramentas e que interaja com os seus semelhantes. Estas três formas de ação estão na origem do conceito de mediação na psicologia sócio histórica, derivando os conceitos de mediação propriamente dita, mediação técnica e mediação social.

Mediação cultural e cultura: A cultura passa não somente por produção artística de um grupo, passa também pela política, religião, e oralidade, nesse sentido o estudo mais influente foi de Barbero (1987), inclusive o conceito de massa. Barbero (1987) discorre sobre a sociedade de massas e sua formação, como também fala da relação da formação Histórica da cultura nacional da América Latina, apontando como o acesso à cultura se dá entre pessoas de

classes sociais diferentes. Cada classe alvo de ações culturais teria para si um objeto cultural “adaptado”, direcionado para os indivíduos que delas participam, sendo assim necessárias mediações diferentes entre esses espectadores culturais.

A mediação da aprendizagem é um exemplo, bastante presente, mas nem sempre observada, que se dá em diversos ambientes, onde se exponha algo que tenha a ideia de ser absorvido e apreendido, e que exige certa capacidade cognitiva do aprendiz. O mediador, além de ter conhecimento que abranja todo o tema ofertado, ele tem que ser capacitado em alcançar diferentes níveis cognitivos, colocando em pauta um melhor aproveitamento do conteúdo a ser compreendido. Esses mediadores estão presentes, principalmente, mas não exclusivamente, em salas da aula, alguns museus e bibliotecas. O modelo tradicional de educação, segundo Varela (2007), era basicamente fundamentado em informações contidas em livros, diferentemente do que aponta os estudos no âmbito da psicologia cognitiva problematizadores das formas de aprendizagem dadas pela dualidade racionalismo-empirismo. Varela (2007), faz referência a uma citação de Marías (1999/2000), que cita Kant, onde esse distingue duas formas de conhecimento: Empírico e sensível:

[...]O que chama de “a coisa em si”, “das Ding an sich” não se pode conhecer ; porque eu conheço “ a coisa em mim”. O que eu conheço, conheço submetido a mim; submetido ao meu espaço, ao meu tempo, às minhas categorias, isto é “a coisa em mim”, o “fenômeno”, opondo-o ao “noumeno”, a coisa em si, que como tal, é inadmissível. É contraditório que eu conheça a coisa em si, porque quando a conheço está em mim, ingressa em minha subjetividade, que a modifica (KANT 1987 apud MARÍAS 1999/2000).

Outra característica da mediação é a influência do meio para com o agente mediador, tanto o mediador oferece mudanças ao meio, quanto o meio modifica o mediador, ele sofre interferências do meio, para com suas ações. Perrotti, Pieruccini (2014) e Gomes (2014) acreditam que um mediador consciente compreende que somente o processo dialógico torna bem-sucedida a mediação pretendida, observando as diferenças entres os processos mediadores, reconhecendo que cada processo tem suas peculiaridades e assim

assumindo o protagonismo nesse sentido. Perrotti e Pieruccini (2014) destacam que a mediação cultural não é apenas um canal por onde a informação/dado permeiam visando elo entre os sujeitos.

A mediação técnica é a mediação realizada por meio de ferramentas (instrumentos mediadores) da ação física e mental. Na Ciência da Informação esses instrumentos propriamente ditos, podem ser caracterizados pelas interfaces dos sistemas de recuperação da informação, essa ação de facilitar a cognição, é a mediação técnica. Enquanto que a mediação mental depende da cognição, na Ciência da Informação é possível percebê-la em ações educativas, com o desenvolvimento de atividades que buscam preparar os indivíduos quanto aos processos mentais de recuperação da informação.

Já o trabalho de transcrição das entrevistas tem sido desafiador, pois, com o projeto ainda em andamento, podem ser percebidos resultados parciais, adquiridos tanto da revisão bibliográfica quanto das análises das entrevistas, assim é possível perceber que há uma distinção entre as áreas estudadas quando o assunto é mediação, o bibliotecário e o museólogo tem uma visão de mediação muito diferente entre eles e ainda mais díspar das demais áreas em estudo.

É impossível não notar tal divergência na abordagem quanto ao público para qual cada área se destina a atender, a relação com seu público, e o tipo de demanda diferenciada pedem tratamentos também diferenciados, voltados para os seus usuários/visitantes/pesquisadores.

Quanto às entrevistas em análise, é possível perceber que existem trabalhos de mediação de todas as categorias analisadas, Mediação cultural; Mediação social; Mediação da informação; Mediação de documentos; Mediação educativa; Mediação de aprendizagem; Mídiação. Porém não são todas as categorias de mediação que são desenvolvidas em todas as instituições observadas, ou seja, dada instituição trabalha com algum ou alguns tipos de mediação, deste modo, não desenvolvendo todos as formas de mediação. Existem ainda categorias por tipos de instituição, de tal modo que se distinguem por setores: por exemplo, nos museus existem os que promovem ações educativas, assim como em bibliotecas, porém em arquivos a proposta é outra, podendo aparecer ações educativas voltadas para a educação patrimonial que podem envolver mediação de documentos.

5 GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE

INFORMAÇÃO: Enfoque no cliente externo etapas da pesquisa principal

5.1 Primeira etapa

O princípio de tudo se deu com a revisão bibliográfica. Com leitura e fichamento de livros e textos que além da mediação explícita, também mencionaram a mediação implícita. Situações onde embora falassem do mesmo tema, essas leituras contavam com algum conhecimento prévio de outras naturezas. Em torno dessas leituras, eram realizadas reuniões semanais, para que fossem discutidas resumo por resumo, dando a devida atenção para cada uma das leituras, o que desencadeia a busca por outros materiais que se faziam necessários para o bom desenvolvimento da pesquisa.

Com fichamentos até que se chegasse ao ponto adequado foram realizados vários formatos até encontrar o que continha o máximo de dados que não precisasse recuperar as leituras com o avançar da pesquisa. Com os resumos foi possível elaborar uma mapa conceitual, para visualizar o andamento das leituras, observar qual assunto teria que ser ajustado com novas pesquisas.

5.2 Segunda etapa

A segunda etapa foi de fato a mais desafiadora, conhecer o funcionamento de um software, até então nunca ouvido falar, o (Atlas TI), em outro idioma, e que não usava o vocabulário padrão, por exemplo, para se falar em pacote, era usado o termo “bundle”, um exemplo fácil, em outros momentos surgiram outras dúvidas, quanto ao funcionamento, até por ser um programa muito bom e bem completo para quem pensa em pesquisa. A princípio a ideia era utilizar ele para as transcrições, vincular momentos das entrevista e anexar imagens nesses “bundles” com a transcrição de 11 entrevistas. Muitas vezes com mais de um entrevistado, então, o primeiro estágio seria descobrir o caminho para esses objetivos dentro desse software. Alguns foram encontrados

mas o primeiro questionamento seria, como transcrever no “Atlas TI”, que até então era o principal objetivo.

Após esse obstáculo apareceram outros que embora esse software seja tão completo, não havia tanto tempo para aprender a utilizá-lo com domínio, então a busca foi por outro programa de transcrição que pudesse deixar o áudio lento para entendimento de sotaques, e falas rápidas. E então o software “Express Scribe” foi testado, e quando o prazo foi diminuindo e ficando apertado, iniciou a busca de testes em programas que ofereciam transcrição por áudio, ou seja, captaria o som e transcreveria, porém os programas não estavam preparados para esse tipo de transcrição, de forma tão fiel, eles não eram precisos quanto as falas com regionalismos e com alguns titubeios.

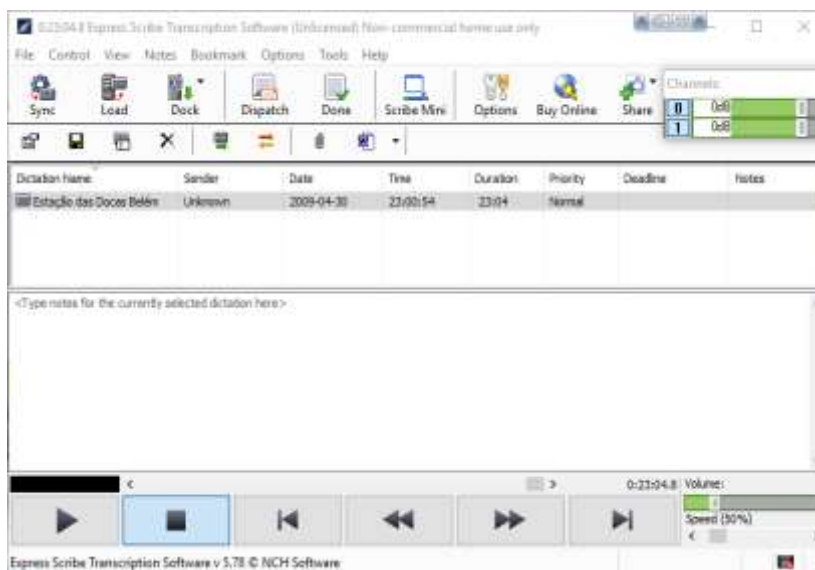
Assim considerando todos esses pontos, o melhor seria manter as transcrições sendo realizadas no “Atlas TI” e no “Express Scribe”.

Figura 1: Tela inicial do software Atlas.ti7



Fonte: Software Atlas.TI7

Figura 1: Tela inicial do Express Scribe



Fonte: Software Express Scribe

5.3 Terceira etapa

A terceira etapa, seria amarrar o conteúdo da revisão bibliográfica com os relatos de experiência dos profissionais atuantes em arquivos e museus.

Uma etapa que requeria um conhecimento considerável para que pudesse ser feita toda a conexão e o levantamento de perfis dos respondentes, além de confirmação das atividades desenvolvidas nesses ambientes e o que foi encontrado na literatura.

Concluindo essa etapa, era então partir para a escrita, porém em todas as etapas, foram sendo percebidas necessidade de novas leituras, e releituras, para que os autores “conversassem”, ou seja, embora a revisão seja a primeira etapa, ela está presente em todo o percurso da pesquisa.

Conclusões Parciais

Durante todo o processo de pesquisa, até o momento atual, foram se desdobrando novas áreas e novos conceitos de mediação, o que enriquecem as possibilidades de fechamento desta investigação. Com as entrevistas unindo-se à revisão bibliográfica, deixa-se em aberto uma visão de parceria das áreas de

pesquisa com o mercado de trabalho, a aplicabilidade de conceitos, e incentivos de estudiosos das áreas, para o aprimoramento tanto dos estudos quanto das atividades profissionais. Quando se fala, por exemplo, em mediação da aprendizagem, um profissional que atua nesse contexto e que quer aplicar melhorias ou inovações para seu público, pode buscar apoio em estudiosos e/ou trabalhos publicados.

Toda e qualquer ação vinculada ao atendimento ao público passa por uma área de conhecimento específica, fundamentando os projetos a serem implementados. Esse agente mediador que está em busca de informação para sustentar seus projetos tende a ter um retorno de fácil percepção, visto que sabe exatamente qual o ponto a sofrer mudanças, com a aplicabilidade do conhecimento adquirido.

Na IC, por ser um trabalho a longo prazo, foi possível desenvolver diversas atividades, experimentar diferentes métodos de tratamento de dados para a elaboração de uma pesquisa, envolvendo a introdução da cientometria; uso de banco de dados; uso do software Atlas TI para análise de dados qualitativos; realização das transcrições de entrevistas; levantamento bibliográfico. Um importante ganho do trabalho foi como escolher as melhores e mais seguras fontes de informação.

A participação de reuniões de pesquisas e palestras, entre outras atividades, ajudaram a adquirir informações pertinentes ao trabalho a ser executado, de tal modo que o aprendizado da pesquisa, vai ser utilizado e aplicado não apenas nesse estudo, mas nas atividades profissionais a serem desenvolvidas, que são passíveis da aplicabilidade de atividades de mediação.

REFERÊNCIAS

EM KÖNIGSBERG, Tartarin. Julián Marías. **Kant** Madrid: 1999/2000.
Disponível em: < <http://www.hottopos.com/harvard4/jmskant.htm> > Acesso em: 23 de mar. 2017.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social: Uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador - Bauru: EDUFBA-EDUSC, 2012. 399p.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01 – 22, maio./ago. 2014.

VARELA, Aida. **Informação e autonomia, a mediação segundo Feuerstein**. São Paulo: editora Senac, 2007. 368p.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA, Marco Antônio. Mediação Cultural e da Informação Considerações socioculturais e políticas em torno de um conceito, **VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2007

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 216p.

FERREIRA, Letícia Elaine e ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de, **A mediação da informação no âmbito da arquivística**, 2013.

FLUSSER, Victor. Hipertexto: A biblioteca como um instrumento de ação cultural. CONGRESSO BRASILEIRO E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982, João Pessoa, PB. **Anais...** R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, MG. 1983. p. 145-169.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>>. Acesso em: 06 Set. 2016.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. 2 ed. London: Libraries unlimited, 2004. ISBN13: 9781591580942.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social: Uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador - Bauru: EDUFBA-EDUSC, 2012. 399p.

MARTINS, Ana Amélia L. **Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação**. Agosto de 2010. 255f. Dissertação - Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG- Escola de Ciência da Informação- ECI. Belo Horizonte 18/08/2010.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

MICHAEL K. Buckland, **Information as Thing School of Library and information Studies**, University of California, Berkeley, CA 94720

ORTEGA, Cristina Dotta. **Da mediação em Ciência da Informação**. 2015. 121f. Dissertação (Relatório final de pesquisa de pós-doutoramento). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, Rio de Janeiro, 2015.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01 – 22, maio./ago. 2014.



OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA NAS REDES SOCIAIS A PARTIR DO APLICATIVO *SNAPCHAT*

MEMORY'S CONSTRUCTION PROCESSES IN SOCIAL MEDIAS FROM THE SNAPCHAT APPLICATION

GT2 - Competência e diversidade de atuação profissional da informação –
Artigo completo para comunicação oral

SANTOS, Laura Maria Martins Ferreira¹

FENTANES, Matheus Andrade²

OLIVEIRA, Rômulo Vilanova de³

SOUZA, Letícia Vitoria Rodrigues Lima de⁴

RESUMO

O presente trabalho propõe uma discussão acerca dos processos de construção de memória na comunidade virtual pautados nas experiências proporcionadas pelas redes sociais, em particular no aplicativo *Snapchat*, analisando o contexto contemporâneo e a relação da geração *millennial* com a chamada memória do presente, através de revisão bibliográfica sobre as relações entre memória e redes sociais.

Palavras Chave: *Snapchat*. Memória. Redes Sociais.

ABSTRACT

This Article discusses the process memory construction in the virtual community based on the experiences provided by the social medias, in particular the app *Snapchat*, analyzing the contemporary context and the relation with the millennial

¹ Discente da Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: laura.mmsantos@gmail.com.

² Discente do Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: fentanes.biblio@gmail.com.

³ Discente do Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: rommulo.villanova@gmail.com.

⁴ Discente do Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: leticiavitoriarls@outlook.com.

generation and the so called present of memories, using literature review to explain the relations among memory and the social medias.

Keyword: *Snapchat*. Memory. Social Media.

1 INTRODUÇÃO

A discussão que permeia o presente trabalho teve seu início na disciplina Informação, Memória e Documento, oferecida pela da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Concebida e ministrada pelas professoras Leila Beatriz Ribeiro e Vera Dodebei, a disciplina em questão emergiu da necessidade do debate acerca de diferentes visões e relações entre os conceitos de Informação, Memória e Documento na graduação em Biblioteconomia, objetivando dotar o aluno de conhecimentos e instrumentos técnicos e metodológicos para relacionar os conceitos de Informação e Memória através do fluxo informacional. Trata-se de uma disciplina obrigatória ao Eixo 1, Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura, do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da referida Universidade.

Ao analisarmos, nesta ocasião, os conceitos de Memória e os processos que permeiam sua formação os transpomos para a contemporaneidade, a partir das transformações tecnológicas, buscando problematizar a externalização da memória através das redes sociais, em especial do aplicativo *Snapchat*. Para tanto, nos valem de uma metodologia baseada em revisão bibliográfica que tratam das relações entre memória e redes sociais, no âmbito da internet.

Entendemos que as disciplinas da Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação respondem aos problemas informacionais da sociedade, de sua origem ao uso da informação nos diferentes contextos humanos. “Nesse sentido, nas subáreas da Ciência da Informação, a preservação é um aspecto central de preocupação e ocupação dos profissionais que atuam nos espaços destinados à memória” (SARACEVIC Apud MONTEIRO; CARELLI, 2007, p. 2), demonstrando a relevância da discussão aqui pautada nestes campos do conhecimento.

2 A MEMÓRIA EXTERNA E AS REDES SOCIAIS

Ao adentrar na discussão acerca da memória na comunidade virtual, se

faz necessário estabelecermos o conceito de memória e traçar um perfil da atual conjuntura das redes sociais e do *smartphone*.

A salvaguarda dos acontecimentos cotidianos pessoais, de um determinado lugar ou de uma comunidade é um dilema que há muito permeia a história humana. A memória enquanto pautada na tradição oral era dependente da existência de determinadas pessoas que tinham por função guardar os fatos e repassá-los para outra geração. Com a formação de uma memória externa, em diferentes suportes físicos, como livros e monumentos, os registros puderam tornar-se mais acessíveis e duradouros. (LE GOFF, 1994).

As formas de armazenamento e de acesso da memória externa se transformaram devido aos avanços tecnológicos, a partir do momento em que os meios de registro de memória físicos (por exemplo, álbuns fotográficos, fitas VHS, DVDs) caem em desuso, dando lugar aos suportes de registro de memória digitais, como as redes sociais, *Facebook*, *Instagram* e *Snapchat* e os serviços de armazenamento e partilhamento de arquivos, como o *Dropbox*, *Onedrive* e o *Google Drive*. Esta etapa atual é definida por Huysen como memória em rede e potencializa uma obsessão em guardar todos os rastros possíveis de memória, presente nos dias atuais. (HUYSEN, 2000).

Pomian (2000) descreve memória como o elemento que permite o ser vivo remontar o tempo, para relacionar-se com passado, mesmo estando no presente, tendo dentre outros objetivos, o de formar uma identidade que possa ser reforçada por momentos vividos e preservados e, por escolha ou não, descartados. A omissão de determinados momentos é tão importante quanto a escolha de guardá-los para a posteridade, isso se dá, pois, não havendo dados que podem e devem ser esquecidos, a permanência se torna irrelevante. Ou seja, também corroboram o processo de formação de memória os fatos e informações que foram eleitos a serem descartados.

Quando todo e qualquer conteúdo produzido se torna parte da memória, quer dizer que nenhum desses eventos é importante, nenhum deles molda uma identidade. Bosi (2003) diz ser o passado um vínculo que extrai a força para a formação da identidade. Tal vínculo com o passado, na geração Millennial, se dá através de suas memórias registradas nas redes sociais.

Vemos assim que a escolha do que é descartado e registrado nas redes sociais diz muito sobre a relação de seus usuários com a memória.

Nesse contexto as redes sociais são mecanismos de produção informacional, na perspectiva da externalização da memória, através do registro e compartilhamento de recursos como textos, vídeos e imagens.

O *smartphone* surge, neste cenário, como uma ferramenta facilitadora do acesso à internet e as redes sociais permitindo assim que a memória cotidiana possa ser registrada e imediatamente compartilhada, no momento do acontecimento.

Essa memória do presente é uma memória efêmera e imediata, compartilhada em tempo real com seus amigos e familiares. Esta, que podemos chamar de memória compartilhada, seria uma espécie de memória imediata e ao mesmo tempo mediada pelo espaço virtual, o ciberespaço. (HENRIQUES; DODEBEI, 2013, p.262).

A construção dessa memória do presente, que é externa e virtual, cresce a passos largos, formando uma teia de memórias.

Somados, redes sociais, com imagens, registros, narrativas, que falam de pessoas e lugares, conectados à digitalização permanente de documentos, o mundo vive um tempo em que a memória organizada em rede constitui uma grande e larga memória (CUNHA, 2011, p.103).

Posto isso, percebemos que existem novas perspectivas sobre formação de memória em desenvolvimento na sociedade e se faz pertinente uma análise dos contextos por detrás delas.

3 O SNAPCHAT E A GERAÇÃO MILLENNIAL

Snapchat é uma expressão para "conversas em um estalo". Trata-se de um aplicativo para *smartphones* e *tablets* de mensagens com base em imagens e vídeos curtos. Criado por três estudantes da Universidade Stanford, Evan Spiegel, Bobby Murphy e Reggie Brown em Julho de 2011, com 127 usuários na ocasião. No final de 2012, o aplicativo já acumulava 100 mil usuários. Atualmente o *Snapchat* não revela ao certo o quantitativo de usuários ativos na sua plataforma, no entanto, pela estimativa publicada no site de notícias *Bloomberg*,

pela jornalista Sarah Frier (2016) calcula-se que a marca seja de cerca de 150 milhões de usuários ativos diariamente, no ano de 2016.

Através deste aplicativo, os usuários podem tirar fotos, gravar vídeos, adicionar textos e desenhos às imagens. O tempo de cada *snap* é de 1 a 10 segundos, e após aberto a imagem ou vídeo somente poderá ser vista pelo tempo determinado por quem o postou. Existem duas maneiras de postagem no aplicativo, *chat* e história.

- *Chat*: O modelo de envio é por mensagem privada e só os usuários determinados visualizam. Após o *snap* ser visualizado só possível visualizá-lo mais uma vez.
- História: Publicações que todos os seus amigos verão durante 24 horas quantas vezes quiserem, sendo após esse período excluído do aplicativo.

Há, ainda, dentro do aplicativo uma função que avisa ao usuário quando uma de suas imagens foi salva através de captura de tela por outro usuário.

O *Snapchat* é popular principalmente entre os jovens. Trata-se da chamada geração *Millennial*, que se refere comumente aos nascidos entre 1980 e 2000, apesar de alguns especialistas divergirem quanto à exatidão destes números. Outros termos que se referem a esses grupos são o de Geração Y ou Geração da internet, entre outros. Mas o que os difere realmente de outras gerações não são termos e sim toda a revolução que aconteceu enquanto eles nasciam e eram criados.

O principal aspecto a se pensar sobre os usuários do *Snapchat* é que eles foram apresentados à tecnologia desde muito jovens, crianças. E foram se adaptando a essas tecnologias e também à evolução dessas. A capacidade de adaptação quanto à mudanças tecnológicas dessa geração é ímpar e incomparável a qualquer outra.

É difícil encontrar hoje em dia um *Millennial* que não tenha perfil em, pelo menos, uma rede social. A ausência nas redes por muitas vezes se torna uma ausência real que reflete na vida dessa geração, seja com relação a socialidade quanto a educação e carreira, já que a maioria da comunicação entre essa nova geração é a virtual. A conectividade afeta os laços humanos reais para esses indivíduos, pois eles fazem parte da geração mais conectada, e cada vez mais

essa conexão aumenta, “a efervescência de mídias sociais como *Facebook*, *LinkedIn*, *Instagram* e *Twitter* cria uma geração ainda mais conectada.” (GIBSON, L. A.; SODERMAN, W. A, 2016)

Mesmo que os *Millennials* sejam um grupo homogêneo de pessoas que nasceram e cresceram assistindo e sendo moldadas pelas evoluções tecnológicas, há entre eles várias diferenças nos usos das redes sociais, dependendo de seus interesses e faixa etária. É geral o uso de redes sociais, no entanto, a escolha destas pode ser avaliada de maneira a segmentar os *Millennials* e suas maneiras de se comunicar. Uma das características cruciais para a escolha de redes sociais e que é uma preocupação que vem crescendo cada vez mais na atualidade é o nível de privacidade oferecido pela rede social escolhida.

E quando percebe falta de privacidade, os usuários tendem até mesmo a evadir das redes, como explica Ronnie Charrier (2016) em seu artigo *Millennials and Social Media: It's more complicated than you think*. “Um estudo apontou duas razões para isso [os *Millennials* evadirem das redes sociais]: uma falta de interesse generalizada e, especialmente no caso do *Facebook*, uma preocupação crescente com a sua privacidade.”

Isso significa que, por mais que a conexão com outras pessoas virtualmente seja de extrema importância para os *Millennials*, tal conectividade atinge alguns limites, como o da privacidade, que são intransponíveis. Até que alguém se aproveite desses limites e os use, como é o caso dos criadores da rede social *Snapchat*, que transmite mais confiança a seus usuários.

Em matéria feita pela repórter Mariana Araújo e publicada no Jornal do Comércio, ela traz o dado de que o *Snapchat* faz sucesso com o público jovem devido ao fato das postagens não serem “públicas” e o aplicativo não ser usado pelos pais dos jovens, além da sua constantemente atualização. Ou seja, um dos principais fatores de sucesso do aplicativo sempre esteve na sensação de privacidade que ele dá aos seus usuários. O fato de que o usuário faz a escolha de quem poderá visualizar a publicação e a impermanência do conteúdo dão esse sentimento.

Em outras palavras, o usuário do *Snapchat* trata-se de uma geração particular que busca privacidade no compartilhamento de suas memórias e encontraram nesta plataforma um conceito diferenciado das demais redes

sociais, onde eles têm a liberdade de escolha de com quem as compartilhar e a segurança de que o conteúdo produzido não será arquivado ou republicado por terceiros. Se isso ocorrer, ele recebe um aviso no próprio aplicativo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao analisarmos o entendimento de Memória assim como os processos que permeiam sua formação, propomos a problematização em cima da externalização da memória através das redes sociais. Tendo esse escopo em mente o levantamento bibliográfico se encarrega de delimitar os conceitos bases aqui discutidos.

De forma exploratória o trabalho deseja estabelecer um relacionamento entre Memória e redes sociais, no contexto da internet, em especial no aplicativo *Snapchat*.

[...] como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental (GIL, 1999, p. 43).

O mesmo autor conclui:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 1999, p. 43).

5 RESULTADOS

O *Snapchat* é a única rede social exclusiva para smartphones, o que lhe sugere um aspecto singular comparado à outras redes sociais, uma vez que todo o conteúdo produzido, compartilhado e acessado por seus usuários obedecem à dinâmica do “momento real”. Esse é, portanto, o conteúdo mais efêmero do universo das redes sociais.

Jenna Wortham (2013) faz a reflexão de que o *Snapchat* é a saída para um mundo real, onde o importante é registrar o real momento, diferente dos conteúdos que estávamos acostumados nas redes sociais. Segundo ela

o *Snapchat* vem sendo saudado como antídoto a um mundo no qual quase todos os sentimentos, celebrações e momentos são capturados, e depois compartilhados, registrados, comentados, armazenados, submetidos a buscas e vendidos. (WORTHAM, 2013)

O diferencial do *Snapchat* está atrelado à publicação da memória do presente, este momento *on real time* tão característico dessa geração de usuários.

É possível perceber que com o aumento no fluxo de memórias compartilhadas nas redes sociais e a crescente preocupação dos usuários por privacidade gerou a demanda que o *Snapchat* tenta suprir. O conteúdo produzido no *Snapchat* não tem intenção de constituir registro, sendo apenas o compartilhamento da memória do presente que não tem pretensão de guarda. Toda sua efemeridade faz com que haja necessidade do usuário estar sempre gerando conteúdo.

O registro e o compartilhamento, que até o aparecimento do *Snapchat* caminhavam lado a lado no ambiente das redes sociais se desmembraram em ações não correlatas. Existem hoje, no âmbito do *Snapchat*, memórias compartilhadas, no entanto, “não registradas”. Trata-se de registros produzidos com o único intuito do compartilhamento, feitos para serem esquecidos.

As recentes tecnologias que propiciaram o vasto fluxo de compartilhamento de informações pessoais nas redes sociais ocasionou um fenômeno, que acabou por banalizar o registro de memória como o conhecíamos. Fotos e vídeos passaram, na contemporaneidade, ao patamar de registros descartáveis, passíveis de alimentar uma rede social que se baseia apenas em informações passageiras.

No entanto, nem todas as informações são consideradas descartáveis pelos usuários do *Snapchat*, que inclusive se utilizam de outras redes tais o *Facebook* e o *Instagram* que permite o registro do conteúdo que o usuário selecionar pertinente. Observamos, nesse sentido, que mesmo com a volatilidade das redes os usuários ainda perdura a necessidade de guardar certos momentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões que envolvem sites de redes sociais e memória são amplas, complexas e interdisciplinares. Este trabalho se propôs a problematizar a construção de memória a partir do modo de produção e compartilhamento no aplicativo *Snapchat*, evidenciando suas singularidades frente à outras redes sociais populares.

Diante a explosão de facilidades no armazenamento, acesso e compartilhamento de informações propiciados pelas redes sociais, o *Snapchat* seguiu na contra mão do paradigma do armazenamento no ciberespaço oferecido pelas redes sociais em ascensão, apostando no compartilhamento descompromissado, que tem como objetivo constituir um tipo de memória efêmera.

Portanto, o que muda a partir do conceito proposto pelo *Snapchat* é, nem todos os momentos precisam virar registros, mas todos os momentos podem ser compartilhados. Trata-se do compartilhamento da memória do presente.

A partir de todas essas mudanças no modo como a sociedade trata o compartilhamento e o registro informacional surgem novos desafios para os profissionais da informação, que devem estar atentos aos novos paradigmas que tendem a se estabelecer neste novo cenário imposto pelas redes sociais.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. 2 ed. São Paulo: Ateliê, 2003.

CHARRIER, R. Millennials And Social Media: It's More Complicated Than You Think. *Social Media Today*. Disponível em: <<http://www.socialmediatoday.com/social-networks/millennials-and-social-media-its-more-complicated-you-think>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

CUNHA, M. R. A Memória na era da reconexão e do esquecimento. Em *Questão*, Porto Alegre. v. 17, n. 2, 2011. p.101-115

FRIER, Sarah. Snapchat Passes Twitter in Daily Usage. Disponível em: <<http://www.bloomberg.com/news/articles/2016-06-02/snapchat-passes-twitter-in-daily-usage>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

GIBSON, L. A.; SODERMAN, W. A. Millennials and Technology: Addressing the Communication Gap in Education and Practice. *Organization Development Journal*. Inverno 2014. Disponível em: <<http://www.hpu.edu/CBA/block-left-column/gibsonPublication.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARTMAN, J. L.; McCAMBRIDGE, J. Optimizing Millennials' Communication Styles. *Business and Professional Communication Quarterly*. Mar 2011 v. 74 n.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

1 pp.22-44. Disponível em:

<<http://bcq.sagepub.com.ez39.periodicos.capes.gov.br/content/74/1/22.full.pdf+html>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

HENRIQUES, R.; DODEBEI, Vera. A virtualização da memória no Facebook. CES Revista, Juiz de Fora, v. 27, n.1, p. 257-273, dez/jan 2013.

HOWIE, N.; STRAUSS, W. Millennials Rising: The Next Great Generation. New York: Vintage, 2000.

HUYSSSEN, Andreas. Passados presentes: mídia, política, amnésia. In: Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

POMIAN, Krysztof. Memória: Atlas, Coleção, Documento/monumento, Fóssil, Memória, Ruína/restauro. In: GIL, Fernando (Coord.). Sistemática. [Porto]: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 2000. p.507-516. (Enciclopédia Einaudi, v. 42).

WORTHAM, Jenna. Empresa aposta em aplicativo que publica fotos temporariamente. Disponível em:

<<http://classificados.folha.uol.com.br/negocios/2013/02/1230722-empresa-faz-sucesso-com-aplicativo-que-publica-fotos-temporariamente.shtml>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

BRASIL DITATORIAL E O PARADOXO INTELECTUAL: A CENSURA E O ACESSO À INFORMAÇÃO

DICTIONAL BRAZIL AND THE INTELLECTUAL PARADOX: CENSORSHIP AND ACCESS TO INFORMATION

GT2 – Competência e diversidade de atuação profissional da informação –

Artigo completo para comunicação oral

FARIAS, Estela¹

LOTÚMOLO JÚNIOR, José²

RESUMO

Um dos corolários da profissão bibliotecária é a garantia de acesso à informação, e para tanto é necessário compreender a importância desse acesso e os modos como ele pode se dar. Nessa perspectiva, busca-se neste trabalho explorar e compreender as formas de criação, acesso e de controle do acesso à informação e aos acervos de bibliotecas públicas e universitárias durante os períodos ditatoriais brasileiros, Era Vargas e Regime Militar, incluindo a atuação do bibliotecário frente a esses sistemas. A pesquisa possui caráter qualitativo, exploratório e bibliográfico, uma vez que se deu a partir da revisão de literatura interdisciplinar relevante. Obtendo, assim, um panorama sobre a ação da censura durante os Regimes estudados, expondo as principais limitações impostas e suas consequências.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Biblioteca Universitária. Ditadura. Acesso à Informação.

ABSTRACT

One of the corollaries of the profession librarian is the guarantee of access to information, and to do so it is necessary to understand the importance of such

¹ Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: estelafarias01@gmail.com.

² Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: jolotujunior@gmail.com.

access and how it might be. In this perspective this work seeks to explore and understand the forms of access and control of access to information and collections of public libraries and universities during the periods of dictatorial Brazilians, Vargas Era and the Military Regime, including the professional practice of librarian forward to these systems. Thus obtaining a panorama on the action of the censorship during the Regimes studied, exposing the main limitations imposed and their consequences.

Keywords: Public Library. University Library. Dictatorship. Access to Information.

1 INTRODUÇÃO

Para que possamos entender o processo evolutivo do quadro de formação de leitores e da atuação do campo da Biblioteconomia no Brasil, é necessário analisar sua história e nuances, de modo a compreender os principais fatos e acontecimentos que determinaram suas trajetórias até os dias atuais.

O objetivo deste trabalho foi compreender como se deram as políticas públicas no campo de atuação biblioteconômico durante os períodos nos quais a liberdade intelectual foi mais sufocada no Brasil: a Era Vargas e o Regime Militar (1964-1985), abordando a censura a jornais, músicas, telenovelas e, principalmente, livros. A partir do estudo pretende-se explorar e compreender as formas de acesso à informação, e seus limitadores, fornecendo um panorama sobre leitura, leitores e intelectualidade nesses períodos da história brasileira. Busca-se, também, fornecer elementos capazes de garantir e qualificar um dos corolários da profissão bibliotecária: o acesso à informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, abordam-se os aspectos teóricos e conceituais dos temas principais tratados neste trabalho, de forma a esclarecer seus significados e atribuições e levantar elementos para a discussão. Conceituam-se, assim, os termos *censura* e *ditadura*, além do acesso à informação.

2.1 Censura

De acordo com Leitão (2010), o significado e a aplicação de censura derivam da cultura portuguesa, conforme demonstrações de ações

portuguesas para impedir que documentos de teor econômico e estratégico do Brasil fossem acessíveis a Estados estrangeiros.

Os Estados europeus sempre temeram e mantiveram sob controle as obras impressas. Portugal, entretanto destacou-se nesse sentido, por ter assumido a dianteira na criação de mecanismos de censura como prevenção, cooptação e repressão ao desenvolvimento intelectual, antecipando-se até mesmo à instalação da Inquisição e do Concílio de Trento. (LEITÃO, 2010, p. 69).

O Grande Dicionário Houaiss ([201?], documento eletrônico não paginado) define censura e censor da seguinte maneira:

Censura: análise, feita por censor, de trabalhos artísticos, informativos etc., ger. com base em critérios morais ou políticos, para julgar a conveniência de sua liberação à exibição pública, publicação ou divulgação.

Censor: funcionário público que se encarrega de examinar obras ou realizações de cunho artístico ou cultural, assim como os meios de comunicação de massa, com fins de censura, esp. política e moral.

Já Rabaça e Guimarães (1995, p. 120)³ citados por Chaffe (2010, p. 23), sugerem que se trate de

Ação de proibir, no todo ou em parte, uma publicação ou representação. Supressão deliberada de determinado material de comunicação, do fluxo normal de informação, de forma a influir na opinião e na ação do público ao qual se dirige a mensagem. Política de restrição da expressão pública de idéias, opiniões, sentimentos e impulsos que têm, ou se supõe terem capacidade para abalar a autoridade do governo ou que esta mesma autoridade se considera disposta a proteger.

A partir do exposto, é possível notar o papel limitador da censura ao acesso à cultura e à informação.

2.2 Ditadura

A palavra ditadura originou-se da *dictatura* romana, que era

[...] um órgão extraordinário que poderia ser ativado conforme processos e dentro de limites constitucionalmente definidos, para fazer frente e uma situação de emergência. (STOPPINO, 1998, p. 368)

A ditadura pode ser diferenciada entre dois grupos temporais, ditadura e ditadura moderna; e diversas tipologias: revolucionária, reacionária, totalitária e

³ RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1995.

outras. Como foco deste trabalho, destacam-se três tipos:

a) ditadura autoritária:

A “ditadura autoritária” (ou simples) baseia-se nos meios tradicionais do poder coercitivo (exército, polícia, burocracia, magistratura), possuindo, por isso, escassa capacidade de propaganda e penetração direta nas instituições e nos grupos sociais conseguindo apenas reprimir a oposição aberta e contentando-se com uma massa apolítica e com uma classe dirigente disposta a colaborar. (STOPPINO, 1998, p. 374);

b) ditadura totalitária:

A ditadura totalitária emprega, além dos meios coercitivos tradicionais, o instrumento peculiar do partido único de massa, tendo assim condições de controlar completamente a educação e os meios de comunicação e também as instituições econômicas, além disso, pode exercer uma pressão propagandística permanente e penetrar em cada formação social, e até na vida familiar dos cidadãos, suprimindo qualquer oposição e até as críticas mais leves através de especiais aparelhos políticos, de polícia e de temor impondo assim a aceitação entusiástica do regime a toda a população. (STOPPINO, 1998, p. 375);

c) ditadura de desenvolvimento:

[...] se justificam, geralmente, com base na necessidade que devem enfrentar as elites modernizantes de muitos países subdesenvolvidos de construir, de maneira coercitiva, as premissas econômicas e políticas de desenvolvimento, mesmo diante de uma situação hostil, seja pelas resistências de velhas elites feudais e tradicionais, seja pelo atraso da cultura política das massas. (STOPPINO, 1998, p. 376).

Com base nas definições destacadas, é possível notar que os regimes ditatoriais brasileiros não possuem um modelo rígido de controle e práticas coercitivas e de censura, apresentando características de mais de um tipo de regime ditatorial.

2.2 Acesso à informação

A capacidade humana de compreensão do ambiente está diretamente ligada à aquisição de conhecimento. Desse modo, assim como o livre pensamento, é fundamental a liberdade de acesso à informações por parte de indivíduos. Entretanto, nos períodos históricos estudados, é notável o esforço empreendido no sentido de impedir que estas necessidades fossem atendidas.

Por isso, para elaboração do estudo, considera-se o acesso à informação como um conjunto de ações elaboradas ou aplicadas, nos períodos

analisados, no sentido de garantir ou impedir por parte de indivíduos, instituições e afins, a livre expressão de opiniões, a livre circulação de informações e a preservação de material informativo, cultural ou de importância social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da pesquisa consistiu de revisão de literatura interdisciplinar relevante, caracterizando-se, assim, como uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados fornecidos pela revisão bibliográfica, foi possível compreender e expor o que segue.

4.1 Era Vargas

Em 1930 ocorreram eleições presidenciais no Brasil, com a vitória dos candidatos Júlio Prestes e Vital Soares, apoiados pelo Governo Federal. Como de costume, na chamada política do “café com leite”, logo após a divulgação do resultado oficial ocorreram várias denúncias de fraude eleitoral. O clima político de confronto já estava se desenhando há muito tempo e esperava-se uma reação armada há qualquer momento.

O candidato derrotado, Getúlio Vargas, após alguma hesitação e depois do assassinato, por razões alheias à política, de seu candidato à vice-presidente, João Pessoa, reúne forças militares por todo o país e sem muito esforço assume o Governo Federal, partindo do Rio Grande do Sul, sua terra natal, e chegando ao Rio de Janeiro, então sede do governo, em 31 de outubro e assumindo o governo federal em 3 de novembro de 1930.

É o início da chamada Era Vargas. O Brasil passava por importantes transformações que se aceleraram a partir daquela época e uma onda de modernização e de urbanização passou a varrer o país (NOSSO SÉCULO 1930-1945, 1980).

“Sanear e educar: eis o primeiro dever da Revolução”. Esta frase é do

então Ministro da Educação em 1930, Francisco Campos, e ilustra a preocupação do governo revolucionário em promover profundas mudanças em setores nos quais a “República Velha” havia falhado (NOSSO SÉCULO 1930-1945, 1980).

Getúlio percebeu logo que a onda de modernidade era irreversível, inclusive no campo do pensamento. Assim, aproximou-se de vários intelectuais da época, inclusive dos que participaram do movimento modernista de 1922, como Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

Em 1934 um decreto presidencial reorganizou o ensino secundário, ampliando sua duração, dividindo-o em ciclos e procurando dar uma formação humanista e ao mesmo tempo profissional. Os dados da época mostram um grande incremento na difusão do ensino público. Para se ter uma ideia desse esforço, em 5 anos o número de alunos matriculados passou de 40.000 para 160.000 (Nosso Século 1930-1945, 1980, p. 81).

No campo político ocorria a ascensão do Nazismo na Alemanha, do Fascismo na Itália, por um lado, e os movimentos de partidos de orientação Comunista, por outro. Aqui no Brasil aumentaram as tensões internas dessas forças dissonantes e mesmo um líder astuto e carismático como Getúlio Vargas, se via pressionado por todos os lados. Estas tensões acabam por resultar no recrudescimento da repressão por parte do governo.

Os anos de 1936 e 37 são de crescente repressão política com a prisão de vários líderes políticos de oposição sob a afirmação de que conspiravam em um plano de revolução comunista. No ano seguinte, a “descoberta” de um plano chamando de “Plano Cohen” que, sabe-se hoje, foi forjado por integrantes do próprio governo, permitiu a Getúlio Vargas conseguir da Câmara dos Deputados o prolongamento do “Estado de Guerra”. Era o início do período que ficou conhecido como “Estado Novo”.

Nas palavras de Leitão (2010, p. 102): “Getúlio Vargas, no papel de pai da cultura do Brasil interferiu diretamente na produção livresca e na instituição de bibliotecas públicas”. E mais:

Centralizado, populista, nacionalista, o Estado Novo deu especial atenção ao desenvolvimento das artes e das comunicações, levando ao auge a intervenção governamental nessas áreas. (LEITÃO, 2010, p. 102)

Mais adiante, a autora diz ainda:

No contexto global, o mundo enfrentava a segunda Guerra Mundial, o que impunha a Getúlio Vargas uma tomada de decisões com base e sustentada por uma orientação política externa. Foi com essa referência que o presidente da república criou duas instituições, utilizadas para fortalecer ainda mais os seus ideais e a propaganda política de seu governo: o Instituto Nacional do Livro (INL), que teve uma forte influência sobre o processo de difusão de livros no país e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) cuja atribuição era manter sob controle os meios de comunicação de massa e a produção artística e intelectual. Ambas utilizaram estratégias para determinar os processos de publicação, distribuição e circulação de livros no país. (LEITÃO, 2010, p.103).

O decreto de criação do DIP, de 27 de dezembro de 1939, trazia textualmente:

Art. 2º O D. I. P. tem por fim:

a) centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional, interna ou externa [...]

c) fazer a censura do Teatro, do Cinema, de funções recreativas e esportivas de qualquer natureza, de rádio-difusão, da literatura social e política, e da imprensa, quando a esta forem cominadas as penalidades previstas por lei [...];

A ideia era clara: impedir a disseminação de ideias contrárias ao governo conduzindo o pensamento dominante para onde o governo determinasse. A imagem de Getúlio como o grande e único capaz de garantir o bem do povo e o desenvolvimento do País era outra atribuição desses dois órgãos, especialmente o Departamento de Imprensa e Propaganda, que foi o responsável pela produção de vários livros laudatórios sobre o presidente, inclusive vários deles destinados às crianças, como pequenas biografias: *História de um menino de São Borja*, *Getúlio Vargas para crianças* e *Getúlio Vargas estadista e sociólogo*.

Na criação do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1937, o novo Ministro da Educação, Gustavo Capanema, manifestou-se assim ao presidente Vargas, em trecho colhido por Leitão (2010, p. 106, grifo da autora):

O livro não é só o companheiro amigo que instrui, que diverte, que consola. É ainda e sobretudo o grande semeador que, pelos séculos afora, vem transformando a face da Terra. É, portanto dever do Estado proteger o livro não só promovendo e facilitando sua produção, mas ainda vigiando no sentido de que ele seja, não o instrumento do mal, mas sempre inspirador dos grandes sentimentos e das nobres causas humanas.

No ano seguinte, em 1938, uma frase do Ministro Capanema dá uma indicação clara da visão que o governo tinha sobre a educação: “ A educação não pode ser neutra no mundo moderno”. Em uma demonstração da forte intervenção do Estado na educação, de 1937 a 1941 são fechadas 774 escolas

particulares somente em São Paulo, no Espírito Santo e nos estados do Sul do País. Em seus lugares são abertas 885 escolas públicas ocupando os mesmos prédios. No mesmo ano é criada a Comissão Nacional do Livro Escolar, que impôs às escolas a utilização de livros didáticos por ela determinados (NOSSO SÉCULO 1930 -1945, 1980).

Nesse período, apesar de as bibliotecas não sofrerem institucionalmente a ação dos censores, seus acervos eram, severamente prejudicados, com reflexos diretos nos usuários, que não tinham acesso por meio das estruturas oficiais aos livros e publicações que desejassem. Soares (2007, p. 71)⁴, citado por Leitão (2010, p. 113) destaca que:

Obras consideradas perigosas pelo regime foram excluídas de acervos de bibliotecas públicas – como se fez no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, - recusadas pela rede pública de ensino ou proibidas de comercialização.

Na verdade, houve até uma estratégia de modernização e difusão de bibliotecas públicas que ficou a cargo do INL. Só na cidade do Rio de Janeiro o projeto previa a criação de 25 bibliotecas que deveriam atender pelo menos 50 pessoas cada. Previa ainda a criação de bibliotecas regionais em várias capitais estaduais. E segundo o projeto essas estruturas deveriam ser dirigidas por bibliotecários formados, possuírem serviço de empréstimo e promoverem a criação de bibliotecas circulantes.

No entanto, apesar do acerto das medidas, o governo não tinha interesse nesse modelo, que era defendido pelo diretor do INL, Augusto Meyer, pois era muito mais fácil controlar a estrutura de difusão de livros composta por sindicatos, colégios, associações e que já estava em funcionamento do que investir em um tipo de instituição que requeria muito mais autonomia, o que não era de interesse do governo.

Já a criação do DIP ocorreu em 1939, e tinha sob sua responsabilidade a censura sobre a produção cultural nas atividades de comunicação de massa e produções artísticas em todos os campos como cinema, rádio, imprensa, teatro. Este departamento estava a cargo de Lourival Fontes, que acabou por cercar-se de intelectuais alinhados com o regime. Dentre as iniciativas deste órgão, além da censura, estava a criação e o estímulo às publicações que

⁴ SOARES, G. P. **Semear horizontes**: uma história de formação de leitores na Argentina e no Brasil, 1915-1954. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

exaltassem o governo.

Embora fosse área de atuação do INL, o DIP acabou por atuar também sobre o que poderia ser publicado ou importado, conforme relata Leitão (2010, p 113), ao afirmar que

Em dezembro de 1943, o Brasil possuía duas mil bibliotecas públicas que recebiam doações frequentes do INL, apontadas como único meio de viabilizar a existência delas. Entretanto antes de chegarem à bibliotecas públicas os livros eram selecionados.

Um exemplo desta situação ocorreu com o escritor Monteiro Lobato, que teve seu livro *História do Mundo para crianças* proibido porque possuía “*apreciações e alusões inconvenientes à formação mental das crianças*”. Outro livro desse autor que foi proibido foi *Tarzan*, simplesmente porque o autor utilizou o termo “companheiro” cuja interpretação poderia fazer alusão a um termo utilizado pelos comunistas.

Mas não era somente se utilizando da proibição que o DIP funcionava, pois, por outro lado, incentivava a publicação de livros e até de revistas que se alinhavam aos propósitos da propaganda getulista. Na década de 1940 surgem várias publicações incentivadas por aquele departamento: *A Manhã*, *Autores e Livros*, *Planalto*, *Cultura Política*.

O próprio presidente tratava de difundir a ideia de que era preciso controlar o pensamento do povo, uma de suas frases que ilustram essa ideia é “*Polir a inteligência e temperar o caráter do cidadão [...] é o primeiro dever do Estado*”. (NOSSO SÉCULO 1930-1945, 1980, P. 193)

Esta situação não mudou muito até o final da chamada era Vargas, em 1945, quando o Presidente acabou deposto pelas forças armadas, assumindo o poder o General Eurico Gaspar Dutra.

É preciso registrar que, no final desse período, ocorreu certo abrandamento da opressão do Estado. Foram permitidos assim os partidos políticos e presos políticos foram anistiados.

Embora tendo sido deposto apenas cinco anos antes, Getúlio Vargas, demonstrando uma impressionante capacidade de aglutinação política de forças antagônicas, voltou à cena e acabou eleito presidente em 1950. Sobre esse período, não foi possível localizar referências acerca da aplicação da censura. No entanto, Leitão (2010, p. 116) afirma

No período de 1946 a 1964 o governo brasileiro foi assumido por

diferentes presidentes: Eurico Gaspar Dutra, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart. Entretanto não houve qualquer determinação oficial que promovesse alguma transformação do cenário do direito à liberdade de expressão.

Após a renúncia de Jânio Quadros, a Presidência é ocupada pelo vice-presidente João Goulart. Sua aparente simpatia pelas ideologias de “esquerda”, já ensaiada por Jânio Quadros de forma teatral, acabou por precipitar a movimentação dos militares, que tomaram o poder em 31 de março de 1964.

4.2 Regime Militar

Para compreender as ações de censura nesse período, é preciso compreender os principais mecanismos pelos quais ela operava.

4.2.1 Atos Institucionais e Serviço Nacional de Informações (SNI)

Os atos institucionais e o SNI ocuparam lugar de destaque como principais mecanismos para a prática de censura no Brasil durante o Regime Militar. De acordo com Leitão (2010, p. 118):

Com a prerrogativa de ser único, o Ato Institucional nº 1 foi originalmente oficializado sem número. Com isso, em 1964, o governo manifestou oficialmente repúdio às tendências democráticas e esquerdistas, além da repressão aos conflitos agrários e urbanos que pudessem representar risco ao poder militar. Ao todo foram 17 Atos Institucionais sancionados pelo governo militar.

Sobre o SNI a autora discorre:

Com base na implantação dos Atos Institucionais, iniciados pelo presidente Castello Branco, surgiu a proposta idealizada pelo general Golbery do Couto e Silva de se criar o Serviço Nacional de Informação (SNI)¹⁹², que absorveria e centralizaria o Serviço Federal de Informações e Contra-Inteligências (SFICI -1958) e a Junta Coordenadora de Informações (JCI – 1959).

Com status de ministério, poder irrestrito de ação e formador de opinião oficial, o SNI tinha como atribuições o monitoramento de informações sobre as principais lideranças políticas, sindicais e empresariais do país; o controle das atividades da Igreja; a manipulação da imprensa – com inserção de propaganda institucional em todos os meios de comunicação; a infiltração de agentes em sindicatos, escolas, universidades, repartições públicas, entidades de classe a execução de atividades de manipulação do pensamento, com a divulgação de notícias e contrainformação, visando à desestabilização psicológica e provocando pânico sobre ações subversivas de hipotéticos inimigos internos, criando sabotagens que justificassem a ação desses inimigos internos. (LEITÃO, 2010, p. 118).

Como se compreende pela análise da autora, o SNI permeava sua influência por vários setores da atividade intelectual do país como, por exemplo, universidades, bibliotecas e outras instituições que pudessem se constituir em centros de formação de opinião, de modo a propiciar o controle sobre o pensamento geral da sociedade e também monitorar ações que pudessem difundir ideias contrárias ao regime oficial.

4.2.2 Sobre o período

De acordo com Reimão (2011), o Regime Militar deve ser dividido em três períodos de estudo, tanto politicamente quanto cultural e socialmente. São eles:

- a) 1964-1968: Anos Rebeldes / Ditadura Envergonhada;
- b) 1968-1974: Anos de Chumbo / Ditadura Escancarada;
- c) 1974-1979: Início do Processo de Abertura / Ditadura Derrotada.

A autora, em sua pesquisa, parte da ideia de que a

Censura como parte de um aparelho de coerção e repressão que, muito mais do que afetar a circulação de alguns bens culturais, trazia uma restrição a toda a produção e circulação de cultura engendrando uma profunda mudança no exercício cultural geral (REIMÃO, 2011, p. 14).

Considerando essa ideia e a divisão cronológica realizada, podemos definir as ações censoras ocorridas da maneira a seguir.

De 1964 a 1968, o universo dos livros, editoras, livrarias foi alvo de vandalismo de direita, batidas policiais, apreensão, confisco e coerção física.

Até esse momento, a censura era determinada pelo governo estadual, sendo de responsabilidade de cada estado as ações e recursos relacionados, por exemplo, à censura prévia.

Mas no ano de 1968, o poder sobre a censura passou a ser centralizado nas mãos do Governo Federal, principalmente por meio do Ministério da Justiça. E em 13 de dezembro de 1968, foi publicado o Ato Institucional nº 5. Esse ato é considerado um dos mais duros de toda a ditadura, assim como um dos escancarados, já que mostrava claramente os ideais de violência e repressão que o governo assumia.

Entre outras determinações, ele instituía:

Art. 2º - O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em estado de sitio ou fora dele, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República.

Art. 3º - O Presidente da República, no interesse nacional, poderá decretar a intervenção nos Estados e Municípios, sem as limitações previstas na Constituição.

Art. 4º - No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

A partir desse Ato, toda a produção intelectual passou a poder sofrer intervenção direta como, por exemplo, pela presença de censores nas redações dos jornais e editoras, confisco de publicações e intervenção em peças teatrais, conforme relata Ênio Silveira, na época, editor e proprietário da Editora Civilização Brasileira.

IV EREBD
Ao todo eles apreenderam mais de trinta títulos nossos [...] Eles invadiam nosso depósito, iam às livrarias, recolhiam livros e sumiam com eles. [...] Foi um período terrível. Nós éramos atacados de todas as maneiras possíveis e imagináveis. (FERREIRA, 2003, p. 71).

Em 1970, o Estado deu mais um golpe na liberdade intelectual quando, com o Decreto-lei 1.077 de 26 de janeiro deste ano, determinou:

Art. 1º Não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes quaisquer que sejam os meios de comunicação.

Art. 2º Caberá ao Ministério da Justiça, através do Departamento de Polícia Federal verificar, quando julgar necessário, antes da divulgação de livros e periódicos, a existência de matéria infringente da proibição enunciada no artigo anterior.

Art. 3º Verificada a existência de matéria ofensiva à moral e aos bons costumes, o Ministro da Justiça proibirá a divulgação da publicação e determinará a busca e a apreensão de todos os seus exemplares.

Art. 7º A proibição contida no artigo 1º deste Decreto-Lei aplica-se às diversões e espetáculos públicos, bem como à programação das emissoras de rádio e televisão.

Parágrafo único. O Conselho Superior de Censura, o Departamento de Polícia Federal e os juizados de Menores, no âmbito de suas respectivas competências, assegurarão o respeito ao disposto neste artigo.

Como protesto pela violação de direitos, os escritores Jorge Amado e Érico Veríssimo declaram que não apresentaram previamente suas produções, ameaçando publicá-las no exterior. Como resposta, o Governo publica uma instrução liberando de verificação prévia as publicações que não se referissem

ao sexo, moralidade pública e bons costumes.

Entretanto, a instrução não foi devidamente seguida já que, independente de sua publicação, diversos autores, compositores, diretores e atores foram impedidos de trabalhar, presos, exilados, torturados e mortos. É possível avaliar a aplicação da censura através da publicação trazida por Reimão (2011).

Proc. MJ-74.310-76 – Nos termos do parágrafo 8º do artigo 158 da Constituição Federal e artigo 3º do Decreto-lei n. 1077 de 26 de janeiro de 1970, proíbo a publicação e a circulação, em todo o território nacional do livro Feliz Ano Novo, de autoria de Rubem Fonseca, publicado pela Editora Artenova S.A., Rio de Janeiro bem como determino a apreensão de todos os seus exemplares expostos à venda, por exteriorizarem matéria contrária à moral e aos bons costumes. Comunique-se ao DPF. Publique-se. Brasília, 15 de dezembro de 1976.

Como consequência desse período, Reimão (2011), baseada no acervo que o Arquivo Nacional possui sobre o tema, estima que cerca de 490 livros submetidos ao DCDP (Departamento de Censura de Diversões Públicas) foram impedidos de circular, sendo seus autores submetidos à represálias. Ainda de acordo com sua análise, a autora estima outras censuras (de acordo com acervo do Arquivo Nacional):

- a) publicações (livros e revistas) = 28 caixas;
- b) filmes = 800 caixas = 30.000 docs;
- c) letras de músicas = 730 caixas;
- d) peças teatrais = 600 caixas;
- e) telenovelas = 300 caixas.

A partir dessas informações, podemos perceber a repercussão desses Atos governamentais nas Bibliotecas Públicas e Universitárias, conforme as subseções a seguir.

4.3 Bibliotecas Públicas

Nesse âmbito, várias unidades sofreram com o confisco de livros considerados insultos à moralidade pública, ou acusados de estabelecer relação com os comunistas, tomando por base aspectos como a cor da capa do livro e presença de palavras como “companheiro” (linguajar utilizado pelos comunistas).

4.4 Bibliotecas Universitárias

Nas Universidades, a atuação foi diversificada: em várias universidades o conselho administrativo e o gabinete do reitor foram completamente destituídos e substituídos por, em sua maioria, militares determinados pelo Estado.

Além disso, vários professores foram aposentados compulsoriamente ou demitidos, assim como funcionários de outros setores e bibliotecários, além do desaparecimento de estudantes e funcionários.

Com relação ao acervo, as Bibliotecas Universitárias Especializadas voltadas para as Ciências Exatas não sofreram de intervenção tão frequente ou pesada, apesar de ainda sim serem monitoradas por censores disfarçados e terem títulos confiscados.

As Bibliotecas Universitárias voltadas para as Ciências Humanas acabaram por sofrer mais com confiscos, vandalismo e vigilância, já que por abrigar temas como filosofia, ciências sociais e artes, eram vistas como “pontos perigosos”.⁵

Registra-se que, em todos os ambientes, orientações eram informalmente passadas quanto, por exemplo, à catalogação de obras e ao uso de certas palavras por parte dos profissionais responsáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto no presente trabalho e as atribuições e responsabilidades do profissional da área, é imprescindível que se afirme o quanto é importante a manutenção da liberdade de escolha e de acesso à informação e ao conhecimento, tanto como atitude ética e de bom senso quanto como medida de incentivo ao crescimento intelectual de profissionais e usuários, contribuindo para o amadurecimento social e para a diversidade ideológica.

Por outro lado, ressalta-se também o valor dos processos de preservação e memória histórica, que permitem o estudo e o aprendizado de situações fundamentais para a constituição da sociedade como um todo,

⁵CHAFFE, B. A. **A ditadura militar no Brasil e o controle da informação: relatos de censura nas bibliotecas da UFRGS**. 2009. 62 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

demonstrando, no caso deste trabalho, como é fundamental o preparo para evitar e/ou lidar com situações de cerceamento de direitos e padronização do pensamento, destacando a importância do pensamento crítico por parte do profissional bibliotecário e da compreensão de seu papel como mediador do conhecimento.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3. P. 33-39. 2000.

FERREIRA, Jerusa Pires. (Org.) **Ênio Silveira**. São Paulo: EdUSP, 2003.

LEITÃO, Bárbara Júlia. **A relação entre bibliotecas públicas, bibliotecário e censura na era Vargas e Regime Militar**: uma reflexão. 2010. 228 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

NOSSO SÉCULO 1930 – 1945. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1980. v. 3. 292 p.

REIMÃO, Sandra. **Repressão e resistência**: censura a livros na Ditadura Militar. São Paulo: Editora da USP; Fapesp, 2011. 184 p.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 9-114.

STOPPINO, Mario. Ditadura. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: Editora Unb, 1998. p. 368-379.

Ato Institucional nº 5. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-05-68.htm> Acesso em:

Decreto-lei 1.077 de 26 de janeiro de 1970. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del1077.htm> Acesso em:

GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS. [201?]. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#0>> Acesso em: 10 maio 2016.

GRUPO CONTÁGIO: o papel do bibliotecário no incentivo à leitura.

CONTÁGIO GROUP: the role of the librarian in reading encouragement.

GT 2 – Competência e diversidade de atuação do profissional da informação –
Resumo expandido para apresentação em pôster

BAPTISTA, Rafael Pim¹

VELTRONE, Luiza²

SILVA, Ciro Zanini Cardoso da³

PEREIRA, Nathalia Cardoso⁴

1 INTRODUÇÃO

Transformar alguém em um leitor requer técnicas e persuasão, o objetivo dos incentivadores é fazer com que cada leitor leia por vontade própria, sem cobranças. Salcedo e Stanford (2016, p. 31) dizem:

A leitura traz benefícios para a sociedade, estimulando o desenvolvimento de um olhar reflexivo, permitindo a produção e intensificando cada vez mais a elaboração de ideias e ações, a ampliação de seu vocabulário além de profissionais habilitados e competentes.

A pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, do Instituto Pró-Livro (2015), revela que 44% dos brasileiros ainda figuram entre os não leitores, o que significa, em números, cerca de 83,3 milhões de pessoas, e vemos que não para por aí, fica evidente a diferença entre as regiões do país, a região Sudeste é a que têm maior população de leitores, 61% e a Sul é a que tem menos leitores, com 50%.

Os dados deixam claro, ainda, que quanto maior a renda e a escolaridade diretamente proporcional é a quantidade de livros lidos, e cita que 20% dos não leitores não o são por não saberem ler e 28% porque não gostam

¹ Discente de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: rafael.pim@hotmail.com

² Discente de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: luizaveltrone@hotmail.com

³ Discente de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: cirozanini@hotmail.com

⁴ Discente de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: naahcardosoleu@gmail.com

de ler. Em média, o brasileiro passa 05h12min/semana lendo, menos da metade do tempo que os indianos, que estão em primeiro lugar, que é em média 10h42min semanais.

O curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (BCI UFSCar) completou recentemente seus 58 anos de existência. Neste tempo, cruzou caminhos com o Programa de Educação Tutorial (PET), há seis anos, e estabeleceu assim o vínculo PET-BCI, que perdura até os dias atuais. Como se lê no material online de divulgação do PET BCI na página oficial do curso de biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar, o Programa objetiva capacitar alunos de graduação em atividades integradoras de ensino, pesquisa e extensão. Criado em dezembro de 2010, o grupo já teve ao todo quarenta e seis membros, os chamados petianos, que de acordo com o Ministério da Educação (MEC), são os alunos que se destacam de alguma forma no curso, demonstrando potenciais e habilidades. Os petianos também contam com a orientação de um professor da instituição, que recebe a função de tutor. O PET BCI é único grupo PET existente relacionado a um curso da área de humanas na UFSCar, eles são mantidos pelo MEC no Brasil, e todos possuem tempo de duração indeterminado. Estão distribuídos pelo Brasil em cerca de 120 instituições de ensino superior, aproximadamente 842 grupos, cada um realizando suas atividades.

Foi com essa perspectiva que surgiu o grupo Contágio dentro do PET BCI, carregando o objetivo de levar o mundo da leitura aos que não têm ou nunca tiveram a oportunidade de experimentar a experiência ímpar que o livro traz. O público-alvo do Grupo Contágio é variado, atingindo todas as faixas etárias, principalmente crianças entre 4 e 12 anos e idosos. Com relação ao grupo socio-econômico, visamos contemplar as comunidades carentes da cidade de São Carlos e região. Allende e Condemarín (2005, p.20) acrescentam:

[...]há ainda o fato de que a leitura é a grande fonte de incremento do vocabulário. Graças às pistas dadas pelo contexto, o leitor pode incorporar sem dificuldades novas palavras a seu léxico; a imagem gráfica da palavra serve de ajuda eficaz para sua lembrança e explica a correlação positiva que existe entre leitura e ortografia, tal como foi descrito no primeiro item.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A importância do papel das bibliotecas escolares e dos próprios educadores no fomento à leitura exige um desenvolvendo a novas técnicas; disponibilizando uma variedade de materiais e temas que se adequem a diversos gostos; procurando maneiras mais atrativas; e se reinventando conforme a demanda e a necessidade de seus usuários.

Ainda no que tange à biblioteca escolar, Silva (2015, p.9) diz:

Levar a comunidade escolar à prática e ao gosto pela leitura de maneira integrada aos fazeres da escola, promovendo a formação de indivíduos autônomos e competentes em informação são, portanto, foco da atuação da biblioteca escolar, que deve buscar contribuir efetivamente para a formação de leitores de fato, capazes de se apropriar das informações contidas em diferentes suportes enfocando a construção do conhecimento.

A metodologia apresentada neste resumo envolve o registro de atividade do Grupo Contágio, de modo que podemos apresentá-lo como pesquisa-ação qualitativa exploratória de natureza aplicada. Tal metodologia envolve ações sociais onde o pesquisador encontra-se como participante do projeto de forma planejada, conforme diz Fonseca (2002, p. 35, apud Gerhart e Silveira, 2009, p. 40).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo Contágio apresentou resultados satisfatórios em suas apresentações na comunidade, dando um destaque no evento “Nós vamos invadir sua Praça”, feito em parceria com a disciplina “Leitura e Cultura”, do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, da UFSCar, realizado em setembro de 2016. O evento contava, além da contação de história, com atividades que envolviam o incentivo à leitura e criatividade, como o varal de poesias e o correio literário, somados com jogos educativos que podiam contar com a participação de todos os moradores da comunidade. O evento foi realizado no bairro São Carlos VIII, localizado na periferia da cidade, onde carece de recursos e atenção por parte administração municipal. Informações e imagens do evento podem ser conferidos no Youtube ou no blog do PET BCI.

Além desse evento, podemos mencionar contações realizadas em parceria com outros projetos desde julho de 2013, entre elas: o “Projeto

Pequeno Cidadão” da USP São Carlos; “Tenda Cultural: janela aberta para a arte, ciência e a cidadania”, realizada no bairro São Carlos VIII; “XXI Semana do Livro e da Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Contação de História na Unidade de Saúde Escola (USE) da UFSCar.

No início de 2017 foi feito um balanço, além de uma avaliação visando os pontos fracos e fortes, apresentação de sugestões e mudanças na frente, através de um diálogo entre a tutora e os petianos, levando em consideração a aceitação e a demanda do público-alvo em 2016.

Dentre os pontos fortes, podemos citar o trabalho que contempla o foco na área da BCI, o desenvolvimento de trabalho em equipe, o incentivo a leitura, a interação do PET com a comunidade, atendendo a exigência do programa e experiência profissional, visto que essa é uma área pouco explorada na biblioteconomia.

Como ponto fraco, foram observados problemas estruturais, como problemas de transporte e locomoção para localidades mais distantes da universidade e a falta de recurso financeiro para as despesas com a frente de trabalho. A falta de reconhecimento na área é um ponto fraco que precisa ser mais explorado no quesito de capacitação, apesar das oficinas ofertadas por membros do PET, que consistia em atividades de improviso, criatividade e interação entre os participantes, o que colaborou para o planejamento das contações. As oficinas tornaram as atividades do Grupo Contágio mais desafiadoras na aquisição de experiência e ajuda na integração de seus membros.

Com base nesses pontos o grupo estabeleceu quais as mudanças que tornaria possível a continuidade do projeto para o ano de 2017, sendo as mais relevantes:

- a) a busca, por parte dos participantes desta frente, por cursos de capacitação e aprimoramento da contação de história;
- b) a criação de uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), a ser oferecida no segundo semestre letivo de 2017, devido a grande procura dentre vários cursos dentro da universidade;

- c) trabalhar com a divulgação do Grupo Contágio, contribuindo para a visibilidade da frente de trabalho e do PET como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dessa frente de contação de histórias do PET BCI trouxe, além do enriquecimento curricular dos petianos, desafios para a consolidação desse grupo, tanto para o programa como para a abordagem desse tema na área da biblioteconomia. O PET existe desde a década de 70 e, desde então, sofre inúmeras ameaças de cortes e mudanças, o que pode comprometer a estabilidade do mesmo. É desafiador também abordar um tema que a Biblioteconomia, na UFSCar, hesita em oficializar na sua grade curricular, que é a contação de história e a formação direcionada a biblioteca escolar, que coloca o bibliotecário na posição mais próxima com a pedagogia, de educador. Nota-se, então, que o profissional recém formado através do curso não se encontra devidamente preparado para a realização de contações de histórias, campo que merece ser amplamente explorado, tendo em vista o diferencial que representa tanto para o profissional quanto para a comunidade e o seu possível universo de usuários.

PALAVRAS-CHAVE

Contação de história. Programa de Educação Tutorial - PET. Bibliotecário educador.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: Artemed, 2005. 139 p.

BORTOLIN, S.; BURGHI, V. J. A interação entre o bibliotecário e o leitor-ouvinte na contação de histórias. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/18129>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **PET BCI**. Disponível em: <<http://www.bci.ufscar.br/atividades/pet-bci>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

GERDHART, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre:

Editora UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 26 mar. 2017.

MARKET RESEARCH WORLD. **Índice de Cultura Mundial**. Disponível em:

<<http://www.typographicalera.com/tag/world-culture-score-index/>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Apresentação – PET. Disponível em: <

<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

PEREIRA, E. J.; FRAZAO, G. C.; SANTOS, L. C. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21200>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

PET BCI UFSCAR. Disponível em: <<https://petbciefscar.wordpress.com>>.

Acesso em: 04 mar. 2017.

PET BCI. **Nós vamos invadir sua praça!** 2016. Vídeo disponível no Youtube.

Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=9mMm7EHXsM0&feature=youtu.be>>

Acesso em: 04 mar. 2017.

SALCEDO, Diego A.; STANFORD, Jailiny Fernanda Silva. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.27-44, 2016.

SILVA, E. A contribuição da biblioteca escolar na formação de leitores enfocando o desenvolvimento individual e organizacional. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 3, n. 2, 2015.10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.10660.

DOI:10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.10660. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21406>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: Estudo de caso em bibliotecas universitárias da UFMG

INFORMATIONAL COMPETENCE: Case study in university libraries of UFMG

GT 2 - Competência e diversidade de atuação profissional da informação -
Resumo expandido para comunicação oral

BRUM, Lilian Morais¹

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi verificar a necessidade informacional de um grupo de alunos da Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha, durante uma paralisação nas atividades das bibliotecas, em um período de 130 dias. A partir da ausência da oferta de serviços de informação pelas bibliotecas foi observada a necessidade de verificar o nível de competência informacional dos estudantes, como foram atingidos por esse episódio e os impactos da paralisação em suas atividades universitárias. Foram aplicados 100 questionários online para grupos de estudantes da instituição, em diversas áreas do conhecimento, no período compreendido entre 28 de maio até 07 de outubro de 2015, e também foi feita uma revisão de literatura nas áreas de Competência Informacional e Psicologia Cognitiva. Analisando as respostas e com base na literatura consultada foi possível perceber que existem lacunas a serem preenchidas para ampliar as habilidades informacionais dos estudantes e tornar a biblioteca um ambiente efetivamente ativo na construção da vida acadêmica. Os resultados parciais da pesquisa também indicam questões importantes para a formação de cidadãos e profissionais críticos na universidade.

Palavras-chave: *Competência Informacional. Habilidade informacional. Alfabetização Informacional.*

ABSTRACT

The objective of this work was to verify the informational need of a group of students from the Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha, during a paralysis in the activities of the libraries, in a period of 130 days. From the absence of the provision of information services, there was the need to check

¹ Discente de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
lilianmoraisbrum@gmail.com

the level of information literacy of students, as information literacy of these students, they have been achieved by this time, and the impact of the strike in their school activities. The amount of 100 questionnaires online form were applied to groups of students at the undergraduate and graduate several areas of interest within the UFMG Campus Pampulha the period from 28 May to 7 October 2015, and was also made literature review bibliographical and complementary in the areas of Information Literacy and Cognitive Psychology. Analyzing the answers and based on the literature consulted was possible to see that there are many gaps to be filled to increase the information literacy of students and make the library an effectively active environment in the construction of academic life. The results partials of the research also indicate important issues for the training of critical citizens and professionals in the university.

Keywords: *Informational literacy. Informational skill. informational search.*

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho foi verificar a necessidade informacional de um grupo de alunos da UFMG Campus Pampulha durante uma paralisação nas atividades das bibliotecas, em um período de 130 dias, de maio a outubro do ano de 2015. Nesse período foi percebida a necessidade de verificar como os alunos preencheram a lacuna criada pelo não funcionamento das bibliotecas e pelo desconforto gerado a partir do movimento grevista dos servidores técnico-administrativos da UFMG, em específico os atuantes nas bibliotecas dessa instituição.

Tal situação cria a necessidade de suprir o déficit de conteúdo extraclasse por outros caminhos, as capacidades cognitivas envolvidas nesse contexto a ser solucionado podem ter sido inseguras, desconfortáveis e guiadas por um sentimento de impotência, visto que as atividades foram interrompidas em um período de tempo compreendido entre o final de um semestre letivo e parcela significativa do semestre seguinte. Esse estudo foi pensado para identificar quais as decisões tomadas pelos alunos nos processos de busca de informação, com o objetivo de constatar quais medidas foram tomadas para que o impacto fosse menos prejudicial possível a suas rotinas acadêmicas.

Desta forma, o problema de pesquisa foi:

Quais os meios escolhidos pelos estudantes dessa instituição durante esse evento (paralisação) para suprir suas necessidades informacionais, e quais as alternativas e o deslocamento emocional desses usuários.

Portanto, o estudo que abarca, ainda que parcialmente, as competências

e habilidades informacionais e, em segundo plano, um acontecimento que fomentou a pesquisa de usuários e apoiou o levantamento bibliográfico e as leituras de consulta.

2 METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário no formato eletrônico e o link para o formulário enviado através de mídias sociais para alunos pertencentes a essa comunidade estudada da UFMG Campus Pampulha. Dessas comunidades virtuais foram respondidos 100 questionários, houve também cerca de 15 entrevistas para que fossem confirmadas as informações e entrevistas também realizadas por meio virtual, utilizando um aplicativo de comunicação via celular.

Assim, a amostragem desta fica sendo como amostra de conveniência, não sendo possível alcançar uma amostragem probabilística convincente, já que a comunidade é composta por cerca de 33.242 estudantes com matrículas ativas em cursos de graduação e mais os estudantes de pós-graduação, considerando a data de início deste estudo.

Durante o desenvolvimento desse estudo, houve diversas observações que fomentariam mais motivos de pesquisas. Este é, com certeza, é um campo de pesquisa bastante rico de questionamentos, por envolver elementos do comportamento humano e o tratamento com tecnologias e com a informação, aspectos que definem o campo e que o tornam tão interessante e farto de possibilidades de observação.

Quando foram aplicados os questionários, foram observadas as insatisfações e os contentamentos dos usuários. A análise dos dados partiu de uma amostragem parcial, obviamente reconhece-se que seriam necessários números maiores de respondentes. Dentro desse contexto, ainda assim, possibilitou que fossem feitas algumas análises de padrões entre esses estudantes.

Em exemplo: existem quantidades significativas de estudantes que não frequentam as bibliotecas, alunos que não fazem empréstimos nas unidades de informação, insatisfações quanto à infraestrutura, e algumas outras que não foram pertinentes a esse estudo.

O levantamento quantitativo, devido ao fenômeno que estava sendo

questionado, foi a metodologia mais adequada para o estudo e o contexto, visto que mesmo sendo feitas 15 entrevistas, uma abordagem qualitativa não caberia nessa situação, nem mesmo quali-quantitativa, devido ao restrito número de entrevistados. Uma abordagem, quantitativa, foi então, a escolhida para esse contexto.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Por competência informacional nesse estudo entendemos - **Saber conceitualmente** (qualificação), **Conhecimento**, **Saber fazer** (experiência funcional), **Habilidade**, **Agir** (capacidade de obter resultados), e **Atitude**, mas principalmente esse estudo busca confirmar se os alunos sabem qualificar suas fontes de informação.

Assim como disse Almeida (2013) “[...] a informação é essencial às pesquisas desenvolvidas no processo de construção do conhecimento.”

Sabendo assim, que é indispensável que a comunidade universitária aprenda a usar ao máximo possível as tecnologias de informação e comunicação e as fontes de informação na realização de suas atividades, e assim elevando-se ao progresso informacional. Para Vitorino e Piantola:

Em uma perspectiva crítica, a competência informacional deve ser mais amplamente entendida como uma “arte” que vai desde saber como usar os computadores e acessar a informação até a reflexão crítica sobre a natureza da informação em si, sua infraestrutura técnica, e o seu contexto e impacto social, cultural e mesmo filosófico, o que permitiria uma percepção mais abrangente de como nossas vidas são moldadas pela informação que recebemos cotidianamente (VITORINO; PIANTOLA; 2009, p. 138).

3.1. A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL COMO MOTIVADOR

Campello (2003), cita Reis² (1.999) e Liesener³ (1985) e diz que a competência informacional foi o símbolo da classe bibliotecária americana para tirar a biblioteca do nível de desprestígio. Como é possível ver ainda no Brasil, o discurso do movimento desses bibliotecários é de urgência para mudanças

² REIS, A. S. Retórica-ideologia-informação: questões pertinentes ao cientista da informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 4, n. 2, p. 145-160, 1999.

³ LIESENER, J. W. Learning at risk: school library media programs in an information world. School Library Media Quarterly, v. 14, n. 1, p. 11- 20, 1985.

demandadas pela sociedade da informação.

Trata-se de uma estratégia oratória dos bibliotecários que se concentra no convencimento e que procura levar os praticantes a se certificarem das necessidades de mudança inevitável proveniente das novas exigências da sociedade da informação. Em busca de uma nova imagem, os bibliotecários são instigados a participar do esforço educativo, e não apenas participar do processo de busca da informação.

Segundo Posner (1973) quando um objetivo é fornecido há poucas dúvidas de como o problema surge ou quando é resolvido, o solucionador de problemas deve decidir o que constitui essa solução.

Em relação à questão cognitiva, Eysenck e Keane (2007) afirmam que o raciocínio está relacionado à solução de problemas, porque as pessoas, tentando resolver uma tarefa de raciocínio, têm um objetivo definido e a solução não é óbvia.

Nesse contexto entram em pauta todas as situações semelhantes a essa em que o indivíduo tenha se encontrado anteriormente, assim deve ser pensado qual a melhor maneira de sanar essa dúvida, e também a dificuldade em localizar tais informações nos acervos.

Simon (1957), diz que a tomada de decisão dos humanos não é completamente racional, pelo motivo de incluir considerações subjetivas em suas tomadas de decisão. Além disso, é possível que seja usada uma estratégia de tomada de decisão chamada satisfação (quando se comparam duas opções e observa-se qual a mais satisfatória).

Além disso, há a dificuldade de se ambientar nesses espaços, que ocorre em boa parte pela baixa frequência de estudantes nas bibliotecas de escolas públicas e privadas e pela ausência de bibliotecas em algumas dessas escolas. Assim, os estudantes dessas unidades escolares sem esse recurso vão para as universidades sem saber como usufruir desses espaços. A biblioteca universitária passa a ser para esses estudantes o que se assemelha a um “elefante branco”, como no dito popular, terceirizando para as universidades a capacitação desses alunos no contexto de pesquisas e usufruto de todo o material, que lhes são disponibilizados, e instruí-los quanto às escolhas de fontes seguras.

Campello (2003) lembra que nos EUA, no início da década de 50, surge

o serviço chamado de *bibliographic instruction*, e sem dúvida, o termo define com precisão seu objetivo inicial: instruir o leitor no uso das coleções, treinando-o para manusear fontes de informação consideradas apropriadas e relevantes para a aprendizagem de determinado tópico do currículo. Esse estudo foi feito pela Kuhlthau em 1987 e é conhecido como “foco na coleção”.

4 RESULTADOS

Os questionários e entrevistas foram voltados para estudantes de graduação e pós-graduação da UFMG, durante o período de paralisação das atividades dos setores administrativos da instituição, 18% deles não frequentam as bibliotecas, 68% frequentam apenas a biblioteca dedicada ao seu curso de origem, 17% deles precisam de auxílio quanto ao manuseio do acervo dessas unidades, e 44% encontram dificuldades quando precisam utilizar a Biblioteca Central, 68% deles fizeram uso de download de sites para complementar os estudos extra classe, 10% desses alunos não tem suas demandas completamente atendidas pelas unidades de seus cursos, 94% da insatisfação é quanto a oferta de exemplares. Na tabela abaixo, verifica-se os respondentes por área de estudo.

Quadro 1: Área de interesse dos Respondentes

Cursos	Percentual
Engenharias	6%
Biológicas	1%
Saúde	6%
Humanas	6%
Pós-graduação	6%
Sociais Aplicadas	42%
Exatas	3%
Linguística, Letras e Artes	30%

Fonte: elaborado pela autora.

Os demais resultados da pesquisa são apresentados nas subseções a seguir.

4.1. LACUNAS

As lacunas deixadas pela descontinuidade de atendimento nas bibliotecas universitárias da UFMG Campus Pampulha fizeram com que os alunos não somente ficaram sem um ambiente a mais, eles ficaram sem um dos principais ambientes de estudos durante o percurso estudantil. Sabe-se que a maioria dos respondentes fazem uso dessas áreas para estudo extraclasse, certificando assim, que o maior impacto foi sofrido pelos estudos complementares e atividades para serem realizadas fora de sala.

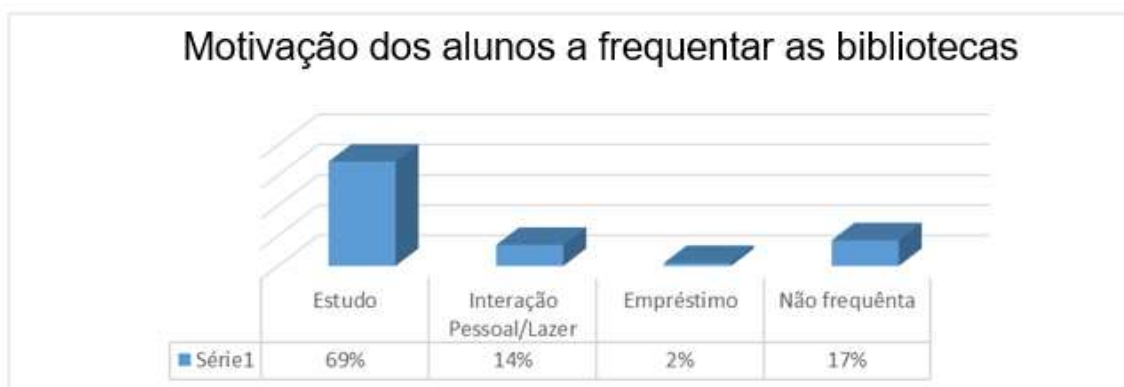
Há também aqueles que usufruíam desse ambiente para leitura de lazer e para sociabilizar com futuro ambiente de trabalho, (no caso dos estudantes de biblioteconomia, informação complementar a partir do pequeno grupo de entrevistados).

Houve também estudantes que se sentiram incomodados com o tempo de duração dessa inatividade, gerando transtornos e requerendo novas medidas de busca de informação. Havia, inclusive, alunos que utilizavam das bibliotecas para socializar/encontrar com grupos de estudo, aumentando o impacto gerado.

Existem lacunas muito mais complexas que são as inabilidades desses educandos frente à busca de informação e o uso de ferramentas e fontes de pesquisa, além de físicas também virtuais.

O gráfico a seguir expressa a motivação dos respondentes quanto a frequência de visitação nas bibliotecas.

Gráfico 1: motivação de uso das dependências das bibliotecas.



Fonte: elaborado pela autora.

Como pode ser observado a maioria (69%) dos respondentes fazia uso

desses espaços como extensão da sala de aula, como deve ser feito. Não pode ser descartado que na medida em que a paralisação vai se estendendo tende a prejudicar não somente a rotina, mas o rendimento acadêmico desses alunos.

Assim, mesmo no caso das paralisações, para que não prejudicasse o percurso estudantil dos usuários, não podem ser recusados esses aspectos.

Não pode ser negado também a questão espacial, de uma superlotação ou falta de material para a demanda aumentada. Esta lacuna foi uma das mais citadas, com a falta de material em quantidade suficiente na unidade que estavam em funcionamento, assim como também tem que ser previsto o acesso de atividades para poucos profissionais e espaço que não comporta o fluxo de pessoas que fora deslocado para tal ambiente.

Quadro 2: *Movimentação de demanda*

Atendimento de demanda	Biblioteca de origem dos cursos	Biblioteca Central	Outras Bibliotecas
Antes da Paralisação	68%	10%	24%
Durante a Paralisação	28% Não fizeram empréstimos	60%	12%

Fonte: Elaborado pela autora

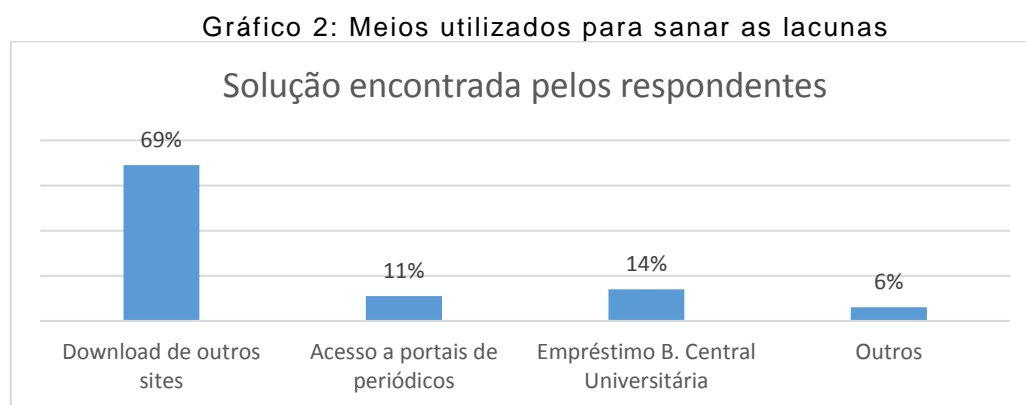
A demanda das unidades era atendida anteriormente ao ocorrido em maioria pelas unidades fornecedoras de documentos de acordo com o curso. Como em cada prédio existe uma Biblioteca com enfoque nos cursos que abriga, sendo assim, com o desvio de demanda 60% que anteriormente eram de 10% desse total, movida para a Biblioteca Central, foi gerada uma situação não esperada, de forma estrutural: não havia espaço físico suficiente, nem materiais em quantidade que atendessem a todos os deslocados, sendo que 28% desses alunos não fizeram empréstimos no período, possivelmente impactando em seus estudos.

4.2 FERRAMENTAS

Os estudantes que não tiveram suas demandas atendidas pelos setores envolvidos na jornada estudantil, tiveram suas habilidades informacionais postas em teste, a maioria encontro como alternativas as buscas e os *downloads* em

sites pouco confiáveis, cópias, reutilização de materiais de colegas que já cursaram as disciplinas, reuniões em corredores da instituição, (para aqueles cursos que tinham apenas as bibliotecas como ambiente para essas atividades), acesso a portais de periódicos (o que se mostrou uma alternativa positiva), entre outras.

No gráfico a seguir, são apresentadas as soluções encontradas por esses estudantes (deslocados), para sanarem suas lacunas informacionais e os recursos mais utilizados no período.



Fonte: Elaborado pela autora

Para 69% dos alunos, a solução mais comum foi o *download* de materiais em sites, páginas essas que podem não ser confiáveis. Percebe-se que há um despreparo quanto à busca por informação de forma autônoma por esses estudantes, quando se vê que apenas 11% considera o acesso a portais de periódicos como fonte de informação segura para trabalhos acadêmicos.

4.3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS RESPONDENTES

Quando se pensa em uma instituição de ensino em geral supõe-se que nela exista uma biblioteca, ainda que isso não ocorra em todas. Desse modo foi possível perceber que, quando houve a necessidade de decidir qual forma seria utilizada por esses estudantes para que suas demandas fossem atendidas, grandes percentagens deles partiram para o “caminho mais curto”.

Foram 100 respondentes em um todo, sendo que desses 100 respondentes 18 não frequentam a biblioteca, e 69 deles fazem uso desse espaço para estudo extraclasse. Como pode ser observado na Figura 1, há um

subgrupo dentre os 69, 36, que vão a biblioteca seis vezes ou mais durante o mesmo mês, e quando se depararam com a necessidade de decidir qual seriam suas novas fontes de informação entraram em alternativas questionáveis e, devido aos demais fatores envolvidos, esses estudantes optam por *download* de documentos em sites. Esses *websites* que como se sabe nem sempre asseguram as fontes dessas informações contidas neles.

Una vez se dispone de vários sítios web que pueden contener información relevante para la resolución del problema informacional, es preciso utilizar procedimientos concretos para explorar y juzgar la calidad, relevancia y fiabilidad de la información hallada para su procesamiento posterior (MONERO. BADIA, 2012 apud WOPEREIS⁴ et al. 2008)

Silva et al. (2005) coloca que é necessário aprimorar o ambiente da biblioteca, aceitando e incluindo ao uso e domínio do acervo orientações que se expandam através do meio digital. Para estudar e conceituar inclusão digital visto que um dos principais problemas contemporâneo é o uso dessa ferramenta de forma ética, essas orientações são fundamentais, as considerações sobre ética e cidadania são fundamentais para o desenvolvimento crítico e ético do cidadão.

O filósofo Pierre Lévy (2000 apud Vitorino e Piantola, 2009) aponta a velocidade de surgimento e renovação do conhecimento aliada à nova natureza do trabalho como uma das características daquilo que ele chama de cibercultura, definida como a cultura globalizada permeada pelo fluxo vertiginoso da informação por meio de uma rede digital.

Nesse sentido, Vitorino e Piantola (2009) colocam que muito do que o indivíduo apreende em determinado momento de suas vidas torna-se rapidamente obsoleto, de modo que o ser humano é incapaz de absorver tanta informação de um ambiente em contínua mutação e com conteúdos que se proliferam em ritmo acelerado e estabelecem necessidade de aprendizado constante e urgente.

Essas competências devem ser bem instruídas para as ferramentas sejam bem aplicadas, de forma que não acarretem em situações onerosas, assim essas ações devem ser aplicadas de modo ético. Silva et 2005) lembram que a ética não é entregue, mas mutável no cerne das relações humanas e

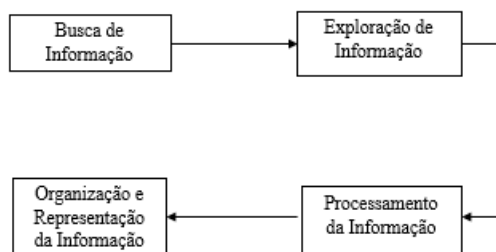
⁴ WOPEREIS, Iwan; BRAND-GRUWEL, Saskia; VERMETTEN, Yvonne. The effect of embedded instruction on solving information problems. *Computers in Human Behavior*, v. 24, n. 3, p. 738-752, 2008.

sociais. A medida que essas relações se modificam, também se alteram o sentido e o conteúdo da ética.

4.4 OUTROS RESULTADOS

Com base em Monereo e Badia (2012), são apresentados a seguir quatro grupos de procedimentos de aprendizagem em uma tarefa de solução de um problema de informação. Monereo e Badia (2012) demonstram com essa representação que durante o processo de busca bem-sucedido, esse processo pode ser linear.

Figura 1- Procedimentos de aprendizagem



Fonte: adaptada de Monereo e Badia (2012).

Os estudantes que já tinham dificuldade em localizar informações pertinentes às suas necessidades nas bibliotecas, quando se depararam fora de suas zonas de conforto se veem obrigados a aprender a lidar com outros espaços, espaços alternativos. Verificou-se que em sua maioria foi preciso auxílio de algum agente mediador na Biblioteca Central (UFMG), o que já havia necessidade de ocorrer nas demais unidades, porém em menor escala, devido a familiaridade com o local de estudo.

Confirmando que ações formativas para instrução quanto à orientação e manuseio desses ambientes de uma forma abrangente se fazem bastante importantes, como demonstra Kulthau (2002), que deve ser inserido na vida acadêmica desde a infância.

Na tabela seguinte, veremos a relação entre as habilidades dos

respondentes na biblioteca de origem do curso em relação a mesma situação, na biblioteca central universitária, para compreender se houve ou não necessidade de auxílio de algum mediador.

Quadro 2 – Alunos que precisam de auxílio de localização

AUXÍLIO NAS UNIDADES	NECESSÁRIO	DESNECESSÁRIO
Biblioteca C. Universitária	56%	44%
Biblioteca de O. do Curso	17%	83%

Fonte: elaboradas pela autora.

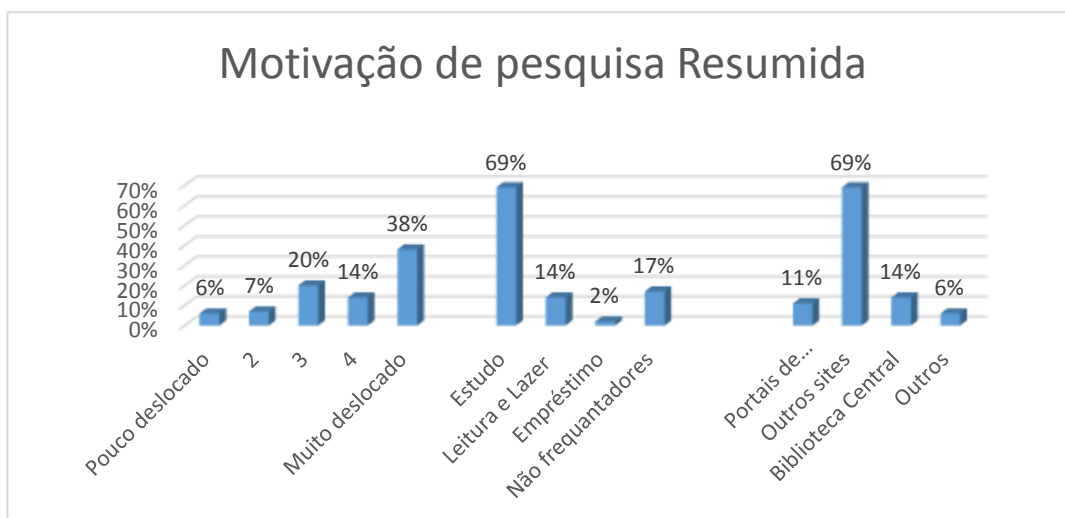
Kulthau (2002) desenvolveu uma série de atividades, para ampliar essas habilidades nos estudantes, dando-lhes autonomia, com potencial para ser aplicado em qualquer área de busca por informação, preparando o usuário para as mais diversas situações.

A biblioteca era então influenciada pelas teorias educacionais que privilegiavam métodos de aprendizagem dinâmicos e centrados no aluno e que tomavam o lugar do ensino verbalista centrado no professor. Essas teorias estimularam a ação dos bibliotecários, que percebiam que a biblioteca tinha contribuição importante a dar no apoio às novas estratégias didáticas (KULTHAU, 2002).

Os respondentes tinham uma lacuna, algumas ferramentas e decisões a serem feitas, então de uma forma geral o gráfico a seguir virá resumindo a situação em números, para que de forma genérica perceber as considerações que foram detalhadas ao longo deste trabalho. Ressalta-se que por ter uma amostragem bastante baixa, não é possível ter uma visão que não seja parcial, apenas uma indicação não conclusiva, porém, bastante significativa.

No gráfico a seguir, resumem-se a motivação, as lacunas e as soluções encontradas por esses estudantes em números.

Gráfico 3: Qual o sentimento x Qual foi a lacuna x Qual a solução



Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se, portanto, os problemas enfrentados pelos alunos, as lacunas e também as soluções encontradas pelos estudantes nos processos de busca por informação.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Com a análise dos dados foi possível observar que, embora alguns alunos universitários e estudantes de graduação e pós-graduação dependam desses ambientes de informação para apropriar-se de conhecimento, ainda existe uma certa dificuldade em se estabelecer o que de fato seria uma informação adequada. Então, muitos desses estudantes não demonstraram habilidades de localizar os documentos pertinentes às suas necessidades nas unidades de informação específicas de origem dos seus cursos; mesmo quando as unidades estavam em funcionamento havia lacunas para esses usuários. Essas dificuldades aparecem desde a lida com ferramentas até na manipulação do acervo.

Assim foi percebido que embora haja uma frequência significativa dos estudantes nas bibliotecas, ainda existe uma percentagem considerável que não a utiliza. Guardados os motivos que são variados, o ponto principal do não usufruto desse ambiente se deve ao fato da desvalorização desse ambiente como colaborador ativo na formação dos estudantes. Pode ser que alguns

aspectos quanto a seguridade da informação recuperada durante a vida acadêmica se tornem secundário para determinados grupos de estudantes, e a valorização se vê mais presente em estudantes da pós-graduação.

Observa-se que a maioria dos usuários frequentadores, mesmo reconhecendo a importância da biblioteca em sua formação, encontram dificuldades em lidar com o acervo, em questão de localização e manipulação desse ambiente. Concorde-se com Kulthau (2002), que faz perceber que existe importância para o indivíduo desenvolver habilidades de busca de informação, garantindo a qualidade em paralelo com a satisfação da demanda. Saber pesquisar não é apenas localizar uma informação primária e rasa, é preciso verificar a fonte, reconhecer a origem da questão, entender o problema, formular os questionamentos e então sair em busca de informações para saná-los. Uma busca, mesmo que simples, requer alguns conhecimentos e competências, e essa habilitação é alcançada com práticas e muito estudo, e que deveria, de modo geral, acompanhar a vida acadêmica desde os primeiros anos, desde a primeira pesquisa feita em sala de aula ou fora dela.

Para apreender a ser humano é necessário praticar a teoria, assim fixar esse saber até que se torne algo natural. A dificuldade dos estudantes com esses déficits não é superada ao passar pelo vestibular e ser aceito na instituição de ensino superior, após essa transição surge uma outra tarefa para esses alunos e também para os professores, que é suprir a falta gerada de uma má formação e apresentar aos alunos os princípios de uma pesquisa desde os primeiros aspectos. A universidade se torna ao mesmo tempo um obstáculo constante para esses alunos que não tiveram uma educação de base com qualidade, uma espécie de “elefante branco”, visto que principalmente aqueles que ingressam de instituições públicas, com ensino de baixa qualidade, com instabilidades e todos os pormenores desse tipo de ensino.

Considerando todos os tópicos citados anteriormente verifica-se a existência de duas questões principais: a primeira é a falta de habilidade dos estudantes em lidar com a informação e com o ambiente informacional; a segunda, não menos importante nesse contexto, é a necessidade de deslocamento de estudantes que usufruíam desses ambientes para estudo para outras unidades, assim sobrecarregando uma em especial, com aumento na demanda que não era prevista. Sendo assim, houve perdas para ambos os

lados, contribuindo para ações problemáticas para manter os estudos devido a números limitados de exemplares, que antes da paralisação, que em alguns casos, já não atendiam a todos os usuários.

Entende-se que o atendimento a essa demanda foi piorada com a situação, fazendo com que houvessem dificuldades, percebidas em situações decisivas de necessidades de urgências com prazos apertados, e tendo que lidar com o lado ético das decisões tomadas. Então muitos dos estudantes fizeram uso de cópias de capítulos de materiais, *downloads* em sites nem sempre com informações seguras etc. Além disso, existe uma percentagem considerável de estudantes não frequentadores de bibliotecas, algo a ser visto em relação ao motivo de tal desinteresse, possivelmente em estudos futuros.

Partindo do pressuposto de que a biblioteca é um ambiente instrutivo, e de grande importância para a vida acadêmica, seja antes, durante e/ou depois da graduação, é perfeitamente cabível que haja mais ações motivadoras para que esses usuários em potencial passem a confirmar a importância desses ambientes de informação.

As lacunas nas bibliotecas em geral acontecem muito antes de qualquer paralisação. Embora o incidente tenha fomentado a realização deste estudo, não foi o maior problema encontrado para a inserção desses estudantes em um ambiente ao qual tenha domínio, uma autonomia não adquirida pelo déficit que vem desde os anos iniciais escolares, devido a infrequência/não existência ou a não haver instrução quanto ao uso desses ambientes e ferramentas informacionais. O saber lidar, saber julgar e decidir sobre a informação seria um conteúdo de importância e se faz necessário para a formação de indivíduos críticos, instruídos e autônomos diante de situações para a vida.

Desempenhar esse papel, não é fácil, embora seja de obrigação dos instrutores desses indivíduos. Os bibliotecários devem ser protagonistas quanto às suas funções, e em conjunto com os professores desenvolver atividades que preparem esses jovens para um mundo no qual se encontram em situações, onde o melhor julgamento das possibilidades pode acarretar em melhores soluções. A competência informacional não se restringe a esses ambientes, reúne habilidades aplicáveis em diversos níveis e que podem ser empregadas em numerosas situações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Regina Oliveira de. PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE LETRAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 14., 2013, Santa Catarina. **Poster**. Santa Catarina: UFSC, 2013.
- BARTALO, Linete; FURTADO, Renata Lira. COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 14., 2013, Santa Catarina. **Poster**. Santa Catarina: UFSC, 2013.
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 03, p.28-37, set./dez. 2003.
- CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 02, p.178-193, jul./dez. 2005.
- EYSENCK, Mark T.; KEANE, Michael W. Raciocínio e dedução. In: KEANE, Michael W. Eysenck e Mark T. **Manual de Psicologia Cognitiva**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap. 16. p. 483-506. Traduzido: Magda França Lopes.
- GOLÇALVES, Marcio. Abordagem sense-making na ciência da informação: uma breve contextualização. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. V.9, n.2. 2012.
- KULTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 304p.
- MONEREO, Carles; BADIA, Antoni. La competencia informacional desde una perspectiva psicoeducativa: enseñanza basada en la resolución de problemas prototípicos y emergentes. **Revista Española de Documentación Científica**, Barcelona, p.75-99, fev. 2012.
- ORTOLL, Eva. Comunicación presentada en el marco de las jornadas FESABID-2003 (Barcelona, febrero de 2003). Gestión del conocimiento y competencia informacional en el puesto de trabajo. In: FESABID, 2003, Barcelona. **Comunicación**. Barcelona: UOC, 2003. 12p.
- POSNER, Michael I. Estratégias de busca e Solução de Problemas. In: POSNER, Michael I. **Cognição**. Rio de Janeiro: interamericana, [1973]1980. Cap. 7. p. 128-154. Tradução de: Elaine de Souza Jorge.
- SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 01, p.28-36, jan./abr. 2005.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

SIMON, H. A. **Models of Man New York**: John Wiley & Sons, 1957.

SPUDEIT, Daniela. Proposta de um programa para desenvolvimento de competência em informação para alunos do ensino profissional. **Ciência da Informação Rev.**, Maceió, v. 02, n. 02, p.67-77, maio/ago. 2015.

STERNBERG, Robert J. Raciocínio e Tomada de Decisões. In: STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cap. 12. p. 408-448. Tradução de: Roberto Cataldo Costa.

TREIN, Juliane Marlei; VITORINO, Elizete Vieira. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**., São Paulo, v. 11, n. 02, p.190-210, jun./dez 2015.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 03, p.130-141, set./dez. 2009.



**ANÁLISE DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA
DENTRO DE UMA UNIDADE HOSPITALAR DE REFERÊNCIA: relato de
uma experiência acadêmica**

**ANALYSIS OF PROFESSIONAL EXERCISE IN LIBRARY SCIENCE WITHIN
A REFERENCE HOSPITAL UNIT: Report of an Academic Experience**

GT 2 - Competência e diversidade de atuação profissional da informação -
Resumo expandido para apresentação de pôster

MENDES, Neide Trindade¹

1 INTRODUÇÃO

A formação de nível superior no Brasil, tem se caracterizado pela generalização dos fazeres profissionais, todavia, o mercado de trabalho tem exigido, cada vez mais, profissionais generalizadores mas, sobretudo, com habilidades e competências bem dirigidas as necessidades específicas das organizações, imputando a necessidade constante de especialização nos respectivos cenários de trabalho.

A graduação em Biblioteconomia no país não é diferente, ainda forma um profissional generalista, com a prerrogativa de múltiplas competências e capaz de atuar em todos os contextos sociais, todavia, sabe-se que o processo de educação continuada, especializada a segmentos da sociedade do trabalho torna-se uma condição à atuação efetiva e com eficiência, situação essa capaz de desconstruir, no imaginário social, a ideiação de que o bibliotecário constitui-se em um profissional apenas dirigido à organização de livros em variados tipos de bibliotecas.

Partindo do pressuposto de que a área da saúde gera, processa e depende de informações especializadas que sustentem a produção de conhecimento e a própria prática médica. Equipes médicas têm apresentado significativa demanda por bibliotecários especialistas na área da saúde, em função do escasso tempo para executarem atividades de mapeamento, recuperação e produção científica de conhecimento, situação essa que coloca o bibliotecário como agente determinante no processo de desenvolvimento das

¹ Discente do Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC (IESF)
mendes624@hotmail.com

ciências da saúde.

De acordo com o banco de dados Nature index (2016), que leva em consideração apenas os artigos publicados nos periódicos científicos da mais alta qualidade no mundo, o Brasil apresentou 993 publicações em 2015, sendo o 24º país com o maior número de trabalhos entre as revistas mais prestigiadas, tendo no respectivo ano uma redução de 0,2 pontos no ranking da produção científica na área da saúde publicado pela Nature Index.

Estes dados não ficam apenas no Brasil, o número de publicações científicas cresce exponencialmente no mundo todo e é preciso uma análise criteriosa de tudo o que é publicado antes de encaminhar ao usuário e, além disso, capacitá-lo quanto às fontes a serem consultadas, função do bibliotecário não somente na área da saúde, mas em todas as esferas de atuação, filtrando, tratando e certificando da veracidade da informação que será disseminado aos usuários finais.

O trabalho do bibliotecário inserido no ambiente hospitalar pressupõe atividades de busca em sistemas de informação e portais especializados como Pubmed, Portal Capes, Cochrane, Scielo e BVS, bem como, a análise e a negociação de questões pertinentes as demandas dos usuários, situação essa que proporcionará ao bibliotecário a formulação de estratégias de buscas capazes de representar as reais necessidades de informação dos usuários.

Segundo Galvão, (2008, p. 182)

[...] o profissional da informação em saúde poderá atuar na organização e na recuperação eficaz da informação em uma biblioteca, em um hospital, em um laboratório, em um arquivo médico e desenvolver diferentes serviços e produtos informacionais.

Evidencia-se, segundo o autor, que mesmo na área da saúde, há diversas possibilidades de atuação profissional para os bibliotecários, os quais precisam agir como mediadores entre as necessidades de informação dos usuários e as fontes de informação propriamente ditas.

Por assim dizer, este trabalho é parte das ações desencadeadas no âmbito da biblioteca da Fundação Centro de Estudos da Santa Casa Dr. William Maksoud, situada em Campo Grande-MS, as quais evidenciam o fazer bibliotecário em função da dinamização do acesso e uso à informação científica na área da saúde, bem como, da consolidação de processos de

produção de conhecimento científico, os quais são sistematizados e orientados aos pesquisadores que frequentam a referida biblioteca para fins de consolidação de suas pesquisas e futuras publicações.

Dessa forma, objetivou-se demonstrar a partir das ações realizadas no âmbito da biblioteca citada, a ação bibliotecária, no contexto da saúde, como parte do processo de produção de conhecimento pelo referido Centro de Estudos.

A pesquisa em tese se justifica, sobretudo, quando se revisita o discurso de Wolf, (2002), ao caracterizar os bibliotecários médicos como agentes capazes de tornar as bibliotecas de hospitais um espaço ativo, orientado a serviços especializados na práticas médicas.

É importante ressaltar, também, que o aparecimento da medicina baseada em evidência, impulsionou o papel do bibliotecário clínico, pois, a partir de então, seus fazeres ganham destaque junto as equipes médicas (PINTO, 2005).

Assim sendo, para melhor compreensão entende-se a medicina baseada em evidências sob a perspectiva de FRANÇA, (2006) quando a define como:

[...] o fato de que as decisões clínicas e os cuidados de saúde devem embasarse nas evidências atuais, que chegam por publicações científicas especializadas em estudos e trabalhos e que podem ser criticamente avaliados e recomendados. Ou seja, que a aplicação dos meios e métodos médicos deva concentrar-se na informação obtida na literatura 'cientificamente válida e relevante', com direta implicação à prática médica dos cuidados de saúde. Isto redundará, necessariamente, na busca incessante da localização da "informação precisa"

Dessa forma, fica evidenciado a determinante ação de bibliotecários especializados na área da saúde, como mediadores capazes de sustentar, a partir do mapeamento e recuperação de informação científica, as decisões de equipes médicas, dando-lhes as informações certas, cientificamente acreditadas, para decisões mais assertivas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi desenvolvido com base nas atividades desenvolvidas na biblioteca da Fundação Centro de Estudos da Santa Casa Dr. William Maksoud de Campo Grande/MS.

Os dados que serão apresentados no próximo tópico do trabalho

evidenciam as ações desenvolvidas pela profissional responsável pela gestão da respectiva biblioteca quando da execução de serviços especializados prestados aos usuários da biblioteca.

Desta interação direta e indireta, estabelecida entre bibliotecário e usuários, serviços como: levantamentos bibliográficos; normalização de trabalhos científicos em acordo com normas nacionais e internacionais; criação e atualização de currículos lattes, geração de código ORCID; apoio técnico para elaboração, acompanhamento e publicação de pesquisas desenvolvidas no âmbito do respectivo hospital tanto em eventos como em periódicos especializados; apoio técnico junto ao Comitê de Ética/CONEP; suporte no planejamento, organização e coordenação de eventos científicos, além das atividades rotineiras da Biblioteca, como empréstimos, consultas e desenvolvimento de coleção, são algumas das atividades desenvolvidas corriqueiramente pela profissional da biblioteca, em função de proporcionar suporte a produção de conhecimento no ambiente em questão.

Portanto, os dados obtidos por meio desta pesquisa foram coletados entre os anos de (2011, 2012, 2013, 2014 e 2015), considerando os serviços prestados no período de tempo determinado.

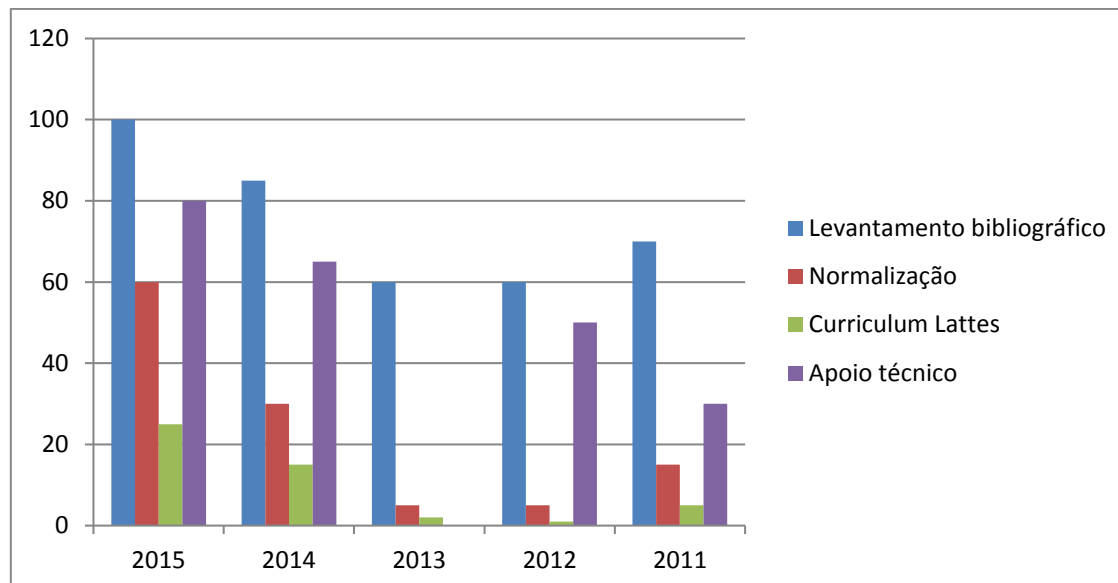
Para efeitos da análise dos dados coletados, definiu-se os serviços mais prestados pela biblioteca, como parâmetros de controle, quais sejam: levantamento bibliográfico; normalização de trabalhos científicos; currículo lattes e apoio técnico para a produção científica propriamente dita.

Tendo os serviços citados como parâmetros para coleta de dados, pôde-se chegar aos resultados apresentados abaixo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, apresenta-se os dados coletados pela pesquisa, bem como, suas análises e discussões.

Gráfico 1 – Principais Atendimentos



Fonte: Própria

Ao longo de cinco anos de prestação de serviços bibliotecários, observou-se uma crescente procura pelos trabalhos desenvolvidos na biblioteca da Fundação Centro de Estudos, especialmente, pelos médicos em processo de produção de conhecimento em suas respectivas áreas.

O levantamento bibliográfico é um dos serviços mais procurados, segundo os dados coletados, fator que se deve a falta de tempo desses profissionais e a predominante massa documental que é produzida diariamente na área de saúde.

A normalização de trabalhos científicos ficou em segundo lugar, conforme o levantamento realizado, demonstrando que a produção científica é um hábito cultivado pelo grupo de usuários em processo de produção de conhecimento na Fundação onde foi realizada a pesquisa, porém, é latente a falta de habilidades e competências para aplicação das normas dirigidas a produção de conhecimento científico pelos usuários da biblioteca em questão, tornando a prática bibliotecária significativa e altamente necessária, considerando que a comunicação científica em todas as áreas do conhecimento exige a aplicação de tais normativas.

Percebeu-se, ainda, crescente busca pela elaboração dos currículos

lattes dos usuários da biblioteca, evidenciado maior inserção dos médicos pesquisadores no próprio cenário da pesquisa, condição essa que também tem sido solicitada a bibliotecária da Fundação em tese por falta de tempo e conhecimento técnico necessário para o preenchimento do currículo citado.

Por fim, considera-se o apoio técnico como um serviço de consultoria prestado pela bibliotecária da instituição, cada vez mais, os médicos se inserem no cenário da pesquisa na Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande-MS e, por isso, dúvidas múltiplas, sobre inúmeros detalhamentos do processo de produção e publicação do conhecimento científico gerado chega até a biblioteca, condição essa que tem atribuído ao profissional responsável pela biblioteca acreditação, notoriedade e reconhecimento profissional, uma situação que persiste em ser buscada por toda classe bibliotecária brasileira.

De um ambiente inerte e ocioso, a biblioteca tornou-se em pouco tempo um espaço ativo e produtivo e com esse novo *status* foi preciso formar parcerias com os usuários, um elo entre o ensino e a aprendizagem.

Percebeu-se que o resultado do trabalho desenvolvido tem sido satisfatório, gerando novas expectativas juntos aos usuários da biblioteca, e da própria instituição em relação ao papel da biblioteca e do bibliotecário especialista na área médica.

Assim sendo, entende-se que as ações desenvolvidas no âmbito da biblioteca da Fundação Centro de Estudos, mesmo em pouco tempo e com pouco apoio institucional, têm-se demonstrado positivas, com significativo potencial de aprimoramento aos processos de produção de conhecimento científico pelos usuários da Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande-MS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Progredir e inovar é o objetivo de todas as áreas de atuação e na Biblioteconomia não pode ser diferente.

A biblioteca da Fundação Centro de Estudos procura utilizar os recursos disponíveis no auxílio à produção científica, procurando identificar os pontos nos quais pode atuar para melhoria e ganho na produtividade científica do seu usuário.

Nesse quesito, o trabalho desenvolvido é considerado muito mais que uma atividade celetista. Quando profissionais com uma agenda abarrotada,

como os da classe médica, dispõem de alguns minutos de seu dia para usufruírem das habilidades e competências bibliotecárias, atribuindo a prática bibliotecária creditação, validade e reconhecimento, justifica-se o papel do bibliotecário enquanto mediador da informação, bem como, a importância em tê-lo como parte indissociável do processo de produção de conhecimento científico na contemporaneidade.

5 PALAVRAS-CHAVE

Biblioteconomia. Saúde. Bibliotecário - Atuação Profissional.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, G.V. A ética e a técnica em medicina. **Revista Brasileira de Medicina Legal**, v.3, n.5, 2006. Disponível em :<<http://www.revistademedicinalegal.com.br>>. Acesso em: 31 mar. 2017. GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; LEITE, Renata Antunes de Figueiredo. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **TransInformação**, Campinas, 20(2): 181-191, maio/ago., 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/534/514>>.

Acesso em: 31 mar. 2017.

NATURE Index. Annual tables. 2016. Disponível em: <<http://www.natureindex.com/annual-tables/2016/country/all>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

PINTO, R.R. **Profissional da informação em ciências da saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil**. 2005. 130f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em:<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/w>



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

xislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILA CS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=393481&indexSearch=ID

>. Acesso em: 31 mar. 2017.

WOLF, D. G. et al. Hospital librarianship in the United States: at the crossroads. **J. Med. Libr. Assoc.**, v. 90, n. 1, Jan 2002, p. 38-48. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC314101/>

>. Acesso em: 31 mar. 2017.





IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

AS ÁREAS DE ATUAÇÃO ESCOLHIDAS PELOS ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO E FORMANDOS DO CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

AREAS OF ACTIVITY CHOSEN BY THIRD STUDENTS AND BACHELOR FORMERS IN BIBLIOTECONOMICS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE - FURG

GT2 - Competência e diversidade de atuação profissional da informação
- Artigo completo para comunicação oral

TEIXEIRA, Heytor Diniz¹
CONTINI, Anna Paola Hiramatsu²
FIRME, Simone Machado³
MIRANDA, Angélica Conceição Dias⁴

RESUMO

O mundo está em constante processo de mudança e o estudante de graduação ao ser inserido no contexto universitário traz consigo expectativas. O presente trabalho teve como objetivo conhecer o interesse dos alunos do 3º ano e formandos do Curso de Bacharel em Biblioteconomia referente a área de atuação profissional. Usou como instrumento de pesquisa um questionário com questões fechadas, via *googledocs* e solicitado via rede social ao grupo citado. O universo da pesquisa se constituiu dos alunos do 3º e 4º ano do curso de

¹ Discente do curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: dinizheytor@gmail.com.

² Discente do curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) E-mail: continiap@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde-PPGEC(FURG), na Universidade Federal do Rio Grande. Bibliotecária formada pela FURG. E-mail: simonemachadofirme@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Bacharel em Biblioteconomia, no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde(PPGEC), ambos na Universidade Federal do Rio Grande(FURG). E-mail: angelica.cdm@gmail.com.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

Bacharel em Biblioteconomia da FURG. Foi aplicado no mês de novembro de 2016. Destaca-se como resultado que os entrevistados mostraram a intenção de atuar em órgãos públicos, também foram citados centros de documentação e as bibliotecas especializadas.

Palavras-chave: Áreas da biblioteconomia. Áreas de atuação da biblioteconomia. Cientistas da informação. Profissionais de informação.

ABSTRACT

The world is in a constant process of change and the undergraduate student when inserted in the university context brings with him expectations of work. The present work had as objective to know the interest of the students of the 3rd year and graduates of the Bachelor's Degree in Librarianship referring to the area of professional performance. He used as a research tool a questionnaire with closed questions, via googledocs and requested via social network to the cited group. The research universe consisted of the students of the 3rd and 4th year of the Bachelor's Degree in Library Science from FURG. It was applied in November 2016. It stands out as a result that the interviewees showed their intention to work in public bodies to work. Documentation centers and specialized libraries were also

Keywords: Areas of librarianship. Areas of practice of librarianship. Information scientists. Information professionals.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

1 INTRODUÇÃO

O mundo da informação está em constante transformação, assim, os caminhos que apontam o caminho profissional alteram-se a cada dia. Na formação do bibliotecário não é diferente. A profissão tem se adaptado ao mercado de trabalho por meio da evolução das tecnologias. Saiu-se de um panorama voltado ao mundo impresso e hoje, vive-se o mundo digital. Redes sociais voltadas aos pesquisadores como Academia.edu e *Researchgate*, mostram um foco diferenciado cuja intenção é a disseminação da produção científica, além de outras plataformas que conectam o mundo em rede.

[...] o mundo globalizado da sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade. (SILVA; CUNHA, 2002, p.77 Apud DA CUNHA, M. V. 2006, p. 141).

A fim de explorar a visão dos acadêmicos do primeiro ano do curso de bacharel em Biblioteconomia da FURG, conduziu-se por parte dos professores uma apresentação das áreas que a profissão abrange, desmistificando aquela imagem de que bibliotecário trabalha somente em bibliotecas. Descortinou-se a visão que a profissão oferece diversas possibilidades. Despertou-se uma inquietação com relação a que caminhos os alunos tomarão a partir de formados. Em específico, conhecer as áreas escolhidas pelos estudantes do terceiro ano e os formandos do Curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Segundo a CBO 2002 as áreas inerentes aos profissionais da informação, o bibliotecário dispõe de diversos campos de atuação, tais como:

Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta. Consulte 3711 - técnicos em biblioteconomia.

Tal como afirma Figueiredo,

[...] o foco central da atuação deste profissional é o tratamento, organização e disseminação da informação, insumo este que se encontra em qualquer instituição e que vem ganhando cada vez mais importância e valor para sobrevivência da mesma no mercado.

O profissional bibliotecário adaptou-se às realidades que a ele foram apresentadas durante os anos que se passaram. Hoje, definir esse profissional é uma tarefa complexa e perigosa no campo das afirmações. Conforme Silva (2005, p. 9) “O que é ser um Bibliotecário hoje? Essa pergunta sugere uma resposta tão flexível quanto às adaptações que este profissional deve exercer para direcionar o sucesso de sua carreira.”

Em todos os campos de atuação profissional no mundo contemporâneo, é preciso renovação quanto aos conhecimentos de sua área, estudo, preparação teórica e prática, além de conhecer todo o campo de trabalho em que se está inserido.

Em todos os campos de atuação profissional no mundo contemporâneo, é preciso renovação quanto aos conhecimentos de sua área, estudo, preparação teórica e prática, além de conhecer todo o campo de trabalho em que se está inserido. Segundo Silva (2005, p. 15) “A profissão bibliotecária passou por grandes mudanças no Brasil desde o surgimento do primeiro curso de biblioteconomia realizado na Biblioteca Nacional em 1915, quando tinha a duração de apenas um ano e era formado por cinco disciplinas e quatro cadeiras.”

Acreditam-se ainda que as funções deste profissional resumem-se a catalogação e organização do acervo de uma biblioteca. Antigamente essa



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

afirmação não estaria completamente incorreta, contudo, com a grande produção de conhecimentos que surgem todos os dias, as funções estão muito além das de catalogar e organizar.

Em prosseguimento aos objetivos desta pesquisa, o que nos motivou como estudantes do primeiro ano do curso de bacharel em biblioteconomia, foi, em grande parte, por curiosidade, por conhecimentos adquiridos em sala de aula. O contato com professores e conversas com colegas do curso. Percebeu-se que as áreas mencionadas são as bibliotecas universitárias, bibliotecas escolares, e os concursos públicos somente, visto a variedade do campo que a profissão oferece deparamo-nos que estávamos restritos ao estereótipo do bibliotecário.

Compreende-se que a formação do discente deve proporcionar contato com o ensino, a pesquisa e a extensão, dessa forma, obterá uma visão ampla sobre sua formação fazendo com que aspectos referentes a sua profissão se sobressaíam e despertem seu interesse. Quanto maior for seu contato com o ensino, através de monitorias e vivências acadêmicas, na pesquisa, em projetos voltados para investigações ou, na extensão seja em ações voltadas para a comunidade, apropriar-se-á de conhecimentos em diversas áreas, delineando sua futura visão profissional.

2 METODOLOGIA

Existem questionamentos, dúvidas, e lacunas que possibilitam pesquisadores de diversos campos a buscarem soluções às dúvidas e aos problemas existentes através de estudos e métodos científicos. Toda pesquisa parte da necessidade de se obter uma determinada informação, ou seja, há no campo da ciência uma lacuna, que em algum momento, será preenchida por informações complementares até então desconhecidas pela comunidade acadêmica.

Para chegar a um resultado, o pesquisador ou cientista deverá seguir

Anais do IV EREBD SE/CO/SUL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

20 a 23 de abril de 2017



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

métodos científicos. Assim, a metodologia possibilita que a pesquisa atinja o objetivo de forma a gerar novos conhecimentos científicos. Mas o que seria o conhecimento científico?

Segundo Teixeira (2014, p. 84) “[...] Este tipo de conhecimento dá-se à medida que se investiga o que fazer sobre a formulação de problemas, os quais exigem estudos minuciosos para seu equacionamento.” Também de acordo com Teixeira (2014, p. 85) “Assim, o conhecimento científico exige a utilização de métodos, processos e técnicas especiais para análise, compreensão e intervenção na realidade”.

Todos esses métodos e processos fazem parte da metodologia de pesquisa e de acordo com Marconi apud *Ander-Egg* (2015, p. 1) a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Partindo do embasamento teórico mencionado, o presente trabalho propôs uma pesquisa quantitativa, tratou-se de um estudo exploratório visto que os autores buscam aprofundar-se na temática. Usou-se como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas fechadas, elaborado a partir do *google docs*. O universo da pesquisa se constituiu dos alunos do 3º e 4º ano do curso de Bacharel em Biblioteconomia da FURG, total de quarenta e seis estudantes, sendo que dezoito responderam. Quanto ao período foi aplicado no mês de novembro de 2016, e solicitado via rede social ao grupo citado.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após um estudo feito por meio de leitura sobre o assunto da pesquisa e com um conhecimento maior sobre o tema, foi possível analisar os resultados da aplicação do questionário aos pesquisados.



Observa-se na Figura 1 os resultados da questão que abordou sobre a decisão das áreas de atuação do profissional Bibliotecário aos alunos do terceiro ano e formandos.

Figura 1 – Decisão quanto às áreas de atuação do profissional



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Verifica-se nos resultados que, dos entrevistados, 61% demonstrou dúvida sobre a área a seguir. 39% afirmaram ter certeza sobre sua área de interesse. Nesse sentido, os dados da pesquisa indicaram que a indecisão quanto à área profissional ainda é de grande parte dos alunos. Acredita-se que é devido à falta de conhecimento sobre as possibilidades de atuação que a profissão engloba.

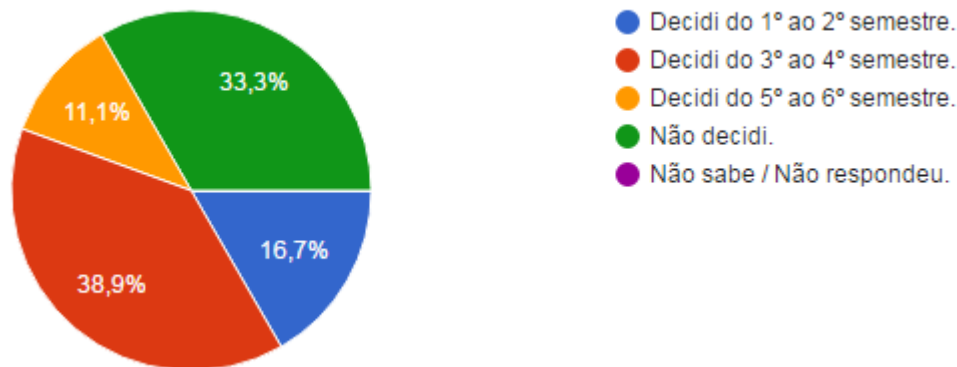
A Figura 2 investigou em qual o momento do curso o entrevistado optou por uma área de atuação.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

Figura 2 – Momento do curso que optou por uma área de atuação



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A Figura 2 mostra que 17% dos alunos no 1º semestre ao 2º semestre já haviam se decidido quanto à área a seguir; 38,9% (sete pessoas) tomaram a decisão do 3º semestre ao 4º semestre; 11,1% (duas pessoas) do 5º semestre ao 6º semestre, e 33,3% (seis pessoas) ainda não haviam se decidido. Nota-se que do 3º ao 4º semestre indicou ser o momento de maior contato com as possibilidades de atuação, acredita-se que foi é o momento de vislumbre com o que a graduação oferta. Sugere-se que nesse momento de primeiro contato faz com que a maioria tome a decisão, seguindo do 5º ao 6º semestre, penúltimo ano de graduação, que são os alunos que preferem esperar um tempo maior, um amadurecimento da ideia para tomarem a decisão.

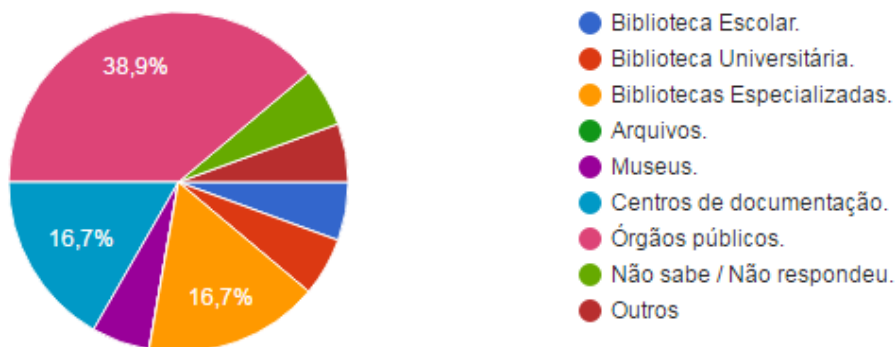
A Figura 3 apresenta uma pergunta mais específica quanto às áreas. Foram elencadas opções que iam de Biblioteca Escolar a órgãos públicos. Os resultados estão representados na figura 3.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

Figura 3 – Área de atuação após a graduação



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Observa-se na Figura 3 que 39% (sete pessoas) indicaram interesse em atuar em órgãos públicos após a conclusão da graduação; 17% (três pessoas) optaram pelos centros de documentação; 17% (três pessoas) gostariam de trabalhar em bibliotecas especializadas; 6% (uma pessoa) optou pelos museus; 6% (uma pessoa) deseja trabalhar em uma biblioteca universitária; 6% (uma pessoa) em biblioteca escolar; 6% (uma pessoa) marcou outros como resposta, a área que esse entrevistado deseja é a bibliometria, e 6% (uma pessoa) não sabe/não respondeu. As diferentes possibilidades da profissão adequam-se às habilidades que os pesquisados pretendem desenvolver e assim serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

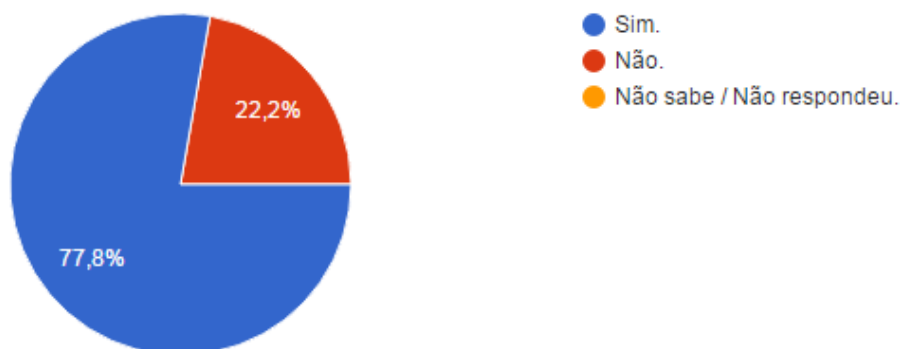
A Figura 4 analisa se os entrevistados possuem conhecimento quanto todas as possibilidades de trabalho.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

Figura 4 – Conhecimento das possibilidades de trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Com base na Figura 4, os conhecimentos quanto às possibilidades de trabalho são: 78% (quatorze pessoas) dizem conhecer todas as áreas que abrangem o universo laboral biblioteconômico, e 22% (quatro pessoas) dizem não conhecer todo o campo de trabalho disponível após a formação acadêmica. Importante ressaltar que a maioria dos entrevistados acreditam conhecer todas as áreas de atuação do Bibliotecário, enquanto que sugere não ter conhecimento.

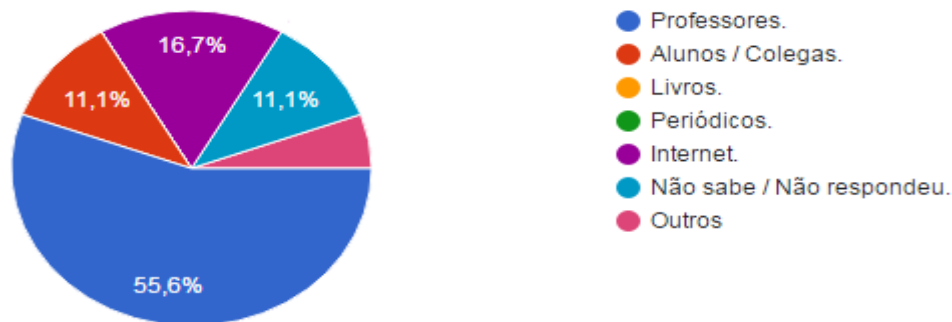
A Figura 5 ilustra as áreas de atuação a partir de informações recebidas.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

Figura 5 – Áreas de atuação



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Constata-se através da Figura 5 que 56% (dez pessoas) souberam das possibilidades das áreas de atuação por meio dos professores; 11% (duas pessoas) pelos alunos ou colegas; 17% (três pessoas) pela internet; 11% (duas pessoas) não souberam expressar sua área de interesse, e 6% (uma pessoa) através de palestrantes. Observa-se que a contribuição dos professores em divulgar as áreas de atuação do profissional bibliotecário é muito importante. Verifica-se a importância do papel docente em apresentar as possibilidades de atuação profissional ao discente.

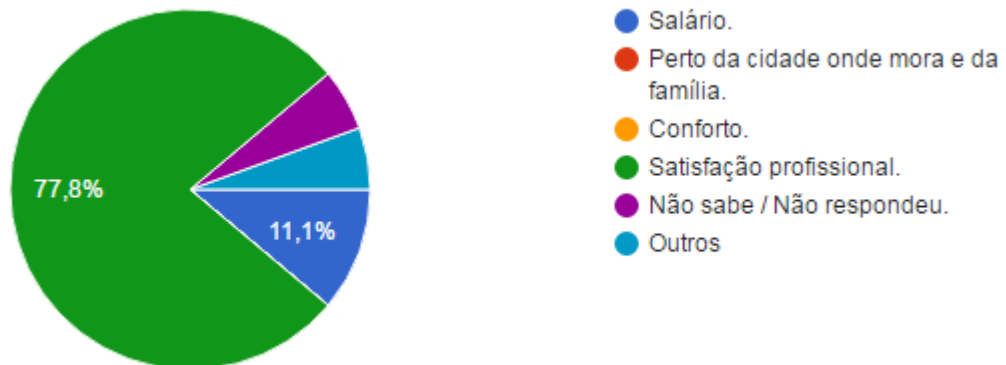
A Figura 6 analisa quanto à motivação que os entrevistados escolheram tal área.



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

Figura 6 – Motivação da escolha de tal área



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A Figura 6 evidencia que 78% (quatorze pessoas), escolhem a área de atuação pela satisfação profissional; 11% (duas pessoas) pelo salário; 6% (uma pessoa) não sabe e não respondeu, e 6% (uma pessoa) marcou a opção outros sem especificar qual a sua motivação real. Para se escolher determinada área de trabalho, existe sempre um fator que impulsiona a decisão final.

Quanto ao gênero dos entrevistados, salienta-se que 83% foram do gênero feminino e 17% masculino. Constatou-se que a faixa etária com maior incidência foi a que compreende de 21 a 26 anos com 45%.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo conhecer o interesse dos acadêmicos do Curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

Federal do Rio Grande (FURG). Através do questionário aplicado, verificou-se que os entrevistados mostraram a intenção de atuar em órgãos públicos, centros de documentação e bibliotecas especializadas. Observa-se que as Bibliotecas escolares teve menos recorrência, não se pode afirmar que é conhecimento ou desconhecimento visto que não foi o foco da pesquisa mas um dos dados apontados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO –3. ed. Brasília: MTE, 2002.

CUNHA, Miriam Vieira da (Org.). **Comunicação, gestão e profissão** Abordagens para o estudo da ciência da informação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 141p. (Coleção ciência da informação).

FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos Profissionais do Bibliotecário. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento, e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. Ed. – 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da Silva. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidade e recursos informacionais**. 2005. Brasília. Ed. Thesaurus.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da Ciência e da Pesquisa**. 11. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

AVALIAÇÃO DE CRITÉRIOS PARA FONTES DE INFORMAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PÓS-VERDADE

GT5 - Informação especializada e a utilização da bibliometria, infometria e cientometria – Artigo completo para comunicação oral

SILVA, Leila Morás¹

LUCE, Bruno²

SILVA FILHO, Rubens da Costa³

RESUMO

A pesquisa buscou levantar e tentar determinar critérios apontados por fontes nacionais e internacionais sobre avaliação da informação sobre saúde disponível na Internet, assim como os cuidados necessários que os usuários devem ter ao manusear e compartilhar informações da Web. A pesquisa conseguiu reunir alguns critérios de qualidade comuns em diferentes pesquisas, o que demonstrou que muitos pesquisadores são unânimes em destacar certos quesitos. Nem todos os meios de comunicação social são seguros e confiáveis, necessitando que muitas das etapas de avaliação devem ser tomadas para medir a segurança e a confiabilidade de um site também deve-se aplicar no uso de mídias sociais.

Palavras-chave: Avaliação. Fontes de informação. Informação em saúde. Internet.

ABSTRACT

The research sought to raise and try to determine criteria pointed out by national and international sources on the evaluation of health information available on the Internet, as well as the necessary care that users must have

¹ Discente do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. E-mail: moras.leila@gmail.com

² Discente do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. E-mail: bruno.luce@ufrgs.br

³ Mestre em Memória Social e Bens Culturais, UNILASALLE. Bibliotecário da Biblioteca da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: rubens.silva@ufrgs.br



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

when handling and sharing information from the Web. The research was able to meet some quality criteria Common in different researches, which has shown that many researchers are unanimous in highlighting certain questions. Not all media are safe and reliable, requiring that many of the evaluation steps should be taken to measure the safety and reliability of a website should also be applied in the use of social media.

Keywords: Evaluation. Information sources. Health information. Internet.



1 INTRODUÇÃO

A expansão do acesso à informação através da popularização do uso Internet, principalmente nos últimos 10 dentro do contexto brasileiro, proporcionou um salto na produção de conteúdos publicados na Web. Com as funcionalidades das ferramentas da Web 2.0, segunda geração de serviços da Internet, o conteúdo gerado deixou de ser apenas submetido pelo produtor ao seu leitor, sendo este último ator a ter um papel responsivo, editando, colaborando e compartilhando a produção.

Conforme previam Cronin e McKim (1996 apud CENDON, 2007), a Internet se tornaria uma ferramenta fundamental para os profissionais da informação, constituindo-se como uma grande rede e um repositório da maior parte do conhecimento técnico-científico e comercial do mundo. É justamente o que vem acontecendo nos últimos tempos, sua rápida propagação vem abrangendo diferentes tipos de ambientes virtuais que contribuem muito para o aumento da produção informacional, acarretando em novas formas para seu armazenamento e sua recuperação, e proporcionando interatividade entre produtores e usuários da informação.

Neste emaranhado de informações disponíveis na Web devemos tomar cuidado para utilizá-las como fontes confiáveis, como Tomaél et al. (2004, p. 3) explica que "[...] o acúmulo de informações sem relevância aponta para a necessidade de filtros que permitam a recuperação de informações de qualidade e com maior revocação.". Um problema surgido com a Web 2.0 dá-se na geração e na disseminação de informações, estas muitas vezes sem fontes confiáveis, com nenhuma revisão ou isenção, por pessoas e instituições deixando o usuário dessas informações livre para acessar, manipular e compartilhar fatos que podem não ser de fato verdadeiros. A Internet atualmente passa a ter um papel de facilitador na disseminação de informações, propiciando a qualquer pessoa produzir, publicar, compartilhar, interagir, e por consequência, se tornar um formador de opiniões.

A partir disso, essa pesquisa buscou levantar e tentar determinar critérios apontados por fontes nacionais e internacionais sobre avaliação da informação sobre saúde disponível na Internet, assim como os cuidados necessários que os usuários da grande rede devem ter ao manusear e

compartilhar informações de fontes com problemas de integridade técnico-científica.

2 A PROBLEMÁTICA DO FENÔMENO DA PÓS-VERDADE NO CONTEXTO DA WEB 2.0

O termo pós-verdade (*post-truth*), um fenômeno recente, escolhido pelo Dicionário Oxford, em 2016, como a palavra inglesa que mais se destacou durante o ano, com seu uso aumentando 2.000% no período. Segundo o periódico Carta Capital⁴, o Google registrou mais de 20,2 milhões de citações do termo em inglês, 11 milhões em espanhol e 9 milhões em português. A publicação inglesa conceituou o termo como um adjetivo que “[...] se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.

A pós-verdade, não possui critérios de avaliação das informações, a popularização do acesso à Internet acarretou alguns problemas, onde a principal delas foi à falta de veracidade de algumas publicações.

Com o tamanho do problema na disseminação de informações falsas, não-cheçadas, boatos, calúnias, difamações, entre outros, tem nas redes sociais, principalmente no Facebook, Twitter e WhatsApp, com um vasto alcance e penetração no usuário comum da Internet. Esse problema fez com que especialistas apontassem esse fenômeno como a "Era da Pós-Verdade". Um estudo realizado pela Associação dos Especialistas em Políticas Públicas de São Paulo (AEPPSP), que fez uso de critérios do Monitor do Debate Político no Meio Digital, uma experiência criada por pesquisadores da USP, que busca mensurar o número de compartilhamentos de notícias no Facebook e proporciona verificar a dimensão do alcance de notícias publicadas por sites que buscam gerar conteúdo sobre assuntos da política brasileira. Entre as características comuns a estas fontes temos, a AEPPSP apontam as seguintes:

- a) são registradas em domínios .com ou .org (sem o .br ao fim do endereço eletrônico), dificultando a identificação dos responsáveis

⁴ <https://www.cartacapital.com.br/revista/933/a-era-da-pos-verdade>

pelos notícias com a mesma transparência que outros os domínios registrados no Brasil;

- b) não possuem qualquer informação sobre seus administradores, nem corpo editorial ou dos seus jornalistas. Quando existe uma página, por exemplo, 'Quem Somos', esta não fornece nenhuma informação sobre as pessoas responsáveis pelo site e seu conteúdo ou que possa identificá-los;
- c) as "notícias" não possuem um responsável;
- d) as "notícias" caracterizam-se por serem são repletas de opiniões e/ou discursos de ódio, sendo seus autores não podendo serem identificados;
- e) intensiva publicação de novas "notícias" em um curto espaço de tempo;
- f) as páginas possuem títulos similares com os sites jornalísticos ou blogs autorais já consolidados;
- g) suas interfaces apresentam-se muito poluídas e confusas, numa tentativa de aparentar um grande portal de notícias, o que lhes confere, artificialmente, credibilidade para usuários comuns da Web;.
- h) são saturados de publicidade, sendo o uso dessa publicidade um gerador de renda para os administradores conforme as "notícias" vão sendo compartilhadas.

Outro exemplo, que já se tornou uma tradição, no que diz respeito aos meios comerciais, os Programas Estaduais de Defesa dos Consumidores (PROCON) produzem listas periódicas de sites comerciais que são confiáveis e os que apresentam riscos aos consumidores.

Pensando no contexto de informação jornalística isso pode ser desastroso. A falta de apuração de uma matéria, devido à pressão de ser o primeiro a dar a notícia, pode levar à perda de informação a distorção dos fatos, e muitas vezes a publicação de mentiras ou no jargão jornalístico uma Barrigada.

Um fato curioso ocorrido em 2010 no Brasil, quando *hashtags* contendo “Cala Boca Galvão” chegaram aos *Trending Topics*⁵ mundiais, despertando a curiosidade da imprensa internacional. Com isso, aproveitando essa visibilidade, o site de humor Não Salvo⁶, fez uma campanha para arrecadar dinheiro para salvar a espécie de pássaro Galvão. Jornais importantes como o New York Times⁷, dos EUA, e o El País⁸ da Espanha, acreditaram na história e produziram matérias falando sobre o pássaro em extinção Galvão. Só depois de publicadas que foram descobertas que tudo não passou de uma brincadeira, bem elaborada de um site de humor. Isso só se deu por causa da velocidade da internet nos dias de hoje, mais um motivo para tomarmos cuidado ao abordar assuntos na internet onde não temos critérios que possam nos ofertar uma informação sólida e verdadeira.

Casos como o do citado acima são comuns e frequentes na Internet, alguns com proporções menores, mesmo assim recorrentes, e que muitas vezes fomentam a disseminação de informações falsas e que podem colocar em risco ou prejudicar quem delas fez uso.

3 A INFORMAÇÃO EM SAÚDE E A RELEVÂNCIA DE FONTES CONFIÁVEIS

Na área da saúde o uso de informações recuperadas no ambiente da Internet por profissionais desabilitados, pessoas com problemas de saúde, empresas que comercializam produtos para saúde, tem desafiado profissionais da área a alertarem sobre os riscos do uso indiscriminado de “conhecimento” gerado por sites com problemas de confiabilidade. No atual cenário tecnológico, a oferta de sites que lidam com informação em saúde faz com que isso acabe se tornando um problema de saúde pública, como sugerem Moretti, Oliveira e Silva (2012). Os mesmos autores citam estudos que demonstram uma tendência na quantidade de criação de sites sobre saúde, estes com um surgimento mais acelerado do que o uso geral da própria Internet.

Oliveira et al. (2014) afirma que é necessário que o usuário de fontes de

⁵ *Trending Topics*- tópico de tendência, em uma tradução livre, seria os assuntos mais falados no momento no micro blog Twitter (definição dos autores).

⁶ <http://www.naosalvo.com.br/ajude-o-cala-boca-galvao/>

⁷ http://www.nytimes.com/2010/06/16/nyregion/16about.html?_r=0

⁸ http://tecnologia.elpais.com/tecnologia/2010/06/14/actualidad/1276506064_850215.html

informação em saúde possua conhecimentos básicos, assim como determinadas habilidades para se fazer uso da grande diversidade de recursos oferecidos via Internet afim de se ter acesso à informação relevante em saúde. Na contramão disso temos cada vez mais “fontes” com cada vez mais usuários, em sua grande maioria leigos, buscando informações em saúde, um fenômeno constatado tanto no mundo como na conjuntura brasileira. (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

O sensacionalismo e o apelo sobre curas milagrosas fazem com que usuários da Web e pacientes sejam fisgados por sites com objetivos às vezes puramente comerciais, e que nada tem a oferecer de fato a resolver problemas de seus visitantes. O problema do compartilhamento desenfreado de informações por leigos, e aqui se destacam como “cúmplices” redes sociais como por exemplo Facebook e Twitter, que são utilizados por seus usuários para irradiarem “pesquisas”, boatos, “soluções” sobre problemas de saúde sem nenhuma comprovação científica, fazendo com que muitos indivíduos que as lêem acabem por terem seus problemas amplificados e ficando mais comprometidos.

O uso da informação em saúde é apontado por diversos especialistas que segundo eles:

[...] grande parte das informações disponibilizadas na internet sobre doenças e tratamentos são inadequadas ou incompletas cientificamente. Frente a essa realidade, os autores sugerem a necessidade dos portais de saúde utilizarem selos de certificação de conformidade – conferidos por meio de critérios estabelecidos por organizações especializadas. Essa é uma das formas de se garantir algum padrão de qualidade as informações veiculadas na rede. (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012, p. 651).

Há de se considerar que grande parte da população tem dificuldades em acessar informações em saúde de qualidade técnica-científica comprovada. Fontes confiáveis, utilizadas por profissionais das áreas da saúde, bases de dados como MEDLINE, LILACS, CINAHL, EMBASE, BVS, entre outras, estão disponíveis frequentemente somente aos bancos acadêmicos, hospitais ou instituições de pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços de saúde,

fazendo com que usuários comuns da Web acabem por buscar informações em fontes dispersas no ambiente virtual, seja em sites, blogs ou redes sociais.

Como garantia para a busca de informações seguras no âmbito da saúde é de suma importância destacar alguns pontos que devem ser considerados pelos usuários a fim de qualificar uma fonte da Internet como sendo confiável.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa de abordagem qualitativa aplicada e caráter exploratório, em que os pesquisadores optaram para o estudo utilizar um procedimento de pesquisa bibliográfica como o mais adequado para reunir critérios para avaliação de fontes de informação em saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou cruzar critérios de diferentes pesquisa a fim de determinar critérios comuns encontrados entre eles.

Foram utilizados para o cruzamento os critérios elencados pelos seguintes pesquisadores e fontes: Oliveira et al. (2014), Tomaél et al. (2001, 2004), Capurro e Hjørland (2003), Cunha (2010), Cendón (2000), Rezende (2016), Oliveira, Almeida e Souza (2015), Moretti, Oiveira e Silva (2012), National Institutes of Health (2011), Lopes (2004), Pellizzon, Población e Goldenberg (2003), Silva (2013), Oliveira (2013), United States Food & Drug Administration (2016), Agency for Health Care Policy and Research (1999), Medical Library Association (2015).

Critérios para Avaliação:

Autoridade: existe clareza na existência de uma instituição responsável por essas informações, também verificar se existe algum link da página que ofereça informações como missão e visão dessa instituição e quais são as

pessoas envolvidas e quanto a legitimidade de que esta empresa existe num lugar físico e pode se fazer um contato real.

Confiabilidade do autor: analisar se podemos saber quem escreveu a informação com certa facilidade; os dados inseridos no sítio tem um conhecimento e certa segurança; analisar erros gramaticais ou de digitação; atualização da página e se temos como verificar a qualificação técnica do autor.

Cobertura: refere-se a profundidade de abordagem do conteúdo referenciando aspectos como amplitude, exatidão, completeza e conteúdo genérico ou específico;

Imparcialidade dos dados: A imparcialidade dos dados está muito ligada a neutralidade da informação, verificando-se sua integridade, e caso haja alguma dúvida, devemos tomar certo cuidado, pois poderá não ser uma boa fonte informacional por misturar a propaganda e o conteúdo.

Propósito: refere-se a motivação dos autores na criação da fonte e compreende a especificação clara de objetivos e tendências;

Organização: refere-se a interface amigável e possibilidade de acesso em níveis diferenciados (simples, intermediário, avançado);

Suporte: refere-se ao apoio aos usuários na solução de problemas e resposta às perguntas que surgem quando a fonte é usada, compreendendo também links de ajuda;

Design: refere-se a atributos como nitidez, tamanho da fonte, identificação clara de imagens, facilidade de uso, originalidade de sons e imagens e estabilidade de *layout*;

Navegabilidade: refere-se a facilidade de orientação de usuários dentro e fora da fonte;

Acessibilidade: refere-se a oferta de recursos que auxiliem pessoas portadoras de deficiência no uso das fontes, bem como opções de consulta em outros idiomas.

Interatividade: inclui mecanismos de feedback e meios para troca de informações entre os usuários.

Links: avaliados de acordo com a seleção, arquitetura, conteúdo e vínculos de volta.

Atualidade: com certa facilidade a informação é lançada na web constantemente. Para isso devemos saber a data de sua atualização tornando um importante critério de avaliação. Portanto, nem sempre ela é mostrada, então vai depender do leitor buscar essa informação através de mecanismos que possa identificar a mesma, no caso, no código-fonte da própria página da web. Com a imensurável quantidade de informação de fácil acesso, podemos destacar algumas necessidades ao selecionar a informação para facilitar a sua disseminação e propagação.

Advertências: esclarecimento de se a função do site é comercializar produtos e serviços ou é um fornecedor de conteúdo primário de informações.

O uso de redes sociais para a comunicação de saúde está em ascensão - tanto como um recurso para os usuários mas também como uma ferramenta de divulgação para os prestadores serviços de saúde. Facebook, YouTube, Twitter e outras formas de mídia social oferecem uma oportunidade para que os usuários das redes compartilhem informações sobre experiências de saúde pessoal e busquem informações de outras pessoas e instituições.

Com isso, acredita-se que a Internet propiciará maiores recursos tecnológicos para facilitar a interação do usuário, maior autonomia na busca da informação e até o uso de diferentes ferramentas digitais, fazendo com que a informação e sua disseminação sejam feitas através de diferentes possibilidades podendo ser seletivamente usada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de informações em suporte digital cresce de maneira constante e compartilhada, sem controle e sem critérios. O estudo demonstrou que alguns pontos importantes devem ser essenciais na análise de conteúdos em ambientes da Web.

Em retrospectiva, podemos perceber que a humanidade já tinha preocupações sobre a autenticidade e fidelidade de documentos e/ou informações em suporte papel. Na metade do século XVI a Paleografia e a Diplomática foram inventadas para conseguir comprovar a veracidade de alguns documentos, pois vários documentos falsos estavam circulando por toda a Europa. Atualmente seria impossível aplicar controle e uma análise tão criteriosa, pois o número de informação é incontavelmente maior que o número de documentos gerados durante o século XVI.

Neste trabalho conseguimos reunir alguns critérios de qualidade comuns em diferentes pesquisas, o que demonstrou que muitos pesquisadores são unânimes em destacar certos quesitos. No entanto, como sites da Web, nem todos os meios de comunicação social são seguros e confiáveis, necessitando que muitas das etapas de avaliação devem ser tomadas para medir a segurança e a confiabilidade de um site também deve-se aplicar no uso de mídias sociais.

REFERÊNCIAS

AGENCY FOR HEALTH CARE POLICY AND RESEARCH. **Assessing the quality of internet health information**. 1999. Disponível em: <<https://archive.ahrq.gov/research/data/infoqual.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. The concept of information as we use in everyday. In: _____. **Annual Reviews of information Science and Technology**. Medford: Information Today, 2003. p. 343-411. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2016.

CENDON, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, B. S.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CID, Mauricio. Ajude o CALA BOCA GALVAO. **Não Salvo**. São Paulo, 13 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.naosalvo.com.br/ajude-o-cala-boca-galvao/>>. Acesso em: 14 maio 2016.

CRONIN, Blaise; MCKIM, Geoffrey. Science and scholarship on the world wide web: a North American perspective. **Journal of Documentation**, London, v. 52, n. 2, p.163-171, jun. 1996.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2010. p. 167-170.

DWYER, Jim. A Brazilian Twitter campaign that really ir for the birds. **The New York Times**. New York, 15 jun. 2010. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2010/06/16/nyregion/16about.html?_r=0>. Acesso em: 14 maio 2016.

GONÇALVES, Maria. Cala boca, Galvao?. **El País**. Madri, 15 jun. 2010. Disponível em: <http://tecnologia.elpais.com/tecnologia/2010/06/14/actualidad/1276506064_850215.html>. Acesso em: 14 maio 2016.

LOPES, I.L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./abril 2004.

Medical Library Association. **For health consumers and patients, find good health information**. 2015. Disponível em: <<http://www.mlanet.org/resources/userguide.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

MORETTI, F.A.; OIVEIRA, V.E.; SILVA, E.M.K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **How to evaluate health information on the internet: questions and answers**. 2011. Disponível em: <https://ods.od.nih.gov/Health_Information/How_To_Evaluate_Health_Information_on_the_Internet_Questions_and_Answers.aspx>. Acesso em: 03 mar. 2017.

OLIVEIRA, J.P.; ALMEIDA, M.B.; SOUZA, R.R. Fontes de informação especializada em ciências da saúde: análise de características e proposta de critérios para avaliação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, PB. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

OLIVEIRA, Jacqueline Pawlowski. **Fontes de informação especializada em**

saúde : análise de características e proposta de critérios para avaliação. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, P. O. et al. Fontes de informação especializada em saúde: proposta de critérios para avaliação. In: MEDINFOR, 3., 2014, Salvador, BA.

Anais...Salvador, MEDINFOR,2014.

Pellizzon, R.F.; Población, D.A.; Goldenberg, S. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 493-6, 2003.

REZENDE, A. **Proposta de critérios de avaliação de fontes de informação na internet para pesquisadores da saúde**. 2016. 96 f.Dissertação (Mestrado)-UFPE, Recife, 2016.

SILVA, L.W.C **Abordagem baseada na análise de redes sociais para estimativa da reputação de fontes de informação em saúde**. 2013. 106 f. Tese (Doutorado)-UFRGS, Porto Alegre, 2013.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: A evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. p. 37.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.11, n. 2, p. 13-35, 2001.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

UNITED STATES FOOD & DRUG ADMINISTRATION. **Health information on the web**. 2016. Disponível em:<<https://www.fda.gov/Drugs/ResourcesForYou/Consumers/BuyingUsingMedicineSafely/BuyingMedicinesOvertheInternet/ucm202863.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

**GESTÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA
(ACAU02) POR MEIO DE SISTEMAS INFORMACIONAIS**

**SUPERVISED INTERNSHIP MANAGEMENT IN LIBRARY SCIENCE
(ACAU02) THROUGH INFORMATION SYSTEMS**

GT 3 - Gestão da informação nas organizações - Artigo completo para
comunicação oral

FIRMINO, Lidiane Araújo¹

RIBEIRO, Daniel Strauch²

SERRA, Gustavo Saba³

SIQUEIRA, Cristiana Pinheiro Machado⁴

TEIXEIRA, Gabriel⁵

RESUMO

Os Sistemas de Informação (SI) e as TIC determinaram o cenário atual da Sociedade da Informação, que vive em rede. Um SI que detém o poder de coletar, recuperar, processar e armazenar a informação usando os princípios de entrada, processamento e saída viabiliza a tomada de decisão, a organização da informação e gestão da mesma. Em virtude disso, este estudo versa sobre o projeto piloto de gestão do *Estágio Supervisionado em Biblioteconomia* do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de

¹ Discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: lidibiblio2014.la@gmail.com.

² Discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: danielstrauchribeiro@gmail.com.

³ Discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: gustavosaba@gmail.com.

⁴ Discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: cristiana.siq@gmail.com.

⁵ Discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: gabrielteixeira831@gmail.com.

Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ), utilizando como SI o Trello, uma plataforma colaborativa e ferramenta online. Este SI tem por finalidade acompanhar e administrar diferentes atividades dos alunos inscritos na disciplina supracitada de acordo com etapas pré-estabelecidas. Sendo assim, o estudo irá expor os resultados preliminares obtidos pelo projeto piloto nos ambientes e interfaces criados no período de tempo entre 2015 e 2016, dando ênfase ao delinear a ferramenta e suas principais funções.

Palavras-chave: Sistemas Informacionais. Estágio Supervisionado. Trello.

ABSTRACT

Information Systems and Information and Communication Technology have determined the current scenario of the Information Society, which is linked by network. An information systems that holds the power to collect, retrieve, process and store information using the principles of entry, processing and exit enables decision making, organization of information and its management. This study is about the Pilot Management Project of the Supervised Internship in the Course of Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) of the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), using Trello, a collaborative platform and online toll, as an information system. This aims to monitor and administer different activities of students enrolled in the Supervised Internship discipline according to pre-established stages. The study will expose the preliminary results obtained by the pilot project in the environments and interfaces created in the time period between 2015 and 2016, emphasizing the outline of the tool and its main functions.

Keywords: Information Systems. Supervised internship. Trello.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da Sociedade da Informação e do Conhecimento com ênfase nos Sistemas de Informação (SI), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) proporcionaram o surgimento de ferramentas de comunicação cada vez mais sofisticadas, em busca de garantir eficiência na

transferência da informação e do conhecimento, ao fazer o processamento dos dados e servir como canal de comunicação.

E se tratando da Sociedade da Informação é interessante mencionar os três aspectos colocados por Takahashi (2000, pg. 3) no Livro Verde, a respeito do desenvolvimento da TIC, são elas: a convergência de base tecnológica, onde há o processamento e representação da informação de forma digital; dinâmica da indústria, onde se observa a popularização do computador, equipamento fundamental para desenvolvimento, disseminação e utilização das TIC; crescimento da internet, este último sendo o agente propulsor para o desenvolvimento de softwares, plataformas colaborativas, ferramentas online e, conseqüentemente, conectar a sociedade, a informação e a comunicação.

Para Laudon e Laudon (1999) um Sistema de Informação consiste em uma relação de componentes reunidos a fim de coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informações com o intuito de controlar, coordenar e promover a análise à tomada de decisão.

Todavia, um SI para gerenciamento e organização da informação funciona sistematicamente estruturado da seguinte forma: entrada de dados brutos, que são os dados sem semântica, isto é, apenas dados sem significado; processamento desses dados, que ao serem estruturados pretendem ganhar sentido; saída; feedback.

Assim, este estudo propõe trabalhar com uma plataforma colaborativa, o Trello, que é uma ferramenta de gerenciamento online, tendo em vista apresentar seu processo de implementação, por etapas pré-estabelecidas, na construção do projeto piloto de gestão do Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, que é requisito curricular complementar (RCC) do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ).

O objetivo geral do estudo é apresentar o processo de implementação, por etapas pré-estabelecidas, do projeto piloto de gestão do Estágio Supervisionado em Biblioteconomia.

Os objetivos específicos são:

- a) aplicar as ferramentas da plataforma colaborativa Trello, visando a gestão do Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, a fim de planejar,

- controlar e coordenar esta atividade acadêmica;
- b) acompanhar e avaliar o desempenho;
- c) analisar os resultados preliminares obtidos.

O CBG tem no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, o que demanda a alocação dos alunos em bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI).

As questões de gestão inerentes a essa atividade exigem um acompanhamento e controle constantes. Sendo assim, este projeto procura com base em princípios gerenciais promover a eficácia e a eficiência de todo o procedimento. A importância do projeto decorre da necessidade de agilizar tais métodos. Espera-se, assim, contribuir com o CBG de modo a incorporar tais processos no desenvolvimento do estágio.

Portanto, optou-se pelo Trello como SI responsável pelo gerenciamento deste processo, uma vez que as ferramentas disponíveis na plataforma permitem planejar, controlar e coordenar, as ações dos alunos inscritos no curso CBG.

Para auferir se as ferramentas de tal SI estão aptas para gerenciar este RCC, foram estabelecidos critérios com base nas etapas do processo de gestão do mesmo.

2 DO ALVORECER DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO ÀS PLATAFORMAS COLABORATIVAS

Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC) é o termo utilizado para descrever as mudanças sociais e econômicas, resultantes do aumento da velocidade de disseminação das TIC (CORRÊA et al, 2014).

Corrêa et al (2014) afirma que a tecnologia é essencial para o desenvolvimento social e econômico de todos:

sob a perspectiva da consolidação da Sociedade da Informação e do Conhecimento, a informação, o conhecimento e as inovações tecnológicas passam a ser fatores determinantes do desenvolvimento socioeconômico de países, regiões e empresas (CORRÊA et al 2014).

Segundo Dziekaniak e Rover (2011), foi em 1990, que o termo Sociedade da Informação aparece no bojo do desenvolvimento da Internet e das tecnologias da informação e comunicação. A partir de 1995 o termo é inserido na agenda das reuniões da Comunidade Europeia e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que compreende os 30 países mais desenvolvidos do planeta. O termo também foi adotado pelo governo norte-americano bem como pelo banco Mundial. (BURCH, 2005 apud DZIEKANIAK e ROVER, 2011).

A ciência aliada à tecnologia tem potencializado a produção do conhecimento de forma inovadora, conforme ressaltado por Maciel e Albagli (2007) “A revolução científico-tecnológica gera ao mesmo tempo novas formas de produção da vida material – transformando suas relações – e novas formas de produção do próprio conhecimento.” A tecnologia proporcionou novas ferramentas para facilitar e agilizar a produção e disseminação do conhecimento.

Maciel e Albagli (2007) defendem que:

as relações dinâmicas ativadas pela atual revolução científico-tecnológica colocam em cena questões e atores até então desconhecidos, redefinem muitos dos tradicionais e tornam superados uns tantos outros.

Nesse sentido, os autores declaram que as transformações imateriais trazem consigo uma mudança social, que poderá influenciar no desenvolvimento.

2.2 Gestão da Informação

A informação tornou-se um dos recursos mais valiosos para o sucesso organizacional. Saber gerir a informação de modo que ela proporcione subsídios para a tomada de decisão é uma tarefa complexa, porém bastante vantajosa para a organização e seus usuários. Nesse sentido, as organizações têm investido esforços com o foco voltado para o gerenciamento da informação a fim de alcançar seus objetivos e principalmente se manter atuante no mercado competitivo.

Conforme Duarte et al (2007), enfatiza que a relevância da informação para as organizações é universalmente aceita, constituindo, um dos recursos

mais importantes, cuja gestão e aproveitamento estão diretamente relacionados ao sucesso desejado.

De acordo com Dias e Beluzzo (2003, apud DUARTE, et al, 2007), pela ótica da Ciência da Informação, a Gestão da Informação (GI) é considerada como um:

conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizados na prática administrativa e colocados em execução pela liderança de um serviço de informação [...] para atingir a missão e os objetivos fixados (DIAS; BELUZZO, 2003, p.65).

Valentim (2004) define a gestão da informação como:

um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo (VALENTIM, 2004).

Segundo Valentim (2004) a Gestão da Informação tem como foco os fluxos formais o que diz respeito ao conhecimento explícito, e a gestão do conhecimento nos fluxos informais o que é relativo ao conhecimento tácito. Portanto a gestão da informação trabalha a informação registrada, seja qual for o tipo de suporte: papel, disquete, CD-ROM, Internet, Intranet, fita, DVD, etc., constituindo-se nos ativos informacionais tangíveis (VALENTIM, 2004).

2.3 Plataformas colaborativas

Com a criação da *Web*, uma verdadeira guinada na conexão entre diferentes públicos se fez tão evidente. O ambiente digital abriu espaço para uma confluência de conhecimento e convívio entre povos, que advém de um mecanismo globalizado de transmissão e consumo de informação dos anos 1980 até os dias de hoje. Tanto que para Castells (2003) “a cultura comunitária virtual acrescenta uma dimensão social ao compartilhamento tecnológico, fazendo da Internet um meio de interação social [...] de integração simbólica”.

Os espaços feitos na *Web* proporcionam o diálogo e o intercâmbio de ideias necessárias tanto para a construção de novos conhecimentos, ou para o desenvolvimento dos que já existem, quanto para aumentar o papel do cidadão na sociedade capitalista, a partir de discussões que se digeram na rede e são

alimentadas pela criação de um sistema técnico competente que conecta partes distantes do globo.

Dessa forma, Lévy (2009) afirma que:

comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação (LÉVY, 2009).

2.4 Trello

O Trello é um sistema de informações que funciona através de interfaces online de controle colaborativo, nos quais é possível acompanhar, participar e gerenciar diferentes tarefas, demandas e estágios de projetos.

Estruturado por um ambiente que emula quadros e cartões, o Trello permite aplicar variadas técnicas gerenciais de maneira ágil e prática, facilitando trabalhos em equipe e a organização e o acompanhamento de tarefas de cada indivíduo do grupo.

Funcionando também através de aplicativos para *tablets* e smartphones, esta ferramenta é gratuita e seu acesso exige somente o cadastro de e-mail para a ativação de uma conta de usuário.

Com uma enorme variedade de recursos, o Trello possui *APIs* e *plug-ins* que se integram com serviços das plataformas de acesso utilizadas e navegadores. Além disso, os usuários poderão exportar os dados de seus sistemas, facilitando o desenvolvimento de relatórios.

Ainda sobre o Trello, segundo Pereira (2014):

o Trello (...) faz uso de cartões para indicar o andamento dos fluxos de produção. Nesses cartões são colocadas indicações sobre uma determinada tarefa, por exemplo, “para executar”, “em andamento” ou “finalizado”. O software Trello é basicamente o mesmo processo. Os quadros na tela do usuário indicam o que precisa ser feito (to do), o que está em processamento (in process) e o que foi finalizado (finish). Em todas as etapas os responsáveis pela atividade são identificados permitindo assim saber quem detém a informação em tempo real e quem deu início a mesma. O software foi escolhido dada a sua usabilidade em atender a heterogeneidade no que tange os conhecimentos informáticos do público alvo. Outro ponto favorável é a possibilidade de utilizar a versão mobile e obter a informação com maior flexibilidade. (PEREIRA, 2014).

2.4.1 Características

O Trello é uma ferramenta de software livre, com colaboração online para organizar projetos. É um serviço não exclusivo, não sublicenciável e com licença de utilização intransferível. Caso um usuário tenha uma ideia para um novo recurso, chamado de Next Big Thing™, ele pode apresentar esse recurso através de um e-mail específico e, se aproveitável, pode influenciar em tomadas de decisão.

Há ainda a Trello Development board, ou Quadro de Desenvolvimento Trello que contém ideias novas e está disponível para votos de usuários que desejam ver uma ideia implementada. Seu código não é aberto, sendo proibido o uso, reprodução, modificação, distribuição ou armazenamento de qualquer conteúdo, exceto para fins de utilização do serviço, sem autorização prévia.

Quanto ao tipo de sistema, trata-se de um Sistema de Informação Gerencial, trabalhando com informações agrupadas e colaborativas, de forma a gerenciar com eficácia e atingir as metas da empresa.

2.4.2 Tipos de usuários

Apresentando diferentes níveis de acesso, seu pacote é customizável de acordo com as preferências do usuário, permitindo que sua foto, nome de perfil e descrição sejam alterados. Além disso, cada participante de um board poderá criar e modificar *cards* e *labels* conforme suas funções, enviar mensagens de notificação para outros usuários e anexar arquivos, mover ou arquivar os *cards* pelo ambiente do *board*.

No entanto, os usuários responsáveis por *boards*, chamados e administradores, terão algumas funções extras que são concernentes ao gerenciamento deste espaço, podendo personalizar a aparência do plano de fundo do ambiente e convidar ou excluir membros cadastrados no Trello.

Além disso, há ainda os usuários do tipo *gold*, que se distinguem pela compra de um pacote especial de vantagens ou pelo número de convites aceitos para este sistema. Porém, as vantagens deste tipo de conta se limitam a opções para inserir novos *emojis* e *stickers* e imagens de fundo suas próprias.

O Trello é um ambiente para gerenciamento de projetos que possui recursos que atendem tanto os usuários leigos e com menos familiaridade com

tecnologia, até os mais indivíduos com mais experiência em banco de dados e sistemas de informação.

Sem contar ainda com suporte para o português, o Trello pode ter sua interface totalmente traduzida através do *plug-in* de tradução do navegador de internet Google Chrome, permitindo que aqueles que não tenham muita intimidade com o idioma inglês consigam se orientar em suas funções básicas.

Com uma interface mais prática e objetiva para navegadores, a ferramenta oferece todos os seus recursos através de uma apresentação mais prática e cômoda, exibindo em sua barra superior a aba para outros boards, a caixa de pesquisa, o acesso para o painel do usuário e o botão que expõe todas as notificações.

A Trello Inc. disponibilizou também aplicativos de sua ferramenta com versões compatíveis com as principais plataformas móveis no mercado, a saber: Android, iOS e Windows Phone.

Apesar de apresentar uma versão mais minimalista do design padrão de *browsers*, estas adaptações permitem que seus usuários acompanhem melhor o fluxo dos projetos no Trello, podendo contar com as mesmas ferramentas da versão padrão. O visual mais compacto destas interfaces segue um sistema de abas, escondendo as opções que estão mais visíveis nos navegadores de maneira a facilitar a apresentação do conteúdo de *boards* e *cards*.

2.4.3 Fluxo de dados

Um sistema, em seu conceito geral, é um conjunto de componentes inter-relacionados que trabalham cooperativamente visando alcançar uma mesma meta, recebendo insumos e gerando resultados em um processo organizado de transformação.

Para a geração dos resultados almejados é necessário que três funções sejam cumpridas:

- a) Entrada: captação dos elementos (insumos) que entram no sistema para serem processados;
- b) Processamento: envolve o processo de conversão do insumo (entrada) em produto;
- c) Saída: transferência do produto até seu destino final.

Temos ainda os *feedbacks* e o controle, que são componentes auxiliares desse processo. Os *feedbacks* são dados sobre como o sistema está desempenhando suas funções e o controle é o monitoramento e avaliação das resenhas prestadas. A partir destas respostas, o controle faz os ajustes necessários às funções de entrada e processamento, garantindo que seja alcançada a meta desejada pelo sistema.

Em um sistema de informação, como o Trello, podemos notar a criação de boards, cards e suas atividades em cada um deles poderão exemplificar as três funções anteriormente apontadas e o *realimentação*.

Para tanto, é necessário identificar como funcionaria cada uma das atividades de entrada, processamento, saída, armazenamento e controle realizadas até que a informação seja plenamente disseminada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista o caráter exploratório desta pesquisa, desenvolveu-se um projeto piloto por meio da plataforma colaborativa Trello, apresentada anteriormente. Posto isto, foi necessário estabelecer políticas e princípios para familiarizar-se com a ferramenta escolhida e utilizada, de forma a estabelecer os parâmetros mais adequados para gerenciar e contribuir para a gestão do RCC.

De acordo com Gil (2010):

as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (GIL, 2010, p. 27).

Apesar da dificuldade de projetar critérios basilares para a coleta de dados, o que, paralelamente também permite uma maior flexibilidade na pesquisa, a investigação exploratória deve ser abastecida por pesquisas bibliográficas, estudos de casos e, inclusive, levantamento de campos que podem ser considerados estudos exploratórios, propriamente ditos (GIL, 2010, p. 27).

3.1 Estudo de caso

Tradicionalmente utilizado por pesquisas nos campos das ciências biomédicas e sociais, o estudo de caso oferece os recursos mais adequados para cruzar dados entre experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análises de informações, por exemplo (YIN, 2005, p. 19).

O estudo de caso é o aparelho científico mais bem preparado para realizar estudos profundos e exaustivos de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2010, p. 37).

Além disso, segundo o estudo de caso garante os subsídios mais adequados para desenvolver as pesquisas de cunho exploratório. Neste liame, a preleção de Yin professa que:

cada estratégia apresenta vantagens e desvantagens próprias, dependendo basicamente de três condições: a) o tipo de questão da pesquisa; b) o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos; c) o foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos (YIN, 2005, p. 19).

Ainda sobre o estudo de caso, esta pesquisa optou por desenvolver seu escopo através de um projeto piloto, perpassando as etapas do RCC através da utilização da plataforma Trello, mas também garantindo uma observação mais adequada das fases do gerenciamento e do controle dos estágios e dos alunos envolvidos neste processo de gestão.

Acerca do projeto piloto, Yin discorre que auxilia:

na hora de aprimorar os planos para a coleta de dados tanto em relação ao conteúdo dos dados quanto aos procedimentos que devem ser seguidos. Nesse sentido é importante observar que teste-piloto não é um pré-teste. O caso-piloto é utilizado de maneira mais formativa, ajudando-o a desenvolver o alinhamento relevante das questões – possivelmente até providenciando algumas elucidações conceituais para o projeto de pesquisa (YIN, 2005, p. 104).

3.2 Etapas do projeto piloto

Com base nos tradicionais processos para gerenciar as diferentes etapas do RCC e avaliar as escolhas e o desempenho acadêmico dos alunos, este projeto piloto teve como escopo fundamental a reprodução dos estágios deste processo acadêmico.

Desta forma, é possível contemplar três interfaces diferentes do Trello, cada uma com funções específicas para facilitar e tornar mais eficiente as decisões quanto às escolhas das unidades de informação, porém, sem deixar de lado a pontuação do coeficiente de rendimento, bem como a disponibilidade de horários dos discentes e às preferências quanto à localidade das unidades de informação.

3.2.1 O Ambiente de gestão de vagas das unidades de informação.

De forma a reproduzir um espaço virtual que reúna as informações das bibliotecas da UFRJ, como endereço, telefones, funcionários responsáveis pela coordenação, faz-se necessário utilizar um ambiente do Trello com cartões que reproduzam os principais dados do projeto-piloto.

Utilizado exclusivamente pela coordenadora do RCC, tal ambiente tem a função principal de servir de suporte para verificar informações das unidades de informação cadastradas, mas também conta com endereços de e-mail, informações sobre a temática dos acervos e campos para informar o número de vagas disponíveis.

3.2.2 Ambiente de gerenciamento dos alunos

Com o escopo de tornar mais prático, fácil e eficiente a organização das escolhas dos alunos, esta interface do Trello exibe cartões com o nome dos alunos, indicando também o seu Coeficiente de Rendimento e etiquetas com a disponibilidade de horários e a localidade desejada para iniciar o estágio supervisionado.

Além disso, o ambiente virtual também conta com comandos intuitivos, bastando arrastar os cartões para ordená-los por ordem de CR e entre as colunas que indicam o período dos discentes. Além disso, o Trello conta com diferentes recursos para indicar o avanço dos cartões pelos processos do RCC, permitindo utilizar adesivos, alertas pelo calendário e variadas espécies de notificações.

3.2.3 Ambiente de controle das etapas do RCC

Desenvolvido com o intuito de servir de ponte entre o coordenador do RCC e os alunos, esta plataforma foi criada para o projeto-piloto, porém serviu

mais de base para testes do que para a metodologia exploratória abordada neste trabalho acadêmico.

Apesar de o Trello ser uma ferramenta intuitiva e fácil de utilizar, o manejo de seus ambientes virtuais exige certas informações tanto para o gestor, quanto para os usuários iniciantes. Desta forma, optou-se por criar este espaço, porém, os avanços experimentais foram tímidos e pouco satisfatórios.

3.3 Procedimentos para implementação

Com uma sequência de atividades para criar e gerir uma conta no aplicativo Trello, faz-se necessário ressaltar cada etapa de sua implementação, bem como algumas informações secundárias que poderiam vir a contribuir para o bem-estar de seus usuários.

3.3.1 Criação da conta

Mesmo com a diferenciação de usuário Premium, o Trello gratuito oferece recursos o suficiente para abastecer o administrador do RCC de meios para ter uma gestão mais fácil, tranquila e ubíqua, posto que os ambientes do aplicativo podem ser abertos e executados em sua versão mais simples e não paga.

O usuário deve vincular seu nome com um endereço eletrônico, permitindo que o programa envie as notificações para este e para aparelhos móveis que tenham o aplicativo da ferramenta.

3.3.2 Registro dos dados

Após a criação da conta, o administrador do RCC alimentará com os dados dos usuários, isto é, alunos matriculados, os cartões em suas devidas colunas/listas assim como nos respectivos ambientes criados na interface do Trello.

A plataforma oferece em seus cartões a possibilidade de adicionar membros, etiquetas, checklist, datas e anexos, e permite a edição das informações inseridas, como na descrição do cartão. Permite, também, escrever comentários e ações como mover o cartão, copiar e armazenar o mesmo.

3.3.3 Gerenciamento das informações acadêmicas

A interface intuitiva do Trello proporciona ao administrador ter um panorama de todas as atividades em curso bem como as já concluídas. A disposição dos cartões e de suas respectivas colunas viabiliza uma rápida leitura pela visualização que esta oferece, favorecendo na obtenção de respostas mais ágeis e assim por dinamizar o processo como um todo.

Todas as informações acadêmicas serão tratadas apenas pelo administrador do RCC que, além de possuir acesso a todos os ambientes, terá acesso exclusivo a estas informações.

3.3.4 Atualização dos dados na plataforma

A plataforma permite atualização constante dos dados tanto pelo administrador do RCC quanto pelos demais usuários cadastrados.

Para isso possui três modos de visualização que filtram os acessos e libera para edição das informações, são elas: público, quando é visível para qualquer pessoa que tenha o link de acesso, mas somente membros adicionados ao quadro podem editar; time, onde um grupo precisa ser adicionado ao quadro e ambos membros do time podem editar as informações, outros usuários não têm autonomia; particular, onde somente pessoas adicionadas ao quadro pode o encontrar e editar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados preliminares obtidos após o processo de implementação destaca-se o favorecimento à tomada de decisão oriunda do professor responsável pela gestão do RCC, sendo permitido a este acompanhar com maior proximidade as atividades acadêmicas realizadas ao longo do processo.

Possibilitou, também, uma avaliação mais precisa quanto às atividades desempenhadas e etapas cumpridas no RCC. Aperfeiçoou todo o processo, tornando-o mais eficiente e eficaz pela dinâmica que o Trello oferece como SI. Além de viabilizar a sistematização e organização das atividades em uma única plataforma.

No entanto, discutem-se outras funcionalidades quanto ao Trello enquanto SI em relação à gestão do RCC. A inserção de instruções e vídeos

de treinamento para os alunos inscritos na disciplina. A utilização da plataforma como um repositório de documentos digitais como, por exemplo, os relatórios finais do Estágio Supervisionado em Biblioteconomia. Que sirva, também, como meio de comunicação entre o docente gestor e os discentes matriculados no RCC. Ativar um sistema de notificações na intenção e emitirem alertas referentes a prazos estabelecidos como o da entrega dos relatórios e data de reuniões. E ainda estabelecer uma consonância com informações do SiBI

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, com base nos resultados preliminares obtidos com os critérios pré-estabelecidos, observou-se tamanha aplicabilidade quanto à utilização do Trello ao gerenciar e tratar os dados do Estágio Supervisionado em Biblioteconomia.

Assim, foi possível inferir que a plataforma atendeu aos critérios para criação do projeto piloto, uma vez que sem o uso dessa ferramenta tornava-se difícil acompanhar as diferentes etapas do processo. E existe a possibilidade de aplicação do projeto em outras atividades do CBG.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. MACIEL, M. L. Que sociedade da informação e do conhecimento. **Liinc em revista**, v. 3, n. 1, p 1-2, 2007. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/7886>>. Acesso em: 26 set. 2016.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CORRÊA, C. L. A. J. R. et al. A sociedade da informação e do conhecimento e os estados brasileiros. **Informação & Informação**, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14413>>. Acesso em: 26 set. 2016.

DUARTE, E. N. B.; SILVA, A. K. A. J.; COSTA, S. Q. Gestão da informação e do conhecimento: práticas de empresa “excelente em gestão empresarial” extensiva à unidades de informação. **Informação & Sociedade**, v. 17, n. 1, p 97-107, 2007.

Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4375>>. Acesso em: 27 set. 2016.

DZIEKANIAK, G. V.; ROVER, A. Sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos. **DataGramaZero**, v. 12, n. 5, 2011. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/11078>>. Acesso em: 27 set. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação com internet**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PEREIRA, K. I. A. et al. Sistemas de informação: um estudo de caso em uma unidade suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do norte. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2014, Florianópolis,

Trabalho... Florianópolis, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132163/2014-366.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. cap. 1.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e Gestão do conhecimento**:

especificidades e convergências. 2004. Disponível em:

<http://www.afaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88>. Acesso em: 28 set. 2016.

VITAL, L. P.; FLORIANI, V. M.; VARVAKIS, G. R. Gerenciamento do fluxo de informação como suporte ao processo de tomada de decisão: revisão. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p 85-103, 2010. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/9075>>. Acesso em: 28 set. 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Bookman: Porto Alegre, 2005.

INTEROPERABILIDADE ENTRE BIBLIOTECAS DIGITAIS: um estudo de caso sobre o fluxo informacional da BDTD-UFMG

INTEROPERABILITY BETWEEN DIGITAL LIBRARIES: a case study on the information flow of BDTD-UFMG

GT 4 – Produtos e serviços de informação – Artigo completo para comunicação oral

NASCIMENTO, Junio Lopes¹
JESUS, Patrícia Oliveira de²
LIMA, Fernanda Paloma Faria³
JESUS, Graciele Natalina de⁴
RODRIGUES, Larissa Luana O⁵.

RESUMO

Investida o processo de interoperabilidade na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem por objetivo descrever o processo da interoperabilidade na BDTD-UFMG, considerando os softwares Opus, Pergamum, DSpace e o contexto gerencial desse processo. A pesquisa é caracterizada como uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, com pesquisa bibliográfica para trabalhar os principais conceitos do trabalho e também constitui um estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas informais com duas bibliotecárias do Sistema de Bibliotecas da UFMG. O resultado obtido foi a descrição de todo o processo envolvido no fluxo da interoperabilidade da BDTD-UFMG.

Palavras-chave: Interoperabilidade. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Metadados. MARC21.

¹ Junio Lopes Nascimento. Graduando em Biblioteconomia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). juniolopescj@gmail.com;

² Patrícia Oliveira de Jesus. Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). patricia.biblioufmg@gmail.com;

³ Fernanda Paloma Faria Lima. Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). fernandapfl88@gmail.com;

⁴ Graciele Natalina de Jesus. Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). ciele.natalina@gmail.com;

⁵ Larissa Luana O. Rodrigues. Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). larissa.luoliro@gmail.com.

ABSTRACT

Investigates the process of interoperability in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD, in portuguese) of the Universidade Federal de Minas Gerais. It aims to describe the interoperability process in BDTD-UFMG, considering the software Opus, Pergamum, DSpace and the managerial context of the process. The research is characterized as a qualitative descriptive research, with a bibliographical research to work on the main concepts of the work and is also a case study. As instrument for collecting data for informal interviews with two librarians from library system of UFMG. The result was a description of the entire process involved in the BDTD-UFMG interoperability flow.

Keywords: Interoperability. Digital Library of Theses and Dissertations. Metadata. MARC21.

1 INTRODUÇÃO

As universidades brasileiras contribuem substancialmente para o desenvolvimento das pesquisas científicas em várias áreas do conhecimento. Isso ocorre principalmente nas universidades que possuem programas de pós-graduação (PPG) *Lato Sensu*, com os cursos de especialização, e *Stricto Sensu*, com os cursos de mestrado e doutorado, além de grupos de pesquisas e na promoção de eventos científicos. Essas instituições também contam com incentivos de órgãos de fomento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de bolsas de auxílio, criação de editais e apoio na compra de equipamentos destinados à pesquisa.

As pesquisas científicas fazem com que os avanços científicos e tecnológicos do país proporcionem melhorias para a sociedade como um todo. Essas pesquisas científicas podem ser apresentadas de diferentes formas dentro do sistema de comunicação científica em: artigos de periódicos, anais de eventos, relatórios técnicos, teses para doutorado, dissertações para

mestrado e monografias para os cursos de especialização. No caso desses três últimos existe um grande esforço no mundo para o compartilhamento em escala global por meios da rede de computadores, a internet, e

Em função desse cenário, surge o movimento em favor do acesso livre à informação. Esse movimento vem ganhando adeptos em todo o mundo, por meio de declarações e manifestos como o de Bethesda, de Budapeste, de Berlim e o manifesto brasileiro lançado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). (KURAMOTO, 2006, p. 93).

Esse movimento do *Open Access* (acesso aberto) é impulsionado por meio do modelo do *Open Archives Initiative* (OAI), que desenvolve, disponibiliza e discute a questão da interoperabilidade entre os repositórios institucionais e as bibliotecas digitais. Esse movimento faz com que o compartilhamento e a disseminação da produção intelectual das universidades seja realizada com vistas à cooperação entre as instituições de pesquisa que queiram disponibilizar gratuitamente e em texto completo suas produções. Dessa forma “O uso do OAI tornou-se um importante aliado para a integração entre Bibliotecas Digitais, dado a simplicidade e eficiência de seu protocolo, o *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH).” (CARDOSO JÚNIOR, 2007, p. 25).

Segundo Kuramoto (2006) muitas universidades do Brasil, principalmente as federais passaram a querer fazer parte do movimento OAI. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) agiu de forma integradora no país, fazendo com que todas as instituições de ensino que quisessem participar tivessem assessoria para a implantação das Bibliotecas digitais. Uma dessas instituições de ensino foi a UFMG.

O Sistema de Bibliotecas (SB) da UFMG deu os primeiros passos rumo ao projeto de criação de uma biblioteca digital em 2002. Em 2004 a UFMG assinou convênio com o IBICT e trabalhou os metadados do OPUS para que ele tivesse correspondência com o Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações (MTD-BR) para que a BDTD-IBICT, via protocolo OAI-PMH, pudesse fazer o *harvesting* (coletor) da coleção de teses e dissertações da BDTD-UFMG. Em 2006, segundo Costa (2013), a UFMG já caminhava para a consolidação do projeto da BDTD.

Segundo Carvalho, Souza e Aguiar (2015) a BDTD-UFMG recebe a produção intelectual de 77 Programas de Pós Graduação *Lato Sensu*, 63 cursos de doutorado, 72 cursos de mestrado acadêmico e seis de mestrados profissionais de todas as nove áreas do conhecimento da CAPES. Todos esses cursos formam uma produção estimada em 2.240 trabalhos por ano, somando ao acervo de 32.000 trabalhos constante na BDTD-UFMG.

Outro aspecto importante é a utilização do *Handle System*. Esse sistema é responsável pela *Uniform Resource Locator* (URL) do objeto digital. Para Sayão (2007) o *handle* é um tipo de *link* persistente no qual, mesmo que seja trocada a base de dados ou o software gerenciador da BDTD, por meio desse sistema a tese, dissertação ou monografia de pós-graduação permanece com o mesmo link, indicando sua localização para acesso ao documento no ciberespaço.

Com base no exposto, esse estudo tem como objetivo descrever o processo da interoperabilidade na BDTD-UFMG, considerando os softwares Opus, Pergamum, Dspace e o contexto gerencial desse processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico não pretende discutir com profundidade os temas deste trabalho, mas apresentar os conceitos mais utilizados dentro do trabalho para fins de entendimento. Dessa forma não é intenção desse artigo ser uma revisão de literatura sobre o tema, mas sim proporcionar por meio dos conceitos tratados nessas subseções o entendimento do assunto.

2.1 Bibliotecas digitais de teses e dissertações

As bibliotecas tradicionais (físicas) e digitais são universos distintos, mas ao mesmo tempo próximos, sendo o acervo da tradicional “composto de átomos, e o da biblioteca digital, em bits” (MOREIRA, 1998, p. 19). A biblioteca tradicional “é uma coleção de livros organizados a partir de uma classificação do conhecimento humano, inserida em um ambiente físico, ou seja, encerrada entre paredes.” (MARQUES, 2009, 19). Biblioteca digital é a:

Biblioteca que tem como base informacional conteúdos em texto completo em formatos digitais – livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros – que estão armazenados e

disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, em servidores próprios ou distribuídos e acessados, via rede de computadores, em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza. (MARCONDES, 2006, p. 16).

As BDTDs possuem duas grandes acepções: a primeira é em relação à instituição que possui toda infraestrutura administrativa, tecnológica, de pessoal e política; a segunda é como bases de dados que reúnem um acervo digital e atendem virtualmente com seus produtos e serviços a comunidade como um todo. Dessa forma a biblioteca digital é a

Combinação de uma coleção de objetos digitais (repositório), descrições desses objetos (metadados), o conjunto de usuários e os sistemas que oferecem vários serviços, como a captação, indexação, catalogação, busca, recuperação, provisão, arquivamento e preservação de dados ou informações. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 50).

As BDTDs são bases de dados de texto completo, normalmente em formato pdf, e seus conteúdos são de Teses e dissertações dos PPG fornecidos pelas instituições às quais estão vinculadas. O padrão de metadados utilizado normalmente é o Dublin Core, enquanto o software para gerenciamento da biblioteca digital pode ser o DSpace, Greenstone, Fedora entre outros.

2.2 O conceito de Interoperabilidade

A interoperabilidade em termos simples é quando diferentes sistemas de bando de dados transmitem informações uns para os outros sem perda de dados e mantendo o objeto transferido. Um dos requisitos principais para que essa interoperabilidade aconteça é a utilização de um padrão de metadados, bem como um protocolo de transferência de informações que mantenha informação. Também é necessária uma equipe de profissionais que sejam capazes de programar e planejar todos os requisitos necessários para a comunicação em diferentes bases de dados.

Na concepção de Sayão e Marcondes (2008) a interoperabilidade não depende e nem tem como fator preponderante os requisitos técnicos para, como a utilização de softwares. Para os autores mesmos autores, a

interoperabilidade exige frequentemente uma mudança profunda na

forma pela qual um biblioteca digital trabalha, relaciona-se com as instituições parceiras, usuários e fornecedores e, especialmente, sua atitude diante dos problemas relacionados à informação. (SAYÃO; MARCONDES, 2008, p. 137).

2.3 Os Softwares Opus⁶, Pergamum⁷ e Dspace⁸

O OPUS é um software que faz a gestão da produção intelectual da UFMG. Ele possui compatibilidade com o MARC21 no Pergamum, com o Dublin Core no DSpace assim como o padrão MTD-BR da BDTD-IBICT atendendo aos pré-requisitos para interoperabilidade entre os sistemas. Para lançar e validar os metadados no sistema observa-se a adequação às normas de catalogação do AACR. Em contrapartida, o software utilizado para exposição dos dados da BDTD-UFMG na web é o DSpace 2. Além disso, o DSpace “possibilita a indexação dos arquivos com o texto completo e a exposição dos metadados para coletores no protocolo OAI-PMH3” (COSTA, 2013, p. 2). Na Figura 1 tem-se um exemplo de uma inserção no OPUS e na Figura 2 tem-se a estrutura dos metadados em MARC21 exportados do OPUS para inserção no Pergamum.

Figura 1 – preenchimento dos metadados no OPUS

⁶ Disponível em: <<https://www.lcc.ufmg.br/index.php/opus>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

⁷ Disponível em: <<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/index.php>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

⁸ Disponível em: <<http://dspace.ibict.br/>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

Tese de Doutorado						
Publicação	Avaliação	Histórico				
Dados Bibliográficos		Autores	Membros da Banca	Dados Complementares	Resumo/Texto de Obra	Biblioteca
		* campos obrigatórios				
Código	LHLS-6BUPG9					
* Título	Mapa Hipertextual (MHTX)					
Subtítulo	um modelo para organização hipertextual de documentos					
Local:						
Endereço						
* Cidade	Belo Horizonte					
Estado/Provincia	Minas Gerais					
País	Brasil					
* Data da publicação (sempre incluir o ano)	25/4/2004 - 25/04/2004					
Número de volumes (não é tiragem)	1					
* Número de páginas	207					
* Instituição do curso	<input checked="" type="radio"/> UFMG <input type="radio"/> Outra					
* Instituição	UFMG					
* Curso	CIENCIA DA INFORMACAO/DS481					
* Titulação:	Doutor em Ciência da Informação: Produção/ Organização e Utilização da Informação					
* Idioma da publicação	Português					
Ilustração						
Material que acompanha						
* Formas de divulgação	Impresso					
* Circulação	Departamento/Curso					
* Palavras-chave (separar com vírgula)	Organização do conhecimento, Hipertexto, Análise facetada, Mapa conceitual, Modelagem conceitual					
Notas gerais						

Fonte: OPUS, a tese utilizada como exemplo foi a de Lima (2004).



Figura 2 – Campos básicos do MARG21

Campos	Descrição
0XX	Informações de controle, números e códigos
1XX	Autoria (nome pessoal, entidade, evento)
2XX	Títulos, edição, imprensa
3XX	Descrição física
4XX	Série
5XX	Notas
6XX	Entradas de assunto
7XX	Entradas secundárias (nome pessoal, entidade, evento, título)
8XX	Entradas secundárias de série

Fonte: Alves e Souza, 2007, p. 26.

O Pergamum é um sistema destinado ao gerenciamento das principais funções de uma biblioteca: catalogação, classificação, indexação,

seleção/aquisição, circulação e relatórios estatísticos. Foi criado por uma equipe de bibliotecários e equipe de tecnologia da informação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A padronização dos metadados do MARC21 no Pergamum é feita utilizando o AACR2, assim como na padronização dos metadados do Dublin Core e do Opus. A Figura 2 apresenta um exemplo de uma tese já validada pelo bibliotecário. O AACR2 é um código usado de forma internacional e que favorece o intercâmbio de dados bibliográficos e catalográficos em nível internacional.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado como um trabalho final da disciplina de Tópicos de Uso das Tecnologias de Organização e Tratamento da Informação (Web Semântica) ministrada pela Profa. Gercina Lima e seu orientando de doutorado, Prof. Helder Firmino. O objetivo da disciplina foi “proporcionar ao aluno conhecimentos relativos à Web Semântica, seus modelos, tecnologias e padrões” (LIMA; FIRMINO, 2016, online⁹).

3.1 Característica e procedimentos da pesquisa

Para definir o percurso metodológico fez-se necessário buscar os aportes em Gil (1999). Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, pesquisa bibliográfica para trabalhar os principais conceitos do trabalho, e como instrumento de coleta de dados foram utilizadas entrevistas informais com duas bibliotecárias do SB-UFMG - Souza e Araújo (2016)¹⁰, que trabalham com a BDTD-UFMG. Também foi levada em consideração a observação no processo da entrevista bem como a experiência de um dos autores ter estagiado um ano e dois meses no setor.

Na pesquisa bibliográfica foi realizada busca no catálogo geral do Sistema de Bibliotecas da UFMG, Base Peri, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Google

⁹Site da disciplina de Web semântica. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/eciotti111/home>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

¹⁰ Trata-se da entrevista informal, a qual está relacionada nas referências.

Acadêmico e Anais de congressos profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) brasileira, utilizando os termos “BDTD OR Biblioteca Digital de Teses e Dissertações” “Interoperabilidade AND bibliotecas digitais” “Representação da informação AND Bibliotecas digitais”.

A entrevista informal como técnica de coleta de dados foi adotada para o estudo focando em algumas perguntas como: qual foi o motivo da criação da BDTD?; Quais os processos e agentes envolvidos desde o processo de defesa dos trabalhos nos PPG?; Qual é a função de cada agente no fluxo informacional?; O que acontece no processo de representação da informação?; Como é feita a interoperabilidade dentro dos softwares da BDTD-UFMG? Essa técnica de coleta permitiu uma aula por parte das bibliotecárias para os autores desse trabalho, fornecendo todas as informações necessárias à descrição da interoperabilidade na BDTD-UFMG.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio das entrevistas com as bibliotecárias responsáveis pela criação e manutenção da BDTD-UFMG, foi possível contemplar o objetivo do trabalho que foi “Descrever o processo de interoperabilidade na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (BDTD-UFMG) entre os softwares Opus, Pergamum, Dspace e BDTD-IBICT além do processo gerencial desse fluxo”. Dessa forma, a descrição de todo fluxo inerente à BDTD-UFMG foi interpretado como o resultado desse trabalho. Para tanto na próxima seção será descrito todo o processo como o resultado deste estudo.

4.1 A interoperabilidade na BDTD-UFMG

O processo de interoperabilidade na BDTD-UFMG é efetuado por um processo sistêmico que abrange esferas administrativas e burocráticas, de representação da informação e tecnológicas. Todas as relações são dependentes uma das outras para que o propósito da Biblioteca Digital, que é a disponibilização efetiva da produção intelectual da UFMG, no que se referem a teses, dissertações e monografias de especialização, chegue a todos os usuários. Todo esse processo será descrito nesta seção e representado em um mapa conceitual na Figura 3

As **esferas administrativas e burocráticas** acontecem

simultaneamente. Os alunos dos PPG defendem seus trabalhos para pleitear os referidos títulos de doutores, mestres ou especialistas, os quais são aprovados pelas bancas examinadoras, recebem o título e passam a ser egressos do PPG em que estavam matriculados. Em seguida, o egresso inicia os procedimentos para o requerimento do diploma onde um dos itens obrigatório é o depósito do trabalho impresso na biblioteca setorial que o egresso possuía vínculo do SB-UFGM e a versão digital na BDTD-UFGM.

O passo inicial para esse depósito é pedir orientação junto à equipe da secretaria do PPG em que foi defendido o trabalho. Em seguida é necessário que o egresso entre no site da Biblioteca Digital, evidentemente após o depósito da versão impressa na biblioteca setorial, faça a impressão do Formulário de Autorização preenchendo e assinando-o.

O encaminhamento da versão digital do trabalho pode ser feito tanto pela secretaria do PPG como pelo próprio egresso. Porém quando o depósito é feito pelo próprio autor, o atestado, que é um dos elementos para o requerimento do diploma, é emitido no momento do depósito, caso o trabalho esteja atendo todos os critérios para submissão do trabalho (normalização, folha de aprovação da banca e o Formulário de autorização preenchido e assinado), sendo que o prazo para envio do atestado via PPG leva três dias.

A esfera pertinente à **representação da informação** requer um parêntese. A representação da informação e seus principais processos: representação descritiva, indexação e classificação, entre outras, é uma área de estudo e trabalho particular a BCI. Entende-se que a representação da informação nesse estudo acontece quando os estagiários de Biblioteconomia vinculados ao projeto da PROEX inserem os metadados no OPUS e em seguida os bibliotecários da do SB-UFGM validam os metadados em conformidade com a AACR2 na representação descritiva, a Lista de Cabeçalho de Assunto da Library of Congress traduzindo pela Fundação Getúlio Vargas para a indexação e os sistemas de classificação: Classificação Decimal Universal (CDU) ou Classificação Decimal de Dewey (CDD) para a classificação¹¹. Pois, como as secretarias do PPG podem preencher na os metadados dos trabalhos no OPUS, mesmo com o treinamento ofertado aos

¹¹ As bibliotecas setoriais da UFGM tiveram autonomia para escolherem os sistemas de classificação que tralhariam variando de CDU e CDD.

funcionários alocados nas secretarias, os erros no preenchimento dos metadados acontecem na maioria das vezes.

Após o preenchimento adequado dos metadados no OPUS e validação, acontecem duas coisas: a esfera tecnológica e a segunda parte da representação da informação, sendo que nessa segunda parte a representação da informação é entendida também como interoperabilidade, pois há dois sistemas que possuem correspondência e trabalham com os mesmos metadados para representar as teses, dissertações e monografias de especialização, mas optamos por dar continuidade à representação da informação.

Dessa forma, o bibliotecário exporta o registro em formato MARC21 no bloco de notas em um botão de comando do próprio OPUS. Essa exportação dos metadados é inserida no Pergamum, alterando alguns do MARC21 Copiando o *handle* para o campo 856 do MARC21 responsável pela localização e acesso eletrônico dos documentos, ou seja, a interoperabilidade entre o OPUS e o Pergamum se dá com a intervenção humana.

É importante ressaltar que esses processos de validação dos metadados e exportação dos mesmos podem ser feitas, pelos bibliotecários da BDTD-UFMG e pelos bibliotecários das bibliotecas setoriais da UFMG. Porém, a catalogação realizada na BDTD foca nos aspectos da versão digital e o processo de classificação e indexação não contempla o contexto das bibliotecas setoriais, pois só os bibliotecários que trabalham no processamento técnico das suas unidades entendem como os seus respectivos usuários procuram a produção científica em relação seu conteúdo. Por isso é um trabalho em conjunto das bibliotecas setoriais e da biblioteca digital na representação da informação.

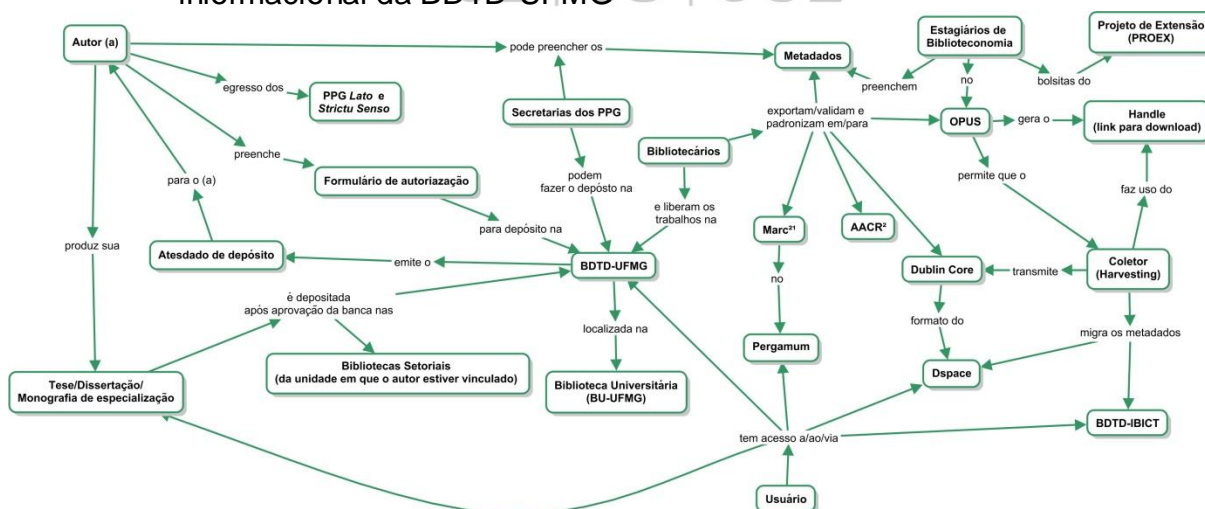
A **esfera tecnológica** além da parte de hardware, com todo o aparato técnico de computadores, rede de internet, impressoras, scanner para digitalização engloba a interoperabilidade entre os softwares, que só é feita a luz da padronização de metadados. Com o estudo e aplicação efetiva da correspondência entre os diferentes formatos de metadados e softwares, nesse caso os formatos do OPUS, MARC21 do Pergamum, Dublin Core do software DSpace e o MTD-BR da BDTD-IBIC.

A função do OPUS no processo de interoperabilidade é tida como a

mais preponderante dentro da UFMG. Além da interoperabilidade entre Pergamum e Opus descrita na esfera da representação da informação, que foi considerada a primeira interoperabilidade. Após a validação ocorrem outras duas interoperabilidades sem a ação humana na biblioteca digital.

A segunda interoperabilidade acontece entre o OPUS e o DSpace por meio do *harvesting* (coletor), um robô que em horários programados transmite todas as publicações de teses, dissertações e monografias de especialização validadas no OPUS para o DSpace sem nenhuma intervenção humana. A terceira interoperabilidade ocorre entre a BDTD-UFMG e a BDTD-IBICT, também por meio do *harvesting*, neste caso o do IBICT, que faz a coleta de todas as novas inserções da de teses e dissertações, e nesse caso a conversão entre o formato Dublin Core e MTD-BR acontece graças à compatibilidade entre esses formatos ou padrões de metadados. Isso faz com que toda a comunidade científica em âmbito nacional e internacional tenha acesso à produção intelectual de teses e dissertações da UFMG. Todo esse processo e fluxo informacional são descritos na Figura 3.

Figura 3 – Mapa conceitual sobre o processo de interoperabilidade e fluxo informacional da BDTD-UFMG



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de todo fluxo informacional envolvido no processo de fornecer acesso ao texto completo das teses, dissertações e monografias de especialização requer um trabalho minucioso com uma série de elementos desde a defesa do egresso nos PPG. Esse fluxo só é feito pela existência de padronização e planejamento de cada uma das etapas. Esse processo faz com que a produção intelectual seja oferecida ao mundo por meio de uma BDTD organizada, contribuindo para o avanço científico e tecnológico do país.

As tecnologias se apresentam como um meio facilitador para aperfeiçoar os processos de representação da informação e do conhecimento (RIC) estudados e praticados no domínio da BCI. Assim, os bibliotecários enquanto profissionais da informação devem conhecer essas técnicas para sua práxis, visando à qualidade dos serviços nas unidades de informação.

Por fim, faz-se necessária a realização de estudos futuros. Pretende-se, portanto, estudar o próximo passo da BDTD-UFMG, que será a integração em um portal no qual será reunida toda a produção intelectual da UFMG, bem como uma gama de tipologias documentais em formato digital.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria das Dores Rosa; SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa. Estudo de correspondência de elementos metadados: Dublin Core e Marc 21. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 20-38, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2019>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

ARAÚJO, Eliana. Belo Horizonte, 7 de jul. 2016. Entrevista concedida a Fernanda Paloma Faria Lima, Graciele Natalina de Jesus, Junio Lopes Nascimento, Larissa Luana Oliveira Rodrigues e Patrícia Oliveira de Jesus.

BIBLIODATA-IBCT. Disponível em: <<http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/2Hist%C3%B3ricodacataloga%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

CARDOSO JÚNIOR, Marcos José de Menezes. **Clio-i: Interoperabilidade entre repositórios digitais utilizando o protocolo OAI-PMH**. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2007.

CARVALHO, Wellington Marçal de; SOUZA, Fernando Guedes; AGUIAR, Igor Cerqueira de. Disponibilização das teses e dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais – período 2000 a 2010 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG: ampliação do acesso e visibilidade. 24., 2015, Belo Horizonte. **Anais da Semana do Conhecimento UFMG**. Belo Horizonte: PRPq. Pôster.

COSTA, Belkiz Inez Rezende. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG como instrumento para ampliar o acesso, disseminação e visibilidade das informações geradas na pós-graduação da UFMG: um relato de experiência. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013. **Anais...** Florianópolis, SC: FEBAB, 2013, p 1-10. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/4/showToc>>. Acesso em: 9 jun. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da.; CAVALCANTI, Cordelia R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

INTEROPERABILIDADE. *In: Dicionário de Tecnologia*. São Paulo: Futura, 2003. p. 445.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1144/1305>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. **Mapa hipertextual (MHTX)**: um modelo para organização hipertextual de documentos. 2004. 199 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

MARCONDES, CARLOS H. **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2006. 336 p.

MARCONDES, CARLOS H. **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2006. 336 p.

SANTOS, Josiel Manchado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 6, n. 1, p. 50-61, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/10906>>. Acesso em: 01 julho 2016.

SAYÃO, Luis Fernando. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. **Transinformação**, v. 19, n. 1, p. 65-82, 2007.

SOUZA, Vilma Carvalho de; ARAÚJO, Eliana. [Entrevista sobre a



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

interoperabilidade na BDTD-UFMG]. Belo Horizonte, 7 de jul. 2016. Entrevista concedida a Fernanda Paloma Faria Lima, Graciele Natalina de Jesus, Junio Lopes Nascimento, Larissa Luana Oliveira Rodrigues e Patrícia Oliveira de Jesus.



A INDEXAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: aspectos a serem observados

INDEXING IN INFORMATION REPRESENTATION: aspects to be observed

GT 4 – Produtos e serviços de informação – Artigo completo para comunicação oral

AGANETTE, Karina de Jesus Pinto¹

BRUM, Lilian Moraes²

RESUMO

No contexto atual os sistemas de recuperação têm se valido cada vez mais da indexação como fonte de melhorar a capacidade de recuperação, diminuir a exaustividade e aumentar a precisão e a especificidade dos resultados das buscas feitas pelos usuários. O seguinte trabalho, embasado na literatura da área de ciência da informação, apresenta o processo de indexação, entendido como a representação temática do documento, a indexação visa analisar e representar o conteúdo documentário tanto numa linguagem documentária, reconhecida pelos sistemas de recuperação da informação, quanto na linguagem natural usada pelos usuários durante a busca. Percorrendo os conceitos e práticas profissionais envolvidos na indexação e levando em conta fatores como: usuário, a linguagem, contexto, características pessoais e acadêmicas dos profissionais indexadores, o trabalho destaca qualidades, estratégias pessoais e profissionais para um melhor desempenho da atividade de indexar a fim de manter uma harmonia entre o profissional, o sistema, o usuário e as políticas de indexação adotadas pelas organizações. O processo de indexação é complexo e necessário para garantir o bom funcionamento dos sistemas de recuperação, ao garantir acesso e agilidade na recuperação da informação, permite às organizações competitividade e eficácia.

¹ Discente do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: karinaaganette@gmail.com.

² Discente do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: lilianmoraisbrum@gmail.com.

Palavras-chave: Indexação. Recuperação de informação. Sistemas de recuperação da informação. Indexador.

ABSTRACT

In the current context, retrieval systems have increasingly used indexing as a source to improve retrieval capacity, decrease completeness, and increase the accuracy and specificity of search results made by users. The following work, based on the literature of the area of information science, presents the process of indexation, understood as the thematic representation of the document, the indexation aims to analyze and represent documentary content both in a documentary language, recognized by information retrieval systems, As well as in the natural language used by users during the search. By traversing the professional concepts and practices involved in indexing and taking into account factors such as: user, language, context, personal and academic characteristics of the indexing professionals, the work highlights qualities, personal and professional strategies for a better performance of indexing activity in order To maintain a harmony between the professional, the system, the user and the indexation policies adopted by the organizations. The indexing process is complex and necessary to ensure the proper functioning of recovery systems, by ensuring access and agility in retrieving information, allows organizations to be competitive and efficient.

Keywords: Indexing. Information retrieval. Information retrieval systems. Indexer.

1. Introdução

No contexto atual de intensa competitividade informacional, onde o conhecimento é considerado umas das maiores estratégias de negócio a sociedade e as organizações se veem diante do desafio de atualizar e melhorar os sistemas de recuperação da informação. Inicialmente as informações se encontravam em sua grande maioria dispersas em documentos físicos e digitais espalhados pelos setores da organização ou simplesmente armazenados em bases de dados. Diante da globalização e da intensa necessidade de se acessar de forma rápida e eficaz as informações contidas em tais documentos as organizações partiram em busca de técnicas e metodologias que pudessem

fornecer maior precisão e baixa revocação no processo de busca por informações.

Para que a informação seja encontrada de forma satisfatória, no menor tempo possível, ela deve ser analisada e indexada de forma correta, este é um passo importante e que deve ser levado com seriedade, tendo em vista que o processo de indexação é permeado por influências políticas, físicas, sociais e culturais é preciso encontrar um profissional indexador qualificado e com experiência. Aguiar (2008) já alertava que

Cada vez mais, percebemos que numa estrutura de recuperação de informação, são exigidos meios consistentes para organizar e principalmente representar a informação e o conhecimento. Desse modo, é necessário preocupar-se com as operações que envolvem a indexação, utilizando-se de linguagens de representação da informação e do conhecimento (AGUIAR, 2008, p. 114).

O presente artigo visa conceitualizar por meio da análise de literatura da área de ciência da informação, os aspectos do processo de indexação, suas performances e perfis profissionais necessários, que permitam melhor desempenho da representação temática dos conteúdos informacionais contidos em documentos.

2. Indexação

O conceito de Indexação surgiu vinculado à elaboração de índices, mas com os avanços tecnológicos e com a expansão da busca por sistemas de recuperação da informação mais ágeis, os índices passaram a ser voltados mais para o documento em específico e a indexação passou a ser vinculada ao conceito de análise de assunto (DA SILVA; FUJITA, 2004). A indexação, definida no documento UNISIST apud CHAUMIER (1988, p. 63) como a “operação que consiste em escrever e caracterizar um documento, com o auxílio da representação dos conceitos nela contidos”, comporta a análise de um documento, elaboração de uma síntese e em seguida sua representação temática. Para CINTRA (1983, p. 5) a indexação é "a tradução de um documento em termos documentários, isto é, em descritores, cabeçalhos de assunto, termos-chave que têm por função expressar o conteúdo do documento".

Por se tratar da descrição temática do documento a indexação não tende a abranger aspectos físicos do documento como número de páginas, tamanho,

peso, mídia, dentre outros, embora haja casos em que tais informações possam ser úteis para delimitar a busca de alguns usuários.

Uma indexação inadequada ou uma indexação insuficiente representam 90% das causas essenciais para a aparição de "ruídos" ou de "silêncios" em uma pesquisa. Os 10% restantes serão devidos a causas mecânicas tais como: erro de perfuração, de codificação, de transcrição etc.(CHAUMIER, 1988, p.63)

Onde os “ruídos” são os documentos não satisfatórios, ou seja, que não atendem as necessidades do usuário que fez a busca, e os “silêncios” corresponde a falta de respostas, quando o sistema não encontra nenhum documento com relação ao assunto buscado, tais situações podem ocorrer devido a erros durante a indexação, erros de escrita ou de semântica, por exemplo.

O processo de indexação deverá ser desenvolvido em dois estágios: “- Estabelecimento dos conceitos tratados num documento, isto é, o assunto; e - Tradução dos conceitos nos termos da linguagem de indexação” (UNISIST, 1981, p. 85).

3. Estágios da Indexação

3.1 Primeiro estágio: Compreensão e determinação do assunto

Neste estágio o profissional realiza a análise de assunto do documento, processo onde é feito a leitura do documento com o objetivo de identificar seu conteúdo e extrair os conceitos capazes de representá-lo, FUJITA entende que tal processo

[...] reveste-se (sic) de uma subjetividade característica, dadas as circunstâncias e elementos envolvidos, pois, a partir da leitura do documento pelo indexador, é realizado um processo de comunicação interativo entre três variáveis: leitor, texto e contexto. Cada uma dessas variáveis estará sujeita a diferentes condições, mas é o indexador como leitor a variável mais influente nessa interação para análise de assunto, porque precisa realizar a compreensão da leitura mediante sua cognição (FUJITA, 2003, p. 69).

Para a compreensão do conteúdo do documento é preciso conhecer os tipos documentais e analisá-los de acordo com suas características. “Para os gráficos (livros, monografias, jornais, periódicos, relatórios, teses) aponta a impraticabilidade de uma leitura extensiva do texto, embora a considere ideal” (FUJITA, 2003, p. 64), para que nenhuma informação importante passe

despercebida é indicado partes do texto, que normalmente trazem suas informações principais, sendo o “título, introdução e as primeiras frases de capítulos e parágrafos; ilustrações, tabelas, diagrama e suas explicações; conclusão; palavras ou grupos de palavras sublinhadas ou impressas com tipo diferente” (FUJITA, 2003, p. 64). Os documentos não gráficos, materiais audiovisuais, visuais e sonoros, muitas vezes não permitem ao indexador realizar uma análise profunda, nestes casos a indexação com base apenas no título ou na sinopse se faz necessário (UNISIST, 1981, p. 87).

Após a compreensão do conteúdo é feito a identificação dos conceitos que representará o documento. Nesta fase é esperado que o indexador aborde o documento de forma mais lógica, “obedecendo a um esquema de categorias existente na área coberta pelo documento, como por ex.: o fenômeno, o processo, as propriedades, as operações, o material, o equipamento, etc.” (FUJITA, 2003, p.64). A seleção dos conceitos deve ser feita por meio de uma abordagem sistemática para evitar altos níveis de exaustividade ou especificidade, a primeira tem relação com a quantidade de termos usados para descrever o conteúdo de um documento, quanto maior o número de termos usados para a descrição maior o grau de exaustividade, nestes casos conseqüentemente se terá maior grau de revocação e menor grau de precisão, no entanto, a exaustividade é importante em ambientes em que o usuário faz buscas em linguagem natural ou não possuem domínio específico sobre o assunto do documento; a especificidade por sua vez garante menor revocação e maior precisão durante a pesquisa, está relacionado a abrangência que o sistema pretende alcançar, muitas vezes depende ou é voltada para o contexto em que o documento está inserido, é mais válido em ambientes onde os usuários são especializados e já possuem conhecimentos prévios sobre o assunto tratado no documento.

3.2 Segundo estágio: Tradução dos conceitos nos termos da linguagem de indexação

A tradução é a etapa na qual os conceitos “serão traduzidos para os termos de uma linguagem documental que contabilizará tanto os termos indexados quanto os termos que identificam as necessidades dos usuários”

(FUJITA, 2013, p. 43), neste momento os conceitos são traduzidos para um vocabulário controlado a fim de estabelecer pontos de acesso para o documento dentro de um sistema. Segundo MAI (2000, p. 277) apud FUJITA (2013)

O indexador primeiro traduz o assunto de seu vocabulário no vocabulário utilizado na linguagem de indexação. Em seguida, o indexador constrói a entrada de assunto na linguagem de indexação na forma de termos de índice, um código de classificação, ou um cabeçalho de assunto (MAI, 2000, p. 277, apud FUGITA, 2013, p. 46).

No momento da tradução o indexador só terá em mãos a lista com os conceitos retirados do documento durante a etapa de análise de assunto, cada termo desta lista será buscado, com o uso de uma linguagem documentária, em um sistema de recuperação da informação, e aqueles que obtiverem confirmação de que são adequados para representação serão usados na indexação e na busca dos usuários (FUGITA, 2013).

4. Elementos da linguística importantes para a indexação.

Quando o indexador está no processo de tradução ele passa por um sério e problemático percurso de tentar harmonizar os termos identificados para a indexação (linguagem documentária) com os termos usados pelos usuários (linguagem natural), alguns elementos devem ser levados em consideração para minimizar tal processo, sendo a:

- **Semântica:** que estuda o significado das coisas, para RECTOR e YUNES (1980, p. 14) apud BORGES, MACULAN LIMA (2008, p. 185)

uma explicação de propriedades semânticas requer mais do que a análise do sentido das palavras apenas, isto é, para que se entenda o sentido de uma sentença e suas relações semânticas com outras expressões, é preciso saber não só o significado de suas unidades léxicas, mas, também, como estas se relacionam – a dependência da estrutura sintática da sentença (RECTOR e YUNES, 1980, p. 14 apud BORGES, MACULAN, LIMA, 2008, p. 185).

- **Polissemia:** Segundo CINTRA (1983, p. 11), "a polissemia é o nome dado à pluralidade de sentidos de uma mesma forma", traz a necessidade de se analisar o contexto em que o termo se insere para então entender seu real significado.
- **Homonímia:** Tem relação com igualdade entre termos (significantes), mas que possuem significados diferentes. Para CINTRA (1983, p.11) a

homonímia é “o estudo das formas que apenas se diferenciam pela significação ou função, já que a estrutura fonológica é a mesma”.

- Sinonímia: Estudo da coincidência de significado entre diversas palavras e da possibilidade de se substituir ou trocar termos diferentes sem causar troca de significado ou prejuízos a comunicação.
- Sintaxe: “determina a forma correta de construção das frases de uma determinada língua, levando em consideração a sequência de sujeitos, verbos, objetos, predicados, artigos, preposições etc.” (BORGES, MACULAN, LIMA, 2008, p.186).

Estes elementos, semântica, polissemia, homonímia, sinonímia e sintaxe, contribuem para que o resultado da recuperação seja satisfatório. O mau uso dos elementos citados pode levar o sistema a gerar respostas supérfluas ou rasas, quando vem cheias de ruídos e documentos não pertinentes ou a falta de respostas, quando não se recupera nenhum documento.

O indexador deve estar sempre atento ao sistema, as políticas internas de uma organização e a recuperação por parte dos usuários, que em certos casos não são capazes de fazer uso de palavras rebuscadas ou de um vocabulário controlado, neste momento o uso da linguagem natural é a mais adequada durante a indexação, contudo, há casos em que a indexação é feita para uso interno, assim as políticas de indexação entram nesse contexto para afinar os profissionais de acordo com as necessidades e expectativas internas da instituição.

5. Perfil do Profissional e do ambiente

O bom indexador é portador de algumas habilidades desenvolvidas ao longo de sua jornada de formação, quanto maior a experiência, melhor os resultados alcançados na indexação. Entende-se que além das características pessoais que agregam ao trabalho, existem as características que são desenvolvidas e trabalhadas na academia. O quadro 1, apresentado a seguir, demonstra algumas competências esperadas no perfil do profissional indexador.

Quadro 1: competências necessárias para um bom indexador

Competências do(a) indexador(a)

Desdobramentos

IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

Conhecimento do assunto	O conhecimento prévio do conteúdo temático que abordado no documento a ser indexado é fundamental para que sejam escolhidos termos relevantes para a indexação.
Experiência	Se o indexador possui experiência na atividade desenvolvida (indexação) ele consegue analisar a melhor linguagem para a recuperação do documento.
Concentração	Uma boa capacidade de concentração durante todo o processo é fundamental para evitar repetições ou perda de informações, o que garantirá que a recuperação não apresente ruídos ou falta de resultados.
Capacidade de leitura e compreensão	A realização da análise de assunto para o profissional é uma característica que atribui a ele um diferencial, ou seja, ter a capacidade de identificar o que é essencial para a recuperação daquele documento, por meio da leitura ágil e focada.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O profissional indexador da área de Ciência da Informação deve ter a noção de que indexar não é apenas algo que seja ensinado como uma fórmula, pois traz consigo uma parte subjetiva e particular do profissional, além de variáveis externas (usuário, ambiente, linguagem, políticas) que tornam cada contexto de indexação único. Existem características (Quadro 2) que devem ser auto-trabalhadas para o bom desempenho de suas atividades como indexadores.

Quadro 2: características de um bom indexador

Qualidade de um indexador	Desenvolvimento
	O indexador deve distanciar suas opiniões acerca do conteúdo temático

IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

Imparcialidade	tratado no documento, a subjetividade envolvida no processo não pode vir acompanhada de suas opiniões e sentimentos pessoais.
Especialização no assunto tratado	Deve sempre se atualizar a cerca dos temas abordados nos documentos, uma maior concepção do assunto o auxiliará na identificação dos conceitos usados para sua representação.
Contato com os usuários e com o sistema de recuperação que será usado.	Por ser o mediador entre o documento, o sistema e o usuário o indexador deve manter contato com o usuário (para traçar seu perfil), com o sistema (para garantir a utilização efetiva de todas as possibilidades que o sistema pode oferecer).

Fonte: elaborada pelas autoras

KOBASHI (1994, p. 17-19) diz que as atividades de coleta, tratamento e difusão da informação não são atividades neutras, e esse pensar deve-se ao ambiente onde são desenvolvidas, dentro de instituições informacionais, por essa razão, é necessário que se faça uma análise, com tenacidade, do contexto no qual se insere o sistema documentário. Assim, a análise envolve desde o usuário até o sistema que é utilizado, alguns pontos que devem ser pontualmente observados durante a análise são: as necessidades do usuário; instituição onde se desenvolve; domínio tratado; recursos humanos, físicos e financeiros disponíveis; produtos e serviços; relação custo/desempenho.

Nesse contexto, segundo GUIMARÃES (2000), o estabelecimento de uma política de indexação vista por FUJITA (2012) como um conjunto de decisões

não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários (FUJITA, 2012, p.17)

A política contribuirá para que o usuário e o documento deixem de ser sujeito e objeto para se tornarem dois sujeitos que interagem, uma vez que o usuário estará sempre recriando o documento e, por consequência, alimentando novamente o sistema.

6. Conclusão

O processo de indexar um documento é além de importante, um tanto quanto complexo, deve ser levado em conta o profissional, o contexto, assunto, ambiente, sistema, usuário, questões semânticas e terminológicas, dentre outras. Sabe-se que para uma boa recuperação da informação é indispensável que haja uma boa indexação do documento no sistema.

Indexar é dar e garantir acesso de qualidade e ágil as informações. Na atualidade tal processo tem sido procurado e aplicado cada vez mais, as tecnologias e a sociedade buscam o tempo todo por agilidade e competência, as empresas e organizações têm investido em contratar e manter indexadores e profissionais que possam melhorar e garantir o acesso rápido e a organização de suas informações internas e externas.

Indexar não é uma atividade neutra, a má realização de uma etapa do processo pode acarretar na perda de informações importantes em meio as milhares disponibilizadas nos sistemas de recuperação, o profissional responsável precisa se atualizar e criar condições favoráveis de intermediação entre a Informação e o Usuário/Cliente/Organização, que conseqüentemente promove o progresso de pesquisas, empreendimentos e negócios.

7. Referência

AGUIAR, F. L. O controle de vocabulário controlado como dispositivo metodológico para organização, tratamento e recuperação da informação arquivística. 267 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCC, Campinas, 2008. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/815/1/FRANCISCO%20LOPES%20DE%20AGUIAR.pdf>. Acesso em: 17 de fev. 2017.

CINTRA, Anna Maria Marques. Elementos de Lingüística para estudos de indexação. CLInf., Brasília, 5-22, 1983. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/elementos-de-linguc3adstica-para-estudos-de-indexac3a7c3a3o.pdf> >. Acesso em: 03 de mar. 2017.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos, **R. bras. Bibliotecon. e Doe.**, São Paulo, 21(1/2):63-79, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/388/362#page=67>>. Acesso em: 01 de mar. 2017.

DA SILVA, Maria dos Remédios, FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, vol.16, n.2, p.133-161, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000200003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 03 de mar. 2017.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>>. Acesso em: 03 de mar. 2017.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. **PontodeAcesso**, v. 17,



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

n. 1, p. 42-66, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114803>>.

Acesso em: 28 de fev. 2017.

LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Políticas de Indexação, São Paulo : Cultura Acadêmica; Marília; Oficina Universitária, 2012. 260 p.

LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2003. 347p.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia.** 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. 2000.



ANÁLISE DA CURADORIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANALYSIS OF CURATION AND THE INFORMATION SCIENCE

GT4 - Produtos e serviços de informação - Resumo expandido para apresentação em pôster

TRIQUES, Maria Lígia¹
SIMIONATO, Ana Carolina²

1 INTRODUÇÃO

As atividades curatoriais caracterizam-se pelos procedimentos de cuidados e administração do acervo, e ao longo da história da humanidade o conceito de curadoria foi estabelecendo-se em diferentes âmbitos e na atualidade é comumente relacionado ao universo das artes, dos museus e de seus acervos.

A curadoria em sua trajetória também pertence ao universo de outras áreas, e mais recentemente, vem se relacionando com o universo das tecnologias digitais, sendo aplicada e apropriada em outras áreas do conhecimento e campos de atuação profissional que não os da Museologia ou Artes, sendo bastante empregada na Ciência da informação.

Por esta razão, o trabalho objetiva-se a analisar como o termo 'curadoria' vem sendo utilizado e definido na literatura científica, buscando compreender sua heterogeneidade de aplicações nas diversas áreas do conhecimento, especialmente na complementação com os processos de tratamento da informação na área da Ciência da informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo de cunho teórico que aborda os temas de: curadoria, curadoria digital, tratamento da informação.

A análise exploratória e descritiva da literatura disponível sobre o tema

¹ Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: ligia.triques@gmail.com

² Docente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: acsimionato@ufscar.br.

proposto permitirá a construção de um conhecimento teórico sobre as atividades curatoriais que possibilitará delinear como o termo ‘curadoria’ vem sendo utilizado e definido.

Dessa forma, o universo da pesquisa está pautado em uma investigação acerca dos fundamentos da curadoria que a torna uma atividade de grande potencial para a aplicação na Ciência da Informação, bem como em outras áreas. Tal universo pressupõe o atual cenário da crescente oferta de informação e utilização das mídias digitais.

Para a contextualização teórica, utilizou-se fontes bibliográficas como fundamentação para os resultados, e por essa razão, a pesquisa refere-se a uma pesquisa bibliográfica. Gil (2002, p. 44) conceitua que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Desse modo, a análise bibliográfica busca auxiliar no desenvolvimento desse trabalho para a construção do entendimento acerca das atividades curatoriais e de sua capacidade de aplicação nas áreas que se apropriam do termo. Para tal, será realizado um levantamento dos conteúdos dos trabalhos acadêmicos, identificando os temas que se relacionam ao termo curadoria.

Para a localização desses documentos durante a pesquisa foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Capes, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science*.

Os termos de busca utilizados foram ‘Curadoria’ e ‘Curadoria digital’ em português, ‘*Curationship*’, ‘*Curation*’ e ‘*Digital curation*’ em inglês. O critério para a seleção dos trabalhos consistiu em documentos que apresentassem em seus termos indexados ou resumos o termo ‘curadoria’, seja ele acompanhado ou não de associação com outro termo, como exemplo curadoria digital.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A curadoria mostra-se com um grande potencial de aplicação em diversas áreas e campos de estudo por estar essencialmente envolvida com os processos e técnicas de tratamentos de acervos e bens. Devido a esse mesmo potencial, o termo curadoria também é utilizado com cada vez mais frequência

na sociedade em diferentes âmbitos e atividades, o que pode ser constatado a partir da análise exploratória realizada.

Foi constatado que a maior parte dos trabalhos apresenta o termo curadoria inserido no campo de estudo da área de Artes, como Artes Cênicas, Visuais ou Plásticas, ou relacionados à mesma, como Arquitetura, Comunicação, Jornalismo, Educação, entre outras. Essas áreas abordam, na maioria das vezes, a curadoria por meio do seu conceito tradicional e consolidado, como atividade de organizar exposições e mostras de determinada temática ou como um conjunto de processos e técnicas que compreendem todas as atividades relativas aos acervos e coleções. (SANJAD; BRANDÃO, 2008).

Na literatura pesquisada, com maior frequência, destaca-se o papel da curadoria na sociedade, a partir da investigação a respeito do trabalho curatorial empregado em uma instituição ou por um específico curador, ou a curadoria se estabelece como instrumento de organização institucional, relacionando o termo com determinada temática ou área específica.

Dentre as áreas relacionadas, destacam-se a Educação e a Comunicação. Dutra (2014) discute a curadoria como uma prática em museus, destacando-a como processo de mediação educativa ou ação cultural. Na Comunicação, também se discute o papel da curadoria na mediação de acervos e coleções, relacionando público e artista, como no estudo de Carvalho (2014). Tal estudo busca mapear os procedimentos de criação das redes curatoriais, compreendendo-as como práticas da comunicação no sistema da Arte Contemporânea e analisa os discursos que são apresentados nos textos curatoriais.

Diversas são as publicações científicas que trabalham com o termo curadoria e suas características tradicionalmente consolidadas. No entanto, há uma tendência cada vez maior de publicações que trabalham com aplicações heterogêneas para o termo, admitindo novas formas de definir e de aplicar o conceito de curadoria, principalmente relacionando-o com o universo digital.

Especificamente, nos campos da Comunicação e do Jornalismo, o termo curadoria é bastante empregado em estudos que discorrem sobre a informação digital ou como forma de seleção e filtro de informações, como no caso do estudo de Corrêa e Bertocchi (2012), em que se discute o processo curatorial

como uma resposta à abundância informativa encontrada nas redes digitais.

Além disso, em especial, na Ciência da Informação, a curadoria passa a ser estudada em suas características associadas ao âmbito da área, uma vez que junto a crescente utilização do ambiente digital, surge a necessidade de ferramentas que auxiliem no gerenciamento dos dados, informações e objetos digitais, como é o caso da chamada Curadoria digital.

Higgins (2011) discorre sobre o surgimento da Curadoria digital como necessidade frente a abundância do material digital, configurando-se como uma nova disciplina voltada a atividades de preservação digital visando garantir o acesso, uso e reutilização de materiais digitais ao longo de seu ciclo de vida. Sayão e Sales (2012), em seu estudo, abordam os processos e técnicas da Curadoria digital e seu impacto no ciclo de comunicação científica e na gestão de dados em rede. Como também, no de Marcondes (2016), que aborda a curadoria como uma atividade de interpretação e agregação de valor de diferentes elementos em um acervo digital específico.

Os trabalhos citados anteriormente (SANJAD; BRANDÃO, 2008, DUTRA, 2014, CARVALHO, 2014, CORRÊA; BERTOCCHI, 2012, HIGGINS, 2011, SAYÃO; SALES, 2012, MARCONDES, 2016) correspondem e ilustram uma parte do que vem sendo produzido e estudado no meio acadêmico a respeito do tema curadoria que, apesar de apresentarem diferenças na forma de emprego e conceituação do termo, admitem o potencial das atividades curatoriais para a gestão de bens e das informações.

Portanto, constatou-se que o emprego do termo curadoria abrange um ciclo processual de tratamento de um acervo, independentemente de sua tipologia, suporte ou domínio. Isso revela que o seu potencial para atender as necessidades de tratamento e organização de acervos e recursos informacionais nas diferentes esferas de circulação da informação, tanto em âmbito digital como no tradicional, configura-se como um conjunto de atividades propícias no auxílio para os processos da Ciência da Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curadoria apresenta um histórico de significações e, mais recentemente, uma diversidade de associações que reflete o seu grande potencial para o tratamento de acervos e coleções. Além disso, o impacto das

tecnologias digitais tem estreitado a relação da curadoria com diferentes processos em diferentes contextos de circulação da informação digital devido, principalmente, à crescente utilização da chamada Curadoria Digital e suas derivações, que transportam o conceito e suas características para diversas temáticas.

Assim, pode-se inferir que a curadoria, independente do âmbito em que está empregada, apresenta a mesma essência, e que quando condicionada às novas possibilidades do contexto, adapta-se para atender a realidade informacional e a área de estudo. Essa essência se materializa nos processos relativos ao tratamento dos acervos e coleções, e mais recentemente, também aparece nos processos da Curadoria Digital, pressupondo novas formas de tratamento e de estudo de acervos e coleções digitais.

Torna-se, portanto, possível elucidar o potencial da curadoria e destaca-se a complementação e complexidade significativa com os processos da área de Ciência da Informação, transcrevendo os objetivos de disponibilizar e disseminar a informação, a partir da manutenção e conservação de recursos informacionais.

5 PALAVRAS-CHAVE

Curadoria. Curadoria Digital. Ciência da Informação. Tratamento de acervos.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CARVALHO, A. **Redes curatoriais: procedimentos comunicacionais no sistema da arte contemporânea**. 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4647>> Acesso em: 20 jan. 2017.

CORRÊA, E. N. S.; BEROCCHI, D. O Algoritmo Curador: O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: CORREA, E. N. S. (Coord.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA–USP, 2012. p. 22 - 39. Disponível em: <<http://grupo-ecausp.com/novo-ebook-curadoria-digital-e-o-campo-da-comunicacao/>> Acesso em: 18 jan. 2017.

DUTRA, M. R. **Curadoria compartilhada na experiência de mediação cultural no Museu de Arte Contemporânea do Ceará**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17184>> Acesso em: 19 jan. 2017.

MARCONDES, C. H. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2735>> Acesso em: 20 jan. 2017.

HIGGINS, S. Digital Curation: The Emergence of a New Discipline. **The International Journal of Digital Curation**, Edimburgo, v. 6, n. 2, p. 78-88. 2011.

SANJAD, N.; BRANDÃO, C. R. F. A exposição como processo comunicativo na política curatorial. In: JULIÃO, L.; BITTENCOURT, J. N. (Coord.). **Cadernos de Diretrizes Museológicas 2: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa**. Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008. p. 35-43. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf> Acesso em: 18 jan. 2017.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/82ecc12d22135fd5a2510ac8fdeec623/1?pq-origsite=gscholar>> Acesso em: 10 jan. 2017.

APLICAÇÃO DO FORMATO MARC AO SISTEMA DE CATALOGAÇÃO ESTELAR

APPLICATION OF THE MARC FORMAT TO THE STELLAR CATALOG SYSTEM

GT4 - Produtos e serviços de informação - Artigo completo para comunicação oral

BLANCO, Yuri Augusto¹

ROMEU, Ian Naor Amaru²

GONÇALVES, Marco Túlio Macedo³

SILVA, Thiago dos Reis Soares da⁴

SILVA, Késia Grazielle Pereira da⁵

RESUMO

Este artigo pretende mostrar como seria um catálogo de estrelas utilizando os conceitos presentes no formato Marc. Para tanto, os critérios de Classificação Espectral de Harvard e as designações estelares, compostas pelas listas de constelações serão os pontos de acesso das fichas catalográficas das estrelas. Elas terão nome, localização, intensidade da luminosidade, massa, cor, temperatura e distância aproximada do nosso sistema solar. Dessa forma, será possível para o usuário do catálogo recuperar a informação sob diversos aspectos. O estudo se desenvolverá apresentando os conceitos de astrofísica, astrometria e astronomia de modo a estabelecer padrões mais compreensíveis para o usuário que se encontra fora desse campo de estudo. A metodologia utilizada foi traçada por meio de uma pesquisa exploratória, bibliográfica com

1

Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: yuriaugustoblanco@gmail.com.

² Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: iannaor@hotmail.com.

³ Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: marco.macedo@outlook.com.br.

⁴ Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: thiago.reis89@live.com.

⁵ Discente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. E-mail: kesia_grazielle@yahoo.com.br.

análise de conteúdo. O objetivo da pesquisa é entender a expectativa que os astrônomos tiveram ao analisar as estrelas, quais as dificuldades, os acertos, os erros. A história de como um grupo de cientistas denominado “as calculadoras”, contribuiu para o desenvolvimento da área de astronomia de Harvard e os recursos da época que foram criados a fim de gerar para o conhecimento científico um grande ganho sobre a vida, o universo e tudo mais.

Palavras-chave: Catalogação Descritiva; Astrometria; Classificação Espectral; MARC21.

ABSTRACT

This article intends to show how would it be a star catalog using the concepts within MARC 21 Formats. Therefore, the Harvard Spectral Classification and stellar designations, composed of lists of constellations will be access points for the stars index cards. They will have name, location, luminosity intensity, mass, color, temperature and estimated distance from our solar system. In this way, will be possible for the catalog user retrieve information in various aspects. The study develops showing concepts of astrophysics, astrometry and astronomy in order to establish more understandable standards for the user who stands outside of this fieldwork. The methodology used was traced through an exploratory, bibliographical research with content analysis. The research objective is to understand the expectation that the astronomers had when analyzing the stars, what the difficulties, the correct answers, the errors. The History of how a scientists group called “the calculators” contributed to the development of Harvard Astronomy area and the resources of the time that were created in order to generate for the scientific knowledge a great gain on life, the universe and everything else.

Keywords: Descriptive cataloging; Astrometry; Spectral Classification; MARC21.

1 INTRODUÇÃO

A observação dos corpos celestes conhecidos como estrelas não é recente. Não há data específica, mas os primeiros astrônomos já analisavam o céu antes de Cristo. Várias culturas ao olhar como as estrelas se dispunham no firmamento desenvolveram lendas sobre como seria a origem delas. A proximidade de um ponto luminoso no céu com outro deu origem às constelações.

Ao observar a posição de cada uma, era possível determinar que elas formavam certos desenhos. As plêiades foram um dos primeiros conjuntos de estrelas a serem estudadas pelos gregos na antiguidade. Sua formação única permitiu até mesmo determinar quais seriam os melhores guerreiros, baseando-se na observação a olho nu dessa constelação. Os mais habilidosos enxergavam as sete estrelas, ao passo que os menos propícios ao combate viam apenas cinco, ou seis delas.

1.1 Breve histórico da classificação estelar

Egípcios registraram algumas constelações facilmente identificáveis e uma lista de 36 grupos de estrelas (decanos). Apesar da falta de catálogos formais, criaram extensos gráficos do céu em suas tumbas e templos mortuários.

No século 2 A.C Ptolomeu publicou um catálogo como parte do "*Almagest*", que listava 1022 estrelas vistas de Alexandria.

Sumérios foram os primeiros a registrar o nome de constelações em tablados de barro.

O povo Babilônico produziu os primeiros catálogos de estrelas (1531~1155 A.C.)

Na grécia Antiga, Eudoxo escreveu "*Phaenomena*", se tornou um dos mais consultados textos astronômicos da antiguidade. Tinha informações como posição das estrelas, formatos das constelações e informações com os tempos em que estão visíveis. No século 3 A.C., Timocares de Alexandria e Aristilo criaram outro catálogo.

Hiparco terminou seu catálogo em 129 A.C. e comparou com o de Timocares e descobriu que a longitude das estrelas mudou com o tempo, o que levou ele a determinar o valor da precisão dos equinócios.

Al-Sufi em 964 atualizou o catálogo de Ptolomeu e em 1437 Ulugh Beg

redeterminou a posição das estrelas, mas não foi implantada até o catálogo de Tycho Brahe em 1598.

No século 16 o "*Motul Dictionary*", autor anônimo, contém uma lista de estrelas observadas pelos Maias, continha também símbolos para diferentes constelações que eram representadas por animais mitológicos.

Dois sistemas importantes na catalogação de estrelas que são relevantes até hoje são:

O primeiro, chamado de Designação de Bayer, foi publicado na "*Uranometria*" em 1603, pelo astrônomo alemão Johann Bayer. É usado para estrelas brilhantes e consiste no uso de uma letra grega e uma identificação pela localização na qual elas se encontram. O maior problema nesse sistema é o número de letras do alfabeto grego(24). Depois de estender para 67 estrelas, esse sistema caiu em desuso.

O segundo, chamado de Designação de Flamsteed, foi escrito por John Flamsteed e publicado na "*Historia coelestis Britannica*". Ele manteve o uso do termo designador da constelação (ex: Centuri, Cygni) mas ao invés de letras do alfabeto grego, usou números.

Os estudos mais conclusivos sobre como as estrelas poderiam ser classificadas foram desenvolvidos por uma equipe de cientistas chamada "as calculadoras". Sob a supervisão do professor Edward Charles Pickering, Annie Cannon e Cecília Payne, as líderes do grupo resolveram o antigo problema das linhas de Balmer, que são as 4 linhas visíveis no espectro do hidrogênio. O trabalho delas permitiu definir como os aspectos espectrais variavam mais do que antes se imaginava. Foi a partir disso que foi criada a Classificação espectral de Harvard, uma tabela que classifica as estrelas de acordo com a intensidade das linhas de absorção da luz.

As estrelas foram divididas em sete classes: O, B, A, F, G, K, M⁶; desse modo ao descobrirem que as estrelas dispunham de mais hidrogênio e hélio na sua composição, as pesquisadoras criaram um sistema de classificação baseado na temperatura estelar, numa escala que vai da mais quente para a mais fria. Como mostra a figura 1:

⁶ MELLO, Daniel R. C. **A fauna espectral estelar**. [s.l.], [200?]. 29 slides, color, 15x10. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/359739/>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

Figura 1: Classificação Espectral de Harvard

Classe	Temperatura ^[1] (kelvin)	Cor convencional	Cor aparente ^{[2][3]}	Massa ^[1] (massas solares)	Raio ^[1] (raios solares)	Luminosidade bolométrica ^[1] (L _☉)	Linhas de hidrogênio	Fração das estrelas da sequência principal ^[4]
O	≥ 33 000 K	azul	azul	≥ 16 M _☉	≥ 6,6 R _☉	≥ 30 000 L _☉	Fracas	~0,00003%
B	10 000–33 000 K	azul-branco	azul-branco	2,1–16 M _☉	1,8–6,6 R _☉	25–30 000 L _☉	Moderadas	0,13%
A	7 500–10 000 K	branco	branco a azul-branco	1,4–2,1 M _☉	1,4–1,8 R _☉	5–25 L _☉	Fortes	0,6%
F	6 000–7 500 K	amarelo-branco	branco	1,04–1,4 M _☉	1,15–1,4 R _☉	1,5–5 L _☉	Moderadas	3%
G	5 200–6 000 K	amarelo	amarelo-branco	0,8–1,04 M _☉	0,96–1,15 R _☉	0,6–1,5 L _☉	Fracas	7,6%
K	3 700–5 200 K	laranja	amarelo-laranja	0,45–0,8 M _☉	0,7–0,96 R _☉	0,06–0,6 L _☉	Muito fracas	12,1%
M	2 000–3 700 K	vermelho	laranja-vermelho	≤ 0,45 M _☉	≤ 0,7 R _☉	≤ 0,08 L _☉	Muito fracas	76,45%

2 CATALOGAÇÃO ESTELAR ALIADA AO MARC

Durante esta etapa, foi realizado um levantamento de dados sobre o assunto; em bibliografias, catálogos e artigos sobre astronomia.

Como bem define Bretones (2013)⁷

A Astronomia é uma ciência natural que estuda corpos celestes (como estrelas, planetas, cometas, nebulosas, aglomerados de estrelas, galáxias) e fenômenos que se originam fora da atmosfera da Terra (como a radiação cósmica de fundo em micro-ondas). Ela está preocupada com a evolução, a física, a química, e o movimento de objetos celestes, bem como a formação e o desenvolvimento do universo.

Notou-se no início do estudo a imensidão de informações que esse campo de estudos pode oferecer. Uma ínfima parte do seu universo pode proporcionar, uma área que pode gerar bastante conteúdo científico, como foi observado na leitura do livro intitulado “History of the Telescope”⁸ que possui mais de 500 páginas somente sobre este simples instrumento, que foi de grande importância para a história da astronomia. Ainda assim, é apenas uma pequena parte se forem considerados todos os estudos realizados. Os esforços foram focados em “catalogação de estrelas” para evitar ruídos e para responder a uma pergunta proposta por este artigo que é “utilizando um sistema de

⁷ BRETONES, Paulo S. **O que é Astronomia?** 2013. Disponível em:

<<http://www.erea.ufscar.br/?q=noticia/o-que-e-astronomia>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

⁸ KING, Henry C.. **The history of the telescope**. High Wycombe, Bucks, England: Charles Griffin & Co., 1955. 461 p

catalogação universal, como o MARC, é possível tornar mais eficiente a catalogação de estrelas?”.

Pesquisando sobre catalogação de estrelas, foram encontrados poucos artigos científicos a respeito desse assunto e a partir desse ponto a pesquisa então foi direcionada aos livros da área. O livro “Star Maps - History, artistry and cartography”⁹ aborda o relacionamento intrínseco de mapas estelares com a catalogação de estrelas, cita também a contribuição que a catalogação de vários autores como Ptolomeu, Hiparco, Newton dentre outros deram para o sistema de catalogação de corpos celestes, muitos destes autores tendo publicado seus próprios catálogos estelares. Observando os catálogos de estrelas do último século, percebe-se que, embora possuam campos invariáveis, como a posição no cosmos, o tamanho, massa, a luminosidade, as espectrometrias, distância até o sistema solar, dentre outros não são consistentes, e é neste aspecto que este estudo será objetivado, criar um sistema de catalogação completo, por meio de um sistema já designado para realizar a catalogação completa de livros na rede: o MARC, permitindo que a busca seja feita de acordo com a necessidade de informação do usuário, mas também uma melhor interação entre os sistemas de informação eletrônicos e a informação catalogada, sendo possível ainda respeitar os formatos de catalogação mais recentes que priorizam a luminosidade, posição e movimentação das estrelas em relação a terra.

Um registro MARC quer dizer *MAchine Readable Cataloging record*, ou seja, um registro catalográfico legível por computador. Assim como o MARC é usado em bibliotecas para estabelecer um padrão de catalogação de itens, utilizá-lo na catalogação estelar será de grande ajuda para que não seja necessário consultar todas as designações estelares existentes. A tabela de conversão de dados em anexo mostra as principais características retiradas das listas de constelações¹⁰, que incluem as designações (nomeclaturas) de Hiparcos e Henry Draper que ainda hoje são referências na área.

⁹ KANAS, Nick. **Star Maps: History, Artistry and Cartography**. Chichester, United Kingdom: Praxis Publishing Ltd, 2007. 382 p. Disponível em: <<http://tjsbookshelf.com/wp-content/uploads/2014/05/Sky-Maps.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

¹⁰ NILSON, Peter (Org.). **Catalogues of galaxies: a short survey of their history**. [1973]. Disponível em: <<http://ned.ipac.caltech.edu/level5/March02/Nilson/Nilson6.html>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

O projeto foi proposto pois acredita-se que, com um sistema eletrônico que catalogue mais informações sobre os corpos celestes, a recuperação da informação irá abranger uma quantidade muito maior de usuários interessados, bem como facilitará novas entradas e a atualização de entradas antigas, quando necessário.

3 APLICAÇÃO DA PESQUISA AO MÉTODO

Para fins de registro dos corpos celestes conhecidos popularmente como estrelas foi confeccionada uma tabela adaptada, mesclando os campos estabelecidos para catalogação no formato MARC com as características mais relevantes das estrelas observadas na pesquisa. Nessa parte da pesquisa foi importante a literatura informativa sobre a astrometria¹¹ astrofísica¹²

A astrofísica constitui a parte da astronomia que estuda os processos físicos e químicos dos corpos celestes. Esta ciência ocupa-se das estruturas estelares e evolução das propriedades do meio interestelar e das suas interações com sistemas estelares. Realiza ainda o estudo da estrutura e dinâmica dos sistemas de estrelas e dos sistemas de galáxias. (PORTO EDITORA, 2017)

Os critérios determinados para conversão das características estelares em campos do formato MARC seguiram uma lógica de comparação entre os termos mais equivalentes. O campo que descreve o número de controle foi equalizado ao número correspondente ao Catálogo de Henry Draper, por sua importância histórica. Assim seguido do número do ISBN que foi escolhido para representar o Catálogo de Hipparcos, por ser um número usado até hoje e reconhecido em todo o mundo. Para o nome da constelação foi escolhido o campo de publicação, por se tratar de uma alusão à editoração; uma editora contém livros, uma constelação contém estrelas. Em seguida, a indicação de título, que foi designada para ser o nome da estrela. O código de área geográfica se tornou a distância em anos luz do sol. Para que houvesse um ponto de referência fixo. Os campos de classificação decimal universal e de Dewey foram respectivamente ascensão reta e declinação, devido ao sua

¹¹ A astrometria é uma vertente dos estudos astronômicos que engloba o posicionamento das estrelas e outros corpos celestes, as distâncias entre eles e os movimentos que fazem no universo.

¹² PORTO EDITORA (Porto). **Astrofísica**: Artigos de apoio Infopédia. 2017. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$astrofisica](https://www.infopedia.pt/$astrofisica)>. Acesso em: 05 jan. 2017.

função de localizar a estrela no espaço, assim como localizam-se livros nas estantes. A classificação espectral foi definida no campo de indicação de série, já que esta classificação agrupa as estrelas numa escala seriada. Por fim os aspectos de descrição física dos exemplares foram representados pela classificação espectral de Harvard, que engloba as características de magnitude, temperatura, cor convencional/aparente, massa, raio e luminosidade. Os campos de registro foram substituídos na seguinte ordem da tabela em anexo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a tornar mais eficiente a catalogação de estrelas, observando que é um assunto pouco estudado e de pouco envolvimento com a biblioteconomia. Sendo assim, com o experimento de adaptar uma tabela com informações de estrelas no formato MARC, foi constatado que se uma equipe com conhecimento na área quiser catalogar estrelas em um sistema no formato MARC, não haverá grandes dificuldades para organizar os dados, devido às suas diversas características coletadas.

Uma dificuldade apresentada são as características físicas em excesso e de difícil especificação.

A principal vantagem de utilizar o formato MARC, é abranger informações de outros modelos e unificá-los em uma estrutura única, o que pode facilitar o processo de recuperação da informação e alcançar as diversas necessidades de cada usuário em um catálogo eficiente e preciso.

Portanto, os resultados obtidos evidenciam que a possível necessidade da área da astronomia de uma organização mais eficaz das estrelas, pode ser suprida, realizando-se de maneira vantajosa para os usuários a catalogação através do formato MARC, dando um pequeno passo adiante na ciência milenar de observar e catalogar estrelas.

REFERÊNCIAS

- BRETONES, Paulo S. **O que é Astronomia?** 2013. Disponível em: <<http://www.erea.ufscar.br/?q=noticia/o-que-e-astronomia>>. Acesso em: 05 jan. 2017.
- ESTADOS UNIDOS. U.S. NAVAL OBSERVATORY. **Astronomical Almanac for the Year, 2000**. Washington (DC): Bernan Associates, 1999. 550 p.
- FURRIE, Beth. **O MARC bibliográfico: um guia introdutório: catalogação legível por computador**. Brasflia: Thesaurus, 2000.
- KANAS, Nick. **Star Maps: History, Artistry and Cartography**. Chichester, United Kingdom: Praxis Publishing Ltd, 2007. 382 p. Disponível em: <<http://tjsbookshelf.com/wp-content/uploads/2014/05/Sky-Maps.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- KING, Henry C. **The history of the telescope**. High Wycombe, Bucks, England: Charles Griffin & Co., 1955. 461 p.
- MELLO, Daniel R. C. **A fauna espectral estelar**. [s.l.], [200?]. 29 slides, color, 15x10. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/359739/>>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 273 p.
- NILSON, Peter (Org.). **Catalogues of galaxies: a short survey of their history**. [1973]. Disponível em: <<http://ned.ipac.caltech.edu/level5/March02/Nilson/Nilson6.html>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia antiga**. 2016. Disponível em: <<http://astro.if.ufrgs.br/antiga/antiga.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2017
- PORTO EDITORA (Porto). **Astrofísica: Artigos de apoio Infopédia**. 2017. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$astrofisica](https://www.infopedia.pt/$astrofisica)>. Acesso em: 05 jan. 2017.
- SÉRVULO, Felipe. **A história da astrofísica estelar: a classificação de Harvard**. 2016. Disponível em: <<http://www.misteriosdouniverso.net/2015/03/a-historia-da-astrofisica-estelar.html>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- THURMOND, Rick. **A history of star catalogues**. 2003. Disponível em: <<http://www.rickthurmond.com/HistoryOfStarCatalogs.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

ANEXO 1 – TABELA DE CONVERSÃO DE DADOS

Tabela de conversão de dados	
Campo 001 – Número de controle	Catálogo de Henry Draper
Campo 020 – Número do ISBN	Catálogo de Hipparcos
Campo 260 – Publicação, distribuição, etc.	Nome da constelação
Campo 245 – Indicação de título	Nome da estrela
Campo 043 – Código de área geográfica	Distância em anos-luz do Sol
Campo 080 – Número de classificação decimal universal	Ascensão reta
Campo 082 – Número de classificação decimal universal	Declinação
Campo 300 – Descrição física	Magnitude aparente/absoluta
Campo 300 \$b – Descrição física: outros detalhes físicos	Temperatura
Campo 300 \$e – Descrição física: material adicional	Cor convencional/cor aparente
Campo 300 \$c – Descrição física: dimensão	Massa
Campo 300 \$a – Descrição física: extensão	Raio
Campo 300 \$e – Descrição física: materiais específicos	Luminosidade bolométrica
Campo 490 – Indicação de série	Classificação espectral

IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

ANEXO 2 – TABELA DE CATALOGAÇÃO

001 Catálogo de Henry Draper	020 Catálogo de Hipparos	043 Distância em anos- luz do sol	080 Ascensão reta	082 Declinação	245 Nome da estrela	260 Nome da constelação	300 Magnitude aparente absoluta	300\$b Temperatura (Kelvin)	300\$e Cor convencional Cor aparente
358	677	97	00h08m2 3.3s	+29°05'26'	Alpha Andromedae	Andrômeda	2,07/-030	13000	azul/branco
216627	113136	159	22h54m3 9.04s	-15°49'14.7	Delta Aquarii	Aquarius	3,27/-0,18	8000	branco/azul- branco
11502	8832	204	01h53m3 1,77s	+19°17'28, 7	Gamma Arietis	Aries	3,88	-0,1	azul-branco
84441	47908	251	09h45m5 1,1s	+23°46'27, 3	Episilon Leonis	Leo	2,98/-1,49	5248	amarelo/ama relo-branco
61421	37279	11	07h39m1 8,54s	+05°13'39, 0	Procyon	Canis Minor	0,34/2,65	7000	amarelo- branco/branc o
62509	37826	34	07h45m1 9,36s	+28°01'34, 7	Pólux	Gemini	1,14/1,08	4666	laranja/amare lo-laranja
133216	73714	292	15h04m0 4.26s	-25°16'54,7	Sigma Librae	Libra	3,25/-1,51	3000	vermelho/lara nja-vermelho
37742	26727	817	05h40m4 5,52	-01°56'33,3	Zeta Orionis	Orion	1,74/-5,25	26000	azul/azul
217906	113881	196	23h03m4 6,5s	28°04'58,0	Beta Pegasi	Pegasus	2,44/-149	3689	vermelho/lara nja-vermelho
7788	5896	66,6	01h15m4 5,50	-68°52'34,5	Kappa Tucanae	Tucana	4,25/2,70	7500	Amarelo- branco/branc o

APRENDIZAGEM MÓVEL: o projeto UTA na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

MOBILE LEARNING: the UTA project at the Escola de Biblioteconomia of the Federal University of State of Rio de Janeiro

GT 4 – Produtos e serviços de informação – Artigo completo para comunicação oral

MEDVEDEFF, Eva Lucia¹

PACHECO, Larissa da Silva Leão²

PORTO, Luane Neves de Souza³

RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar o projeto Um Tablet por Aluno (UTA), da Escola de Biblioteconomia (EB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que disponibiliza tablets para empréstimo aos discentes com o objetivo de promover a inclusão digital, de facilitar o acesso aos conteúdos das disciplinas e incentivar a pesquisa acadêmica. O artigo tem como justificativa avaliar e discutir possíveis alterações no projeto visando aperfeiçoar sua utilização. Como método de avaliação foi disponibilizado um questionário para os discentes usuários, que esteve disponível durante quinze dias obtendo 50 respostas. O serviço foi avaliado no geral como bom, porém com ressalvas. Os dados serão apresentados como sugestões ao gestor do projeto para possíveis alterações com a colaboração de docentes e discentes.

Palavras-chave: Computadores pessoais. Aplicações de computador. Ensino a

¹ Discente do bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: emedvedeff@gmail.com.

² Discente da licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: larissa.leao.pacheco@gmail.com.

³ Discente do bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: luane.sporto@gmail.com.

distância.

ABSTRACT

This article presents the project Um tablet por aluno (UTA), developed by Escola de Biblioteconomia (EB) of Federal University of State of Rio de Janeiro (UNIRIO), this project provides loan pads for the students. It had the objective of promote digital inclusion, make the access to classes materials easier and encourage academics research. This article proposal is to evaluate and discuss possible changes in the project to improve its service. A questionnaire was disposable to the students as a evaluation method during two weeks receiving 50 answers. The service was measured as mostly good. This date is going to be presented to the project gestor to possible changes with the students and teachers contribution.

Keywords: Personal computers. Computer applications. Distance learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar e avaliar o projeto Um tablet por Aluno (UTA), da Escola de Biblioteconomia (EB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que possui como base o projeto-piloto da Escola de Informática Aplicada (EIA) da UNIRIO, e as diretrizes e pilares da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para educação e aprendizagem, tendo cunho social e inclusivo, objetiva disponibilizar tablets aos discentes da Escola de Biblioteconomia, facilitando os estudos acadêmicos, a comunicação entre alunos e professores, e incentivando a criação de softwares e aplicativos para a área de Biblioteconomia.

Em busca de conhecer o projeto através de seus usuários foi disponibilizado um questionário aos alunos da Escola de Biblioteconomia. O artigo se desenvolve através dessas respostas, trazendo resultados e sugestões de possíveis novas aplicações.

O projeto UTA, em funcionamento desde de 2015. Ainda que pouco difundido entre os discentes se mostra um excelente objeto de estudo por ser precursor em sua área. Com um ano de funcionamento já é possível extrair dados para mensurar seu uso.

2 O PROJETO UM TABLET POR ALUNO (UTA)

Idealizado no ano de 2014 pelas professoras da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, Simone da Rocha Weitzel, Brisa Pozzi de Sousa, Daniela Fernanda de Assis Oliveira Spudeit e Lidiane dos Santos Carvalho como parte de um projeto federal de incentivo a interação com o mundo virtual, o projeto UTA tem por base o projeto-piloto, elaborado pela professora Morganna Diniz, diretora da Escola de Informática Aplicada da UNIRIO, e ainda no relatório *Educação: um tesouro a descobrir* (1996) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que aborda a utilização de suportes eletrônicos no aprendizado e em conceitos de *e-learning* e *m-learning*, que estão crescendo recentemente.

Na Escola de Informática Aplicada, em 2014 aproximadamente trezentos (300) alunos do curso de Sistemas de Informação foram beneficiados com o projeto que, busca fomentar a pesquisa acadêmica e o desenvolvimento de aplicativos e softwares. Na Escola de Biblioteconomia, o projeto de Weitzel (2014) foi ampliado passando a atender em 2015, através de empréstimo dos tablets pela Biblioteca Central da UNIRIO, inicialmente aos alunos dos Bacharelados e Licenciatura cursando a partir do terceiro período, e atualmente a todos os alunos pertencentes à EB, com mil (1000) aparelhos à disposição.

O projeto UTA pretende contribuir com os pilares da educação propostos pela Unesco (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Incutindo os ensinamentos de como beneficiar-se das oportunidades com competência, respeito ao pluralismo, levando em conta as potencialidades individuais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

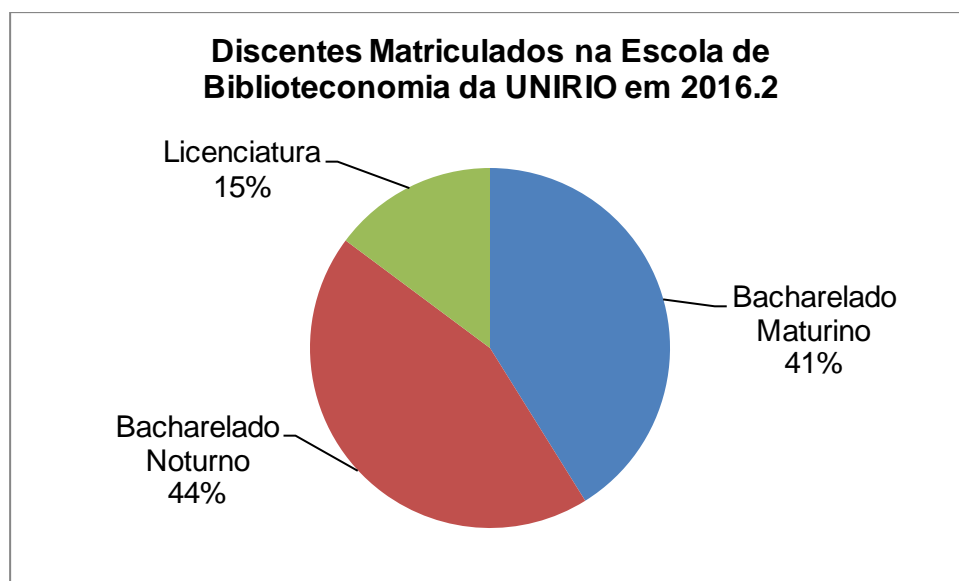
As *Diretrizes de Políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel* (2013) apresenta propósitos e objetivos, além de uma primeira visão do conceito de aprendizagem móvel. Mostra que os benefícios obtidos a partir do uso dessas tecnologias na aprendizagem integram alunos e professores, geram interação entre os alunos, criam maior competência na busca da informação que será usada não apenas no aprendizado de disciplinas e conceitos na escola, mas na vida de cada aluno como cidadão, aproximando os nativos digitais dos imigrantes digitais. A aprendizagem móvel (*m-learning*), uma das modalidades da Educação a distância (*e-learning*), tem provocado muitas expectativas no meio educacional, gerando experimentos em várias partes do mundo.

Marc Prensky, escritor e palestrante norte americano, cunhou os termos “nativo digital” e “imigrante digital” por considerar relevante a diferença entre os já nascidos na chamada era digital e os que conheceram o mundo antes da internet. Defende a ideia de que ao falar de ensino e aprendizagem, é necessário escutar os alunos. Ideia que já foi bastante criticada por ser considerada simplista. Prensky (2001) afirma que os campos da educação e da pedagogia precisam se adequar à nova realidade da tecnologia e dos nativos digitais.

Para a realização do trabalho foram utilizados alguns artigos e resultados de pesquisas relacionadas ao tema, assim como consulta direta aos discentes da EB, usuários do projeto. Também houve a consulta à minuta do projeto UTA como base principal, considerando seus objetivos, justificativa e aplicação real. Por fim um questionário foi elaborado, ouvindo os alunos que já utilizaram o tablet disponibilizado pelo projeto para obter uma visão geral da qualidade do serviço e sugestões para o futuro.

A Escola de Biblioteconomia contava no período 2016.2 com um total de 817 alunos distribuídos de acordo com gráfico um:

Gráfico 1: discentes matriculados na Escola de Biblioteconomia em 2016.2



Fonte: elaborado pelas autoras (2017).

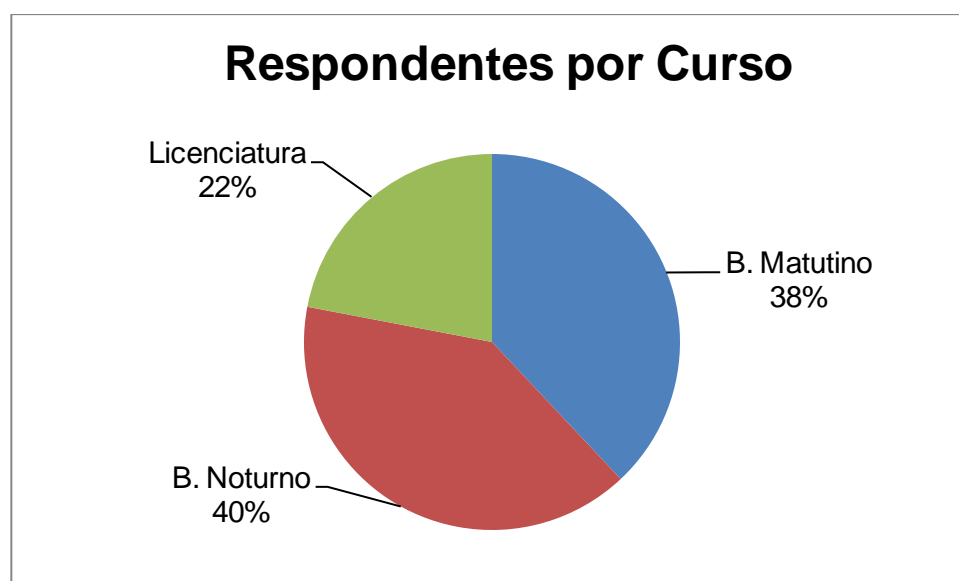
O questionário criado através do Google Forms, e disponibilizado em um grupo do Facebook que agrega mil e setecentos (1700) alunos, ex-alunos e professores da Escola de Biblioteconomia, esteve acessível durante quinze dias, contou com um total de cinquenta (50) respondentes. Faziam parte do questionário duas perguntas objetivas, e uma com opção de múltipla escolha. Foi deixado um campo livre para comentários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto UTA visa contribuir no aprendizado das disciplinas relacionadas à recuperação de informação, no acesso aos códigos e normas internacionais de Biblioteconomia e nas práticas de ensino desenvolvidas pelos discentes de Licenciatura em Biblioteconomia. O projeto busca ainda incentivar o desenvolvimento de aplicativos na área.

Disponível desde o ano de 2015, o serviço continua pouco difundido entre os alunos, e nem sempre utilizado como deveria, o projeto é muitas vezes subaproveitado.

Gráfico 2: percentual de respondentes por curso



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

A Escola de Biblioteconomia no segundo semestre do ano de 2016 contava com oitocentos e dezessete (817) alunos com matrícula ativa. Devido à baixa acolhida do projeto entre os alunos foram conseguidas apenas cinquenta (50) respostas ao questionário, que serão apresentadas a seguir:

Tabela 1: Pesquisa sobre finalidade de uso dos tablets

Com que finalidade você utiliza os tablets da UNIRIO com mais frequência?				
Respostas/ Curso	B. Matutino	B. Noturno	Licenciatura	Total Geral
Ler textos acadêmicos	13	13	7	33
Fazer pesquisas	3	3	3	9
Outros	1	2	2	5
Utilizar as redes sociais	1	1	-	2
Assistir filmes, séries, diversão no geral	-	1	-	1
Total Geral	18	20	12	50

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017).

Entre os respondentes dos três cursos o maior uso se dá para a leitura de textos acadêmicos e pesquisa, como demonstram os dados da Tabela 1. Filmes e documentários, que muitas vezes fazem parte do programa das disciplinas, seriam também mais facilmente acessados. O uso das redes

sociais, o Facebook, por exemplo, deveria ser incentivado por ser um dos meios de comunicação mais utilizados pela Escola de Biblioteconomia e pelos professores para contato com seus alunos, além do site da UNIRIO.

Tabela 2: Pesquisa sobre sugestões de funcionalidade

Quais funcionalidades você gostaria que estivesse disponível através do tablet?				
Respostas/ Cursos	B. Matutino	B. Noturno	Licenciatura	Total Geral
Acesso ao portal do aluno por meio de um aplicativo oficial	17	14	10	41
Disponibilidade automática do material de disciplinas matriculadas	16	17	10	43
Acesso aos projetos de pesquisa, ensino e extensão	15	10	6	31
Alerta sobre eventos na UNIRIO	16	14	7	37

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017).

Como pode ser visualizado na Tabela 2, o acesso ao Portal do Aluno é uma das funcionalidades mais requisitadas pelos respondentes. Um aplicativo poderia aperfeiçoar e ampliar o uso, sendo mais uma forma de comunicação rápida e direta, havendo inclusive a possibilidade de aviso direto aos alunos.

Com a possibilidade de acessar o material das disciplinas utilizando o tablet, o aluno reduziria as despesas com cópias, evitando também o acúmulo de papéis que raramente são reaproveitados. As Bibliotecas da UNIRIO possuem Scanners Planetários que possibilitam o aluno enviar os textos escaneados por *e-mail*. A comunicação entre professores e bolsistas de pesquisa, ensino e extensão pode ser otimizada com o uso de um aplicativo, ou através de e-mail ou redes sociais.

Tabela 3: Avaliação do serviço

Como você avalia a serviço da disponibilidade do tablet pela universidade?				
Respostas/ Curso	B. Matutino	B. Noturno	Licenciatura	Total Geral
Bom	8	5	4	17
Ótimo	6	5	3	14
Regular	3	8	5	16
Ruim	1	2	-	3
Péssimo	-	-	-	-

Total Geral	18	20	12	50
-------------	----	----	----	----

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017).

Os dados da Tabela 3 indicam que a disponibilização dos tablets é vista como um serviço acima de regular, porém no espaço reservado para comentários a qualidade dos aparelhos foi avaliada como insatisfatória tanto por questões de funcionamento dos aparelhos quanto por burocratização do empréstimo.

A burocracia necessária para a disponibilização dos tablets é uma das reclamações dos usuários. A necessidade de retornar pelo menos duas vezes a Biblioteca Central (BC) da UNIRIO é vista como um dos fatores de desistência. O usuário sugere que o empréstimo seja feito diretamente na Biblioteca Central, bastando apenas que o aluno acesse no computador na BC ou leve impresso o seu comprovante de matrícula em disciplinas.

O serviço de *wi-fi* é outro complicador no momento de uso dos tablets nas dependências da UNIRIO. A universidade oferece redes onde basta o aluno conectar-se utilizando seu *login* do Portal do Aluno, contudo nem sempre estão disponíveis essas conexões. Será necessário ampliar este serviço para atingir a totalidade de alunos.

A qualidade dos aparelhos foi uma das diversas reclamações feitas. Muitos dos aparelhos já são recebidos com problemas de hardware e software causando a devolução, e muitas vezes a desistência definitiva do uso.

Houve também, sugestões para que os aparelhos tenham acesso às publicações científicas e outras ferramentas pagas da área como Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR), Código Decimal de Dewey (CDD) e Código Decimal Universal (CDU).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto UTA tem o intuito de contemplar os alunos com uma forma de acesso a informação simples e sem custo para eles. A burocracia no momento do empréstimo queixa de alguns alunos, pode ser esclarecida e minimizada. Problemas de software podem ser resolvidos com atualizações e aplicativos.

Uma parceria entre professores e alunos para a criação de ferramentas para acesso ao Portal do Aluno, divulgação de projetos e eventos acadêmicos pode ser mais incentivada. Para aperfeiçoar e reduzir custos, a disponibilização do material das disciplinas poderia ser acessado automaticamente pelos alunos, inclusive com maior uso dos Scanners Planetários adquiridos pela Biblioteca Central da UNIRIO.

O monitoramento do projeto e seu desenvolvimento será motivo de novo trabalho que pretendemos apresentar em breve.

REFERÊNCIAS

Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2017.

Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 1996. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

GOMES, Maria João. E-learning: reflexões em torno do conceito. Universidade do Minho: Braga, 2005. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2896/1/06MariaGomes.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2017

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. **On the Horizon.** NCB University Press: v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. et all. **Projeto UTA - UNIRIO:** um tablet por aluno. Rio de Janeiro: 2014.

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA ÁREA DE PESQUISA DENOMINADA
*DEMAND RESPONSE***

**BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE DEMAND RESPONSE RESEARCH
AREA**

GT5 - Informação especializada e a utilização da bibliometria, infometria e cientometria.

WILMERS, Júlia Tereza Abrão Vieira Lourenço¹

CAVALCA, Diego Luiz²

FERNANDES, Ricardo Augusto Souza³

RESUMO

A evolução das tecnologias da informação e da comunicação impulsionou o crescimento da produção científica em diversas áreas do conhecimento e demandou uma mudança na postura do profissional da informação que trabalha com a métrica da informação - a Bibliometria. Esse trabalho faz a análise bibliométrica de uma área de pesquisa denominada *demand response*. Insere-se num contexto interdisciplinar pela atuação dos profissionais da Ciência da Informação, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica para a construção de indicadores bibliométricos satisfatórios. Os programas de *demand response* buscam aumentar a confiabilidade do sistema elétrico. Apoiado na bibliometria e na análise de conteúdo como principais ferramentas metodológicas, este estudo apresenta um levantamento quali-quantitativo da produção acadêmica sobre *demand response*. Delimita-se aos Programas Baseados em Preço, no interstício de 2006 a 2016, representados pelos artigos científicos indexados na base de dados *Scopus*. Foram analisados 504 artigos publicados em periódicos de renome na referida área, obtendo-se os indicadores. Os resultados

¹ Discente do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: jwilmers@bol.com.br.

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: diego.cavalca@dc.ufscar.br.

³ Docente do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: ricardo.asf@ufscar.br.

evidenciam o crescente interesse neste campo demonstrado tanto pelo aumento da produção científica ao longo do período, como pelo interesse dos países que apresentaram mais pesquisas sobre o tema. Reafirma também a necessidade de atuação interdisciplinar entre os profissionais da Ciência da Informação com os de outras áreas do conhecimento para realização de análises bibliométricas. Conclui-se que esse estudo fornece uma perspectiva global da literatura científica sobre programas de *demand response* baseados em preço, uma vez que a métrica informacional sobre essa temática não é muito discutida no atual cenário acadêmico da área.

Palavras-chave: Bibliometria. Cientometria. *Demand Response*. *Smart Grids*.

ABSTRACT

The evolution of technology information and communication has motivated the increasing of scientific production in some research areas. In this way, the information scientist working with Bibliometrics had to change its position. This paper makes the bibliometric analysis of a research area called demand response. So, this work is immersed in an interdisciplinary context due to the need of an Information Scientist, Computer Scientist and Electrical Engineer to construct bibliometric indices. Demand response programs seek to maximize the reliability of power systems. Based on the bibliometrics and content analysis as main methodological tools, this paper presents a quali-quantitative survey of the scientific production on demand response. Limited to Price-Based Programs, from 2006 to 2016, represented by papers indexed in the Scopus database. It was analyzed 504 papers published in journals, where the indices were constructed. The results evidenced the growing interest in this field of research, demonstrated both by the increase in scientific production over the period and by the interest of the countries that research on the area. Therefore, this bibliometric analysis provides a global perspective of the scientific literature on demand response programs based on price. Reaffirms the need for interdisciplinary action among Information Science professionals with those in other research areas to guarantee a satisfactory bibliometric analysis. It is concluded that this study provides a global perspective of the scientific literature on demand response programs based on price, since the informational metrics on this subject are not



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

much discussed in the current academic scenario of the area.

Keywords: Bibliometric. Scientometric. Demand Response. Smart Grids.



1 INTRODUÇÃO

O Crescimento da produção científica em diversas áreas do conhecimento está correlacionado com a evolução e o uso das tecnologias da informação e da comunicação, as chamadas TIC. Como consequência desse crescimento, o profissional da informação inseriu-se em um contexto de grande transformação no campo da Ciência da Informação, tendo como um dos desafios “medir” essa produção científica através da Bibliometria. O profissional da informação multifacetado passa a atuar com profissionais de diversas áreas do conhecimento para desenvolver, a partir de sua formação, uma análise de estrutura e conteúdo, enquanto o profissional da área a ser medida auxilia com seu conhecimento específico.

Para Saracevic (1996), a interdisciplinaridade está inserida na gênese da área da Ciência da Informação uma vez que esta teve sua base constituída a partir de contribuições de pesquisadores com diferentes disciplinas e formações.

Entre os pioneiros havia engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e outros, vindos de diferentes profissões ou ciências. (SARACEVIC, 1996, p. 08).

Sendo os estudos bibliométricos inseridos na Ciência da Informação, a contribuição de profissionais de distintas áreas enriquece o campo científico interdisciplinar com trabalhos que envolvem os estudos da informação.

Esse trabalho, além de abordar a área de pesquisa denominada *demand response* atuando com a análise bibliométrica, mostra a atuação do profissional da informação com especialistas de uma determinada área do conhecimento para um levantamento bibliométrico satisfatório, por ter sido realizada por profissionais de três áreas diferentes, evidenciando a interdisciplinaridade: Ciência da Informação, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica.

Demand Response (DR), de acordo com Albadi e El-Saadany (2008), pode ser definida como as mudanças nos padrões de consumo dos usuários finais em virtude de variações no preço ao longo do tempo. Portanto, DR é um mecanismo que busca alterar a quantidade demandada de energia em um período específico de forma a aumentar a confiabilidade de uma rede de distribuição e/ou transmissão de energia elétrica, envolvendo diretamente os

consumidores no processo de planejamento.

De fato, estudos de implantação de programas de DR no setor de energia não começaram recentemente. Nos anos 80, conforme aborda Gellings (1985), já se discutiam os conceitos e tipos de gerenciamento da curva de carga pelo lado da demanda. Entretanto, devido ao avanço tecnológico do início deste século (com o advento das *Smart Grids*⁴ e a redução nos custos de comunicação e automação), pesquisas acerca da aplicação da DR no setor de energia ganharam mais atenção.

Dentre as alternativas existentes para induzir as mudanças nos padrões de consumo de energia elétrica, a maioria dos autores classifica os programas de DR em dois grupos: baseado em preço e baseado em incentivos. O foco deste estudo está nos Programas de *Demand Response* Baseados em Preço, que correspondem às mudanças nos padrões de consumo em resposta às variações do preço da tarifa de energia elétrica. Assim, mediante a adesão junto à concessionária, o consumidor ajusta seu consumo energético de acordo com o movimento monetário cobrado pelo kWh. Dessa forma, o consumidor responde diretamente ao sinal de preço do mercado, que pode variar em tempo real (*Real-Time Pricing* – RTP), por períodos de uso (*Time-of-Use* – TOU) ou em horários críticos de operação (*Critical Peak Pricing* – CPP).

Conforme elucidado por Faruqui et al. (2009), a implementação de programas de DR representam oportunidades de melhorias na gestão da energia, viabilizando, com o surgimento de novas tecnologias, a produção e consumo energético de maneira sustentável. Assim, a avaliação quantitativa da produção científica neste campo será de grande importância para todos os envolvidos na elaboração dos programas de *Demand Response* baseados em preço. Muitos métodos são empregados para satisfazer este objetivo, podendo ser destacada a análise bibliométrica.

A bibliometria representa um conjunto de leis e princípios estabelecidos a fim de avaliar a literatura científica em um dado campo de pesquisa. Em Pritchard (1969), a bibliometria é descrita como uma área de estudo que usa métodos matemáticos e estatísticos para investigar e quantificar os processos de comunicação escrita, uma vez que, segundo Pao (1989), a literatura é o

⁴ Smart Grid é um novo conceito aplicado aos sistemas elétricos de potência, onde a energia elétrica é gerenciada de forma automatizada, inteligente e descentralizada.

ingrediente chave no processo de comunicação do conhecimento. Portanto, a bibliometria, por meio de seus indicadores quantitativos, tem sido amplamente utilizada para medir o desempenho e o nível de impacto das produções acadêmicas, bem como para inferir tendências emergentes e estruturas de conhecimento de um dado campo de pesquisa, conforme apresentado em Lin, Hsu e Chiang (2016). Todavia, não se encontram disponíveis na literatura análises bibliométricas no campo de *Demand Response*. Logo, este estudo apresenta uma pesquisa abrangente sobre a produção acadêmica em tal campo, mais especificamente levando em consideração os Programas Baseados em Preço, a qual visa identificar: (i) como esse campo vem se comportando na última década; (ii) extrair padrões de publicação significativos que estejam relacionados aos 3 tipos de programas de DR baseados em preço; e (iii) quantificar o impacto da pesquisa existente ao redor do mundo, ou seja, em relação aos países mais produtivos da área.

Logo, o presente trabalho busca contribuir com um maior entendimento sobre os caminhos que as produções científicas no campo de *Demand Response* vêm tomando ao longo dos anos, onde a análise bibliométrica da literatura na última década será utilizada com o intuito de fornecer insumos que agreguem valor e qualidade, permitindo vislumbrar oportunidades de contribuição nesta área de pesquisa.

2 MATERIAIS E MÉTODO DE PESQUISA

Para o levantamento bibliográfico foi utilizada a base de dados referencial *Scopus* que, segundo a Elsevier, é a maior base de dados de resumos e citações de literatura científica revisada por pares. Tal base conta com ferramentas que fazem acompanhamento, análise e visualização da pesquisa. A *Scopus* oferece uma visão mais abrangente sobre a produção científica no mundo para as áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades. Além disso, a *Scopus* também integra, em resultados de busca, 545 milhões de resultados científicos da *web* e 25,2 milhões de patentes de 5 escritórios, a saber: Escritório Americano de Marcas e Patentes (USPTO), Escritório Europeu de Patentes (EPO), Escritório Japonês de Patentes (JPO), Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) e Escritório de Propriedade Intelectual do Reino Unido (IPO).

As buscas na base *Scopus* foram realizadas no dia 02 de janeiro de 2017, onde contemplou-se um período compreendido entre os anos de 2006 a 2016. Em tempo, cabe destacar que foram consideradas duas tipologias documentais: artigos técnico-científicos e *reviews* (revisões bibliográficas).

Para a recuperação das publicações na base de dados, além dos parâmetros previamente citados, de acordo com a proposta de mapeamento deste trabalho, foram utilizados os termos “demand response”, “time of use”, “tou”, “real-time pricing”, “rtp”, “critical peak pricing” e “cpp” como descritores ocorridos no título, resumo e palavras-chaves. Com estes parâmetros, a busca foi realizada por meio da interface de pesquisa da *Scopus*, resultando em 504 publicações. Os dados coletados sofreram dois tipos de tratamento:

1. Foram exportados para um arquivo do tipo texto, recurso este oferecido na interface da ferramenta em questão, o qual serviu de base para o conjunto de dados. Posteriormente, as publicações foram categorizadas como pertencentes a uma (ou mais de uma) das três abordagens de programas de *Demand Response* baseados em preço. Por exemplo, ao realizar a pesquisa com os descritores “demand response”, “time of use” e “tou”, as publicações resultantes são categorizadas no conjunto de dados como pertencentes ao programa “Time of use (TOU)”. É importante ressaltar que uma mesma publicação pode estar categorizada em mais de um programa, o que faz todo o sentido, dado que, por exemplo, “tou” e “rtp” aparecem como pertencentes ao conjunto de palavras-chaves definidas pelo autor para a publicação ou ambas estão presentes no resumo do trabalho. Este tratamento viabiliza a análise do conteúdo da literatura relacionada a estes programas de DR;
2. Um segundo conjunto de dados no formato de arquivo .bib foi concebido a partir dos resultados de pesquisa global, ou seja, por meio da combinação de todos os descritores estabelecidos neste artigo, os quais serviram de entrada para a análise bibliográfica realizada, que será detalhada posteriormente.

Para a análise dos dados foi utilizado o software R (R Development Core

Team, 2016), que engloba uma linguagem e ambiente para computação estatística e construção de gráficos de alta qualidade. Dessa forma, o R fornece uma ampla variedade de recursos para computação de cálculos complexos e de visualização de dados. Além dos recursos nativos, o software R permite a extensão de suas funcionalidades por meio da instalação de pacotes – ou bibliotecas – mantidos pela comunidade. No contexto deste trabalho, além de usar as funções nativas para geração de gráficos, também foi utilizado o pacote ggplot2 (WICKHAM, 2009), o qual consiste em uma biblioteca também capaz de gerar gráficos, ampliando as possibilidades de visualização de dados do R com base nos princípios da gramática de gráficos proposta por Wilkinson (2005).

Por fim, também foi utilizado o pacote Bibliometrix, proposto por Aria e Cuccurullo (2016), que fornece várias rotinas para importar dados bibliográficos e realizar análises bibliométricas por meio da inferência de indicadores de citações, acoplamentos, análise de colaboração científica e de co-palavras, os quais serão abordados neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das definições previamente citadas, esse trabalho obteve uma coletânea de publicações a cerca da área de DR e de seus três principais programas baseados em preço. O levantamento bibliográfico realizado neste estudo contempla 504 artigos científicos recuperados de 136 fontes distintas, com uma média de 18,31 citações por artigo, considerando 1222 autores, os quais definiram um total de 1276 palavras-chaves. Os dados analisados podem ser visualizados, de modo sumarizado, na Tabela 1. Portanto, essa tabela foi constituída por indicadores gerais a respeito da produção bibliográfica disponível no recorte produzido, os quais serão detalhados no decorrer deste artigo.

Tabela 1 – Informações gerais em relação ao conjunto de dados.

Informação	Valor
Período	2006 – 2016
Artigos	504
Fontes (Periódicos)	136
Palavras-chaves dos Autores	1276

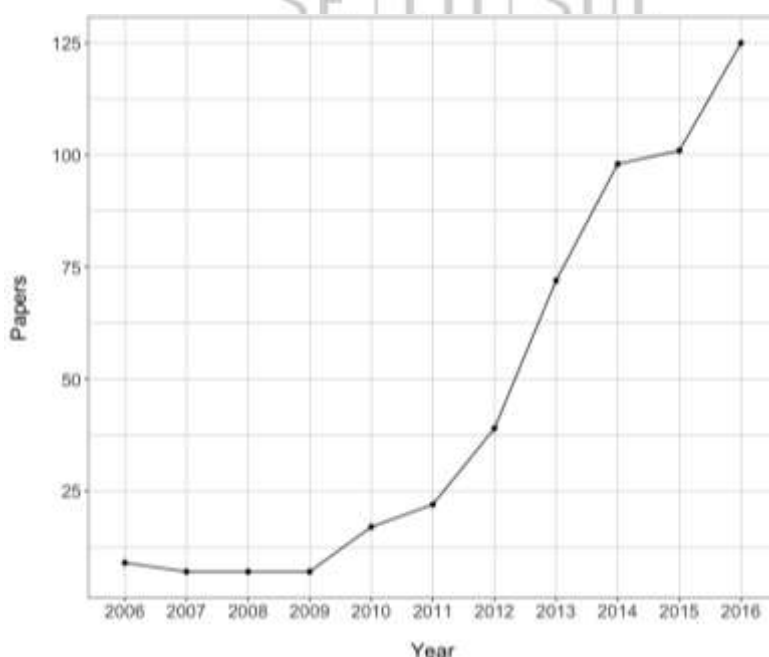
Palavras-chaves do Periódico	2993
Média de Citações por Artigo	18.31
Autores	1222
Aparecimento dos Autores	1688
Artigos com único Autor	22
Artigos com múltiplos Autores	1200
Artigos por Autor	0.412
Autores por Artigo	2.42
Coautores por Artigo	3.35
Índice de Colaboração	2.53

Fonte: elaborada pelos autores.

3.1 Indicador 1: evolução histórica das publicações

O primeiro indicador analisado corresponde à evolução histórica das publicações, o qual fornece uma visão geral sobre as publicações de artigos na área de *Demand Response* Baseada em Preço. Fica claro, conforme a Figura 1, que a área de pesquisa em questão vem crescendo de maneira consistente na última década, apresentando uma taxa de crescimento anual em torno de 30% no período analisado.

Figura 1 — Evolução do número de publicações por ano.



Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se que a partir de 2009, o número de publicações tem subido consideravelmente ano após ano, atingindo um total de 125 artigos em 2016, sendo este o máximo registrado na série histórica.

3.2 Indicador 2: publicações por tipo de programa baseado em preço

Uma das partes substanciais deste artigo consiste em entender o comportamento do cenário acadêmico que tange as publicações de acordo com cada um dos três dos principais programas de *Demand Response* baseados em preço, conforme citado, *Time-of-use* (TOU), *Real-Time Pricing* (RTP) e *Critical-Peak Pricing* (CPP). Neste contexto, por meio do levantamento realizado, os seguintes números foram obtidos (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de publicações em programas baseados em preço por ano.

Programas	Artigos
Real-Time Pricing (RTP)	355
Time-of-use Pricing (TOU)	151
Critical-peak Pricing (CPP)	51

Fonte: elaborada pelos autores.

Percebe-se, portanto, que as publicações nesta área têm se concentrado em programas do tipo RTP, que totaliza 63,7% dos registros obtidos no levantamento.

A fim de compreender de maneira mais específica este resultado, analisar o comportamento histórico (série temporal) do volume de publicações na área de acordo com estas três categorias de programas baseados em preço viabiliza-se o entendimento em relação à evolução da área, conforme pode ser observado na Figura 2.

É interessante notar que, até o ano de 2009, as publicações em cada programa baseado em preço possuíam similaridade em termos de produtividade, indicando um interesse acadêmico igualitário para cada programa. Porém, a partir de 2010 fica evidente uma clara discrepância na publicação de trabalhos sobre RTP em relação aos demais. Além disso, trabalhos sobre RTP atingiram o maior número de publicações em 2015, apresentando uma leve queda em

2016. Já os trabalhos sobre TOU, ainda que em menor número publicado em relação aos de RTP na série histórica, apresentaram um crescimento significativo em 2016 quando comparado ao ano anterior.

Figura 2 — Evolução histórica da quantidade de artigos em relação a cada programa baseado em preço.



Fonte: elaborada pelos autores.

Por fim, fica claro o estacionamento em publicações classificadas como CPP no recorte analisado, mesmo obtendo a máxima histórica em 2016, superando levemente o ano de 2014.

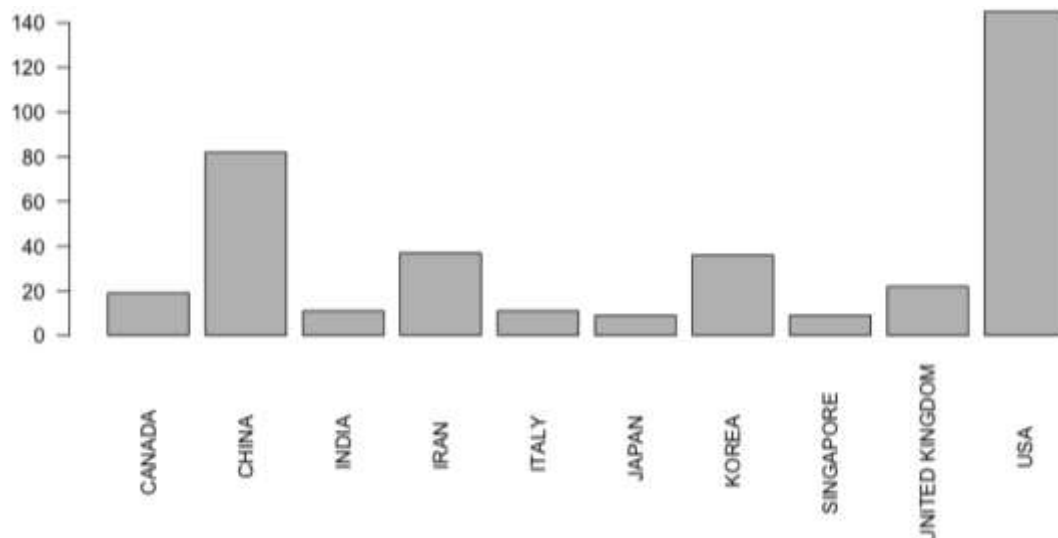
3.3 Indicador 3: análise das publicações por país

A partir do conjunto de dados estudado, é possível analisar a segmentação geográfica das publicações nessa área de pesquisa. Assim, por meio da Figura 3, pode-se visualizar o *ranking* dos 10 países academicamente mais ativos neste campo de pesquisa, destacando os Estados Unidos e a China como maiores produtores nesta área, com larga vantagem em relação aos demais.

Na Tabela 3, é possível analisar toda a relação de produtividade por país, a qual apresenta todos os países que demonstraram algum artigo publicado. Nesta relação, composta por 36 países, o Brasil, aparece na 35ª posição, evidenciando uma clara necessidade de envolvimento da área acadêmica local a fim de explorar o tema e, a partir destas pesquisas, oferecer e produzir insumos

científicos relevantes que possam beneficiar a sociedade brasileira.

Figura 3 — Países mais produtivos na área de *Demand Response*, em relação aos programas baseados em preço.



Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 3 – Número de publicações em programas baseados em preço por ano.

País	Artigos	País	Artigos
Estados Unidos	145	África do Sul	5
China	82	Suécia	5
Irã	37	Suíça	5
Coréia do Sul	36	Finlândia	4
Reino Unido	22	França	4
Canadá	19	Grécia	4
Índia	11	Paquistão	4
Itália	11	Turquia	4
Japão	9	Hong Kong	3
Singapura	9	Tailândia	3
Dinamarca	8	Irlanda	2
Austrália	7	México	2
Holanda	7	Nova Zelândia	2
Espanha	7	Portugal	2
Bélgica	6	Arábia Saudita	2
Alemanha	6	Áustria	1
Malásia	6	Brasil	1
Taiwan	6	Egito	1

Fonte: elaborada pelos autores.

Por fim, no que tange a análise das publicações por países, a Tabela 4 apresenta a relação de citações por artigo para cada país. Neste sentido, os Estados Unidos aparecem como primeiro colocado, tendo larga vantagem em

número total e médio de citações em relação aos demais países. No entanto, diferente da análise anterior, nessa tabela, o Canadá aparece na 2ª posição e a China se torna a 3ª, indicando um interessante fator de relevância nos trabalhos canadenses na área de *Demand Response* para programas baseados em preço, visto que a partir da Tabela 3, este país ocupava apenas a 6ª posição no indicador de produtividade, com apenas 19 publicações na área.

Tabela 4 – Número de citações por país.

País	Total de Citações	Média de Citações por Artigo	País	Total de Citações	Media de Citações por Artigo
Estados Unidos	2934	20.23	Alemanha	62	10.33
Canadá	978	51.47	Grécia	62	15.50
China	743	9.06	Índia	57	5.18
Espanha	595	85.00	Taiwan	56	9.33
Áustria	588	588.00	Suíça	49	9.80
Reino Unido	555	25.23	Irlanda	47	23.50
Irã	548	14.81	França	30	7.50
Turquia	348	87.00	Nova Zelândia	29	14.50
Coréia do Sul	271	7.53	Egito	22	22.00
Dinamarca	206	25.75	Austrália	16	2.29
Holanda	179	25.57	Brasil	16	16.00
Portugal	134	67.00	Tailândia	10	3.33
Hong Kong	119	39.67	Malásia	9	1.50
Itália	110	10.00	Paquistão	7	1.75
Bélgica	103	17.17	México	6	3.00
Singapura	102	11.33	Finlândia	4	1.00
Suécia	81	16.20	Japão	2	0.22
África do Sul	66	13.20	Arábia Saudita	0	0.00

Fonte: elaborada pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta um abrangente levantamento bibliográfico a respeito das produções acadêmicas no campo de pesquisa sobre Programas de *Demand Response* Baseados em Preço.

Diante de um refinamento de busca de pouco mais de 500 artigos científicos e *reviews* indexados na base de dados *Scopus*, no período entre 2006 a 2016, indicadores bibliométricos e de conteúdo foram desenvolvidos a fim de tornar mensurável a produção científica e os caminhos que este campo acadêmico vem percorrendo ao longo dos anos. Assim, foram aplicados três indicadores. Suas respectivas interpretações são apresentadas na sequência.

Existe um crescimento exponencial no número de publicações

acadêmicas sobre programas de *Demand Response* baseados em preço, sobretudo a partir de 2009. Esse interesse se baseia na evolução das tecnologias da informação nos últimos anos, que potencializaram assim a implementação das redes inteligentes de energia, as quais viabilizam a gestão eficiente de energia perante todos os envolvidos neste cenário, desde a geração até o consumo final.

Em relação aos três tipos de modelos de tarifação mais populares em programas de *Demand Response* baseados em preço, observa-se um amplo domínio em trabalhos sobre RTP, com 63,7% do total dos trabalhos contemplados. Em menor número, TOU categoriza 27,1% dos artigos deste levantamento e trabalhos sobre CPP representam 9,2%, talvez pelo fato deste último consistir em um modelo híbrido entre os anteriores.

Estados Unidos e China com 145 e 82 artigos publicados, respectivamente, são os países que mais contribuem neste campo de pesquisa. Em contrapartida, o Brasil, por exemplo, aparece na lista de países menos ativos em pesquisa sobre programas de *Demand Response* baseados no preço. Em tempo, vale citar que o Canadá, mesmo sendo o sexto país em termos de números totais de publicação, é o segundo país que mais possui citações, o que pode indicar que seus trabalhos possuem grande relevância neste meio.

É importante mencionar que este estudo contribui para pesquisas sobre Programas de *Demand Response* Baseados em Preço, uma vez que a métrica informacional sobre essa temática não é muito discutida no atual cenário acadêmico da área. Um dos motivos dessa escassez pode ser apontado por se tratar de um tema muito específico que interdisciplinariza as áreas de Ciência da Computação e Engenharia Elétrica, que não contemplam estudos metodológicos de cientometria e bibliometria em suas matrizes curriculares.

Dessa forma, é necessária a parceria acadêmica, como a realizada neste estudo, com profissionais da informação dotados de conhecimento de métricas da informação para que juntos com profissionais de campos específicos para que desenvolvam um trabalho interdisciplinar das áreas correlacionadas de modo que se obtenha resultados e indicadores que sirvam de insumo em futuros trabalhos, agregando valor, qualidade e indicando possíveis caminhos a serem seguidos neste campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALBADI, M. H. e EL-SAADANY, E. F. **A Summary of Demand Response in Electricity Markets**. Electric power systems research, Canadá, v.78, n. 11, p. 1989-1996, 2008.
- ARIA, M., CUCCURULLO, C. **Bibliometrix: A R tool for comprehensive bibliometric analysis of scientific literature**. Bibliometrix. v.1.4. 2016.
- FARUQUI, A. et al. **A National Assessment of Demand Response Potential**. Federal Energy Regulatory Commission, Technical Report, 2009.
- GELLINGS, C. W. **The Concept of Demand-side Management for Electric Utilities**. Proceedings of the IEEE, New York, v. 73, n. 10, p. 1468-1470, 1985.
- LIN, A. J.; HSU, C.-L.; CHIANG, C.-H. **Bibliometric study of Electronic Commerce Research in Information Systems & MIS Journals**. Scientometrics, Amsterdam, v. 109, n. 3, p. 1455-1476, 2016.
- PRITCHARD, A. **Statistical Bibliography or Bibliometrics**. Journal of Documentation, New York, v. 25, p. 348, 1969.
- PAO, M. L. **Concepts of information retrieval**. Englewood, Colo: Libraries Unlimited, 1989.
- SARACEVIC, Tefko. **Ciência da informação: origem, evolução e relações**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.
- R Development Core Team. **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. Vienna, Áustria: The R Foundation for Statistical Computing. 2016. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>. Acesso em: 20 nov.2016.
- WICKHAM, H. **ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis**. New York: Springer, 2016.
- WILKINSON, L. **The grammar of graphics**. In: GENTLE, J. E et al. (Ed.). **Handbook of Computational Statistics**. Berlin: Springer Berlin Heidelberg, 2012. 375-414.

**PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

**SCIENTIFIC OUTPUT AND COLLABORATION OF UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

GT5 - Informação especializada e a utilização da bibliometria, infometria e
Cientometria – Resumo expandido para apresentação de pôster

BETTIO, Maiara¹

ALVAREZ, Gonzalo Rubén²

VANZ, Samile Andréa de Souza³

1 INTRODUÇÃO

Componente essencial da atividade científica, a avaliação da produção gerada na universidade visa a garantir o investimento financeiro em pesquisa e a participação da ciência na consecução dos objetivos econômicos, sociais e políticos do país (VELHO, 1986). Pode ser realizada através de análises métricas, utilizando indicadores fornecidos pela Cientometria e Bibliometria, áreas que estudam os aspectos quantitativos da ciência enquanto atividade econômica e da produção, disseminação e uso da informação registrada (MACIAS-CHAPULA, 1998).

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) é uma instituição federal de ensino superior especializada na área da saúde e está localizada na área central de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Foi criada como Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre e está em atividade desde 1961. Em 2008 a instituição tornou-se universidade e recebeu a nomenclatura atual. Desde então sua expansão tem se acelerado, com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências da

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Servidora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). E-mail: maiarabettio@yahoo.com.br

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: gonzalorubenalvarez@gmail.com

³ Professora adjunta do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: samilevanz@terra.com.br

Saúde. De acordo com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e o Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação, no ano 2013 a UFCSPA encontrava-se entre as melhores universidades federais do Rio Grande do Sul e foi considerada a terceira melhor universidade do país na categoria graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE, 2015a, 2015b, 2015c).

Este estudo analisa as características da produção científica da UFCSPA através de indicadores de atividade e colaboração no período de 1961 a 2014, buscando promover sua visibilidade e evidenciando a importância do trabalho acadêmico desenvolvido pelos pesquisadores da universidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O corpus de análise deste estudo é composto pelas publicações da UFCSPA indexadas na base de dados multidisciplinar Web of Science (WoS) no período de 1961-2014. A busca e coleta dos registros ocorreu em 27 de agosto de 2015, através da opção de Busca Avançada, em todos os índices da base, incluindo todos os tipos de documentos e idiomas. Delimitou-se o período de 1961 – ano de início das atividades da UFCSPA – até 2014, no entanto, os primeiros registros contendo a filiação de autores à universidade datam de 1979.

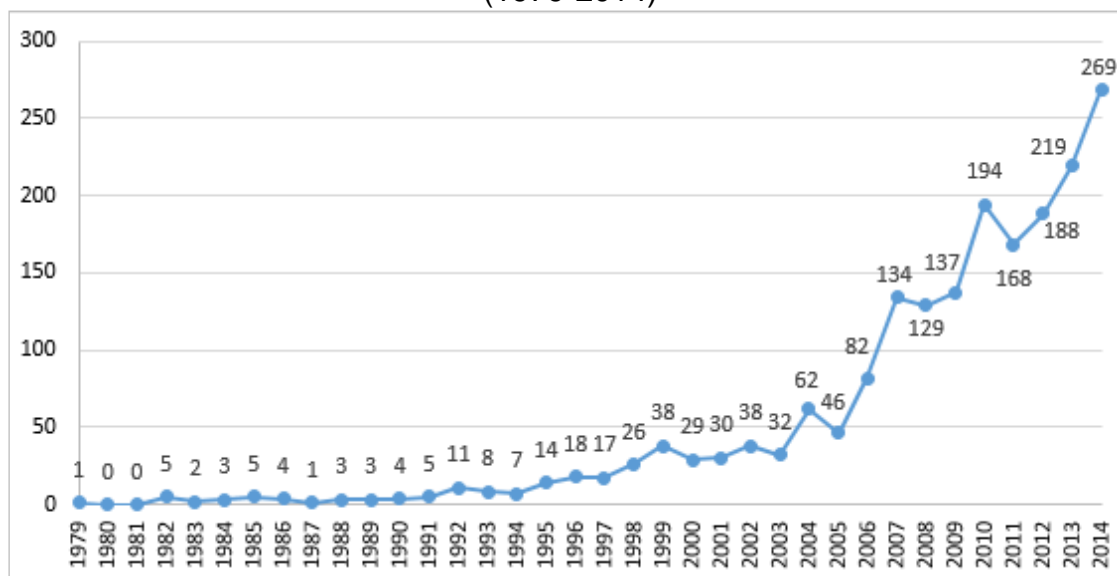
A estratégia de busca incorporou variantes tanto do nome atual da universidade quanto dos antigos nomes a ela atribuídos ao longo de sua história. Devido ao forte vínculo de colaboração da UFCSPA com a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, também foi realizada a busca por variantes do nome do complexo hospitalar. A Plataforma Lattes do CNPq e a lista de docentes da universidade (corrente e retrospectiva) foram consultadas para a confirmação do vínculo institucional de autores. A Lista de Autoridades do Grupo de Pesquisa Comunicação Científica da UFRGS foi utilizada para a construção da estratégia de busca e para a padronização do nome das instituições colaboradoras.

Foram identificados 1.932 registros bibliográficos, analisados a partir de indicadores bibliométricos de produção (ano, tipologia documentária, idioma, periódico, área de conhecimento e produtividade de autores) e de colaboração (coautoria entre autores, instituições e países). Para tratamento dos dados foram utilizados os softwares Bibexcel e Microsoft Excel 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma evolução contínua do número de publicações da UFCSPA entre 1979 e 2014 foi verificada (Gráfico 01). Apesar da inexistência de publicações no biênio 1980-1981 não houve comprometimento no crescimento para todo o período analisado, que alcançou um total de 268,0%, com taxa média de 33,5% ao ano.

Gráfico 01 – Evolução da produção científica da UFCSPA indexada na WoS (1979-2014)



Fonte: dados da pesquisa

O período entre 2008 e 2014 merece destaque por concentrar 67,5% de todas as publicações da UFCSPA na WoS. Desde 2008, quando a instituição tornou-se universidade, houve um crescimento de 108,5% no número de publicações. Com o objetivo de verificar se há relação entre o aumento de sua produção científica e o aumento de seus grupos de pesquisa, docentes e cursos de pós-graduação, procedeu-se a uma análise de correlação. O alto coeficiente de Pearson encontrado confirma a relação entre o aumento dos grupos de pesquisa e o aumento das publicações ($r^2=0,93530$), bem como a relação entre os docentes nos PPGs e as publicações ($r^2=0,94635$).

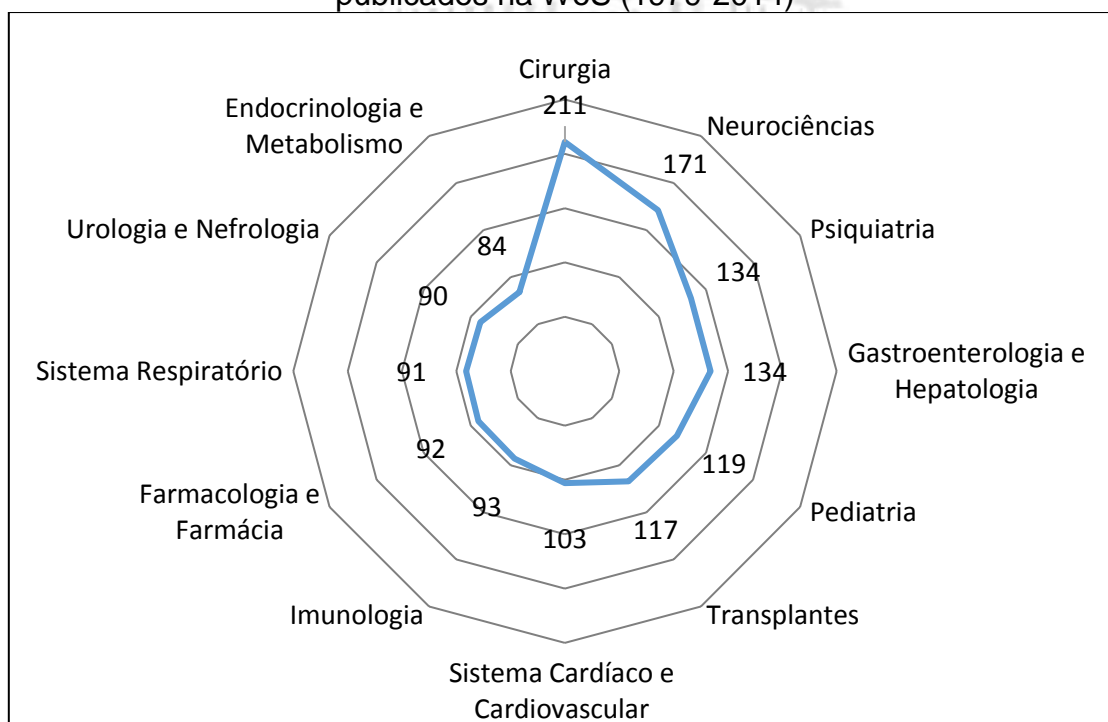
Quanto ao tipo de documento, o artigo é a modalidade de maior prestígio, representando 70,9% das publicações. Em segundo lugar, está o resumo de evento, com 16,5%. Tradicionalmente, o artigo de periódico é o canal de

comunicação mais utilizado por pesquisadores, sendo ainda mais evidente sua representatividade em ciência, tecnologia e medicina (MEADOWS, 1999). Em relação ao idioma de publicação, uma expressiva maioria das publicações foi escrita em inglês (91,3%). O uso desse idioma possibilita que as publicações adquiram maior visibilidade, visto que os documentos são legíveis pela elite dos pesquisadores nacionais e internacionais (PACKER; MENECHINI, 2006).

A análise dos periódicos identificou 694 canais utilizados para a publicação. Destacam-se entre os principais títulos de periódicos o Transplantation Proceedings e o Arquivos de Neuro-Psiquiatria. Quanto à origem, 92,5% dos periódicos são estrangeiros, mostrando o alcance internacional da produção científica da UFCSPA, tanto pela publicação em periódicos editados em outros países quanto pelo predomínio do idioma inglês.

A Cirurgia é a área de conhecimento de maior produção, com 211 documentos (Gráfico 02), correspondente a 10,9% da amostra de 1.932 documentos. Em seguida, destacam-se as áreas de Neurociências (8,9%); Psiquiatria (6,9%); Gastroenterologia & Hepatologia (6,9%); Pediatria (6,2%) e Transplantes (6,1%).

Gráfico 02 - Áreas mais produtivas da UFCSPA e número de documentos publicados na WoS (1979-2014)



Fonte: dados da pesquisa

A análise de autoria revela que apenas 31,1% dos autores participaram da publicação de dois ou mais documentos. Foi bastante expressivo o número de autores com apenas uma publicação (68,9%).

Quanto aos níveis de colaboração, predomina a coautoria na produção científica da universidade, com 98,6% dos documentos publicados com dois ou mais autores. A média de autores por documento foi de 6,5 e os níveis de colaboração entre quatro, cinco e seis autores destacam-se como práticas preferenciais. Do total de 1.905 documentos produzidos em coautoria, 17,7% contaram com a colaboração internacional. Os Estados Unidos se constituem como o principal país coautor (9,4%). A segunda colocação é ocupada pelo Reino Unido (3,4%), com destaque para Canadá (1,9%), Espanha (1,6%), França (1,3%) e Argentina (1,1%).

Entre os documentos produzidos em colaboração, 86,8% contavam com duas ou mais instituições. Ao total, foram 982 instituições identificadas, com presença expressiva de universidades nacionais, especialmente as públicas, além instituições hospitalares. A UFRGS se destaca com maior número de documentos publicados em colaboração com a UFCSPA (41,6%), seguida pela Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (31,0%). Merecem destaque a Universidade de São Paulo (USP) (7,7%), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) (5,8%) e o Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul (5,2%). Os resultados apontados revelam uma forte regionalização nas práticas de colaboração da UFCSPA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou um significativo crescimento no número de publicações da UFCSPA no período analisado e a diversidade de autores, periódicos, países e instituições envolvidos em suas práticas de pesquisa. Embora restrito à análise da produção e da colaboração científica representada na WoS, contribui para o conhecimento de importantes dimensões das pesquisas realizadas pela universidade. Consideram-se válidos estudos futuros que possam aprofundar e ampliar os resultados apresentados, especialmente no que tange a redes sociais estabelecidas entre pesquisadores e sua regionalização, além de indicadores do impacto da produção científica da UFCSPA.

5 PALAVRAS-CHAVE

Bibliometria. Produtividade científica. Colaboração científica.
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Medicina.

REFERÊNCIAS

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

PACKER, A. L.; MENEHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. **Histórico**. [2015a]. Disponível em: <<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/historico>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

_____. **Relatório de gestão do exercício de 2014**. 2015b. Disponível em: <<http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/administracao/planodegestao/relatorio-de-gestao-2014.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

_____. **UFCSPA inaugura novo prédio no campus**. 2015c. Disponível em: <<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/sala-de-pautas/3752-ufcspa-inaugura-novo-predio-no-campus>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

VELHO, L. A. Avaliação do desempenho científico. **Cadernos USP**, São Paulo, n. 1, p. 22-40, 1986.

**AUTORES NACIONAIS DA INTEGRAÇÃO ENTRE ARQUIVOS,
BIBLIOTECAS E MUSEUS**

**NATIONAL AUTHORS OF INTEGRATION BETWEEN ARCHIVES,
LIBRARIES AND MUSEUMS**

GT 5 – Informação especializada e a utilização da bibliometria, infometria e cientometria – Resumo expandido para apresentação em pôster.

PEREIRA, Nathalia Cardoso¹

BAPTISTA, Rafael Pim²

GUANDALINI, Clara Alcina³

SANTOS, Amanda Azevedo dos⁴

SIMIONATO, Ana Carolina⁵

1 INTRODUÇÃO

Desde meados do século XX, a área de Ciência da Informação é reconhecida no Brasil como um grande campo científico em formação e, dentro de sua área, abrange muitos campos do saber. Após o seu reconhecimento como ciência, pesquisadores de diversas áreas começaram a realizar estudos que visam à delimitação dos limites de atuação desses campos do saber, a regulamentação das profissões e a consolidação de teorias e práticas profissionais.

A perspectiva de aproximação entre os campos surgiu nos anos 1980 com as iniciativas das agências internacionais de informação patrocinados pela Organização das Nações Unidas em Educação, Ciência e Cultura (UNESCO),

¹ Discente de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: naahcardosoleu@gmail.com.

² Discente de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: rafael.pim@hotmail.com.

³ Discente de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: clara.alcina@gmail.com.

⁴ Discente de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: amandahazevedo19@gmail.com

⁵ Docente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: simionato.ac@gmail.com

como exemplo a Federação Internacional de Associações Bibliotecárias (IFLA), Conselho Internacional de Arquivos (CIA) e Federação Internacional de Documentação (FID), conforme identificado por Ramos (2013), que observou em sua pesquisa, que a proposta de interdisciplinaridade entre as três áreas é receptiva e desejada (RAMOS, 2013).

Nesse contexto, sempre houve dificuldades em instituir a Ciência da Informação como uma única área voltada ao gerenciamento de informação, destacando os contextos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, que mais convergem aos princípios da Ciência da Informação. Entretanto, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (2003), ela sempre foi mais presente dentro da Biblioteconomia, atribuindo apenas aos bibliotecários o reconhecimento de profissionais da informação.

O trabalho “Aproximações e diálogos possíveis entre a arquivologia, a biblioteconomia, a ciência da informação e a museologia” de Araújo (2012) veicula pesquisas em desenvolvimento sobre a interação entre as três áreas, como projetos de iniciação científica, dissertações e teses. Nesta perspectiva, destaca-se o trabalho de Ramos (2013), que trata da possibilidade de aproximação entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia com a área de Ciência da Informação, além da dificuldade do diálogo devida à constituição nova e institucional da Ciência da Informação:

A Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia possuem uma história anterior a Ciência da Informação, o que lhes garante a constituição de marcos teóricos e epistemológicos diferentes da Ciência da Informação. Esses campos se relacionaram com diversos outros campos científicos ao longo de sua história e isso faz com que os praticantes desses campos tenham um habitus definido em função dessas relações que são anteriores a Ciência da Informação. Esse sistema de disposições, modos de perceber, de sentir, de fazer, de pensar, leva os praticantes desses campos a lutar contra essa dominação estabelecida do ponto de vista institucional. (RAMOS, 2013, p. 89)

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em identificar os autores brasileiros que abordam as interlocuções entre arquivos, bibliotecas e museus, e as instituições a que estão vinculados, com vistas a ampliar a compreensão sobre as interações e integrações possíveis entre os campos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é classificada como natureza teórico-aplicada e qualitativa, e em relação aos objetivos do trabalho é classificada como exploratória. Aos procedimentos técnicos, recorre-se a pesquisa bibliográfica, com o levantamento realizado em nível nacional.

Em relação ao levantamento bibliográfico, as fontes utilizadas no foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Repositório Digital da UFMG, Portal de Periódicos da Capes, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como resultados artigos, teses e dissertações, capítulos de livros e livros. Em relação ao período, foram recuperados todos os registros, sem delimitação temporal.

Com base nos indicadores apresentados, a bibliometria foi indicada como técnica de análise dos dados, na intenção de futuramente ampliar o levantamento bibliográfico. Faria (2001) define bibliometria como o estudo quantitativo dos processos de comunicação científica, desde a produção das informações, passando pela disseminação e uso das mesmas pelos cientistas através da contagem de documentos e determinadas palavras contidas nesses documentos e nas referências bibliográficas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no levantamento realizado, foi observado que a busca pelas similaridades entre Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia, dentro da Ciência da Informação, volta-se às atividades profissionais e às perspectivas de suas funções. Entre essa comunicação de sistemas informacionais e integração dos contextos,

[...] o cenário [...] parece estar mudando a partir do surgimento das tecnologias da Web Semântica e dos dados abertos interligados. Estas tecnologias tornam viáveis hoje a integração de acervos digitais publicados na Web de arquivos, bibliotecas e museus, de novas e inusitadas maneiras. (MARCONDES, 2016, p. 64).

Entretanto, apesar de suas semelhanças, há um grau de cooperação muito baixo entre as áreas. Ramos (2013), em sua tese, destaca que nas universidades que já apresentam os três cursos:

IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

A questão da informação é destacada como ponto de aproximação entre as áreas, mas é vista sob pontos de vista diferentes entre as áreas. Em algum momento ela é vista como o cerne para as áreas, em outros momentos, o olhar específico da área busca atribuir à informação, características que a distinguem das demais áreas, em outro momento, percebe-se que representantes de determinada área buscam minimizar a importância da informação, destacando que as questões desta área ultrapassam a informação. (RAMOS, 2013, p.149).

Foi observado entre os autores que o foco varia de acordo com cada assunto, às vezes minimizando o que outra área considerava mais importante. Essas áreas reagem diferentemente em cada situação.

A quadro 1 apresenta os autores e seus respectivos trabalhos sobre o tema.

Quadro 1 – Autores que abordam a integração entre arquivos, bibliotecas e museus na literatura brasileira da Ciência da Informação

Autor(es)	Instituição(ões) do(s) autor(es)	Título	Tipo de documento	Ano de publicação
ALBUQUERQUE, A. C	UNESP	A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus.	Tese	2012
ARAÚJO, C. A. et al	UFMG	Diálogos entre a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia: a contribuição do grupo da ECI/UFMG	Artigo em periódico (Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.)	2016
MARCONDES, C. H.	UFF	Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados.	Artigo em periódico (Perspectivas em Ciência da Informação)	2016
NOGUEIRA, R. D. S.; ARAÚJO, C. A. V	UFMG	Conexões entre arquivo, biblioteca e museu: similaridade das atividades profissionais.	Artigo em periódico (Informação & Sociedade: Estudos)	2016
SANTA ANNA, J.	UFES	Biblioteconomia e ciência da informação e os limites da interdisciplinaridade: fomentando práticas profissionais.	Artigo em periódico (Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação)	2016

IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social.

SIMIONATO, A. C.; SANTOS, P. L. V. A. C.	UNESP / UFSCar	Modelagem conceitual DILAM: princípios descritivos de arquivos, bibliotecas e museus para o recurso imagético digital.	Tese e artigo em periódico (Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação)	2015/16
TANUS, G. F. S. C.; ARAÚJO, C. A. A.	UFMG	Proximidades conceituais entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação.	Artigo em Periódico (Biblionline)	2012

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das pesquisas verifica-se estão atreladas aos princípios e fundamentações teóricas para integração entre os contextos, apenas duas pesquisas estão pautadas de forma mais aplicada, investigando os procedimentos para a concretização da integração.

A dificuldade encontra-se na falta de entendimento dos motivos da integração ser feita com mediação da Ciência da Informação, que a princípio, contempla com mais facilidade a metodologia da Biblioteconomia, enquanto Arquivologia e Museologia ficam distanciadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a integração entre arquivos, bibliotecas e museus como uma variável que deverá ser pensada pelo profissional da informação juntamente com a emergência na implantação das tecnologias da informação e comunicação, observa-se que o foco destas instituições está relacionado com a preservação de diversos tipos de acervos.

No entanto, há um desafio conceitual que reflete o avanço das tecnologias na sociedade e com isso, a proposta de integração têm se tornado uma tendência em diversos países, desenvolvendo um intercâmbio de conhecimento, experiência e informação. Além disso, promove práticas institucionais unificadas e reduz custos e métodos focados em inovação.

A aproximação dos três contextos ocorre também devido à interdisciplinaridade crescente nas grades curriculares, parcerias entre instituições e colaboração em projetos ou mesmo em grupos de pesquisa,

objetos de estudo para futuros trabalhos. Além de proporcionarem a cooperação, intensificam suas semelhanças e fazem com que as pesquisas sobre como os contextos se interligam e agregam uma com as outras venham sendo cada vez mais exploradas.

5 PALAVRAS-CHAVE

Arquivologia. Biblioteconomia. Museologia. Ciência da Informação. Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES - CBO. 2003. Disponível em: <www.mtecbo.gov.br>. Acesso em: 24 mar. 2017.

FARIA, L. I. L. de. **Prospecção tecnológica em materiais: aumento da eficiência no tratamento bibliométrico:** aplicação na análise de tratamentos de superfície resistentes ao desgaste. Tese (Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais) – Programa de Pós Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos SP, 2001.

MARCONDES, C. H. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20699>>. Acesso em: 22 Fev. 2017.

RAMOS, J. A. A. **As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo:** o caso da ECI/UFGM. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

ANIMÊS E AS NARRATIVAS SOBRE BIBLIOTECÁRIOS

ANIMES AND THE NARRATIVES ABOUT LIBRARIANS

GT 6 – Livre – Artigo completo para comunicação oral

KUSSLER, Natan Fritscher¹

RESUMO

Investiga representações sobre bibliotecários em quatro animês (animações japonesas). Contextualiza os conceitos de representações sociais e representações sobre bibliotecários. Conceitua os animês e salienta a sua importância na cultura japonesa. Utiliza metodologia qualitativa, de natureza básica, cunho descritivo e procedimento documental. Usa a narratologia como método, identificando os temas, os enredos, os ambientes e os tempos das histórias, além das características físicas, psicológicas e sociais das personagens bibliotecárias. Disserta sobre as ancoragens observadas nas personagens bibliotecárias dos animês analisados, realizando breves comparações entre a visão de bibliotecário do Oriente e a visão do Ocidente. Conclui que as representações sobre os bibliotecários estão ancoradas especialmente na visão do bibliotecário enquanto guardião dos livros, da biblioteca e da memória.

Palavras-chave: Representações sobre bibliotecários. Bibliotecários em animês. Bibliotecários na cultura japonesa. Representações sociais.

ABSTRACT

It investigates representations about librarians on four anime (japanese animations). It contextualizes the concepts of social representations and representations about librarians. It conceptualizes the anime and emphasizes their importance on Japanese culture. It utilizes qualitative methodology, being basic by nature, descriptive and with a documental procedure. It uses narratology as a method, identifying the themes, the plots, the environments and the times of the stories, besides the physical, psychological and social characteristics of the librarian characters. It discourses about the anchorages observed on the librarian characters of the analyzed anime, making brief comparisons between Eastern and Western visions about the librarian. It concludes that the representations about librarians are anchored specially on the vision of the library as a guardian of the books, the library and the memory.

Keywords: Representations about librarians. Librarians on anime. Librarians in Japanese culture. Social representations.

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: natan.kussler@ufrgs.br.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga como os bibliotecários são representados na cultura japonesa e tem como objeto de estudo os *animês*, mais especificamente os *animês* seriados exibidos na televisão. Pretende-se ter uma compreensão de como os japoneses veem o bibliotecário inserido em seu contexto profissional, social e cultural. No campo da Biblioteconomia há poucas informações sobre a cultura oriental e as suas bibliotecas, sendo sua ênfase normalmente a história das bibliotecas europeias ou norte-americanas.

As produções culturais ficcionais ou científicas de um determinado país permitem que se possa conhecer melhor a sua realidade. No Japão, as produções ficcionais midiáticas mais conhecidas são os seus desenhos, apresentados no Ocidente como “animês”, que podem ser considerados elos entre as culturas do Ocidente e do Oriente na atualidade.

Contudo, é necessário lembrar que os animês, embora possam representar uma cultura, são ficcionais, e não podem ser confundidos (como todas as obras de ficção) com a realidade, embora possam ser usados para refletir sobre uma realidade cultural. O objetivo deste estudo é compreender como se manifestam as representações sobre bibliotecários em animês.

Este estudo tem por base a Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici, abordando também referências de representações profissionais, especialmente sobre bibliotecários. A metodologia utilizada é a narratologia, método que considera os temas abordados na história, os ambientes, os enredos, os tempos narrados e as personagens bibliotecárias, através de sua caracterização física, social e psicológica.

São analisados animês contemporâneos que possuem bibliotecários em seus enredos, formando um *corpus* de pesquisa com quatro produções: *Fullmetal Alchemist: Brotherhood* (2009), *Another* (2012), *Library War* (2008) e *The World God Only Knows* (2010).

2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E REPRESENTAÇÕES SOBRE BIBLIOTECÁRIOS

Serge Moscovici é o principal autor quando se trata de TRS. Ele se

inspirou em diferentes autores, tanto da Psicologia como da Sociologia, para formular a TRS. Uma de suas principais inspirações foram as *representações coletivas* de Durkheim e da diferença entre coletivo e social nesse contexto. Moscovici (2011) disserta que as representações coletivas de Durkheim são mais estáticas. Elas são uma espécie de entidade que existe na sociedade e que podem ser numeradas e explicadas. Já as representações sociais têm um caráter dinâmico e mutável.

Com a TRS, o foco mudou do individual para o coletivo. As representações focam-se, como diz Jodelet (2001), na relação das pessoas com o objeto (esse objeto pode ser um indivíduo, um grupo, uma ideia, uma classe, etc.). A representação de um objeto seria um processo mental que serviria, assim, para preencher a sua ausência, ou seja, estando presente mesmo quando o objeto está fisicamente distante.

Ao representarmos um objeto, de acordo com Moscovici (2011), nós tornamos familiar algo que não é familiar. Esse é o grande propósito da representação social: aproximar do sujeito algo que não lhe é familiar, algo que ele pode considerar estranho. O processo da formação de uma representação social divide-se em duas partes: ancoragem e objetivação. Moscovici (2011) define a ancoragem como uma classificação. Ao comparar o objeto com um protótipo, encaixamos o objeto em determinada categoria (mesmo que ele não se encaixe nela, nós o “ajustamos”, forçando seu encaixe) e isso nos permite ter uma aproximação com algo que nos é estranho.

Após a ancoragem surge a objetivação, quando a abstração feita é então materializada. Moscovici (2011, p. 71-72) descreve a objetivação como sendo o ato de “[...] reproduzir o conceito em uma imagem.”. É onde se centralizará o núcleo da representação, e é como essa representação poderá se enraizar na sociedade.

Goffman (2002) demonstra como assumimos representações em nosso próprio cotidiano, ao exercermos nossos papéis sociais, nossas profissões. Em todos esses meios nós interpretamos um papel para um determinado público, podendo tanto agir para agradar ao público como para iludi-lo (tendo em mente, muitas vezes, o próprio bem-estar do público) ou mesmo ignorá-lo. As representações surgem espontaneamente em nosso cotidiano, e também podem, como destaca Goffman (2002), variar de acordo com o público.

Representamos papéis ao interagirmos com as pessoas, inclusive quando exercemos nossas profissões. Nós agiremos de maneira diferente, portanto, de acordo com o público ao qual nos dirigimos.

Nesse contexto de representações, é importante também discorrer sobre como os bibliotecários são representados atualmente. Vivemos na chamada Sociedade da Informação. Temos uma enorme conexão com o mundo e uma grande consciência de estarmos inseridos em um grupo social que compartilha informações vinte e quatro horas por dia. Nesse novo contexto, o bibliotecário, como profissional que trabalha com informação e comunicação, sofreu uma grande mudança em seu perfil profissional e social. É nesse dinamismo presente nas representações sociais que o bibliotecário tem tido seu perfil moldado e readaptado às necessidades da sociedade atual, com suas novas exigências e tecnologias.

A visão mais tradicional do bibliotecário é, como denotam Silva e Morigi (2008), a de um guardião da memória escrita. É uma construção, como também afirma Crippa (2009), que vem desde a antiga biblioteca de Alexandria, do mito de que o bibliotecário guarda uma biblioteca que poderia conter todos os saberes da humanidade, uma visão que ainda perdura no imaginário coletivo. No entanto, com o surgimento de novas tecnologias, o bibliotecário tem sofrido uma “crise de identidade”, ou seja, uma mudança de paradigma, para muitos de difícil adaptação.

A identidade profissional, como relata Walter (2004), é um conjunto de características que tornam um profissional reconhecível, além de valores, ideais, habilidades e propósitos, etc. Souza (2004) complementa dizendo que essa mudança de identidade do bibliotecário se deve principalmente a uma variação de funções. Essa modificação se deu principalmente na década de 90, com o surgimento de novas tecnologias, mas afetou todas as profissões, não apenas o bibliotecário.

Essa ideia de identidade se encontra muito ligada ao conceito de *habitus*, trazido por Domingos Sobrinho (2000). Sendo muito antiga, a profissão de bibliotecário produziu, ao longo do tempo, esquemas de percepção, pensamentos e ação, através de experiências profissionais. Esse conjunto de práticas que o autor denomina de *habitus* assegura a constância de ações do grupo, formando assim a sua identidade profissional. As representações

formadas sobre bibliotecários seriam, dessa forma, a materialização desse *habitus*.

As representações, cabe lembrar, têm origem não apenas nos mecanismos de pensamento do sujeito que representa, mas também são conformadas pelo comportamento ou ação do sujeito representado – no caso, o bibliotecário. Goffman (2002), através de metáforas teatrais, mostra como as representações sociais são formadas através de uma repetição de movimentos do indivíduo (“ator”) para o seu público (no caso do bibliotecário, os usuários). Goffman (2002) também destaca que o público espera um caráter de ineditismo por parte do ator, mesmo que os movimentos sejam repetidos. Dessa maneira, na profissão de bibliotecário, o profissional deve se manter atento para não “automatizar” sua relação com o usuário, ou seja, não tratar os usuários sem levar em conta seus aspectos cognitivos e sociais.

Nesse processo de mudança de identidade, a ferramenta do bibliotecário deixou de ser apenas o livro, o papel, e ele então passou a utilizar novas tecnologias em seu contexto profissional. Essa mudança também tem impacto na relação do bibliotecário com o usuário. Santos (1996) aponta estudos que mostram instituições internacionais, como na França e em Porto Rico, definindo um novo perfil do bibliotecário, e em todos esses perfis a habilidade de se comunicar é tida como fundamental.

Embora os bibliotecários reconheçam a necessidade de uma mudança de paradigmas, no Brasil os próprios profissionais muitas vezes ainda correspondem à representação antiga de bibliotecário “guardião dos livros”. Walter e Baptista (2009) apontam, em sua pesquisa, que a maioria dos bibliotecários escolheu a profissão devido a um “gosto pela leitura”, e não por um interesse pela profissão em si ou por atender aos usuários. Além disso, embora os bibliotecários possam atuar em diversas áreas do mercado, a esmagadora maioria dos bibliotecários pesquisados permanece trabalhando exclusivamente no ambiente da biblioteca.

Ainda no contexto brasileiro, Santos (1996, p. 7) acrescenta que “Uma pequena (e gloriosa) parcela consegue empatia e receptividade no trato com os usuários. Outros tantos, lamentavelmente, não apresentam uma atitude de ‘servir à sociedade’ [...]”. Embora o texto seja da década de 90, a situação não parece ter se alterado atualmente, como demonstra a pesquisa de Walter e

Baptista (2009), que também aponta um grande aumento da exigência dos usuários, e que também a grande maioria dos bibliotecários permanece em atividades como a catalogação, a classificação e a pesquisa.

Por fim, conclui-se que a profissão de bibliotecário construiu um conjunto de experiências e práticas muito claro em sua história, mas que sofreu uma grande mudança através das tecnologias, colocando em xeque a identidade profissional, formada por esse conjunto. Conforme a profissão for se adaptando às novas necessidades e exigências dos usuários, um novo grupo poderá ser formado e, conseqüentemente, uma nova identidade.

3 METODOLOGIA

Animê, sendo uma palavra estrangeira, é um termo que pode ter diferentes significados, dependendo do contexto cultural em que é colocado. Quanto à origem do termo, Sato (2007) disserta que é uma abreviação da expressão *animation*, da língua inglesa. No Japão, tem o significado de desenho animado, seja ele produzido no Japão ou em países estrangeiros. Contudo, em outros países, animê se refere especificamente a animações japonesas e, neste trabalho, animês são as animações produzidas no Japão.

Esta pesquisa destina-se à análise de animês seriados exibidos na televisão. Trata-se de um estudo documental com abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivo de cunho descritivo. O *corpus* de pesquisa é composto por animês seriados que possuem um bibliotecário com papel relevante na trama principal ou em tramas secundárias. A seleção de animês foi feita através de consultas em comunidades online e por conhecimentos prévios do autor. Os animês analisados são *Fullmetal Alchemist: Brotherhood* (2009), *Another* (2012), *Library War* (2008) e *The World God Only Knows* (2010). Estão disponíveis no site *Animakai*.

Como animês são histórias seriadas, foi adotada a narratologia como método para a análise das narrativas e das personagens, valendo-se dos elementos de análise e conceitos apontados por Gancho (2002) e Motta (2013). Desse modo, a análise se estrutura em torno da observação dos elementos da narrativa (tema, enredo, ambiente e tempo) e na identificação e caracterização das personagens bibliotecárias (características físicas,

psicológicas e sociais).

4 NARRATIVAS SOBRE BIBLIOTECÁRIOS EM ANIMÊS

Para contextualizar os animês analisados, são apresentadas brevemente algumas informações sobre essas produções, estruturando tal descrição a partir dos elementos de Gancho (2002) e Motta (2013): os temas, enredos, ambientes e tempos narrados nas histórias. Após, discute-se sobre as características das personagens analisadas.

4.1 NARRATIVAS SOBRE OS TEMAS, ENREDOS, AMBIENTES E TEMPOS DOS ANIMÊS

O primeiro animê analisado é *Fullmetal Alchemist: Brotherhood*, lançado em 2009 pelo estúdio *Bones*. A história se passa no país fictício de Amestris, governado pelo exército. O foco do enredo é a alquimia, que é a capacidade de transmutar a matéria. A duração da história é de um ou dois anos (o tempo não é especificado, mas nota-se um crescimento físico das personagens). O tempo é psicológico, o que significa que eventos passados são mostrados continuamente durante o animê, principalmente através de *flashbacks*.

O governo militar de Amestris reflete boa parte do ambiente, com ampla dominação do exército na área política, econômica e social. Grande parte das personagens sofrem tormentos psicológicos devido a uma guerra civil ocorrida oito anos atrás. Há diversas disputas pelo poder, o que torna os limites morais bem vagos. Em um ambiente militar, muitas vezes o exército também determinará o que é certo ou errado, principalmente ao regular a alquimia.

O tema principal é o limite do ser humano. Esse tema é apresentado na história através da alquimia, pois ela contém uma regra que não pode ser quebrada: a transmutação humana, ou seja, a criação ou tentativa de ressurreição de seres humanos. Muitos personagens tentam quebrá-la para ressuscitar entes queridos e descobrem seus limites como humanos.

Os personagens principais, os irmãos Edward e Alphonse Elric, foram abandonados quando crianças pelo pai e criados apenas pela mãe, que faleceu pouco depois do abandono paterno. Os pequenos irmãos tentam,

através da alquimia, ressuscitar a sua mãe, e acabam perdendo partes de seus corpos. Ambos se tornam alquimistas do exército e passam a pesquisar por uma substância chamada de Pedra Filosofal. Os dois procuram pelas obras de Tim Marcoh, um pesquisador da Pedra Filosofal que também tinha sido parte do exército, e, portanto, suas obras encontravam-se apenas na Biblioteca Central do Exército. No entanto, a biblioteca sofreu um incêndio, e as obras poderiam ter sido queimadas. Para saber se as obras se encontravam na seção incendiada, os irmãos procuram a antiga bibliotecária do local, Sheska.

O segundo animê analisado é *Another*, lançado em 2012 pelo estúdio *P.A. Works*. O animê se passa na cidade de Yomiyama, no Japão, em 1998, tendo foco na Escola Fundamental Yomiyama Norte. Em 1972, um aluno da escola morreu em um trágico acidente e seus colegas e professores se recusaram a aceitar sua morte e passaram a agir como se ele estivesse vivo. Após isso, misteriosas mortes começam a ocorrer e, com o tempo, notou-se que elas ocorriam quando a turma tinha um estudante a mais em relação à turma de 1972. O aluno extra seria um “espírito” de alguém morto e as memórias das pessoas que conheciam o aluno, bem como registros escolares, alteram-se magicamente para que ninguém perceba que ele está morto.

A história começa em abril de 1998 e termina em agosto do mesmo ano. O personagem principal é Kouichi Sakikabara, que foi transferido de uma escola particular em Tóquio. Conquanto, como teve um pneumotórax, não conseguiu comparecer às primeiras aulas. A entrada tardia de Kouichi na escola representa que a classe teria um aluno a mais em relação à turma de 1972, o que poderia ser um gatilho para o início das mortes.

O ambiente, nesse sentido, é tenso. A maioria dos cenários traz pouca luz, refletindo a atmosfera de conflitos e medo. Isso se reflete em boa parte das personagens: a maioria raramente sorri ou fala em voz alta. Os aspectos morais são reflexo da maldição da escola: a classe tem uma “comissão de contramedidas”, um pequeno grupo de alunos que tomam providências de forma a parar a maldição. As regras da turma são, assim, estabelecidas por esse grupo, e até mesmo os professores devem cumpri-las. Conforme as medidas falham, os limites morais vão se alargando.

Portanto, o tema principal do animê é a sobrevivência. Conforme as pessoas vão morrendo, suas mentes vão sendo afetadas, tornando o ambiente

ainda mais conflituoso. Com o objetivo de parar a maldição, os personagens Kouichi Sakikabara e Mei Misaki iniciam uma investigação sobre o passado da classe, se juntando com outras personagens ao longo do enredo. Entre os personagens que os ajudam, encontra-se o bibliotecário da escola, Chibiki.

O terceiro animê analisado é *Library War*, lançado em 2008 pelo estúdio *Production I.G.* A história se passa em Tóquio, na Era Seika, uma era fictícia japonesa, que se inicia quando um novo imperador assume o trono no Japão. Logo no início dela (1989), foi aprovado o Ato de Purificação da Mídia, uma lei que autoriza a censura para controlar publicações que ameacem a “santidade das tradições” e a “ordem pública”. Essa censura é feita pelo Comitê de Purificação da Mídia, que tem autorização para usar a força, podendo confiscar e destruir documentos. Para proteger a liberdade de expressão, as bibliotecas se uniram e formaram a Tropa Bibliotecária de Kanto, uma organização de defesa que se opõe à censura, criando o Ato de Libertação Bibliotecária. O animê se passa 31 anos depois do início da Era Seika.

A Biblioteca Central de Kanto, base de operações da Tropa Bibliotecária, é onde se passa grande parte do animê. A principal missão da tropa é resgatar livros censurados. Os cenários se alternam principalmente entre a Biblioteca Central de Kanto, onde novos bibliotecários são treinados tanto em cursos de Biblioteconomia como em cursos militares, e entre cenários de combate entre os dois órgãos. Embora o ambiente da biblioteca seja mais tranquilo, a biblioteca é muitas vezes alvo de tentativas de sabotagem e roubos de livros.

As divisões sociais e morais são mostradas principalmente na dualidade entre uma moral e uma sociedade mais conservadora, em prol de uma “ordem pública”, e uma sociedade e moral mais libertária, com liberdade de expressão e contra a censura. Assim, fica claro que o tema principal do animê é o conflito entre a liberdade de expressão e a censura. Nesse contexto conflituoso que aparece a personagem principal, que também é a personagem analisada, Iku Kasahara, bibliotecária que se juntou à Tropa Bibliotecária de Kanto.

O quarto animê analisado é *The World God Only Knows*, lançado em 2010 pelo estúdio *Manglobe*. A história se passa na cidade fictícia de Maijima, no Japão, e é centrada em torno do personagem Keima Katsuragi, um garoto de dezessete anos viciado em jogos de videogame que simulam encontros amorosos com garotas. Sem que perceba, ele assina um contrato com um

demônio feminino chamado Elsea de Lut Ima, mais conhecida como Elsie. Para cumprir o contrato, ele precisa resgatar almas fugitivas do Inferno que se escondem no coração de garotas. A única maneira de fazer isso é conquistando seus corações através de um beijo.

Os cenários são centrados na escola que Keima frequenta, a Escola Mai, onde encontra a maioria das garotas. Fora da escola, o cenário mais comum é a casa de Keima. Ao analisar os aspectos morais, nota-se claramente o machismo da sociedade, principalmente por Keima, que vê as garotas como “enigmas” a serem quebrados, e que fica furioso ao ver que elas não se comportam como garotas de videogame. O animê dura menos de um ano, visto que Keima permanece com dezessete anos durante todo o animê. O tempo é cronológico, mas não raramente surgem *flashbacks* para explicar o passado de personagens. Levando tudo isso em consideração, o tema do animê pode ser definido como a dicotomia entre mundo real e mundo virtual.

Uma das garotas que abriga uma alma fugitiva é Shiori Shiomiya, que trabalha na biblioteca da escola. É necessário ressaltar que Shiori não é uma bibliotecária no sentido “técnico” do termo. Ela é uma participante do Comitê da Biblioteca, um comitê de alunos que gerencia a biblioteca. Ela é responsável por atender os alunos, arrumar estantes e cuidar da biblioteca. Embora não seja uma bibliotecária *stricto sensu*, sua relação com o ambiente e com as outras personagens (que a chamam, inclusive, de bibliotecária) vão formar uma representação de bibliotecária, sendo uma personagem válida para a análise.

4.2 NARRATIVAS SOBRE AS PERSONAGENS BIBLIOTECÁRIAS

A subseção anterior contextualizou brevemente os animês que compõem o *corpus* de estudo, com seus respectivos temas, enredos, ambientes e tempos. O Quadro 1, por sua vez, sintetiza as características das personagens bibliotecárias analisadas no estudo.

Quadro 1 – Personagens dos Animês e suas Características

Personagem / Animê	Características
Sheska (<i>Fullmetal</i>)	Características físicas: garota jovem, de altura mediana, cabelos castanhos curtos e utiliza óculos grandes e redondos.

IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

<i>Alchemist: Brotherhood)</i>	<p>Inicialmente, usa uma roupa informal, mas apresenta roupas mais formais ao longo da história. Após voltar a trabalhar para a Biblioteca Central, utiliza o uniforme militar azul do exército.</p>
	<p>Características sociais: demitida de todas as bibliotecas em que trabalhou, pois ignorava seu trabalho e os usuários para ficar lendo livros. Sua classe econômica é aparentemente baixa. Após conseguir um emprego, consegue estabelecer boas relações de trabalho e amizade.</p>
	<p>Características psicológicas: imenso gosto por livros. Sabe, mentalmente, o conteúdo de todos os documentos que já leu em sua vida. Possui inicialmente baixa autoestima, que melhora ao conseguir restaurar sua identidade profissional.</p>
<i>Chibiki (Another)</i>	<p>Características físicas: homem magro, alto, velho, de cabelos brancos até os ombros, usa óculos e sua voz grave é baixa. Veste uma camisa azul escura e uma calça preta. Seu rosto aparenta sempre a mesma expressão: nunca sorri ou demonstra qualquer emoção.</p>
	<p>Características sociais: não mantém muitas relações sociais, sendo considerado “antissocial” e “sombrio”. É considerado o “mestre da biblioteca”.</p>
	<p>Características psicológicas: é frio, tem autocontrole e características de liderança. Apesar disso, admite que sente medo (de morrer) e culpa (permitiu, quando professor, que os alunos fingissem que o colega estava vivo, iniciando a maldição).</p>
<i>Iku Kasahara (Library War)</i>	<p>Características físicas: mulher jovem, de cabelo bem curto e castanho, com 1,70m de altura e 22 anos de idade, com tom de voz alto. Inicialmente, usa roupas verde-escuro militares, mas ao entrar para a Força de Tarefas ela utiliza o uniforme, uma camisa branca com gravata e saia azul escura. Ela também corre extremamente rápido.</p>
	<p>Características sociais: faz parte da Força de Defesa, que atua principalmente na defesa da biblioteca. É promovida para a Força de Tarefas, divisão de elite da Tropa Bibliotecária de Kanto que atua no “salvamento” de livros da censura e na administração da Biblioteca Central de Kanto. Tem boa relação com colegas, embora haja conflitos com superiores por desobedecer ordens.</p>
	<p>Características psicológicas: impulsiva, decidida e apaixonada por livros. Ela é descrita como “uma idiota de cabeça quente”. Também é desajeitada e desatenta.</p>
<i>Shiori Shiomiya (The World God Only Knows)</i>	<p>Características físicas: garota de dezessete anos, tem 1,57m e 41kg, cabelos pretos que vão até os ombros, presos com dois laços rosas em cada lado. Possui traços vermelhos na bochecha que denotam constante timidez. Sua voz é baixa e raramente ouvida. Utiliza sempre o uniforme da escola: uma blusa vermelha com laço rosa na gola e uma saia.</p>
	<p>Características sociais: tem uma grande dificuldade em lidar com o mundo real e não possui muitos amigos. Contudo, durante o animê, aprende a se comunicar com seus colegas.</p>

	Prefere se comunicar de forma escrita.
	Características psicológicas: é extremamente quieta. Ela quer se comunicar, mas pensa demais no que quer dizer e acaba não falando nada. Tem uma enorme timidez. Possui uma memória “fotográfica”, lembrando mentalmente todos os documentos da biblioteca. Muito desajeitada.

Fonte: elaborado pelo autor (2017)

A observação do quadro com as características das personagens bibliotecárias identificadas nos animês revela algumas características que reforçam determinadas visões sobre os bibliotecários. A personagem Sheska, por exemplo, possui uma memória “fotográfica”, lembrando detalhadamente todos os livros que já leu, o que pode representar a visão do bibliotecário como “guardião” da biblioteca – quase sendo, ele próprio, a biblioteca, visto que todo o seu conteúdo está em sua mente. Essa visão de Sheska como uma bibliotecária “guardiã” remete à visão tradicional do bibliotecário, mencionada por Silva e Morigi (2008) e Crippa (2009).

Outra visão ancorada em Sheska é a do bibliotecário como um leitor compulsivo, o que acaba prejudicando sua vida social e profissional. Ela age inicialmente como uma “atriz” que, usando a metáfora teatral de Goffman (2002), ignora o seu público (no *flashback* em que sua história é contada, ela ignora os usuários para ficar lendo livros, sendo assim demitida). Somente ao estabelecer uma relação com os irmãos Elric é que sua identidade profissional e social é restaurada, o que é notado pela sua dedicação ao novo emprego.

Sheska é muito desajeitada, como ela própria admite, ao ser encontrada coberta por montes de livros. A personagem confessa que “se atrapalha fazendo qualquer coisa além de ler livros”. Após recuperar seu emprego, Sheska também consegue se relacionar melhor com as pessoas e até mesmo atender a pedidos incomuns de usuários, como tirar uma soneca na biblioteca.

O trabalho que Sheska realiza para os irmãos Elric também remete ao contexto social da informação que o bibliotecário deve aprender a lidar. Embora ela possa reproduzir fielmente as obras, ela não compreende o que elas significam, porque as informações estão codificadas nas obras, e, à vista disso, a informação só terá utilidade quando ela for percebida pelos irmãos, algo que não pode ser compreendido por Sheska, que não entende de códigos nem de alquimia. Isso também demonstra o novo desafio do bibliotecário frente à

especialização cada vez maior do conhecimento, que se torna cada vez mais fragmentado, aumentando as exigências do trabalho do profissional.

Com relação ao personagem Chibiki, do animê *Another*, percebe-se que a profissão de bibliotecário é usada como um refúgio, tanto da maldição como da culpa que ele sente. Essa situação é algo que remete a uma situação muito comum em nossa sociedade, especialmente em bibliotecas escolares: a de um professor deslocado para a biblioteca. Chibiki é descrito por outros personagens como um “mestre da biblioteca”, algo amparado na visão do bibliotecário enquanto “guardião”, não só da biblioteca, mas também da ordem.

Porém, ele não é visto assim por todos os alunos. Além de ser bibliotecário, ele também é coordenador do grupo de teatro. As alunas que fazem parte do grupo alegam que ele não é tão antissocial lá. Embora Chibiki também represente um pouco a visão estereotipada do bibliotecário “guardião”, ela não é tão acentuada. É uma representação mais próxima do bibliotecário atual, que sofreu, devido a certas circunstâncias, mudanças em sua função e na sua forma de encarar a informação e de se relacionar com seus usuários.

Em um episódio do animê *Library War*, a personagem Iku Kasahara pula do telhado para salvar um pacote de livros em perigo e, por causa dessa ação precipitada, se vê cercada pelo Comitê de Purificação da Mídia. Essa conexão novamente remete à visão tradicional do bibliotecário como “guardião da memória escrita”. Iku, assim como a maioria dos bibliotecários no animê, também age com uma superproteção quanto aos documentos.

A personagem apresenta também características iniciais de preguiça e de instabilidade emocional. Constantemente ela é vista dormindo nas aulas de Biblioteconomia e esquecendo as teorias, o que reflete em um mau atendimento dos usuários e faz com que ela se perca na biblioteca. Devido a isso, ela recebe, durante o animê, muitas críticas de colegas e superiores, o que a faz chorar constantemente, mas que também a incentivam a melhorar. Ela apresenta uma evolução ao longo do animê, se tornando mais responsável e controlando melhor suas emoções.

Iku também representa a dificuldade de uma nova identidade profissional. Como disserta Souza (2004), a profissão de bibliotecário passou por uma mudança de identidade devido à acumulação de novas funções. No animê, com as funções militares, o bibliotecário deve ter bom desempenho

físico e mental, uma dificuldade que se reflete na personagem.

Embora possua um pouco da visão tradicional guardiã, Iku é uma personagem com boas relações com seus colegas, incluindo um posterior relacionamento amoroso com seu instrutor. Além disso, ela também apresenta uma nova visão do bibliotecário, politicamente engajado e ativo contra a censura, algo distante da representação de antissocial de outros personagens.

Conforme visto na pesquisa de Santos (1996), a capacidade de comunicação é muito necessária, atualmente, para o bibliotecário ao redor do mundo. Porém, Shiori, personagem do animê *The World God Only Knows*, é praticamente incapaz de se manifestar de forma oral, comunicando-se melhor por forma escrita, o que demonstra uma visão contrária ao que se espera de um bom bibliotecário.

Também se nota uma forte relação da personagem com os livros e com a biblioteca, o que novamente remete à representação de bibliotecária “guardiã”. Isso é reforçado em um episódio no qual ela se tranca na biblioteca para impedir que livros sejam descartados para dar espaço para a construção de uma sala de mídia na biblioteca. Além disso, ela usa os livros como proteção, visto que repetidamente ela esconde seu rosto atrás de livros.

Shiori não consegue lidar, dessa forma, com a nova identidade da biblioteca e, portanto, com a sua própria experiência como bibliotecária. Isso ocorre, como denotam Souza (2004) e Walter (2004), devido a uma mudança de características e funções de sua profissão e de seu ambiente de trabalho, o que a leva a ter uma visão conservadora da biblioteca. Ela representa bem a visão de bibliotecária “guardiã” e a dificuldade dos bibliotecários em lidar com novas tecnologias. Sua paixão acentuada por livros também é outra característica que parece repetir em muitas representações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das representações sociais sobre os bibliotecários veiculados nos animês, foi possível perceber que a visão japonesa de tais profissionais não está distante da cultura Ocidental.

As representações estão ancoradas em três visões: guardião de livros, da biblioteca e da memória. Todas as personagens atuam, de certa forma,

como protetoras ou mestres, protegendo a biblioteca de danos externos, tendo a biblioteca inteira em sua mente ou se manifestando como o mestre do local. Outra ancoragem das representações dos bibliotecários é a forte associação com livros. A figura do profissional é atrelada ao ambiente em que trabalha e aos objetos os quais manipula e que estão sob sua responsabilidade.

Uma ancoragem adicional notada das representações dos bibliotecários está centrada no seu perfil. O profissional nos animês é mostrado, por vezes, como alguém “desajeitado”, principalmente no ambiente de trabalho. Além disso, a timidez, como um atributo que caracteriza o profissional, além da falta de sociabilidade, também é algo evidenciado em algumas personagens. Apesar de em alguns animês aparecerem elementos que caracterizam a sociedade tecnológica e informacional, pouco se viu, nos comportamentos das personagens, a utilização de tecnologias de comunicação e de informação.

Em contraponto a esses estereótipos, foram identificadas personagens bibliotecárias lutando para passar a informação para o usuário, sendo até mesmo politicamente engajadas e ativas. Ainda que as ações não sejam realizadas sempre com sucesso, as personagens preocupam-se em transmitir a informação para o usuário. Como as representações sociais são dinâmicas, há a expectativa de que, no futuro, as representações sobre a profissão, tanto ocidentais quanto japonesas, acompanhem a mudança cultural que os bibliotecários procuram alcançar.

REFERÊNCIAS

ANOTHER. Nanto: P.a. Works, 2012. Color. Legendado.

CRIPPA, G. Ordem e desordem nos labirintos da ficção: os bibliotecários e suas representações em alguns produtos culturais contemporâneos.

Transinformação, Campinas, v. 21, n. 2, p. 151-161, ago. 2009.

DOMINGOS SOBRINHO, M. Habitus e representações sociais: questões para o estudo de identidades coletivas. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ab, 2000. p. 117-130.

FULLMETAL Alchemist: Brotherhood. Tóquio: Bones, 2009. Color. Legendado.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2002.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 17-44.

LIBRARY War. Kokubunji: Production I.g, 2008. Color. Legendado.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

SANTOS, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jun. 1996.

SATO, C. A. **Japop: o poder da cultura pop japonesa**. São Paulo: Nsp Hakkosha, 2007.

SILVA, M. L.; MORIGI, V. J. Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008, p. 1-15.

SOUZA, F. C. O nome profissional "bibliotecário" no Brasil: o efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 18, p. 90-106, 2004.

THE World God Only Knows. Suginami: Manglobe, 2010. Color. Legendado.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Representações profissionais de bibliotecários no Brasil: alguns resultados de pesquisa. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 22-46, 2009.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. Identidades, valores e mudanças: o poder da identidade profissional. Os bibliotecários subsistem na era da informação? **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 287-299, jul./dez. 2004.



INOVAÇÕES LITERÁRIAS E A MANUTENÇÃO DO CÓDICE

LITERARY INNOVATIONS AND MAINTENANCE OF CODEX

GT 6 – Livre – Artigo completo para apresentação oral

DANTAS, Emily Mendonça¹

RESUMO

A indústria literária necessitou, ao longo dos anos se permitir a passar por mudanças para continuar atraindo seu público. Mudanças editoriais foram adotadas ao longo das décadas e a partir disto, este artigo se propõe a produzir uma amostragem de lançamentos editoriais recentes com moldes específicos, a fim de provar a existência de um movimento editorial de produção de livros que dependam de sua materialidade e que assim produzam a manutenção do livro físico. Este estudo tem como finalidade entender quais são os possíveis ramos destas inovações editoriais e quais são suas motivações. Ademais, se faz um breve apontamento do conceito de Livro de Artista para ampliar os horizontes das possibilidades que o trabalho com a materialidade do livro pode proporcionar.

Palavras-chave: Inovação literária. Inovação editorial. Códice.

ABSTRACT

The publishing industry has needed, over the years, to allow itself to adopt changes to keep attracting its public. Editorial changes were adopted throughout the decades and from this, this article propose to produce a sampling of the recent editorial releases, in order to prove the existence of an editorial movement of book producing with specific forms that depend of the book materiality and so, produce the maintenance of the physical book. This study has as purpose understand which are the possible unfoldings of these editorial innovations and which are their motivations. In addition, this article

¹ Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: emilymdantas@gmail.com

makes a brief appointment of the Artist Book concept, to expand the possibility horizons that the work with the book materiality can provide.

Keywords: Literary innovation. Editorial innovation. Codex

1 INTRODUÇÃO

Com a necessidade de se comunicar, os seres humanos desenvolveram a linguagem para a manutenção de sua memória. A partir disso temos o surgimento da escrita e da leitura que vêm atravessar a linha da comunicação para armazenar e conservar o conhecimento e as relações produzidas.

Mesmo com o passar dos séculos e o advento de novas tecnologias, não se consegue desvincular a comunicação humana de um sistema de linguagens. Seja para a troca de informações, comunicação, difusão do conhecimento ou para a leitura recreativa, esta já se encontra intrínseca e é impossível assimilar a ideia de uma sociedade que não a utilize de alguma forma em seu sistema comunicacional. Umberto Eco (2010) ao se referir especificamente à escrita diz que “Podemos considerar a escrita como o prolongamento da mão e, nesse sentido, ela é quase biológica.”.

Com a necessidade de se adequar às realidades de cada Era, estas estruturas passaram por transformações e hoje, em um mundo que está intimamente ligado com o ambiente virtual, a prática da leitura de livros se viu inserida no mesmo através dos e-books (livros digitais). O mercado de e-books não se desenvolveu instantaneamente, mas já ganhou um espaço considerável na produção editorial mundial e segundo Coutinho e Pestana (2015):

A razão mais plausível para o crescimento abrupto da venda de eBooks em dezembro de 2012 é o facto de este ter sido o primeiro mês em que a Amazon começou a vender no Brasil, com uma oferta inicial de 1,4 milhão de livros digitais, 13 mil deles em português. O crescimento continuou ainda no ano seguinte, tendo o Brasil alcançado o 10º lugar mundial dos maiores catálogos de livros digitais, com 11 mil publicações em português.

O códice, que pela definição dada por Ribeiro de Faria e Pericão de

Faria no Dicionário do Livro (2008), consiste em “um livro, dada a semelhança de um livro encadernado com um bloco de madeira”, sendo esta a representação da estrutura física do livro físico moderno, já chegou a ser considerado como uma plataforma com os dias contados mediante esta ampla difusão da leitura virtual e a criação de *e-readers*, aparelhos eletrônicos específicos para a leitura, que seria o novo suporte. Mas o códice não se mostra suscetível a uma substituição integral, pois é importante para diversas esferas que produzem sua manutenção.

Para a biblioteconomia o livro físico é importante ao permitir a manutenção de seu acervo corrente e sendo assim este configura a real memória bibliográfica, pois por mais avançados que pensemos estar ao utilizar as tecnologias a favor do universo literário, não podemos medir a longevidade de arquivos digitais. A própria constante evolução tecnológica de que nos vangloriamos tanto faz com que os arquivos se tornem obsoletos, podendo ser corrompidos, invadidos e até mesmo se perderem. Segundo Jean-Claude Carrière (2010),

ainda somos capazes de ler um texto impresso há cinco séculos. Mas somos incapazes de ler, não podemos mais ver, um cassete eletrônico ou um CD-ROM com apenas poucos anos de idade. A menos que guardemos nossos velhos computadores em nossos porões.

Além disso, quando uma biblioteca física opta por incluir documentos digitais ao seu acervo o que se cria é uma segunda biblioteca e deve-se levar em consideração a capacidade de gestão desta unidade informacional para lidar com esta duplicidade.

Para o autor, apesar de no Brasil a Lei Federal 9.610/98, Lei do Direito Autoral, contemplar tanto materiais impressos como digitais, o livro físico aumenta a garantia de que seus direitos autorais estarão sendo respeitados, pois a informação, pelo menos em um primeiro momento, está reservada às páginas daquele livro. Enquanto isso um arquivo digital é muito mais simples de ser duplicado e disponibilizado online infringindo seus direitos sobre a obra diante das atuais condições de segurança digital. É certo que os *e-readers* têm

evoluído nesta questão, mas mesmo assim o universo virtual disponibiliza uma facilidade maior na propagação ilegal de obras.

Além destas questões, muitos amantes da leitura ainda preferem o livro físico para a manutenção de um acervo pessoal, principalmente colecionadores e bibliófilos, mantendo o prazer em possuir seus livros.

A mudança do suporte em que encontramos o livro não é a única transformação pela qual este passa. Durante muitos anos as editoras e tipografias precisaram se reinventar para continuar atraindo e conquistando novos leitores. O livro que hoje encontramos em livrarias e bibliotecas é muito diferente dos que circulavam dois séculos atrás. Podemos notar essa mudança de forma mais explícita em sua materialidade que mudou bastante no que diz respeito à qualidade trazendo uma fragilização desta, para baratear o processo de produção e assim aumentar o número de exemplares vendidos, além de tornar possível que a quantidade de exemplares produzidos acompanhe o aumento da demanda já que a nova matéria prima ao mesmo tempo em que é mais frágil é mais barata e disponível.

Sendo assim, ao unir esses dois caminhos de mudanças na produção do livro e usá-los como plano de fundo, é possível perceber uma onda editorial de lançamentos de obras que de alguma forma fazem o livro físico ser muito mais interessante e em alguns casos até mesmo essencial para o aproveitamento total das mesmas, principalmente na área de literatura, trazendo edições especiais e interativas que convencem o leitor a comprar o exemplar. Esta possível manobra editorial é o objeto de estudo deste artigo, pois é importante que, enquanto bibliotecários, entendamos a lógica da produção editorial, pois é nela que está a origem do nosso principal meio de trabalho. Compreender o caminho que este perpassa até chegar às bibliotecas e unidades informacionais faz parte de uma formação profissional mais completa.

O presente estudo não tem a menor intenção de retirar ou menosprezar a importância dos e-books, afinal eles nos proporcionam muitas comodidades, por exemplo, por não possuir um peso equivalente ao de suas páginas

permitindo que o leitor consiga se locomover com um número de obras que não seria capaz se estas estivessem em sua versão códice e, além disso, o livro digital costuma ter um valor de compra mais barato, já que não depende de matéria prima e transporte físico para chegar ao leitor. A questão está sim em observar e entender qual o(s) motivo(s) que influenciou(aram) esta onda editorial de inovações que se direciona para a materialidade das obras.

Devemos levar em consideração que “Os usos e costumes coexistem e nada nos apetece mais do que alargar o leque dos possíveis.” (ECO; CARRIÈRE, 2010) e assim observar o que seria uma vontade de dar continuidade à produção e venda de livros físicos para que estes não percam seu espaço em detrimento do outro.

Sendo assim, faremos uma observação de alguns lançamentos recentes que trazem esta diferenciação para a construção de um padrão que comprove uma editoração diferenciada e tentar estabelecer quais motivações seriam plausíveis para que tal evento ocorra. Além disso, levaremos em consideração o conceito de Livro de Artista que, apesar de não ser uma estrutura recente é produzido e difundido em função de sua materialidade.

2 CASOS

O livro S., concebido por J. J. Abrams e Doug Dorst, foi a inspiração para este estudo ao despertar o entender de toda a sua complexidade. Esta obra de arte literária, editada pela Intrínseca, propõe ao leitor uma grande experiência com a materialidade do livro tendo sua história principal contada a partir de marginálias e anexos (cartas, postais, guardanapo e outras curiosidades deixadas por entre as páginas dos livros) que narram a história de duas pessoas ao compartilharem sua experiência com o livro O Navio de Teseu que é o “verdadeiro” livro se formos pensar nos moldes que conhecemos. Trazendo um paralelo para tentar explicar sua estrutura inesperada, seria como se O Navio de Teseu fosse o livro e S. a obra. O livro foge da típica leitura linear e em alguns momentos é possível até que o leitor se perca por não estar acostumado com uma leitura tão viva e mutável, mas este

se mostra uma oportunidade inovadora.

S. exige que a leitura seja feita no seu exemplar físico, pois mesmo admitindo a existência de versões em e-book, sua mágica só pode ser considerada completa no contato do leitor com o exemplar, no toque, nas descobertas. Segundo o próprio Abrams,

Na era do e-mail e das mensagens instantâneas, quando tudo é enviado para a nuvem e torna-se intangível, S. é intencionalmente tangível. Queríamos incluir coisas que você pode segurar nas mãos: cartões-postais, fotocópias, documentos jurídicos, páginas de jornais, um mapa desenhado em um guardanapo. (apud INTRINSECA, 2015)

Não é a toa que, mesmo tendo um valor alto em relação aos outros livros no mercado, a primeira edição de S. simplesmente esgotou. Segundo a própria editora no Brasil sua adaptação e tradução demoraram dois anos e foram feitas por uma equipe de 15 pessoas, pois:

Além da complexidade na adaptação e na tradução da narrativa repleta de códigos e pistas escondidas, a conversa desenvolvida pelos personagens nas margens e os textos dos anexos foram totalmente escritos à mão para depois ser digitalizados. (INTRINSECA, 2015).

Assim como S., outras obras literárias ganharam novas estruturas que trabalham com a vontade do leitor de possuir o livro físico usando artifícios para que este seja muito mais interessante, mas J. J. Abrams e Doug Dorst trouxeram uma obra completamente baseada nestas estruturas o que a torna um exemplo único e particular.

Ao falar de novas estruturas e reedições podemos citar Drácula, obra tão conhecida, lida e relida, adaptada para o cinema, televisão e teatro, que não cansa de ganhar novas edições que abusem do investimento em encadernações, figuras e anexos. Além desta, outros clássicos passam pelo mesmo processo e assim podemos perceber a renovação de obras tradicionais para que o leitor se sinta convencido a comprar novas edições e para que estas continuem em circulação mantendo sua história viva. São as edições comemorativas, edições de colecionador, coletâneas de clássicos da literatura. Alguns autores também ganham livros de coletâneas de seus textos ou

coleções de obras completas.

O livro Destrua este Diário rompe com toda a tradicionalidade literária e foi uma grande descoberta que rendeu muito para livrarias e sua editora tendo surgido como mais um exemplo particular, mas que já trouxe uma nova onda de lançamentos editoriais inspirados em sua estrutura. Também lançado no Brasil pela editora Intrínseca em 2013, foi um sucesso ao fugir completamente do perfil dos livros conhecidos e propor que o “leitor” interagisse com o livro de diversas formas como desenhar algo ou tomar banho com o mesmo. Mesmo sendo um livro que não passa um conteúdo informacional e ser totalmente interativo, sendo impossível de ser mantido em uma biblioteca, foi um grande sucesso de vendas. Sua estrutura causou e ainda causa rebuliço entre os leitores conservadores, mas a verdade é que esta total remodelação pode ser considerada o motivo pelo qual este atraiu muitos não leitores para o contato com o mesmo, pois ao verem uma diagramação menos rígida e mais aberta a experiências diversas decidiram experimentar. Além disso, Destrua este diário é um livro que não faria sentido em versão digital, pois não seria possível efetuar as atividades que este propõe ao leitor, já que este depende completamente de sua materialidade. Com o sucesso deste, as livrarias deram destaque a livros que proporcionavam experiência semelhante como livros de listagem e “agendas” inspiradas em séries literárias. Algumas séries infanto-juvenis se deixaram levar e lançaram livros extras interativos que proporcionam a interação do leitor com a história que ele já conhece através de um diário.

Outra moda literária de baixo custo que abalou o mundo foi o surgimento dos livros de colorir para adultos, que foram considerados terapêuticos e disseminados de forma grandiosa. O primeiro livro, Jardim Secreto, chegou ao Brasil em 2014, mas rapidamente ganhou muitos sucessores que com uma estrutura simples e muitas vezes sem texto nenhum foram constantemente questionados por não produzir uma interação de produção de conhecimento e por esse motivo se encontrarem mais distantes do conceito que conhecemos de livro.

Podemos citar também livros feitos a partir de obras cinematográficas que já nasceram como edições especiais para os fãs acompanhando as obras originais e assim sendo vendidas em larga escala. Livros referentes à Saga Star Wars ou livros extras sobre os filmes de Harry Potter ganham o coração dos fãs ao proporcionarem uma outra experiência, um outro registro e assim vendem suas edições especificamente para este público. Configura mais um tipo de obra que muitas vezes não depende apenas do texto ali reproduzido e por ser um agrado para os fãs estes costumam querer possuir o livro físico.

Para concluir esta parte, partimos para um exemplo especial. Em 2015, a editora Lote42 presenteou o universo literário com o livro *Queria ter ficado* mais que reúne 12 histórias escritas por mulheres reais em diferentes cidades do mundo que compartilham experiências de suas viagens com o leitor. O projeto foi desenvolvido pela designer Luciana Martins e o que o torna extremamente especial é que ele é formado literalmente por 12 cartas, cada uma em um envelope cuidadosamente ilustrado por Eva Uviedo. A Lote42 é uma editora que se dedica a explorar a dimensão da materialidade do livro e produz edições ricas em detalhes editoriais, sendo um exemplo vivo de uma unidade editorial que trabalha pensando neste tipo de interação que o livro e o leitor podem manter.

2.1 Livro de Artista

A partir da metade do século XX, foram observados livros que não só eram ilustrados e possuíam algum nível de decoração, mas sim obras que eram integralmente produzidas por artistas. Segundo Isabel Baraona (2010), artista que se dedica a produção de livros,

A diferença fundamental, entre o livro ilustrado por um artista e um livro de artista, reside numa sutileza sagazmente definida por Anne Moeglin Delcroix: le livre n'a pas un sens il est son sens; o que numa tradução literal indica – o livro não tem um significado ele é o significado.

São verdadeiras obras de arte que se configuram no formato de códex e por assim ser não são produzidas em grandes tiragens, nem disponibilizadas de forma digital para a leitura. Seu propósito é completamente diferente do livro

convencional e por isso, apesar de não ser produzido para o grande público e não ser uma inovação da atualidade, o livro de artista ganha espaço no tema ao se configurar a partir de sua forma estrutural e materialidade e produzir uma relação especial com o seu admirador.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apesar de outras fontes para a pesquisa, o livro *Não contem com o fim do livro*, de Umberto Eco e Jean-Claude Carrière, foi uma fonte importantíssima para entender a coexistência dos suportes para o livro e as diversas formas como isso pode influenciar na sociedade literária, sendo entendido como principal meio de informação para completar as lacunas teóricas. A partir deste e de outros referenciais teóricos como o livro de Laurence Hallowell partimos para uma amostragem com uma análise rasa de diversos lançamentos que nos proporcionam um leque de estruturas que comprovam uma linha editorial que prioriza, de alguma forma, o livro físico.

Assim como este, Isabel Baraona nos ajuda a entender o conceito de Livro de Artista, que ao brincar com a materialidade, não poderia passar despercebido neste estudo o que foi percebido de fato ao encontrar a plataforma Tipo.Pt, um projeto português de investigação acadêmica produzido pela própria Isabel junto com Catarina Figueiredo Cardoso, dedicado a livros de artista com o objetivo de “documentar o número o mais abrangente possível de livros, revistas e outros objectos gráficos produzidos no contexto da arte contemporânea.” (BARAONA; CARDOSO, 2017).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar esse investimento a partir de algumas perspectivas, mas de forma ampla gosto de analisar a situação como uma resistência ao e-book e aos meios digitais a partir da manutenção e incentivo a leitura de livros físicos ao torná-los mais interessantes para os leitores. Uma resistência que não existe para acabar com o livro digital nem nada do tipo, mas sim para dar continuidade com a amplitude que o material físico possui e até aumentá-la. A

partir disso observamos três correntes de motivação: a experiência física, ampliação do público literário, fator econômico.

A vontade de proporcionar uma experiência nova do leitor com o livro e sua materialidade como explicado por J. J. Abrams, onde o livro vai além do que está escrito, além da mancha gráfica, e passa a ser uma entidade física é a visão filosófica e social desta reestruturação. Ao produzir algo tão diferente creio que, principalmente o autor, mantém uma relação de conquista ao saber que o seu público encontrará algo completamente inovador, fugindo dos padrões tão conhecidos e dando um novo sentido ao livro.

Ficou claro que ao produzir material inovador que recebe uma resposta positiva promove a ampliação do público leitor atraindo pessoas que muitas vezes não imaginavam que poderiam se divertir e interagir com um livro destas formas. Segundo Laurence Hallewell, (2012),

A salvação da nova indústria iria depender, porém, de encontrar pessoas que não tivessem o hábito de comprar livros e persuadi-las a começar a fazê-lo, oferecendo-lhes um produto totalmente diferente tanto em aparência quanto em conteúdo.

O autor ao dizer isto se refere à necessidade de mudanças na indústria editorial no século XVI, mas a passagem pode ser adaptada para qualquer necessidade de mudança o que explicaria a onda de inovações editoriais atuais que parece focada em atrair novos leitores. Porém, algumas pessoas relutam em aceitar que certos livros interativos sejam realmente livros justamente por não terem uma estrutura concreta de texto e uma informação estática pronta para ser absorvida.

Sendo assim fica claro que para se ampliar as vendas deve-se pensar em formas de atrair um novo público, claro que sem trair os antigos leitores. Por isso os amantes da literatura também recebem novidades onde possuem a oportunidade de se sentirem mais próximos das histórias com edições com cartas e anexos interativos ao livro.

Ao pensar no lucro que as editoras adquirem a partir destas inovações podemos pensá-la como uma estratégia puramente econômica, pois o livro

material apesar de demandar maior investimento que os e-books, também produz maior lucro. Além disso, podemos dividir os exemplos aqui observados de acordo com o investimento em sua produção. Os livros que abusam de detalhes com produções enriquecidas por investimento em materialidade têm um valor mais caro de mercado e atingem leitores colecionadores e admiradores do livro enquanto entidade física de saber. Já os que lidam com a dinâmica do “leitor” interagir escrevendo, desenhando e construindo um conhecimento sensível costumam ser mais acessíveis ao público e até por isso auxiliam na tarefa de atrair novos leitores. De qualquer forma os dois tipos de investimento trouxeram um retorno muito positivo as editoras e autores ao se tornarem sucessos literários e serem vendidos amplamente.

A maioria dos exemplos aqui dispostos são peças individuais ou fazem parte de uma série e foram produzidos por grandes editoras. Entretanto, ao entrar em contato com a editora Lote42 podemos perceber que a existência de uma editora especializada em obras que exploram sua materialidade é possível e que esta já possui um mercado considerável. Torna-se fácil afirmar que este é um caminho rentável, de muitas oportunidades no geral e que merece continuar sendo explorado.

Ao comparar a exemplificação aqui feita com a pontuação do que configura o Livro de Artista podemos perceber que a vontade de produzir obras literárias mais artísticas e voláteis que proporcionem um leque maior de interpretações do que um texto fixo pode possuir, mesmo este já sendo bem amplo, é mais antiga do que podemos imaginar. De uma maneira muito mais individual e rebuscada o Livro de Artista representa, em um patamar altamente elevado, a mesma vontade íntima de comover o leitor de forma lúdica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria literária precisa estar em constante renovação, não só para suprir as necessidades dos autores que pretendem publicar, mas também para manter o interesse dos leitores e assim continuar movimentando o mercado livreiro. Novas técnicas e mudanças estruturais têm o poder de conquista e

neste caso ao mostrar ao leitor que o livro, enquanto códice, não se forma apenas do texto escrito e pensado pelo autor, mas também pela sua materialidade que proporciona sua edificação e que este pode ser um artefato de beleza e criatividade, dá-se ao leitor a oportunidade de ter uma vivência única. São mudanças que mexem com a curiosidade e paixão do leitor por seu exemplar e o fazem experimentar a totalidade que o livro pode proporcionar.

Atingindo diversas camadas de leitores e também atraindo novos podemos reunir todas essas criações que possuem em comum a irreverência e autenticidade e que a partir de diferentes princípios chegam a seus objetivos com êxito e contribuem na manutenção do livro físico. O leitor ao visitar uma livraria poderá perceber ramificações das estruturas de livros aqui discriminadas já que utilizamos exemplos básicos e que de certa forma são o início de cadeias repetitivas que seguem seus modelos.

Por mais que a tecnologia esteja cada vez mais entranhada no nosso dia a dia, ela ainda não é capaz de captar sensações que necessitam do tato e que mexem com a sensibilidade física do leitor e algumas coisas nunca vão mudar. Sendo assim podemos concordar com Umberto Eco (2010) ao dizer que “Temos a prova científica da superioridade dos livros sobre qualquer outro objeto que nossas indústrias culturais puseram no mercado nesses últimos anos.”.



REFERÊNCIAS

BARAONA, Isabela. **Livros de artista**: definição plural. 2010. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/homepage/inserir_homepage>. Acesso em: 04 fev. 2017.

BARAONA, Isabel; CARDOSO, Catarina Figueiredo. **O Projecto Tipo.pt**. 2017. Disponível em: <<http://tipo.pt/index.php/pt/>>. Acesso em: 13 fev. 2017

BRASIL. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei dos direitos autorais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm>. Acesso em: 16 fev. 2017

COUTINHO, Pedro; PESTANA, Olívia. EBooks: evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial. **Páginas A&b**, Porto, v. 3, n. 3, p.169-195, 2015. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/paginasae/b/article/viewFile/672/638>>. Acesso em: 16 jan. 2017

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010. 269 p.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; FARIA, Maria da Graça Pericão de. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Edusp, 2008. 768 p.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012. 1015 p.

INTRÍNSECA (Brasil). **O quebra-cabeça literário de J.J. Abrams**. 2015. Disponível em: <<http://www.intrinseca.com.br/blog/2015/11/o-quebra-cabeça-literario-de-j-j-abrams/>>. Acesso em: 16 jan. 2017